FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 31 DE DEZEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 668

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 51155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

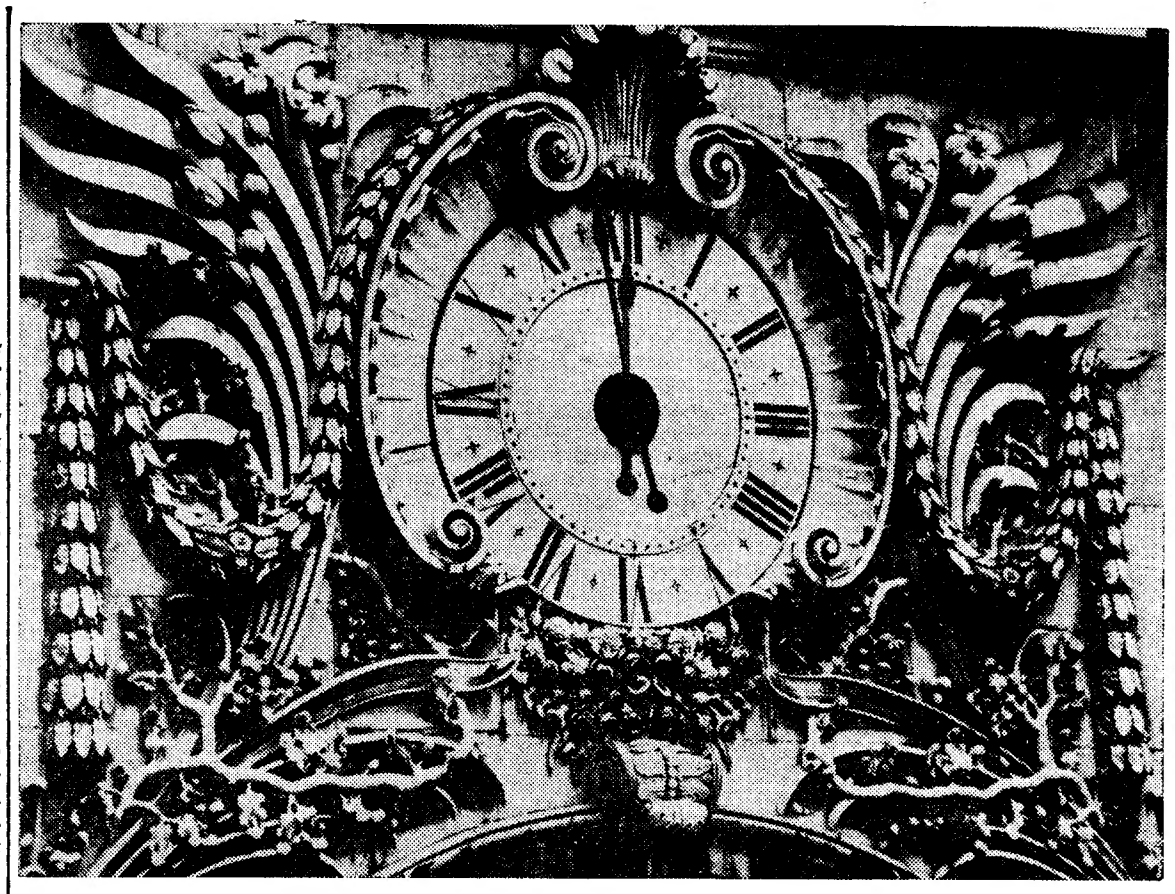
# ANO BISSEXTO

*A folha do calendário que hoje se volta, mau grado alguns dissabores por que passámos, não se pode dizer que nos tenha sido completamente adversa. O ano que finda foi, para nós, o ano das comemorações henriquinas. Essa circunstancia bastaria para que fosse recordado com gratidão pelos Portugueses. Outros eventos, porém, lhe conferiram foros de ano fasto para o nosso País. No litígio que se decidiu entre Portugal e a União Indiana acerca do direito de passagem para os territórios usurpados de Dadrá e Nagar-Aveli, obtivemos ganho de causa na parte em que a sentença do Tribunal da Haia reconheceu, implicitamente, a soberania de Portugal sobre esses territórios. E' certo que a situação não se modificou de então para cá e a India continua a negar-nos direitos que nos foram reconhecidos pela mais alta instancia internacional. Provou-se, porém, que temos pelo nosso lado a razão, que o nosso opositor continua a negar-nos, sem atender ás normas de Direito que regem as relações entre os povos civilizados e que o deviam obrigar tanto como nos obrigam a nós. Os povos, como os indivíduos, têm uma consciência a que devem obedecer. E não nos parece que o procedimento da União Indiana esteja de acordo com os ditames da sua própria consciência.*

*

*O ano que finda foi designado pelo «ano da Africa», dadas as modificações que se verificaram na estrutura politica do continente negro. Pelo que nos diz respeito, mau grado a campanha de ódio e de descrédito que contra o nosso País se desencadeou em determinados sectores internacionais, podemos felizmente manter, tal como a recebemos dos nossos antepassados, a herança que nos foi confiada. Não podemos, no entanto, dormir tranquilos. São grandes os perigos que nos rodeiam e persistentes as ameaças que se voltam contra a nossa soberania em África. O exemplo do Congo ex-Belga não é, contudo, de molde a encorajar os movimentos de emancipação de alguns povos africanos, aos quais faltam as características de nacionalidade indispensáveis, e que pretendem o acesso á soberania política. A alguns meses da independência desse*

(Continua na página seguinte)



**O ultimo minuto de 1960. Uma esquina do tempo que passamos com alvoroço e esperança. Sem saudades do bissexto que finda, o Mundo aguarda o novo ano num anseio justo de tranquilidade e de paz. E' certo que o tempo rola, indiferente e desatento á convenção do calendário, mas a Humanidade, inquieta, aguarda 1961, com o alívio de um mau ano que passou e com a esperança do bom ano que deseja**

## De Gaulle
### discursa hoje e Debré passa
### o fim do ano na Argélia

PARIS, 31. — O primeiro-ministro, Michel Debré, partiu esta manhã, de avião, para a Argélia para passar o fim do ano com as tropas francesas que combatem os rebeldes no Ocidente da Argélia. Deve regressar a Paris esta noite.

A's 19, (T. M. G.), o presidente de Gaulle fará novo discurso pela Televisão, pedindo á população que apoie o referendo.

Ontem á noite a posição dos partidos continuava a ser sensívelmente a mesma: os Comunistas e os Socialistas da esquerda são contra o referendo, os Conservadores e Radicais estão divididos e a União para a Nova Republica, os Católicos e os Socialistas apoiam de Gaulle.

Como de costume, de Gaulle conserva secreto o texto da sua mensagem de Ano Novo. O presidente redige, pessoalmente, os seus discursos e depois grava-os e filma-os para a Televisão, permitindo assim que a transmissão se faça na França e na Argélia ao mesmo tempo.

Julga-se que o discurso do presidente seja, simultaneamente, uma mensagem de Ano Novo e uma análise, a traços largos, das persepectivas da política francesa em geral. — (A. N. I. e Reuter).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
MAGAZINE
•
JUVENIL
48
PÁGINAS
• BALANÇO DO ANO PASSADO
• PERSPECTIVAS PARA O NOVO ANO
•
Amanhã, como é de uso em igual dia dos anos anteriores, estão fechados todos os nossos serviços, não se publicando por isso o nosso jornal.

## No Areeiro e em Alfama
### foi hoje, também, dia de festa
### com a recepção das valiosas lembranças
### de um Natal em cada bairro

Vai-se ampliando pela cidade a larga distribuição dos valiosos auxílios da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, feita aos domicílios das famílias necessitadas, como temos dito, por acordo com as comissões locais. Dado, porém, o elevado numero de beneficiários (23 500 pessoas inscritas pelas referidas comissões), a entrega das ofertas, que incluem roupas e géneros para trinta dias, a cada componente do agregado familiar, torna-se de facto, necessáriamente morosa, pois é feita com toda a meticulosidade e no melhor espírito de solidariedade, sem limitações, consoante a ampla e fraterna generosidade inspiradora da campanha de quantos, colaborando connosco, tornaram possíveis tão volumosos benefícios.

Hoje começou a distribuição, simultanea, pelos bairros do Areeiro e de Alfama, como sempre feita, com o apoio admirável de uma das organizações que mais generosamente nos deram a sua ajuda nesta cruzada de bem-fazer e com a presença dos representantes do «Diário de Lisboa» e de delegados das comissões locais.

Como sempre, estas jornadas de afectiva bondade levaram áquelas zonas, com a mensagem calorosa de simpatia humana, grandes alegrias á pobre gente, que não ocul-

(Continua na página central)

Dois beneficiados recebem a sua parte do bodo

VISADO PELA CENSURA

## Macmillan
### propõe-se discutir
### o programa atómico da França

LONDRES, 31 — O primeiro-mitro da Grã-Bretanha, Harold Macmillan, propôs a de Gaulle um encontro em Paris, no qual os dois estadistas estudariam o programa atómico da França, em relação com um eventual acordo Leste-Oeste para a cessação dos ensaios nucleares — anuncia o «Daily Express».

Esta proposta figuraria na carta que o primeiro-ministro britanico enviou ao presidente da Republica francesa a pretexto da passagem do ano — indica o mesmo jornal, acrescentando que «o Governo da Grã-Bretanha está pronto a formular novas e importantes sugestões para facilitar um acordo na Conferência de Genebra sobre os ensaios nucleares». — (F. P.).

## Uma marcha silenciosa
### pelo centro de Bruxelas
### em homenagem à memória
### do operário assassinado ontem

BRUXELAS, 31. — Milhares de grevistas iniciaram, defronte da sede do Partido Socialista, uma marcha silenciosa através do centro da cidade, como sinal de luto pela morte de um manifestante ontem abatido a tiro.

Um informador do Partido Socialista garantiu que a manifestação será inteiramente ordeira e silenciosa. O deputado socialista Lucin Radoux anunciou, por seu turno, que na terça-feira, antes do Parlamento reabrir para discutir o programa de austeridade proposto pelo Governo, se realizará nova manifestação em Bruxelas.

Os manifestantes prestam home-

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# ANO BISSEXTO

(Continuação da pagina anterior)

*território, sem pretendermos blasonar de profetas, escrevíamos aqui:*

«Ignora-se ainda qual será a forma de governo escolhida, se monárquica (o que não é propável), se republicana. Seja como for, não parece fácil conseguir, dentro das fronteiras do novo Estado africano, a unidade nacional que todos os países procuram alcançar. Tanto a diversidade de línguas como os antagonismos de raças, que já provaram tràgicamente a sua irredutibilidade, constituem sérios obstáculos a esse desiderato. Perdido o semblante de unidade que a soberania belga assegurava ao Congo, não se sabe bem como será recuperado, e por que preço, no dia em que os Congoleses forem senhores do seu próprio destino — e de alguns argumentos explosivos que nações amigas e «protectoras» se apressarão a fornecer-lhes».

*Os factos deram-nos inteira razão. O Congo, infelizmente, não encontrou ainda, nem a estabilidade política que lhe é indispensável, nem a tranquilidade social de que carece para poder progredir.*

*

*Na mensagem que dirigiu á Nação no dia 1.º de Janeiro, o Chefe do Estado afirmou que a* «união entre todos os Portugueses é agora mais indispensável do que nunca». *Era assim, com efeito, há um ano. E' assim ainda hoje e continuará a sê-lo enquanto persistirem as ameaças e os perigos que de vários lados se erguem contra a nossa integridade territorial e os nossos legítimos direitos de soberania. Não basta, porém, prègar a união; é necessário praticá-la. E, nesse capítulo, supomos que haverá ainda alguma coisa a fazer para que se efective uma obra de verdadeira conciliação nacional, indispensável para enfrentarmos com serenidade e decisão tudo quanto de desagradável nos possa vir a acontecer.*

*

*No ano que finda, o nosso País teve a honra de ser visitado nada menos que por cinco chefes de Estado. Esta distinção, que serviu a consolidar antigos laços de amizade e a criar novos motivos de estima, não pode menosprezar-se. Além dos reis do Nepal e da Tailandia e do presidente da Indonésia, Portugal recebeu a visita dos presidentes dos Estados Unidos e do Brasil. Se todas nos foram particularmente gratas, não podemos deixar de pôr em relevo, pelas circunstancias especiais que concorrem nas nossas relações com o Brasil, a do presidente Kubitschek de Oliveira, no momento em que Portugal celebrava a glória de um antepassado comum aos dois países. Viveram-se, então, dias memoráveis que dificilmente esquecerão.*

*Se por um lado estreitámos as nossas relações com o Brasil; por outro consolidámos a nossa política de amizade com a Espanha. O encontro de Mérida entre o Chefe do Estado espanhol e o Presidente do Conselho português, segundo o comunicado que foi tornado público, serviu a confirmar o «perfeito entendimento» que existe entre as duas nações peninsulares». Esta identidade de pontos de vista acerca de problemas que dividem o Mundo, esta coesão do bloco peninsular, pela tranquilidade que nos conferem, não podem ser indiferentes ao futuro dos dois povos e das próprias relações internacionais.*

*

*No ano findo, processou-se a nossa adesão á Associação Europeia de Comércio Livre, que pode ter influência decisiva sobre a economia nacional. Serão, sem dúvida, apreciáveis as vantagens que dela hão-de resultar para o País, dada a situação de privilégio que conseguimos obter dentro da própria organização. Mas não podemos deixar de considerar, ao mesmo tempo, os inconvenientes que essa adesão nos pode acarretar, se não nos prepararmos a tempo e horas para fazer face á perigosa concorrência que o trabalho nacional vai sofrer. Caminha-se, é certo, decididamente, para a industrialização do País. Mas os passos dado até agora não são tão largos como seria para desejar. Foi o próprio ministro da Economia que o reconheceu há dias quando lamentou* «que a caminhada que estamos fazendo em busca do fortalecimento da nossa produção ainda não encontrasse, ao contrário dos nautas de 1948 (*queria referir-se á reorganização da industria da cortadoria de pêlo*), a enseada promissora». *E acrescentou* «recear mesmo que a não achemos a tempo, porque a senda da economia se processa entre nós manifestamente devagar».

*Por outro lado, erguem-se de vários pontos do País queixas por demais fundamentadas acerca da grave situação em que se encontra a agricultura, sem dúvida uma das pedras basilares em que assenta a economia nacional. Um mau ano agrícola, que se segue a outro de fraca produção, abre diante da lavoura portuguesa perspectivas pouco animadoras e mostra, mais uma vez, a necessidade de se olhar a sério para essa actividade produtora, atendendo as reclamações que se afigurem justas e tomando as providências que se considerem necessárias.*

*

*Um facto que não pode passar despercebido no rápido balanço do ano que finda: o Governo tomou a iniciativa de comemorar o cinquentenário da implantação da República com um programa festivo que, se não contentou a todos, não deixou no entanto de assinalar por forma honrosa essa data nacional e de representar uma escolha que a ninguém pode deixar dúvidas acerca da continuidade do regime republicano.*

*

*1960 foi um ano bissexto. Quer a superstição popular que o ano bissexto seja acompanhado de um cortejo de desgraças. Por mais indiferentes que nos mostremos ás crendices populares, a verdade é que algumas calamidades desabaram, este ano, em vários pontos do Globo, sobre a pobre Humanidade. O nosso País pode dizer-se que foi, felizmente, poupado a esses cataclismos que enlutaram nações inteiras e provaram dolorosamente populações pacíficas. Por esse lado, não temos que nos queixar da Natureza, que se mostrou clemente connosco, salvo em pequenos contratempos que não atingem proporções de catástrofe.*

*Gozamos de tranquilidade suficiente para poder trabalhar. Nem tudo se passará entre nós em maré de rosas. Que país se poderá gabar, com efeito, de ter alcançado a perfeição social, sejam quais forem as instituições políticas por que se governe? Quem viaja tem ocasião de encontrar, sem dúvida, muita coisa boa nos países que visita. Mas não pode deixar de reconhecer, ao mesmo tempo, que nem tudo se pode considerar mau entre nós, como querem alguns maldizentes inveterados. Viajar é ainda a melhor forma de afervorar o nosso patriotismo e de não descrer dos destinos de um País que será grande e próspero na medida em que todos nós trabalhemos para isso. Mas se cruzarmos os braços e nos deixarmos picar pela mosca da descrença e do desanimo, então tudo terá mudado e não poderemos queixar-nos do destino, senão de nós próprios e da nossa incapacidade invencível para organizarmos a vida tal como a desejaríamos viver.*

## Linha de CASCAIS

### Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «A noite em que o Mundo explodiu» e «Salteadores» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21.15: «O carrasco» e «O tímido e o vigarista» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Heroica aventura» e complementos (6 anos).
ESTORIL — Casino — (Não há espectáculo. — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).
CASCAIS — S. José — A's 21.15: «O cantor apaixonado» e baile (15 anos).

**(AMANHÃ)**

ALGÉS—Stadium—Às 15 e ás 21 horas: «O cisne» e «Uma noiva para três». (12 anos)
PAREDE—Royal-Cine—Às 21: «A ilha do fim do Mundo» e «Escandalo na primeira página» (12 anos).
ESTORIL—Casino—Às 17 e ás 21 e 30: «Sob dez bandeiras». (17 anos). Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).
CASCAIS — S. José — Às 16 e ás 21 e 30: «Cavalheiros de industria». (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Ld.ª — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Telef. 013953.
CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.
ESTORIL — Farmácia Ostende — R. de Espinho, 1 — Telef. 060391.
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19 — Telef. 080141.

**(AMANHÃ)**

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. — Telef. 012081.
CAXIAS—Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Tel. 042039.
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.
PAREDE—Artur Brandão—R. da Republica, 77-C — Telef. 047054.
ESTORIL—Marques dos Santos—R. J. A. Ferreira—Telef. 060116.
CASCAIS — Misericórdia—R. Regimento 19, n.º 41 — Telef. 080141.

## Diario da OUTRA BANDA

### Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — (Não há espectáculo). Realiza-se a festa do «Reveillon».
COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana—(Não há espectáculo).
BARREIRO—Teatro Cine—(Não há espectáculo).
MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21.15 — «Amorzinho da minha vida». (12 anos).
PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

**(AMANHÃ)**

COSTA DA CAPARICA—Cine Copacabana—Às 21 horas: «Afundem o «Bismark» e «Sol no coração». (12 anos).
BARREIRO—Teatro Cine—(Não há espectáculo).
MONTIJO—Cine-Teatro—Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Noite de gala em Hamburgo». (17 anos).

## A CIDADE

### Circulação de eléctricos

**durante a noite de hoje**

Foi superiormente determinado que esta noite, a partir das 23 e 15, não circulem carros eléctricos na Praça do Comércio, Rua da Prata, Rua dos Fanqueiros e Calçada de S. Francisco.
Os autocarros que partem habitualmente da Praça do Comércio, ou por ela transitam, serão desviados para a Rua do Comércio.

### Pelos hospitais

INTOXICADOS COM BACALHAU — Depois de terem comido bacalhau com batatas, sentiram-se indispostos, com sintomas de intoxicação alimentar, Gabriel de Figueiredo, de 35 anos, jornaleiro, a sua companheira, Margarida Carvalho, de 32, e o filho desta, João Carlos Carvalho Santos, de 7 anos, residentes em Santo Amaro de Oeiras. Conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, dali seguiram para o Hospital do Rego.
OS PERIGOS DO GÁS — Quando tomava banho, na sua residência, na Rua das Olarias, 59, 2.º, sofreu uma intoxicação com gás o funcionário publico Ezequiel Correia Umbelino, de 29 anos, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.
ENTRE MARIDO E MULHER — Recebeu tratamento, na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Fernando Caldeira Reis, de 36 anos, chefe de tráfego duma companhia de aviação, morador na Avenida Duque de Loulé, 51, 5.º, esquerdo, que na sua residência, após uma discussão com a mulher, recebeu uma dentada que lhe arrancou parte duma orelha.

### Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — Telefone 034137.
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 — Telef. 070271.
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 — Telef. 023023.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Tele. 039029.
MONTIJO — União Mutualista — R. Almirante Reis, 93 — Telefone 030035.
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.
SETUBAL — Oliveira — R. da Misericórdia, 10 — Telef. 22488.
(Nas localidades onde há só uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

**(AMANHÃ)**

ALCOCHETE—Gameiro—L. António S. Jorge—Telef. 034100.
ALMADA—Castro Rodrigues—R. Miguel Bombarda, 176—Tel. 023217.
COVA DA PIEDADE—Cerqueira—P. 5 de Outubro, 18—Tel. 070254.
MOITA—União Moitense—P. da Republica.
MONTIJO—Higiene—R. José Joaquim Marques.
SESIMBRA—Lopes—R. Candido dos Reis, 67—Telef. 029028.
SETUBAL—Marques—R. Arronches Pinheiro, 109-111—Telef. 22972.
(Nas localidades onde há só uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).


LACO

DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

GRAVATAS
CACHECOLS
LENÇOS DE ABAFO

LACO
HAMBURGO • ALEMANHA

ANO NOVO!
Nova Esperança!

Que a Humanidade encontre neste novo ano o caminho da verdade; e que, num mutuo e leal entendimento, possa obter a satisfação das suas justas necessidades, gozando uma nova era de paz... é o que, sinceramente, deseja A MARIAZINHA — Casa de Cafés — que sauda todos os seus dedicados clientes e amigos.

R. Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

PARA BRINDES

...um vinho qualquer...
É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL
ASSIS BRASIL
DA
Real Vinicola

FILIAIS:
LISBOA — R. S. Paulo n.º 80 — Telefone 22556
PORTO — Rua Entreparedes, n.º 44 — Telefone 21440

# SÃO LUIZ

TEM A HONRA DE ANUNCIAR
DE COLABORAÇÃO COM ERICO BRAGA
e LES PRODUCTIONS THÉATRALES GEORGES HERBERT

# II FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

COM UM EXCEPCIONAL CONJUNTO DE VEDETAS

**DANY ROBIN — GEORGES MARCHAL — CLAUDE DAUPHIN — GABY SYLVIA — DANIEL GÉLIN — MARIA MAUBAN — MICHEL AUCLAIR — NICOLE COURCEL FERNAND LEDOUX — GENEVIÈVE KERVINE — PHILIPPE LEMAIRE — PAUL MEURISSE**

## 5 COMPANHIAS DIFERENTES * 5 PEÇAS 10 ESPECTÁCULOS

(ENTRE JANEIRO E ABRIL)

**CADA PEÇA SERÁ REPRESENTADA DUAS VEZES: À TARDE E À NOITE**

**SÁBADO, 21 DE JANEIRO**
**À TARDE E À NOITE:**
DANY ROBIN - GEORGES MARCHAL, em
**LEOCÁDIA**
de JEAN ANOUILH
(Adultos)

**SÁBADO, 4 DE FEVEREIRO**
**À TARDE E À NOITE:**
CLAUDE DAUPHIN - GABY SYLVIA, em
**Le Moulin de la Galette**
de MARCEL ACHARD
(Adultos)

**SÁBADO, 4 DE MARÇO**
**À TARDE E À NOITE:**
FERNAND LEDOUX - GENEVIÈVE KERVINE - PHILIPPE LEMAIRE, em
**La Collection Dressen**
de
MARC-GILBERT SAUVAJON
(Adultos)

**SÁBADO, 11 DE MARÇO**
**À TARDE E À NOITE:**
PAUL MEURISSE, em
**L'HURLUBERLU**
**ou Le Reactionnaire Amoureux**
de JEAN ANOUILH
(Adultos)

**SÁBADO, 15 DE ABRIL**
**À TARDE E À NOITE:**
DANIEL GÉLIN - MARIA MAUBAN, MICHEL AUCLAIR, NICOLE COURCEL, em
**ANDROMAQUE**
de JEAN RACINE
(Maiores 12 anos)

**TODAS AS PEÇAS SERÃO REPRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS**

**INDICAÇÕES IMPORTANTES**

PARA ESTES ESPECTÁCULOS DO TEATRO FRANCÊS, AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO *EXCLUSIVAMENTE* DAS 10 ÀS 14 H. E DAS 18.30 ÀS 20.30 H.

Dias 2, 3, 4 e 5 de JANEIRO: **ANTIGOS ASSINANTES**

Dias, 7, 8 e 9 de JANEIRO: **NOVOS ASSINANTES**

A PARTIR DE 11 DE JANEIRO: **VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS**

FORA DAS HORAS INDICADAS AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE PARA OS ESPECTÁCULOS CINEMATOGRÁFICOS

**AVISO IMPORTANTE**—Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que preencheram o boletim de assinatura distribuído em todos os espectáculos da ultima temporada do Teatro Francês

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROSPECTO ELUCIDATIVO

# FOGO DE ARTIFICIO EM LISBOA

(No alto do Parque Eduardo VII e T. do Paço)
E
**A CEIA DE S. SILVESTRE**
NO
**RESTAURANTE PANORÂMICO**
HOTEL REX

R. Castilho, 169, Telef 682161 — **RESERVE A SUA MESA**

# GIRA DISCOS

**Portáteis com amplificação**

Das Marcas **DUAL, PHILIPS e MONARCH**
Desde 1.200$00 — Fazem-se trocas — Modelos sem amplificação deste 370$00 — Agulhas de safira e diamante para Pick-Ups de todas as marcas

**CASA J. GONÇALVES**
Rua António Enes, 14 — Ao Saldanha — T. 44029 - 43576

## «DO ALTO DA PONTE» no Teatro Nacional

Estreou-se ontem, com muito êxito, no Teatro Nacional, a peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», cuja crítica publicaremos no nosso numero de depois de amanhã, visto que a falta de espaço nos não permite inseri-la no jornal de hoje.

# no teatro MONUMENTAL

Dê o Ultimo Boa-Noite a 1960
com
**BOA NOITE, BETINA!**
E o primeiro Boa-Noite a 1961
com
**BOA NOITE, BETINA!**

a superprodução musical de Vasco Morgado
Triunfo indiscutível de
**LAURA ALVES**
e a sua Companhia
HOJE
em 2 sessões ás 20,30 e 23,30 horas
O sensacional programa de RÉVEILLON de 1960

a partir da meia-noite
senhas de camarote a 30$00

teatro, cinema e baile 17 anos
só cinema e baile 15 anos
Amanhã Dia de Ano Novo
3 grandes espectáculos
à tarde, às 16 horas
à noite, às 20,30 e 23 horas
para adultos maiores de 17 anos com
BOA NOITE, BETINA!
4.º mês de êxito!

# TRINDADE

**LUTAR ATÉ DE MADRUGADA**
DE UGO BETTI

com **AUGUSTO FIGUEIREDO — LUÍSA NETO — CARLOS JOSÉ TEIXEIRA — CARLOS WALLENSTEIN — FERNANDO GUSMÃO — ALVES DA COSTA—ISABEL DE CASTRO**
Encenação de **Carlos Wallenstein**
HOJE, A'S 21,45 H.
4.ª SEMANA
(ADULTOS—Maiores 17 anos)

# VARIEDADES

**HOJE, às 20,45 e 23 h.**

# CUCURUCUCU

**com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO**

Só MAIS 3 DIAS
Amanhã, á tarde, ás 16 horas.
A' noite, ás 20,45 e 23 horas

# ROMA

TELEF: P. 727778 - S. 729192

**HOJE ÀS 21.30**

SENSACIONAL ESTREIA

# UM RAIO DE LUZ

COM

# MARISOL

**O CASO MAIS ESPANTOSO DE TALENTO PRECOCE DA HISTÓRIA DO CINEMA!**

**UM «RÉVEILLON» QUE FICARÁ MEMORÁVEL!**

BAILES ATÉ AO ROMPER DO DIA COM **«LOS DELTAS»** e **«CONJUNTO SEM NOME»** ★ SURPRESAS ★
De madrugada: O magnífico filme **«EUROPA DE NOITE»**

(O ESPECTÁCULO DE HOJE À NOITE É PARA MAIORES DE 17 ANOS)

**ATENÇÃO**

A extraordinária pequena actriz **MARISOL**, que chega a Lisboa na 2.ª feira, cerca das 11.30, estará presente nos espectáculos da tarde (15.30 para maiores de 6 anos) e da noite (21.45 para maiores de 12 anos). Bilhetes à venda. As marcações para os espectáculos de 2.ª feira só serão respeitadas até às 17 horas de amanhã.

**HOJE, às 15.30** (Maiores de 12 anos) — **«ÚLTIMO TANGO»**

# AGORA NO CINEMA

(MAIORES DE 12 ANOS)

**HOJE, às 21.30, para que o espectáculo termine antes da meia-noite**

# AVIS

EM

# 6ª SEMANA

# ÚLTIMO TANGO

COM A INCOMPARÁVEL

# SARA MONTIEL

**Êxitos inolvidáveis:**
**"A MÉDIA LUZ"**
**"YIRA, YIRA"**
**"NOSTALGIAS"**
**"MANIQUI"**
**"YO TE QUIERO VIDA MIA"**

EM EASTMANCOLOR

**Às 15.30 e 18.30 «QUANDO O CÉU É MAIS AZUL» (M/ 6 anos)**

NO **MONUMENTAL**

Vasco Morgado e António Manuel Couto Viana apresentam

# NOVA história da CAROCHINHA

hoje em ESTREIA, á tarde, ás 18,30 horas

**PARA MAIORES DE 4 ANOS**

TEATRO INFANTIL, com a engraçada peça original de Pedro Bom, na interpretação do elenco do GERIFALTO — Maria Emília Batista, Maria Albergaria, Fernanda Alves, Rosina Rego, Maria Bastos, Elvira Pais, Joaquim Rosa, Ruy Furtado, Eduardo Silveira, António Anjos, João Perry, Morais e Castro, Ruy Mendes, Paulo Rodrigues, Francisco Nicholson e nos protagonistas «A Carochinha» Irene Cruz «O João Ratão» António Teixeira. — Cenários e Figurinos de Otelo Azinhais, executados por Mário Garcia e Teodoro. Musica de Maria Antónia Vierling

AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO, espectáculo á tarde, ás 18,30 h. Com entrada gratuita a todas as crianças dos 4 aos 7 anos, quando acompanhadas. Preços: plateia a 15$00 — 2.' balcão a 10$00 — **3.' balcão de frente, 5$00**

**Vá com seus filhos ver este maravilhoso espectáculo**

# Capitólio

«EMP.ª FIGUEIRA DE GOUVEIA»

AS 20.30 e 23 HORAS — AD. M/ 17 ANOS

**SÓ HOJE E AMANHÃ**

**HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO**

Alda Pinto

APRESENTAM A GRANDE REVISTA

## A VIDA E' BELA!

QUE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO!

**AMANHÃ**

**ÚLTIMA TARDE ÀS 16 HORAS**

# Restaurante Típico Márcia Condessa

**ALEGRE REVEILLON**

FADOS — GUITARRADAS — BAILE

**AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO**

**JANTAR ESPECIAL**

PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — TELEFONE 367293

*A proprietária aproveita para desejar a todos os seus estimados clientes, um próspero Ano Novo.*

# Em Coruche Reveillon

## Restaurante típico "O Campino"

**RUA DE SANTARÉM, 11**

TELEF. 156 — CORUCHE

Quereis passar um «Reveillon» em ambiente agradável, com esplêndido serviço de restaurante e um grandioso baile abrilhantado pelo famoso conjunto **Melodia de Lisboa**? Então visitai este restaurante, na certeza que passareis um inesquecivel Fim do Ano.

O seu proprietário José Luís Patrício da Cunha Matos, agradece, desde já, a vossa comparência, desejando um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Informa que também se realizam bailes de «matinée» e «soirée» no dia de Ano Novo. Aceitam-se marcações de mesas para os três bailes.

# Restaurante A GONDOLA

*O seu Proprietário cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes FELIZ ANO NOVO.*

**AVENIDA DE BERNE, 64 — TELEFONE 77 04 26 — LISBOA**

# Tágide

Apresentou

**ONTEM**

**MARIE DUBAS**
(3 contratos)
**CHARLES AZNAVOUR**
(3 contratos)
**GEORGES ULMER**
(3 contratos)
**ANNY GOULD**
(3 contratos)
**CARMEN AMAYA**
e o seu Espectáculo
(2 contratos)
**LOLA FLORES**
e o seu Espectáculo
**ROSÁRIO**
e o seu Espectáculo
**LOS TRIANAS**
**MARJANE**
(3 contratos)
**SUZY SOLIDOR**
**MOULOUDJI**
**COLETTE RENARD**
**FLORENCE VERAN**
(2 contratos)
**CLAUDE BOLLING**
**ELIO MAURO**
(2 contratos)
**MARIANNE MICHEL**
**DANY DAUBERSON**
**COLETTE MARS**
**COLETTE MARCHAND**
**ANA MARIA GONZALEZ**
(3 contratos)
**COMPANHIA BRASILIANA**
**ESTRELLITA CASTRO**
**FRANCIS LINEL**
**THE MODERN JAZZ DANCERS**
(3 contratos)
**JOSETTE PEIRO**
**ANNE CHAPELLE**
**THE LAZLO'S**
**JEAN LOUIS BERT & ILONKA**
**FRANCE CLERY**
**BOB WEST & SIS**
(2 contratos)
**PIERRE MALAR**
**GEORGE REICH**
**TROVADORES DE MEXICO**
**LINE ANDRES**
(2 contratos)
**PAUL PERI**
(2 contratos)
**SIMONE ALMA**
**DIGNO GARCIA e o seu TRIO PARAGUAYO**
**PAUL ROBY**
**ANDRE VALLON**
**JEAN LEON DESTINE**
e o seu Espectáculo
**FREDERICA**
(3 contratos)
**HENRY DECKER**
**BALLET CROIX DU SUD**
(3 contratos)
**LOS CHAPANECOS**
**VASSILI SOULICH**
**STELINHA EGG**
**CARMÉLIA ALVES**
**TRINI REY**
**RAYMOND GIRERD**
**LINA & MIGUEL**
(2 contratos)
**MICHEL GAILLARD**
**MADY ROUGEY**
**GUY SEVERINS**
**ORQUESTRA JERRY EVE**
**etc.**

•

**HOJE**

**ANNY GOULD**

**Roger Normand**

**Ballet Hermanas Bernal**

ORQUESTRA ITALIANA DE

**Nico Lisena**

com **MARY MOREN**

ORQUESTRA DE

**Fernando Albuquerque**

**AMANHÃ**

**AS GRANDES VEDETAS MUNDIAIS QUE O PÚBLICO PREFERE!**

(Adultos M/ 17 anos)

# Palm Beach

**KIRK DOUGLAS · KIM NOVAK**

**ERNIE KOVACS · BARBARA RUSH**

*Poderiam eles sacrificar tudo à sua paixão sem limites?*

# Um estranho Na Minha Vida

(Strangers When We Meet)

com

WALTER MATTHAU

VIRGINIA BRUCE · KENT SMITH

HELEN GALLAGHER · PRODUÇÃO BRYNA-QUINE UM FILME

Argumento de EVAN HUNTER, baseado na sua própria novela

Produtor e Realizador: RICHARD QUINE · CinemaScope · EASTMAN COLOR

ADULTOS, M/17 ANOS

**2.ª-FEIRA** SENSACIONAL ESTREIA no **TIVOLI**

Maria Domingas

NO

## MARIA VITORIA

**TELEF. 31740**

**Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 h.**

**SALVADOR** APRESENTA TRIUNFALMENTE

**A SUA MELHOR E MAIS ALEGRE REVISTA POPULAR**

# CHA' - CHA' - CHA'

com **XIOMARA ALFARO**
**ANTONIO SILVA**
**COSTINHA**
**MARIA DOMINGAS — BARROSO LOPES — ANITA GUERREIRO — LUISA DURAO**
**A colaboração de**
**LEONIA MENDES**
**RITA TRUZI**
«CONJUNTO SEM NOME»

**AMANHÃ A'S 16 H. ESPECTACULO A' TARDE!**

AD. M/ 17 ANOS

Ausenda Miranda

**TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II**

TODAS AS NOITES, ÁS 21 E 45 (17 anos)

* MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO *

# DO ALTO DA PONTE

**DE ARTHUR MILLER**

**com AMÉLIA REY COLAÇO — MARIANA REY MONTEIRO — RAUL DE CARVALHO — PAIVA RAPOSO — JOSÉ DE CASTRO — VARELA SILVA**

# Hotel de Vale de Lobos

## Hotel de Turismo da Ericeira

**Sensacionais Reveillons**

AMANHÃ
ALMOÇO DE ANO NOVO
COM PRATOS REGIONAIS PORTUGUESES

GRANDE MATINÉE DANÇANTE

**NO HOTEL DE VALE DE LOBOS**

**FAÇA AS SUAS MARCAÇÕES PELOS**
Telefones — 726111 — em Lisboa
094846 — em Vale de Lobos
25 e 130 — na Ericeira

---

**DOMINGOS MESQUITA**
E
**TIA ADELINA**

*Deseja aos seus estimados Clientes Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.*

---

# Restaurante Infante Santo

**Conforto e boa cozinha Portuguesa**

Av. Infante Santo, 1 — Tel. 670144

---

**O GRANDE REVEILLON DE LISBOA**
VAI SER O DO

## "CLUB DOS ARTISTAS"

À ENTRADA DO PARQUE MAYER — Telef. 33908
**Vá onde a gente de Teatro se diverte! Marque a sua mesa!**
AD. M/ DE 21 ANOS

---

## «RÉVEILLON» NO CATAVENTO

**ALGÉS**

**BAILE E CEIA NOS SEUS SALÕES COM ORQUESTRA DE JOÃO QUEIMADO**

COM OS ARTISTAS: **DANIEL GARCIA, HUMBERTO MADEIRA, MARIA HELA SILVA, MIMI GASPAR E TOMÉ DE BARROS QUEIRÓS**
MARCAÇÃO DE MESAS PELOS TELEFONES 013014 - 014713

---

# LUSO

T. da Queimada — Tel. 362889
Direcção de **Modesto Maia**

HOJE, NOITE DE S. SILVESTRE, fabuloso programa de FADOS e outras surpresas. E ainda musica para DANÇAR, ao RITMO de uma exímia ORQUESTRA. Esmerado serviço de CEIAS, aos PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS. Alegria, boa disposição no mais acolhedor ambiente FAMILIAR * AMANHÃ, «MATINÉE», de beneficiência para vestir e calçar, mais 3 crianças pobres
NÃO FALTE * (Adultos)

---

# PINGUIM

Boite

Calçada da Glória, 2 — Anexo do Café Palladium
**RÉVEILLON DE 1960**
Com as atracções: **Horácio Reinaldo, Ketty Sanfres e Hisa Valli**
**Conjunto Pinguim, com Victor Bonjour ao piano**
(Maiores de 21 anos)

---

# CERVEJARIA-RESTAURANTE-CAFÉ

TELEFONE 21537

TRAVESSA DO SALITRE, Nº1

# A'GUIA D'OURO

**SENSACIONAL NOITE DO FIM DO ANO** — JANTARES E CEIAS SEM ALTERAÇÃO DE PREÇOS

COM A ATRACÇÃO DE QUE TODO O MUNDO FALA **LOS IRUÑÁKO** QUE FORAM ELEITOS «OS REIS DO DISCO EM 1960»

---

# RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

**UMA NOITE DE FIM DO ANO QUE NUNCA ESQUECE**

O ÚNICO E INCOMPARAVEL

# Reveillon

ONDE LISBOA INTEIRA NUNCA FALTA

MUITAS ATRACÇÕES—SURPRESAS—ALEGRIA—BAILE SEM PARAR

---

**ESTREIA DE HOJE — UM RAIO DE LUZ — ROMA**

**SÃO LUIZ** — Telefone 27172

A's 21.30
SENSACIONAL
**O MELHOR RÉVEILLON DE LISBOA**
CINEMA ● BAILE ● MUSIC-HALL
(M. 17 anos)

A's 18.15 (p. r.) — **COM JEITO VAI... MESTRE** — com todos os artistas da famosa série. — (M. 17 anos).

**EDEN** — Telefone 20768

**A's 15.15, 18.15 e 21.30**
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme excepcional
**A FURIA DO PODER**
com **Richard Burton** e **Carolyn Jones**
Um filme estupendo, com homens fortes e fracos e mulheres condescendentes.

**ALVALADE** — Telefone 763088

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21 horas
(M. 17 anos)
SENSACIONAL
**COM JEITO VAI... MESTRE**
e com o mestre e as mestras, todas as caras conhecidas desta série
**AVISO** — A fim de terminar antes da meia-noite, o espectáculo nocturno começa ás 21 horas.

**ODEON** — Telefone 26283

**A's 15.15, 18.15 e 21.30**
(M. 6 anos)
**Sempre enchentes**
JOSELITO na sua melhor criação em 3.ª SEMANA TRIUNFAL
A estupenda comédia em Eastmancolor
**O PEQUENO CORONEL**
**AVISO** — A sessão da noite acaba antes das 24 horas, a fim de o publico poder festejar a entrada do ano.

**CINEMA IDEAL** — Telefone 24194

Hoje, ás 21 h.
(M. 12 anos)
**DECISÃO DE UM COBARDE**
**VIRAM A MINHA NOIVA?**

**TIVOLI** — Telefone 50595

Hoje ás 9 horas
Amanhã, ás 3, 6.15 da tarde e 9 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A célebre comédia cf/ **Marilyn Monroe** e **Yves Montand**
**VAMO-NOS AMAR!**
**ATENÇÃO:** O espectáculo desta noite começa ás 9 em ponto para acabar antes da meia-noite.

**POLITEAMA** — Telefone 26385

15.15, 18.15 e 21 horas
2.ª SEMANA
A sensacional comédia com **John Wayne**
**A TERRA DAS MIL AVENTURAS**
com **Capucine** e **Stewart Granger**
**Um dos melhores filmes da época!**
CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)
**AVISO:** A fim de acabar antes da meia-noite, a sessão nocturna é ás 21 horas.

**CONDES** — Telefone 22523

**A's 15.15, 18.15** (p. r.) e 21 horas
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
**O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema**
**O GRANDE CAPITÃO**
com **Jean Marais — Elsa Martinelli**
Em Eastmancolor
**IMPORTANTE** — A sessão da noite começa ás 21 horas, para terminar ás 23.30.

**ROMA** — Telefone 727778

A's 21.30
**ESTREIA SENSACIONAL**
(M. 17 anos)
**UM RAIO DE LUZ**
com MARISOL
Um «Réveillon» que ficará memorável! Bailes até ao romper do dia com «OS DELTAS» e «CONJUNTO SEM NOME»
De madrugada, o filme
**EUROPA À NOITE**
Hoje, 15.30, 18.30—**ULTIMO TANGO**
(M. 12 anos)

**TERRASSE** — Telefone 20017

21.00 (M. 12 anos)
**TOTÓ CONTRIBUINTE**
**FÉRIAS EM PARIS**

**CASINO ESTORIL**

**NÃO HÁ ESPECTÁCULO**

**IMPERIO** — Telefone 851348

A's 18.15 e 21 horas
(Adultos)
2.ª SEMANA
da grande comédia do ano
**COMEÇOU EM NAPOLES**
**Sophia Loren, Clark Gable e Vittorio de Sica**
Fotografia em Technicolor e Vistavision
**IMPORTANTE** — A sessão nocturna principia ás 21 horas, a fim do espectáculo acabar 20 minutos antes da meia-noite.
AMANHÃ — A's 15.15, 18.15 e 21.30 — O MESMO PROGRAMA.

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21 (M. 17 anos)
**Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire, Anthony Perkins em**
**«A HORA FINAL»**
**ATENÇÃO** — A sessão da noite começa ás 21 horas.

**CONDES** — Telefone 55131

**A's 15 e 21 horas**
**(M. 12 anos)**
10.ª SEMANA
**Uma história dos tempos de Cristo**
**BEN-HUR**
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
**Avisamos os srs. espectadores de que o bilhete do cinema não dá direito ao** «Réveillon» organizado pelo teatro (só p. m. 15 anos), após a passagem de «BEN-HUR», os srs. espectadores devem sair do edifício.

**RESTELO** — Telefone 610375

**A's 21.15**
**(M. 12 anos)**
A espirituosa comédia policial em Cinemascope
**SEM TALENTO PARA MATAR**
com Glenn Ford e Debbie Reynolds
**AVISO** — O espectáculo nocturno termina antes da meia-noite.

**AVIS** — Telefone 47163

A's 21.30
(M. 12 anos)
EM 6.ª SEMANA
**ÚLTIMO TANGO**
com **Sarita Montiel**
A's 15.30 e 18.30 — **QUANDO O CÉU É MAIS AZUL** — (M. 6 anos).
O espect. termina antes da meia-noite.

**ROYAL** — Telefone 865037

**A's 21 horas**
**(M. 12 anos)**
**O VELHO E O MAR**
**MISSÃO NO ALTO MAR**

**LIZ** — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)
**CONVERSA DE TRAVESSEIRO**
**A L I B I**

---

# PALLADIUM

Telef. 28677-366720

**HOJE: NOITE DO FIM DO ANO: GRANDIOSO**

# REVEILLON

**SEMPRE O MELHOR!... ELEGANTE E FAMILIAR!...**
**BAILE SEM PARAR ATÉ ALTAS HORAS DA MADRUGADA**

**AVISO: O café fecha ás 21 horas, a fim de se prepararem as salas para o «REVEILLON»**

# O ADVOGADO TEM A PALAVRA

por CARL G. HOLDGES

**FOLHETIM SEMANAL**
do **Diario de Lisbôa**

26

*RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Lincoln desloca-se a Beardstown para defender, como advogado, o filho de um casal seu amigo. A cidade está excitada pelo julgamento, ao qual uns pretendem que não compareça determinada testemunha. Esta, todavia, vai depor contra o réu, que afirma ter visto agredir mortalmente um amigo.*

CAPÍTULO VI

Seguiu-se nova fila de testemunhas abonatórias do carácter de Duff Armstrong; algumas delas foram interrogadas por Abe Lincoln, outras por William Walker. Nenhuma parecia ter causado profunda impressão no juiz ou no juri. O juiz Harriot estendia frequentemente a mão para o jarro da água, e um jurado foi surpreendido a dormitar na sua cadeira. Os bebés choravam sob o calor abafado, enquanto a máquina da justiça de Cass County prosseguia inexorávelmente.

Hugh Fullerton era advogado combativo e hábil. Também era um pouco clarividente. Já observara suficientemente os olhos de muitos jurados para lhes ler os pensamentos e prever as suas reacções. E quando se levantou para formular as alegações finais, não encontrou qualquer deles modificado pelo que a defesa dissera. Confiava que já tinha feito para si o veredito; que Duff Armstrong era culpado de homicídio, e que Hugh Fullerton, campeão do povo, condenara outro criminoso no banco dos réus.

Tão confiante estava, que resumiu todo o caso. Empregou palavras curtas, sublinhando as que lhe pareciam importantes, de forma a dar-lhes impulso, para irem direitinhas ao que ele chamava «os sólidos cérebros do juri». Fullerton nutria pouco respeito pelos jurados. Um homem suficientemente esperto e ardiloso como ele, poderia fácilmente guiar os jurados na direcção que lhe apetecesse.

Nas suas alegações, sublinhou três factos essenciais: Duff Armstrong era um alcoólico inveterado, um desordeiro e um apaixonado por cavalos de corrida. Duff era um desordeiro que já espancara muitos homens antes do ataque fatal que cometera na pessoa de James Metzker. Charles Allen vira Armstrong vibrar em Metzker o golpe fatal.

Fullerton sentou-se, a suar em bica, mas consciente dos olhares que os jurados trocavam entre si, como que dizendo que as alegações da acusação tinham retratado precisamente o que sentira. Tudo quanto pudera ser dito, fora dito. Tomara ver o julgamento concluido.

Abe Lincoln levantou-se lentamente da sua secretária, como um canivete que se abre. Sorriu tristemente para o juiz Harriott e fez um breve aceno de cabeça para Duff e Hannah Armstrong. Depois, contemplou o grupo de jurados, um a um, com os polegares enfiados nas lapelas da sua sobrecasaca já ruça, o cabelo desgrenhado, o colarinho amarrotado pelo suor, mas sentindo lavrar dentro de si as chamas da tenacidade.

— Meus senhores, ouviram as provas reunidas e apresentadas pelos homens, demonstrativas da culpa ou inocência de um homem acusado da morte do seu semelhante. Os tribunais foram criados para fazer justiça. Para que os ricos e pobres, fortes e fracos, nela se acolhessem para obter justo deferimento ás suas pretenções. Mas existem lapsos na jurisprudência, alçapões nos estatutos, e ausência do reconhecimento que homens e mulheres são acima de tudo seres humanos, e não autómatos destinados apenas a serem governados por regulamentos impressos num livro de leis.

Fez uma pausa, despiu a sobrecasaca que colocou nas costas da cadeira. A audiência pôde ver-lhe as meias-luas de suor sob os sovacos da camisa amarrotada. Havia também uma grande língua de suor nas costas da camisa.

Atravessou a sala. O seu rosto era a máscara da tensão e o fogo interior que lhe lavrava no íntimo reverberava no olhar que dirigiu aos jurados. Apontou a mão ossuda para Hannah Armstrong.

— Ali, senhores do juri, está sentada uma das minhas amizades mais antigas. A seu lado, um adolescente a quem mais de uma vez fiz saltar sobre o joelho. Conheci aquela mulher, á minha chegada a Illinois. Conheci o seu marido tão intimamente como é possível conhecer-se alguém que já se teve como inimigo no campo das armas e que se tornou amigo. Jack Armstrong, marido daquela mulher e pai daquele rapaz, partiu deste Mundo, quando o seu filho depauperava na cadeia de Mason County. O ultimo pedido de Jack Armstrong, antes de morrer, foi que a herdade de família, de quarenta acres de terra, fosse vendida, e que o dinheiro obtido servisse para custear as despesas com a defesa do seu desgraçado filho. Por tal defesa, Abe Lincoln não cobrará um níquel! Quando eu cheguei a Illinois, para trabalhar como barqueiro a dez dólares ao mês, fixei-me em New Salem. Não tinha família, não tinha amigos. Estava cansado, tinha fome, sentia-me só — uma alma perdida e desnorteada numa fronteira inóspita. Hannah e Jack Armstrong foram os meus dois primeiros amigos. Compartilhei da sua comida, e abriguei-me sob o seu telhado. Hannah Armstrong, certa vez, remendou-me o fundilho das calças com pele de veado, para que elas não se gastassem quando trabalhava no mato. Foi a mãe dum bravio e iletrado rapazola sem mãe a cujos braços se acolheu. Participou dos seus anseios, e sempre me deu bons conselhos. Como já lhes disse muitas foram as vezes que fiz Duff Armstrong pular sobre o meu joelho. Conheci toda a família Armstrong, que sempre me deu livre e expontaneamente tudo quanto possuia. E sem nada me pedir em troca. Todos distribuiam amor e compreensão a quantos os procurassem.

Atravessou a sala para o outro lado, com o queixo sobre o peito, ocultando os olhos marejados.

— E' pois algo de extraordinário, meus amigos, que o meu coração se sinta amortalhado numa nuvem de tristeza, quando eu me levanto neste tribunal, para solicitar a absolvição de William Duff Armstrong, sobre quem recai a acusação de homicídio? Digo-lhes, pois, senhores jurados, que existe uma duvida mais do que palpável quanto á culpabilidade do meu constituinte. O dr. Parker deu a sua autorizada oponião de que o ferimento da vista e a fractura de cranio, que foi fatal a James Metzker, poderia ter sido fácilmente ocasionada por uma queda do cavalo. Surge portanto uma duvida a favor do meu constituinte. O jovem William Watkins declarou que a arma supostamente utilizada pelo meu cliente, continuava na sua posse, no dia seguinte áquele em que se verificou a violenta cena. Surge pois outra duvida sobre a culpabilidade do meu constituinte. Senhores jurados, entrei neste caso por uma questão de amizade. Creio firmemente na inocência do filho dos meus velhos amigos e, servindo-o, espero, em pequena medida, atenuar a dívida que contraí perante essa família. Só desejo que cada ùm de vós se imagine na situação em que se encontra agora o meu constituinte. Espero que sabereis ponderar no que eu disse, referindo-me á existência de uma duvida digna de consideração e que o vosso bom julgamento lhes permitirá tomar uma decisão digna e honrosa.

Hugh Fullerton levantou-se e atacou uma réplica poderosa. Apelou de toda a força das suas palavras vibrantes e do encanto da sua personalidade, mas dava-se conta de se dirigir agora a juri que se voltara contra ele.

E tão pouco o ajudaram os conselhos que o juiz deu ao juri, conselhos que incluiam certas instruções pedidas por Lincoln numa minuta que ele redigira cuidadosamente e entregara ao juiz Harriott.

Vinte minutos mais tarde, o porta-voz do juri, Milton Logan, levantou-se no extremo da fila á direita da sala, e em resposta á pergunta rotineira do juiz Harriott, disse:

— Inocente!

Hannah Armstrong abraçou-se ao filho e ao alto e desajeitado advogado, que tinha a camisa empapada em suor e os cabelo todo revolto, e sacudida em soluços balbuciou:

— Graças a Deus! Graças a Deus! e graças a ti, Abe!

Abraão Lincoln envolveu nos braços a mulher e o filho do seu velho amigo e encaminhou-se com eles pela coxia em direcção á escadaria. Positivamente, disse:

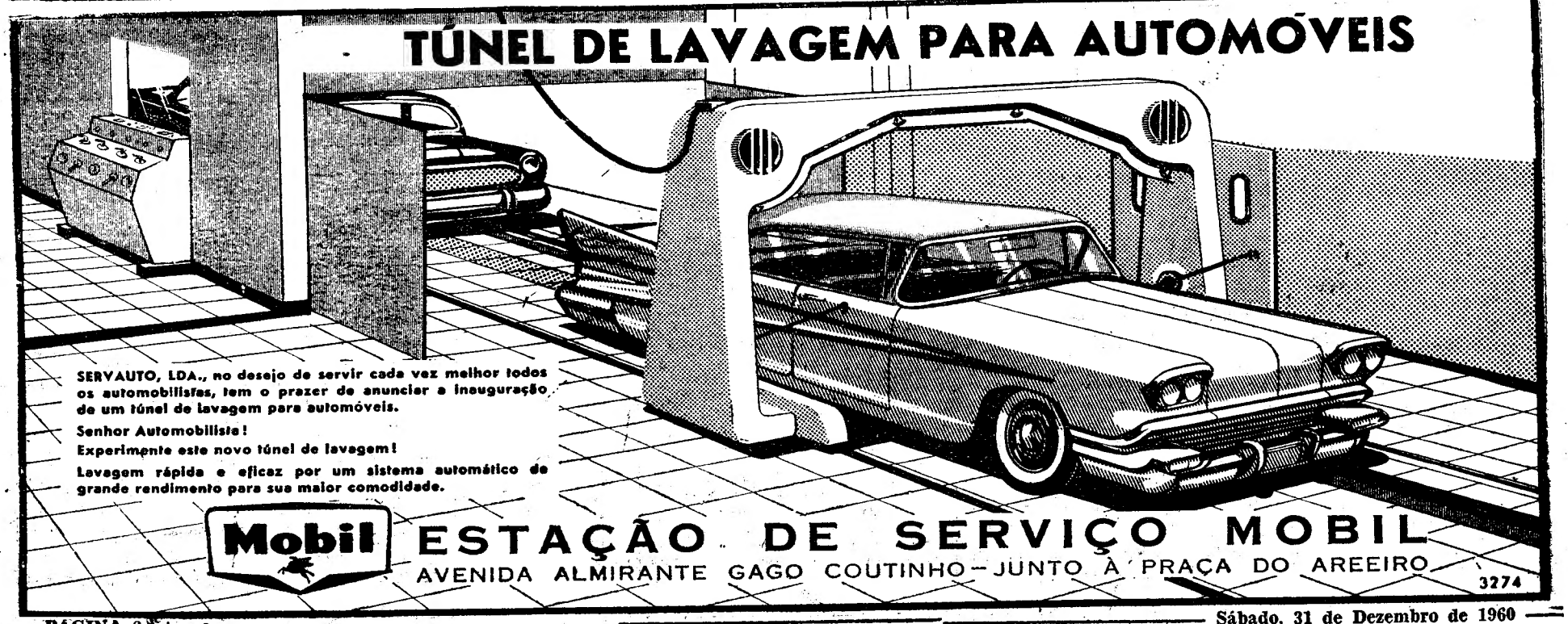
— Só peço a Deus que isto sirva de lição a Duff.

Afastou-se então e com uma expressão de melancolia no rosto, começou a descer as escadas.

Lincoln não estava certo de se ter feito justiça.

**FIM**


**TÚNEL DE LAVAGEM PARA AUTOMÓVEIS**



**SERVAUTO, LDA., no desejo de servir cada vez melhor todos os automobilistas, tem o prazer de anunciar a inauguração de um túnel de lavagem para automóveis.**

**Senhor Automobilista!**

**Experimente este novo túnel de lavagem!**

**Lavagem rápida e eficaz por um sistema automático de grande rendimento para sua maior comodidade.**

**Mobil** ESTAÇÃO DE SERVIÇO MOBIL

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO — JUNTO À PRAÇA DO AREEIRO

3274

# DESPORTOS

O «NACIONAL» DA I DIVISÃO

# Benfica-Belenenses, na Luz
# e Atlético-Sporting, na Tapadinha
## avultam na jornada de recomeço do campeonato

*Interrompido no passado domingo, por determinação superior, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retoma amanhã o ritmo com a realização dos jogos respeitantes á 13.ª jornada, a ultima da 1.ª volta.*

*O calendário estipula os seguintes encontros:*

**Benfica-Belenenses**
**Atlético-Sporting**
**Barreirense-Académica**
**Salgueiros-F. C. Porto**
**Lusitano-C. U. F.**
**Leixões-Spt. Braga**
**V. Guimarães-Spt. Covilhã**

*Na capital, disputam-se dois jogos de inegável interesse, muito embora o do Estádio da Luz se revele como o de maior importancia. Trata-se de um dos «clássicos» do futebol português que, por sinal, reune dois adversários que em despiques anteriores recentes travaram lutas de grande emoção.*

*Recorda-se a classificação dos clubes concorrentes ao torneio:*

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Benfica** ..... | 12 | 11 | 1 | — | 36- 7 | 23 |
| **Sporting** ..... | 12 | 9 | 1 | 2 | 34-10 | 19 |
| **Belenenses** .... | 12 | 7 | 3 | 2 | 21-11 | 17 |
| **F. C. Porto** ... | 12 | 7 | 2 | 3 | 24-10 | 16 |
| **C U. F.** ..... | 12 | 5 | 4 | 3 | 18-13 | 14 |
| **V. Guimarães** | 12 | 6 | 1 | 5 | 21-23 | 13 |
| **Académica** ... | 12 | 4 | 3 | 5 | 15-17 | 11 |
| **Covilhã** ..... | 12 | 4 | 2 | 6 | 13-21 | 10 |
| **Atlético** ..... | 12 | 3 | 4 | 5 | 20-26 | 10 |
| **Lusitano** ..... | 12 | 3 | 2 | 7 | 11-24 | 8 |
| **Salgueiros** ... | 12 | 3 | 2 | 7 | 15-31 | 8 |
| **Leixões** ..... | 12 | 3 | 2 | 7 | 14-19 | 8 |
| **Braga** ..... | 12 | 3 | 2 | 7 | 19-31 | 8 |
| **Barreirense** ... | 12 | 1 | 1 | 10 | 9-27 | 3 |

★

*O aliciante n.º 1 da Luz reside no facto do «leader» vir a sofrer a sua primeira derrota, não obstante a tarefa se afigurar bastante difícil em face do «élan» dos benfiquistas e do ambiente lhes ser francamente favorável. Todavia, na época transacta, os «azuis», no mesmo recinto, provocaram a decepção que não se esperava. E fizeram-no com inteiro merecimento, acrescente-se.*

*A estrutura do Belenenses, patenteada nas ultimas jornadas (leva já quatro vitórias seguidas) constitui decerto um obstáculo de monta para o Benfica, embora o campeão, como se apontou, transmita uma cabal noção de segurança.*

*O embate entra, por direito próprio, na linha dos grandes acontecimentos futebolísticos e deverá assinalar o início de 1961 com um espectáculo á altura dos pergaminhos dos dois contendores — desde que se salvaguarde o indispensável respeito mutuo, um factor tão precioso como fundamental nas pugnas desportivas.*

*O ataque dos «encarnados» vai ser posto á prova perante uma defesa (com Nascimento na baliza) que sabe do seu mister. Será este um dos atractivos do encontro.*

*Uma derrota do Belenenses afastá-lo-á ainda mais do seu rival e isso será decerto um estímulo para que as pretensões dos visitantes se projectem com a necessária solidez e entusiasmo.*

*Em resumo, um jogo «de encher» e que promete emoções a rodos...*

★

*O Atlético, moralizado com as três vitórias consecutivas, recebe o Sporting, um dos candidatos ao 1.º lugar.*

*A homogeneidade dos «leões», sem olvidar o brilho das suas unidades, deverá contrabalançar a toada entusiasta e persistente dos alcantarenses, mas a previsão não invalida a hipótese dos locais virem a superiorizar-se através doutras facetas. Isto significa que o grupo sportinguista precisará, para seu governo, de pôr em evidência os seus inegáveis atributos antes que seja tarde. O Atlético, presentemente, exige a máxima cautela.*

★

*O F. C. Porto e a C. U. F., classificados em 4.º e 5.º lugares, respectivamente, vão defender as suas posições nos campos dos antagonistas, Salgueiros e Lusitano, e a circunstancia define, naturalmente, a valia dos desafios, não obstante a carreira dos cufistas, que ainda não perderam fora de casa, e a força dos «portistas» animarem a considerá-los favoritos.*

*Em Matosinhos, a igualdade na pontuação deve proporcionar um despique vibrante. O Leixões reune condições para triunfar.*

*Com três pontos, no seu activo, o Barreirense recebe a Académica e o facto faz admitir o registo de segunda vitória no torneio, se os «estudantes» confirmarem o desequilíbrio que denunciaram nas três ultimas jornadas.*

*No campo da Amorosa, o grupo vimaranense, com os olhos no 5.º lugar, deve poder dominar o natural desejo de recuperação dos covilhanenses. Cinco derrotas consecutivas não animam a outra hipótese, mas os minhotos têm inegáveis trunfos para se imporem.*

### Equipas prováveis

**BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Germano e Saraiva; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.**

**BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Paz; Vicente, Pires e Castro; Yauca, Carvalho, Tonho, Matateu e Estêvão.**

**Árbitro: Francisco Guerra.**

**ATLÉTICO — Bastos; Tomé e Gonzalez; Fonseca, Orlando e Brandão; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.**

**SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Diego e Géo.**

**Árbitro: Virgílio Baptista.**

**SALGUEIROS — Pinho; Neca e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Luso; Dario, Carlos Alberto, Raimundo, Chico e Benje.**

**F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Ivan, Arcanjo e M. da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Serafim e Morais.**

**Árbitro: Diogo Manso.**

**LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Mitó, Falé e Piscas; Adelino, Joab, Neco, Caraça e José Pedro.**

**C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Palmeiro Antunes, Faia, Álvaro, Salvador e Uria.**

**Árbitro: Carlos Dinis.**

**LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul 2.º; Ventura, Raul 1.º e Silva; Medeiros, Oliveira, Jaburu, Osvaldo Silva e Abraão.**

**SP. BRAGA — Franklim; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Pinto Vieira; Marciano, Livinho, Ceninho, Carlos e Teixeira.**

**Árbitro: Porfírio Silva.**

**V. GUIMARÃES — Silva; Caiçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bártolo, Ferreirinha, Edmur, Romeu e Azevedo.**

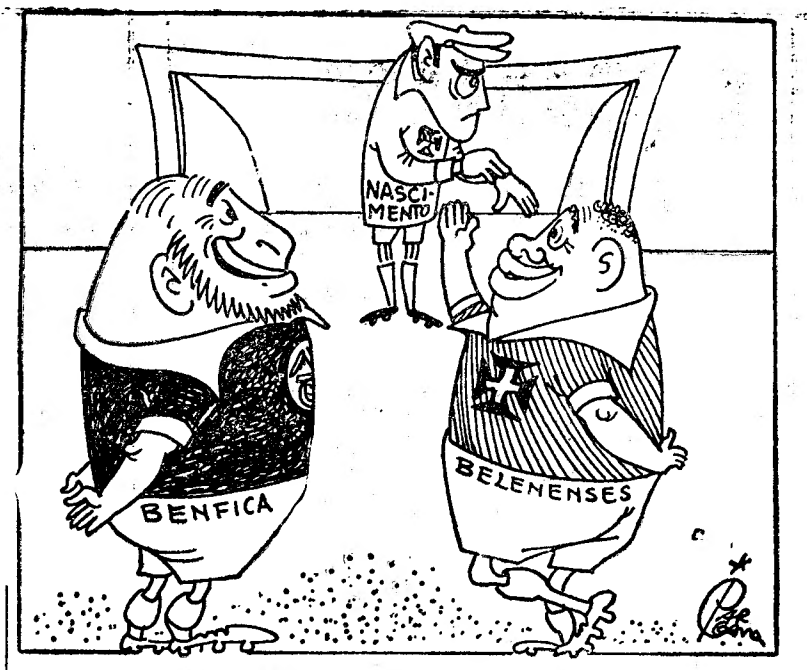
**SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Valente; Lúzinha, Couceiro e Coreles; Perides, Martinho, Suarez, Walter e Manteigueiro.**

**Árbitro: Pinto Ferreira.**

**BARREIRENSE — Isidoro; Etelvino e Pimenta; Pataca, Faneca e Lança; Madeira, Correia, Mascarenhas, Helder Lino e Lito.**

**ACADÉMICA — Maló; Marta e Araujo; França, Wilson e Torres; Chipenda, Gonçalves, Miranda, Rocha e Almeida.**

**Árbitro: Braga Barros.**




**— Este nasceu agora e já quer ser teu «pai»...**

PROVAS DA A. F. L.

## Os 34 desafios de amanhã

As competições que a A. F. L. tem presentemente em curso, á excepção do «distrital» de reservas, prosseguem amanhã fornecendo a seguinte actividade:

*Distrital da 1.ª Divisão (16.ª jornada)* — Sintrense-Alverca; Arrôios-Desp. Olivais (na Picheleira), Casa Pia-Vialonga, Futebol Benfica-Vitória e Vilafranquense-Ericeirense — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 13 horas (reservas) e 15 horas (honra).

*Distrital da 2.ª Divisão (8.ª jornada)* — Loures-Amadora, Fanhões-U. Povoense, Linda-a-Velha-Odivelas, Charneca-Operário e Palmense-Santa Iria — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, em honra, ás 15 e 30 horas; o ultimo, também, em reservas, ás 13 e 30.

*Distrital da 3.ª Divisão — Série A (4.ª jornada)* — Algés-Belas, Mucifalense-Cascalheira, Império-Queluz, Carcavelos-Oeiras, 1.º de Dezembro-Lourel e Cacém-Porto Salvo.

*Série B (6.ª jornada)* — Camarate-Malveira, Tojal-Povoense A. C., P. Frielas-Zambujalense, Castanheira-Caneças e Bucelenses-P. Loures.

Todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 15 e 30 h.

*Juniores da 1.ª Divisão — Série A* — Palmense-Sacavenense (10 e 30 h.), Benfica-Torriense (11 h.). *Série B* — Sporting-Belenenses e Charneca-E. Amadora (ambos ás 10 e 30 h.) — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

*Juniores da 2.ª Divisão — Série C* — Arroios-Cascalheira (9 e 15 h.), Vitória-S. Vicente da Beira (11 h.) e Santa Catarina-Mirantense (9 e 30 h.) — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

## XADREZ

### Clube de Portimão

Terminou o torneio interno da 3.ª categoria no Clube de Xadrez de Portimão. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Mendonça Lopes, 8 pontos; 2.º, J. Mendes Furtado, 6; 3.º, A. Veríssimo Hilário, 5; 4.º, F. Mendes Furtado, 4,5; 5.º, Luís Buisel, 4,5; 6.º, Fernando Pargana, 4; 7.º Manuel Grade, 2; 8.º, José Caixinha, 1; e 9.º, António Belchior, 1.

Os primeiros 5 classificados são candidatos á 2.ª categoria.

O «Nacional» da 2.ª Divisão

## Principia a segunda volta
### que promete luta animada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão retoma amanhã o seu curso, com os primeiros encontros da segunda volta. Equivale isto a dizer que a prova tem a sua 14.ª jornada, que inicia uma «reprise», com fartos motivos de interesse, pois todos os clubes procurarão confirmar ou rectificar resultados feitos na primeira volta.

Os desafios previstos para amanhã na Zona Norte, são os seguintes:

*Feirense-Chaves (1-2)*
*Oliveirense-Peniche (2-0)*
*Boavista-Vianense (2-3)*
*Castelo Branco-Marinhense (0-3)*
*Caldas-Sanjoanense (1-4)*
*União de Coimbra-Torriense (1-2)*
*Beira Mar-Gil Vicente (1-1)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta, pelos quais se poderá constatar que, nada menos de cinco dos visitados de amanhã esperam poder tirar partido da circunstancia de receberem os seus adversários para tentarem desforras, que se nos afigura estarem ao seu alcance. O despique de Coimbra poderá ser o mais «discutido».

O Beira Mar deverá decidir, a seu favor, as duvidas suscitadas pelo empate da primeira volta e a Oliveirense, num dos encontros de maior interesse da jornada, é muito capaz de repetir o triunfo alcançado na primeira volta.

Na Zona Sul, os encontros previstos são os seguintes:

*Sacavenense-V. Setubal (1-4)*
*Alhandra-Portimonense (1-1)*
*Estoril-Farense (1-3)*
*Desportivo de Beja-Oriental (0-2)*
*Lusitano Vila Real-Olivais (0-2)*
*Montijo-Juventude (0-0)*
*Olhanense-Montemor (3-0)*

O «panorama» é idêntico ao da Zona Norte. Teremos, pois, que quatro dos visitados procurarão o estarem perante o seu publico para se desforrarem dos desaires sofridos na jornada inaugural. Mas, aqui, não nos parece que todos o consigam, pois o Vitória de Setubal, pelo menos merece favoritismo. O Alhandra e o Montijo, também reunem a maioria dos vaticínios e o Olhanense deverá repetir a vitória da primeira volta.

## Manuel de Oliveira
### que hoje corre em S. Paulo é apontado como favorito

SÃO PAULO, 31. — Mais de um milhar de corredores participam na «Corrida de S. Silvestre», que num percurso de 7400 metros hoje se disputa, nas ruas desta cidade. Prevê-se que o vencedor corte a meta pouco depois da meia-noite (3 da madrugada em Lisboa).

Dos 1050 corredores que entram na prova, 17 são de diversos países estrangeiros. Nove troféus e 200 medalhas serão idstribuidos aos corredores e aos clubes por eles representados.

Ontem á noite já se encontravam em São Paulo os seguintes corredores estrangeiros: Manuel de Oliveira, PORTUGAL; Domingos Amarizon, Argentina; Eugene Allonsiers, Bélgica; Adolfo Peredo, Bolívia; Lerman Lozano, Colombia; Jean Vailant, França; Georges Pirie, Inglaterra; Tom O'oriordan, Irlanda; Luigi Conti, Itália; Lage Tedenby, Suécia; Hugo Domingues, Uruguai, e John Futknecht, dos Estados Unidos.

Os treinos efectuados pelo português Manuel de Oliveira indicam que o atleta se encontra em boa forma, sendo considerado pelos técnicos um dos favoritos da prova. — (A. N. I.).

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

## O Benfica é campeão

A ultima ronda do «regional» além de servir para decidir o título — que foi de novo parar ás mãos dos benfiquistas e com inteira justiça — deu-nos outra faceta que não pode passar despercebida: o interesse do publico pela modalidade que acorreu em massa ao recinto do Pavilhão, vibrando com entusiasmo nas fases mais agudas da partida principal, que teve fases extraordinárias, com jogadas excelentes quer no aspecto defensivo quer no capítulo ofensivo.

A equipa «encarnada» impôs-se aos «azuis», embora reflectisse por vezes, dificuldades na recuperação do comando da partida e, principalmente, na colmatagem dos contra-ataques belenenses, grande arma da equipa do Restelo.

E' certo que a partida, durante o primeiro tempo teve uma velocidade diabólica e, assim, a luta de tabelas que chegou ao auge deu farto motivo para faltas pessoais, umas bem assinaladas, outras passadas em claro e ainda outras visionadas de maneira imperfeita. O êxito «encarnado» esteve na base do hábil bloqueio feito por Julio Campos a Brito e de Reis Pires a Franco. Se dissermos que os jogadores «azuis» devido a este facto fizeram, respectivamente, em toda a partida, três e dois cestos temos a prova dos nove tirada e a confirmação do acerto de contas.

A partida, sem ter sido modelar, no aspecto puramente técnico, ficou constituindo, na verdade, uma luta emotiva, plena de comportamento desportivo a que os jogadores de ambos os lados se entregaram de alma e coração.

**Liberdade, 26-Algés, 84**
**Nacional, 36-C.A.C.O., 30**
**Sporting, 75-Tabacos, 23**
**Benfica, 70-Belenenses, 48**

*Ficha técnica* — Belenenses: Brito, 6; Franco, 10; Layne, 23; Neves; Delgado, 8; Morga; Claudino, 1 e Silva. Benfica: Luís Santos, 18; J. Alberto, 11; J. Campos, 8; Galhoz, 5; Furtado, 11; Pires, 8; J. Coelho, 2 e Reis Pires, 7. O Belenenses obteve 17 cestos e 14 lances livres em 27 tentados. O Benfica registou 30 cestos e 10 lances livres em 21 tentados.

Nos restantes encontros da jornada, o Algés atingindo boa marca, «liquidou» o Liberdade logo de início, com 36-6 ao intervalo. O Nacional encontrou dificuldades, perante o Campo de Ourique que ronda a ronda tem vindo a subir de forma; só no fim da partida é que concretizou o seu triunfo. O Sporting em ar de treino para o «Nacional» impôs-se ao Tabacos que podia ter ido mais longe com afinação nos lances de campo.

A classificação final ficou assim ordenada:

| | J. | V. | E. | D. | Marc. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica ... | 14 | 13 | — | 1 | 1014-424 | 40 |
| Belenenses | 14 | 11 | — | 3 | 842-657 | 36 |
| Sporting . | 13 | 10 | — | 3 | 840-491 | 33 |
| Algés ..... | 14 | 7 | — | 7 | 701-608 | 28 |
| Nacional . | 14 | 7 | — | 7 | 684-461 | 28 |
| Liberdade. | 13 | 3 | — | 9 | 368-733 | 21 |
| C. A. C. O. | 14 | 2 | — | 12 | 420-796 | 18 |
| Tabacos .. | 14 | 1 | — | 13 | 353-925 | 16 |

JOSÉ BATALHA

## Do Cais do Sodré ao Restelo
### disputa-se esta noite a «Corrida de S. Silvestre»

*Com cerca de 300 representantes de clubes populares e dos melhores fundistas do Sporting, Benfica, Belenenses e Povoense o clube de Belém leva a efeito, esta noite, com início ás 21 e 30 horas, a «Corrida de S. Silvestre». Trata-se de uma iniciativa destinada a alcançar grande êxito.*

*O percurso é o seguinte: Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho, Largo do Calvário, Rua 1.º de Maio, Rua da Junqueira, Rua dos Jerónimos, Avenida do Restelo e Estádio do Restelo.*

# Versões erradas e falsas interpretações (15)

A História da Nação, nos ultimos anos da monarquia, foi a História do partido republicano que, com as suas aspirações, se identificara. Nos acontecimentos relevantes da vida nacional, que então ocorreram, a sua intervenção foi decisiva. Onde surgiu um escandalo ou um atentado á soberania portuguesa, os seus representantes estiveram presentes e vigilantes. Quer se tratasse da questão financeira (convénio com os credores externos) quer da questão colonial (tratado de Lourenço Marques) a sua missão, de esclarecimento e protecto, foi integralmente cumprida pelos que o dirigiam.

Na série de escandalos que tornaram incompatível a monarquia com o país — os tabacos, os adiantamentos, o Crédito Predial, o caso Hinton — a sua vigilancia e actividade fizeram-se sentir no parlamento, na Imprensa, nos comícios publicos, em reuniões e conferências. A voz dos seus caudilhos ergueu-se, calorosa ou eloquente, para protestar contra a maneira como a monarquia administrava e governava. A' medida que a decomposição das instituições e a carência do pessoal que as servia se acentuaram, foram os republicanos, conscientes das suas responsabilidades, que se sobrepuseram ás primeiras e substituiram o ultimo.

O partido republicano prègou a moralização dos maus costumes administrativos da monarquia, e fez triunfar a verdade nos espíritos. Com ele o povo tornou-se o protagonista do drama que se representava, o qual consistiu em preparar a substituição inevitável de um regime secular por outro novo e vigoroso, sem sobressaltos nem perda de prestígio para a Nação. Nunca uma operação de tal magnitude e delicadeza se consumou nas condições impressionantes em que se estabeleceu, sobre os destroços de uma monarquia abulica, uma Republica consagrada pelo voto popular.

Eram exemplos vivos de civismo e idoneidade moral os seus dirigentes. Tinha a clara consciência das suas responsabilidades a população que os seguia, confiante e resoluta. Os seus congressos foram impressionantes manifestações de organização e competência. Neles se debateram os problemas que interessavam ao País — a administração, o fomento, a instrução, a assistência, o ultramar — se discutiram e elaboraram soluções, se revelaram e consagraram competências, se firmou a autoridade dos seus estudiosos e técnicos. Foram de sua iniciativa reuniões e congressos que á margem da política, deram a medida da sua crescente influência e prestígio, como os congressos pedagógico e municipalista que inteiramente se lhe deveram.

A instrução e a assistência, em todas as suas modalidades, praticaram-nas os republicanos em larga escala, perante a incuria e a inépcia da monarquia. Em Lisboa e nas principais cidades do País criaram uma rede de escolas e cantinas que supriram as deficiências do ensino oficial. Eram frequentadas por milhares de crianças pobres que recebiam ali a instrução e a ajuda de que precisavam, em livros e material escolar. Quando o presidente Loubet esteve entre nós, em 1905, foi impressionante a manifestação que lhe fizeram milhares dessas crianças que o saudaram numa apoteose memorável. A criação das primeiras colónias de férias deve-se ao seu esforço incansável. Esse milagre de método e filantropia foi custeado pela modesta quotização de operários e trabalhadores e pelo auxílio crescente de indivíduos de outras classes, especialmente o pequeno comércio.

Ao Partido Republicano deram a sua adesão a classe média e todas as profissões estavam nele honrosamente representadas. Eram republicanos os comerciantes das cidades, os industriais e mesmo os lavradores com excepção dos grandes proprietários rurais representantes do feudalismo agrário incompatível com a democracia e as suas reivindicações. As profissões liberais—professores, médicos, advogados, engenheiros — forneciam para a sua acção um escol incomparável. Basta recordar os nomes dos mais ilustres representantes do magistério universitário dessa época para ter a imagem da irradiação do Partido Republicano. Na literatura, no jornalismo, nas belas-artes, um escol fremente, que era a imagem da transformação profunda que se operara graças á acção desse partido na sociedade do seu tempo, deu uma colaboração devotada á obra de regeneração nacional que ele empreendera. Dessa colaboração desprendia-se uma nova consciência colectiva que rápidamente se tornou na vida da Nação um factor preponderante.

Entre a entrada no Parlamento de quatro deputados republicanos, em 1906, e a proclamação da Republica, quatro anos depois, desenvolveu o Partido Republicano uma actividade política assombrosa. Quando os dirigentes monárquicos aceitaram a luta no campo da legalidade que haviam criado, o aumento crescente do seu prestígio e da sua influência teve expressão em votações consagradoras. Nas eleições de 1906 para deputados, elegeu o Partido Republicano quatro deputados, nas que se seguiram (1908) esse numero elevou-se para sete, e foram catorze os que elegeu na ultima consulta eleitoral (1910) com a Monarquia em vésperas de liquidação.

Nas eleições municipais de 1908 conquistaram os republicanos o Município da capital e outros em diversos pontos do País. Na gerência do primeiro deram os seus representantes a prova cabal da sua competência e ficou célebre a obra que realizaram ali em que se destacaram como administradores e zeladores do bem publico, na esfera municipalista. A escolha das juntas de paróquia em Lisboa pouco depois deu uma nova vitória eleitoral ao Partido Republicano e os benefícios que resultaram dessa transformação na vida lisboeta foram inesquecíveis. A obra das suas juntas de paróquia — especialmente nos capítulos da instrução popular e da assistência — é um padrão da ética republicana e da sua propaganda orientada no sentido do bem e da solidariedade social. A população de Lisboa ficou a dever á Camara e ás juntas de paróquia

*CARLOS FERRÃO*

(Continua na 13.ª página)

Alguns dos novos selos

# Novos selos

## com os escudos das cidades e vilas de Moçambique

O Ministério do Ultramar, pelos respectivos serviços dos C. T. T., que funcionam sob a dedicada e proficiente direcção do sr. Luís Candido Taveira, emitiu e mandou pôr em circulação, na província de Moçambique, selos de franquia postal, que têm como motivos os escudos de armas das principais cidades e vilas daquela parcela do território português da Africa Oriental.

Trata-se de um trabalho, não só de interesse filatélico, mas de verdadeiro interesse nacional, que serve para pôr em relevo alguns nucleos populacionais moçambicanos onde a permanência da nossa gente se traduz por uma autêntica obra de civilização e convívio fraterno com os habitantes locais.

Desenhados por José de Moura, confeccionados pela Casa da Moeda, esta edição honra mais uma vez os serviços dos C.T.T. do Ultramar que promoveram também a execução de 17 carimbos especiais, marcas do dia, para serem utilizados nas estações dos correios das cidades e vilas que figuram nos selos, quando estes forem postos á venda: Lourenço Marques, Nampula, Inhambane, Moçambique, Quelimane e Beira; Chibuto, Matola, Mocuba, António Enes, Vila Cabral, Manica, Vila Pery, S. Tiago de Tete, Porto Amélia, Chinde e João Belo.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

# Guerra de preços nas carreiras aéreas para o Atlântico Sul devido ao acordo Panair-TAP?

WASHINGTON, 31 — A revista «Aviation Daily» afirma que o acordo estabelecido entre a Panair do Brasil e da TAP poderá desencadear uma guerra de preços nas passagens aéreas das carreiras do Atlantico Sul.

Segundo o articulista, os altos funcionários da I. A. T. A. recentemente reunidos em Lisboa não conseguiram levar as duas companhias a abandonar a sua tarifa reduzida nas viagens entre os dois países irmãos.

O preço de cada passagem num unico sentido é de 215 dólares e só beneficiam dele os Portugueses, os Brasileiros e os estrangeiros residentes em Portugal ou no Brasil. As ligações serão asseguradas por aviões «DC-7C», especialmente preparados para esses voos económicos — informa a publicação.

A notícia acrescenta que o malogro da conferência de Lisboa pode levar as companhias concorrentes a denunciar o tratado da I. A. T. A. fixando as tarifas para os transportes aéreos do Atlantico Sul, mas é improvável que tal venha a dar-se antes de levarem a efeito nova tentativa para pôr termo ao acordo de preços luso-brasileiro, na próxima conferência da A. A. T. A. a realizar em Janeiro, em Paris. — (A. N. I.).

# Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

tava a satisfação e a surpresa pelos valiosos auxílios recebidos, pois nunca os receberam em tais proporções.

No populoso aglomerado de Alfama, dadas as características daquele velho bairro de ruelas acanhadas, a entrega das ofertas suscitou entusiásticas manifestações de reconhecimento, que não envolveram apenas o «Diário de Lisboa» mas os benfeitores que tantos auxílios lhes proporcionam.

E, como ontem na Mouraria, estiveram hoje em festa o sítio do Areeiro e o popular bairro de Alfama, onde a campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro tornou em confortadora realidade as singelas aspirações de tanta gente necessitada e os sonhos dos seus filhos.

# O ferro de Moncorvo e a economia nacional

Conforme ontem noticiámos, a Siderurgia Nacional, bem orientada no sentido do aproveitamento dos nossos recursos próprios, vai utilizar minério proveniente da maior reserva de continente, avaliada no seu conjunto em mais de 400 milhões de toneladas. A exploração que há poucos anos se iniciou na Serra de Reboredo tem contribuido notávelmente para melhorar a economia regional, que não é rica, assegurando trabalho contínuo a uma população operária de 500 homens. Os salários pagos desde o início da exploração elevam-se a cerca de 50 mil contos. Há que acrescentar o importante contributo de 100 000 contos para o movimento ferroviário do porto de Leixões, o que beneficia, considerávelmente, a economia geral do País.

Da exportação efectuada até hoje, o movimento de cambiais elevou-se já a três milhões de libras.

## Telefone automático em Arcos de Valdevez

ARCOS DE VALDEVEZ, 31. (Pelo telefone). — Começaram hoje a funcionar os serviços telefónicos da estação local dos C. T. T.

## O encerramento do comando da IV Região Militar em Évora

ÉVORA, 31. — (Pelo telefone). — Deixa de funcionar em Évora, a partir de amanhã, ás 8 horas, o comando da IV Região Militar, que automáticamente passa a funcionar na provincia ultramarina de Moçambique. A cerimónia simbólica do encerramento destes serviços, que aqui funcionavam há 320 anos, far-se-á com o hastear da bandeira no edifício do quartel, perante uma formação de Artilharia 3, ultima unidade que naquele quartel prestou serviço.

# Um a... mas o...

Hoje de... horas, deu... perto da p... tre de viag... ram, e do ... tos graves ... ção de par...

O sr. Nu... valho Mato... pagandista ... cos, residen... concelos, 6... zinho, do ... duzindo um...

## OS RE...

das ...

O conselh... tia-Geral da... secretário de... mologou u... conclusão:

«Tanto os... linos podem... avaliações p... feitas pela ... rida no arti... tribuição P... avaliação no...

NO CASINO EST...
ANIMADO «RÉVEIL...
COM UM «SHOW» DE GRANDE C... INTERNACIONAL
EVANGELINA EL...
FAMOSA CANTORA MEXICA...
LES ROLL...
ALEGRES FANTASISTAS...
E
THE KALSKY F...
DINÂMICO E COLORIDO FRISO DE E... BAILARINAS

PREÇOS — 250$00, com ceia, no ... 150$00, com direito a 50$... (trajo de noite); 250$00, ... «Wonder Bar», e 150$00, ... 50$00 de consumo (traj... 100$00, no Bar American... seio), com direito a 30$0... e sem mesa.

(MAIORES 17 ANOS)

AMANHÃ: «MATINÉE» COM A... CHÁ COMPLETO, 25...

CIDLA
TESOURARIA

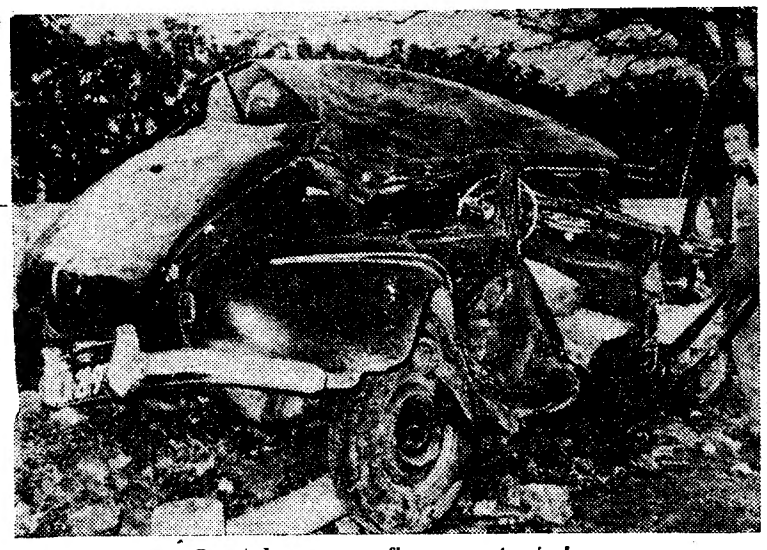
Para efeito das conferências de Balanço, encontra-se encerrada ao público a Tesouraria da Cidla nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro.



Sugar Wafer
Cream Craker
Petit Beurre
Rebuçados

BOAS FESTAS
com
Triunfo

ETP-14



O estado em que ficou o automóvel

# Um automóvel ficou desfeito

## no choque com uma árvore mas o condutor só partiu uma perna

Hoje de manhã, cerca das sete horas, deu-se, na estrada marginal, perto da praia da Torre, um desastre de viação, cujas causas se ignoram, e do qual resultaram ferimentos graves no condutor e a destruição de parte do veículo sinistrado.

O sr. Nuno Duarte Passos de Carvalho Matos Beja, de 32 anos, propagandista de produtos farmacêuticos, residente na Rua Leite de Vasconcelos, 62, 2.º, direito, vinha, sózinho, do Estoril, para Lisboa, conduzindo um automóvel «Volvo».

Ao entrar na curva próxima da passagem de peões qua serve o edifício da Colónia de Férias do Colégio Militar, o carro guinou para a direita, galgando o passeio. Uns metros adiante, o condutor conseguiu fazê-lo reentrar no leito da estrada; mas, mesmo em frente do portão daquele edifício, o automóvel voltou a galgar o passeio e, apesar da travagem feita e que está perfeitamente assinalada, chocou, com a parte traseira direita, numa grossa árvore, que descascou parcialmente.

A parte do veículo que chocou ficou destruída, não tendo a parte dianteira sofrido danos.

O sr. Nuno Beja foi retirado do carro e conduzido ao Hospital de S. José, onde, na sala de observações, se verificou que tinha ferimentos na cabeça e uma perna fracturada.

### Um automóvel chocou com uma camioneta

Esta manhã, quando passava na Rua D. Estefania, no cruzamento com a Rua Dr. Alexandre Braga, uma camioneta carregada de bilhas de leite foi abalroada por um automóvel. Ambos os veículos sofreram grossas avarias; mas apenas ficaram ligeiramente feridos os tripulantes da camioneta: o condutor, António da Glória Pereira Colaço, de 27 anos, residente em Frielas, e o ajudante de motorista Afonso da Conceição Oeiras, de 26 anos, morador em Lousa de Cima, que seguiram para as suas casas depois de tratados na sala de observações do Hospital de S. José.

## OS RECURSOS

### das avaliações dos prédios

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou um parecer com a seguinte conclusão:

«Tanto os senhorios como os inquilinos podem recorrer do resultado das avaliações previstas na Lei n.º 2088 e feitas pela Comissão Permanente referida no artigo 158.º do Código da Contribuição Predial, requerendo segunda avaliação nos termos da lei fiscal».

# A ligação do sitio das Areias (S. Pedro do Estoril) com a Estrada Marginal

Os moradores do sítio das Areias de S. Pedro (Estoril) dirigiram em tempos uma representação ao sr. ministro das Comunicações pedindo que não fosse autorizada a supressão da passagem de nível que fica a meia distancia entre S. Pedro e S. João, a unica que permite o tráfego de veículos para a estrada marginal, enquanto não se assegurassem escoantes regulares e cómodos para os habitantes não só daquele sítio como das povoações que ficam ao Norte da linha férrea. Foi tornado publico, em Setembro deste ano, que se resolvera superiormente não suprimir a referida passagem de nível, enquanto não se desse execução a um projecto em estudo, pelo Ministério das Obras Publicas, que assegura a ligação dessa zona com a estrada marginal, tanto na direcção de Lisboa como de Cascais, por meio de dois ramais que passarão sob a linha férrea.

Acontece, porém, que no plano de remodelação dos seus serviços para 1961, a Sociedade Estoril inclui a supressão ou automatização dessa e doutras passagens de nível, a fim de melhorar o movimento de comboios.

Compreendemos muito bem, e aplaudimos, o propósito daquela Sociedade, á qual nunca deixámos de prestar justiça quando a merece, mas entendemos, igualmente, que as conveniências do horário não podem sobrepor-se aos legítimos interesses dos moradores daquela zona, que, uma vez fechada a passagem de nível sem atender ao que tem sido exposto, ficariam, práticamente, com as comunicações cortadas, pois os caminhos existentes não permitem sem risco a passagem de automóveis e no Inverno tornam-se intransitáveis até mesmo para peões.

Ponderadas estas razões, que não podem deixar de ser tomadas em consideração, a Sociedade Estoril não deixará de tornar a sua decisão dependente da execução do projecto em estudo ou aprovado e confiamos em que a Camara Municipal de Cascais, em colaboração com o Ministério das Obras Publicas, o tenha incluido no seu plano de trabalhos para 1961.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

O director dos serviços de Informação do S. N. I., sr. dr. Ramiro Valadão, teve a amabilidade de vir á redacção do «Diário de Lisboa» para nos apresentar os seus votos de feliz ano novo. Agradecemos a gentileza.

# O tempo que faz

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela por acção duma massa de ar maritimo transportada na circulação duma pequena depressão centrada a sudoeste do Cabo Finisterra.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 8°; Coimbra, 11°; Lisboa e Faro 12°; e Funchal, 14°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,8; na água do mar, 13°,2.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,4; mínima, 11°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,2; mínima, 6°,5.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, diminuindo gradualmente de nebulosidade para a noite. Vento moderado de Sudoeste rondando para Noroeste. Periodos de chuva, e chuvisco, passando a regimes de aguaceiros fracos. Melhoria gradualmente do tempo durante o dia 1.**

# O capitão

## de um navio bacalhoeiro vítima de um acidente em Ilhavo

ILHAVO, 31 — Junto á casa comercial do sr. Manuel Caleiro, na Gafanha da Cal, cerca do meio dia de hoje, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo capitão sr. Manuel da Silva, de 60 anos, comandante do navio-bacalhoeiro «Inácio Cunha», de Aveiro, chocou com um camião-tanque, conduzido pelo motorista sr. José Lopes Venancio, de 27 anos, natural de Lisboa e residente em Pardilhó, Estarreja. O capitão sr. Manuel da Silva regressava do seu navio a sua casa, e atravessou a vila junto ao estabelecimento quando foi embater violentamente com um dos lados do camião-tanque, que vinha dos depósitos da «Sacor», e se dirigia para Estarreja.

O capitão sr. Manuel da Silva ficou estatelado no solo.

Foi imediatamente conduzido ao Hospital de Ilhavo, onde chegou já morto.

O desastre provocou profunda emoção nesta vila, pois a vítima gozava de grande estima e consideração.

A P. V. T. de Aveiro tomou conta da ocorrência.

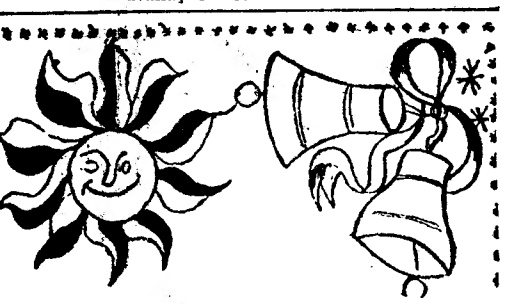
## Afogada num poço

Apareceu esta manhã, num poço da Azinhaga da Fonte, o cadáver de uma mulher de idade, que se apurou ser a sr.ª Inês Rocha dos Santos, de 65 anos, residente no n.º 8 daquela azinhaga. Não há suspeitas de crime.

# A exposição dos trabalhos de "O Natal visto pelas crianças" na Escola Francisco de Arruda encerra-se hoje

A grande exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças», constituida por cerca de três mil dos seis mil trabalhos enviados por jovens de todos os pontos do País ao concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», encerra-se hoje, ás 19 e 30. Montada na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda pelos professores Rui Baptista, Maria Manuela Costa Pinto, Maria Laura Correia e António Varela, esta exposição foi inaugurada pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Durante a semana em que esteve patente ao publico o certame foi visitado por milhares de pessoas, especialmente pelos jovens concorrentes e suas famílias. Exposição inédita entre nós, pelas proporções, pelo tema, pela qualidade artística e técnico das obras que reune, prova eloquentemente o êxito da inciativa do «Diário de Lisboa».

NO

NO ESTORIL

ADO «RÉVEILLON»

«SHOW» DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL

LINA ELIZONDO

OSA CANTORA MEXICANA

S ROLLY'S

ALEGRES FANTASISTAS

E

ALSKY FOLLIES

COLORIDO FRISO DE ESCULTURAIS BAILARINAS

00, com ceia, no Restaurante, e 00, com direito a 50$00 de consumo de noite); 250$00, com ceia, no ader Bar», e 150$00, com direito a 0 de consumo (trajo de passeio); 00, no Bar Americano (trajo de pas- com direito a 30$00 de consumo n mesa.

ANOS)

MATINÉE COM ATRACÇÕES. CHA COMPLETO, 25$00.

HOJE: SENSACIONAL ACONTECIMENTO!

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

GRANDIOSA FESTA DO FIM DO ANO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA EM LISBOA!

SURPREENDENTE!... INCOMPARÁVEL! ... MARAVILHOSA! EM TUDO E POR TUDO O

REVEILLON 1960

DESTA «BOITE» É O ÚNICO QUE MANTÉM AS SUAS BRILHANTES TRADIÇÕES!

NO SALÃO ANEXO: ADMIRÁVEIS CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

Um excepcional programa cheio de notáveis surpresas

ÀS ZERO HORAS
LARGADA DE POMBAS MENSAGEIRAS DE VOTOS DE FELICIDADE E QUE SÃO PORTADORAS DE VALIOSOS BRINDES

GRANDIOSO CONCURSO DE BELEZA PARA ELEIÇÃO DA «RAINHA DO PASAPOGA»

DESAFIO BURLESCO
EXTRAORDINÁRIA DESGARRADA DO RISO
COM O CONCURSO DO PUBLICO E UM PRÉMIO PARA A QUADRA MAIS CÓMICA

BRINDES ÀS SENHORAS

NA PISTA: DUAS SESSÕES DE MUSIC-HALL COM A SUPER-ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL

LOS IRUÑÁKO
QUE FORAM ELEITOS «OS REIS DO DISCO DE 1960»

O ESCULTURAL BALLET PEPITA GIMENEZ

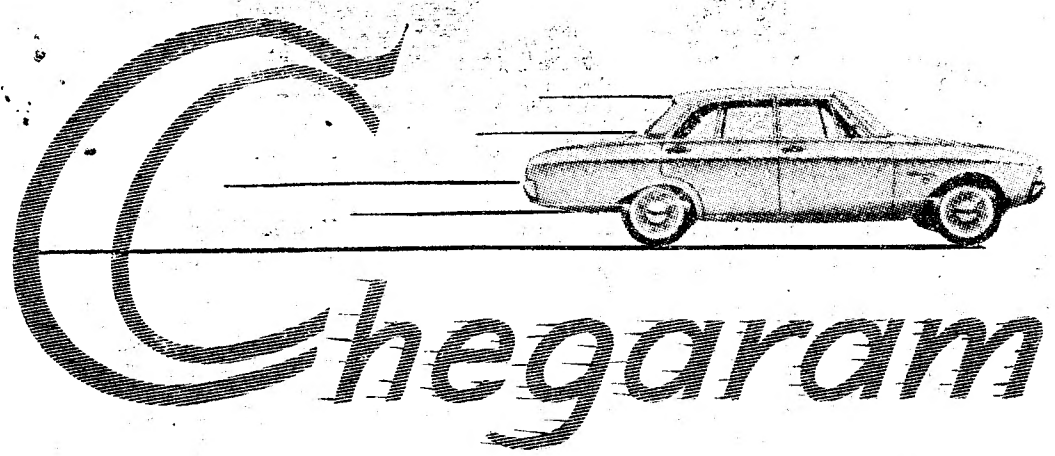
ÀS DUAS DA MADRUGADA: apresentação da «Marcha Pasapoga», que será cantada com a colaboração do publico

E AINDA, OUTRAS NOVIDADES

PERMANENTE BAILE COM ZÉ ROSA E SEU CONJUNTO

UMA NOITE UNICA NA VIDA

Amanhã: Matinée



# Chegaram

OS

## TAUNUS 17 M SUPER

**4** PORTAS

AMPLAS, BEM PROPORCIONADAS, HARMONIZAM-SE COM A LINHA AERODINÂMICA DA CARROÇARIA

"A
bela linha
do bom senso!..."

em exposição nos:

**CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAIS**

**LINCURI, LIMITADA**
AV. DA REPÚBLICA, 32-A
AV. MIGUEL BOMBARDA, 6
TEL. 777091/2/3

**LISBOA**

**STAND MODERNO**
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 4 96 69
RUA JOÃO SARAIVA 15 • TEL. 71 1066

HAVAS

**FRIGORÍFICOS**

**Bauknecht**

aproveite a

*Campanha de Inverno...*

comprando agora um frigorífico **Bauknecht** e começando a pagá-lo na

**PRIMAVERA**

ALÉM DESTA FACILIDADE, OFERECEMOS UM
**FRIGORÍFICO PORTÁTIL !!!**
COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL DO SEU FRIGORÍFICO DOMÉSTICO

INFORME-SE NOS REVENDEDORES **Bauknecht**

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
**MACHADO, PEREIRA, LDA.**
641-R. SÁ DA BANDEIRA-PORTO
NO SUL:
**EDIL LDA.** — PRAÇA DA ALEGRIA, 8-LISBOA

**EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRI-**

## Companhia de Moçambique

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**

**Capital Social: 125.000 contos**

**Sede Social: BEIRA (África Oriental Portuguesa)**

Administração em Lisboa:
**Largo da Biblioteca Publica, 10**

**OBRIGAÇÕES DE 5 POR CENTO 1953**

O pagamento do cupão n.º 15 correspondente ao segundo semestre de 1960 efectuar-se-á, a partir do dia 2 de Janeiro de 1961, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— **Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Nacional Ultramarino**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Crédit Franco-Portugais**
— **Pancada, Moraes & C.ª**

Lisboa, 31 de Dezembro de 1960.

**O Conselho de Administração**

## HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo

**A FINANCIADORA**
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 4 — Telef. 24446
LISBOA

CASA
DAS
## GRAVATAS
**RUA DO OURO, 121**

*Deseja Boas Festas e um novo ano feliz aos Ex.mos Clientes.*

## TERRENOS

No alto da Ericeira na foz magnífica situação sobre o oceano, 5 minutos da praia vende-se talhões a 45 escudos o metro quadrado, resposta ao numero 244.

NOVA! ÚNICA! ECONÓMICA!

# a caneta convertível EVERSHARP "10,000"

Eis um novo tipo de caneta que se poderá encher fàcilmente dé dois modos!
Com um sistema normal de enchimento, pode-se encher a Eversharp «10.000» pelo método usual a partir de um frasco de tinta, tal como se se tratasse de qualquer outra caneta de tinta permanente.
Se não tiver à mão um frasco de tinta, adapte simplesmente a recarga especial — que contém tinta suficiente para escrever cerca de 10.000 palavras!
Poderá usar alternadamente o reservatório normal ou a recarga especial de tinta — que se coloca ou retira fàcilmente e sem sujar. Veja ainda hoje a caneta convertível Eversharp «10.000» — um valor de elevado nível na arte de bem escrever, a um preço consideràvelmente baixo!

**Completa com Depósito Normal e 1 Recarga de tinta . . . . . 125$00**

**CONSIDERE TODAS ESTAS CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE:**

- ★ Aparo de aço sempre limpo — preparado para funcionamento imediato.
- ★ Pràticamente à prova de derrame — o novo tipo de colector recolhe qualquer excesso de tinta.
- ★ Tampa altamente resistente ao choque e corpo de caneta de constituição própria para suportar um uso intenso.
- ★ Seis cores admiráveis — grande escala de precisão, quanto a grossura de aparos.

DIST. EXCLUS. PARA PORTUGAL — **VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.**
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º • TELEF. 73 32 54 • LISBOA

BOAS FESTAS
ANO NOVO FELIZ

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

# DINHEIRO

A FINANCIADORA

**COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO**

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

**SEDE EM LISBOA:** AVENIDA DA LIBERDADE, 3
**SUCURSAL NO PORTO:** PRAÇA DA LIBERDADE, 12
**DEPENDÊNCIA EM COIMBRA:** RUA FERREIRA BORGES, 15

# DONINI

Apresenta os novos modelos de máquinas de lavar por meio de água, de engomar, de secagem e de

# LIMPEZA A SECO

para entrega imediata com as conhecidas características de:

- Economia e robustez.
- Perfeição técnica e simplicidade de manejo.
- Fornecidas com filtros automáticos, normais ou automáticos e normais conjuntamente.

Com a garantia de:

- Assistência técnica.
- Reserva de peças sobresselentes.
- Produtos químicos e de filtragem (decalite).

**Representantes exclusivos para todo o território português:**

**SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, L.DA**

**Escritório: Travessa da Espera, 8, 1.º, D.º — LISBOA**
**Estabelecimento: Rua da Misericórdia, 106-110 — LISBOA**
**Telefone 25501**

# FORD

**SE O SEU CARRO É UM FORD,**

# J. MENDES COELHO, LDA.

lhe oferecerá a mais completa e perfeita assistência especializada

**OFICINAS – PEÇAS – E. SERVIÇO**

**Rua Gomes Freire, 5-A a 5-F • LISBOA • Tel. 43523-57947**

W. SCHOCK e R. MOLL, brilhantes vencedores do Rally de Monte Carlo 1960, acabam de ser proclamados, depois de numerosos triunfos,

## CAMPEÕES DA EUROPA 1960

•

PAT MOSS e ANN WISDOM venceram aquela competição na prova para senhoras.

•

Os grandes campeões, através do mundo inteiro, continuam a confiar a lubrificação dos seus carros ao inigualável óleo

Castrol

ONTEM, COMO HOJE, O ÓLEO DOS CAMPEÕES!

---

SANTARÉM

## Manuel Simões Ribeiro

(COMERCIANTE)

FALECEU

Georgina da Piedade Silva Ribeiro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 11 horas, da sua residência, Rua João Afonso, n.º 62, 1.º, para o cemitério dos Capuchos desta cidade.

AGÊNCIA CAMPIÃO & CRUZ

---

AMADORA

## José Afonso Henriques Munhá

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, segunda-feira, dia 2, ás 8 horas na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

---

AS FLORES

COM ESTA ETIQUETA

FLORES PARA O MUNDO INTEIRO · Artiflor · AV. GUERRA JUNQUEIRO, 11, A · tel 722829 · LISBOA 1 · INTERFLORA

SÃO DA FLORISTA

MADALENA

---

ERICEIRA

## António Bento Franco

(MÉDICO)

(Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja)

FALECEU

A família calutada cumpre o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, o seu muito querido pai, avô, irmão, tio, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, ás 11 horas, saindo da igreja da Misericórdia desta vila, para o cemitério local.

---

# Bombas Centrífugas

*"STORK"*

FAMA MUNDIAL

Alta e baixa pressão

Ferra automática

DIVERSOS MODELOS EM STOCK

A preços especiais

## Sociedade Continental de Representações, Lda.

Travessa da Espera, 8-1.º—Tel. 20505-25501

Lisboa

---

## *Fritz Camiseiro*

RUA DA ASSUNÇÃO, 42

*Deseja aos seus Amigos e Clientes Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.*

---

# Companhia de Moçambique

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

**Capital Social: 125:000.000$00**

Sede Social: BEIRA (África Oriental Portuguesa)

Administração em Lisboa: Largo da Biblioteca Publica, 10

**OBRIGAÇÕES 5 POR CENTO 1953**

**Sorteio realizado em 15 de Dezembro de 1960**

Relação das oitocentas e sessenta obrigações sorteadas, conforme se anunciou no dia 30 de Novembro de 1960, para amortização em 2 de Janeiro de 1961, data a partir da qual deixam de vencer juro (ultimo cupão pagável n. 15) e serão reembolsadas nos Bancos a seguir mencionados, contra entrega e pelo valor nominal.

**Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa**
**Banco Nacional Ultramarino**
**Banco Pinto & Sotto Mayor**
**Crédit Franco-Portugais**
**Pancada, Moraes & C.ª**

Em títulos de uma obrigação, n.os:

48, 143, 149, 241, 213, 307, 308, 437, 457, 601,
602, 637, 646, 664, 665, 724, 727, 728, 729, 744,
745, 817, 859, 881, 894, 979, 1103, 1140, 1158, 1195,
1199, 1243, 1254, 1259, 1264, 1276, 1331, 1409, 1428, 1437,
1497, 1584, 1680, 1681, 1732, 1743, 1807, 1834, 1952, 1978,
1998, 2085, 2086, 2174, 2175, 2207, 2248, 2249, 2251, 2252,
2328, 2334, 2418, 2437, 2442, 2446, 2573, 2599, 2611, 2629,
2702, 2750, 2851, 2864, 2865, 2876, 2893, 2894, 2899, 2904,
2908, 2956, 2994, 3003, 3023, 3059, 3067, 3074, 3091, 3128,
3141, 3171, 3196, 3252, 3261, 3262, 3264, 3283, 3402, 3416,
3434, 3440, 3457, 3493, 3558, 3583, 3605, 3703, 3724, 3801,

Em títulos de cinco obrigações, n.os:

3891 a 3895, 4076 a 4080, 4131 a 4135, 4211 a 4245,
4261 a 4265, 4526 a 4530, 4571 a 4575, 5066 a 5070,
5306 a 5310, 5356 a 5360, 5421 a 5425, 5691 a 5695,
5906 a 5910, 6201 a 6205, 6211 a 6215, 6251 a 6255,
6431 a 6435, 6586 a 6590, 6796 a 6800, 6846 a 6850,
7211 a 7215, 7236 a 7240, 7431 a 7435, 7526 a 7530,
7901 a 7905, 7946 a 7950, 8036 a 8040, 8101 a 8105,
8141 a 8145, 8621 a 8625, 8691 a 8695, 8986 a 8990,
9001 a 9005, 9206 a 9210, 9606 a 9610, 10041 a 10045,
10046 a 10050, 10146 a 10150, 10186 a 10190, 10216 a 10220,
10411 a 10415, 10656 a 10660, 10871 a 10875, 10876 a 10880,
11056 a 11060, 11736 a 11740, 11791 a 11795, 11886 a 11890,
12041 a 12045, 12056 a 12060, 12436 a 12440, 12661 a 12665,
12741 a 12745, 12766 a 12770, 12886 a 12890, 13131 a 13135,
13151 a 13155, 13186 a 13190, 13396 a 13400, 14586 a 14590,
14641 a 14645, 14701 a 14705, 14746 a 14750, 14876 a 14880,
14881 a 14885, 15001 a 15005, 15571 a 15575, 15646 a 15650,
15876 a 15880, 16031 a 16035, 16251 a 16255, 16256 a 16260,
16706 a 16710, 16716 a 16720.

Em títulos de dez obrigações, n.os:

16901 a 16910, 17171 a 17180, 17201 a 17210, 17411 a 17420,
17811 a 17820, 17931 a 17940, 17981 a 17990, 18121 a 18430,
18601 a 18610, 18991 a 19000, 19551 a 19560, 20241 a 20250,
20361 a 20370, 22101 a 22110, 22481 a 22490, 22601 a 22610,
22851 a 22860, 23541 a 23550, 23871 a 23880, 23941 a 23950,
24741 a 24750, 25061 a 25070, 25311 a 25320, 26171 a 26180,
26321 a 26330, 26331 a 26340, 26471 a 26480, 27401 a 27410,
28221 a 28230, 28241 a 28250, 28581 a 28590, 28741 a 28750,
28751 a 28760, 28921 a 28930, 29041 a 29050, 29791 a 29800,
29901 a 29910, 29911 a 29920.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# Versões erradas e falsas interpretações

(Continuação da página central)

republicanas serviços que por completo transformaram a vida da cidade emprestando-lhe uma alma e uma fisionomia novas.

O esclarecimento da opinião e a valorização cívica do povo constituem um capítulo inesquecível na senda do progresso colectivo e da melhoria dos costumes e do nível moral da população. A adesão desta ao credo republicano foi produto de um apostolado norteado pelos princípios da fraternidade e da compreensão humana. Os seus dirigentes eram cidadãos que exemplarmente serviam a Pátria e o interesse nacional. A lista dos seus nomes é um rol de honra que, a meio século de distância, recordam com legítimo orgulho os que receberam a sua herança. Entre eles se recrutaram as mais destacadas personalidades na vida da Nação que depois de 1910 se distinguiram no exercício dos altos cargos — António José de Almeida, cuja vida foi um exemplo coroado com a viagem triunfal ao Brasil depois de ter presidido ás cerimónias da tumulização dos soldados desconhecidos; Afonso Costa, autor do primeiro orçamento equilibrado da Republica (1913), pedra angular do edifício da restauração financeira interrompida pela guerra e continuada depois dela; Bernardino Machado, que, como presidente da Republica, visitou os campos de batalha em França e teve neste país e na Grã-Bretanha recepção condigna; João Chagas, que afincadamente trabalhou para realizar a política de intervenção na guerra; Brito Camacho, que se afirmou como um homem de Estado de invulgar valor sendo ministro do Fomento e Alto Comissário em Moçambique.

A' medida que se tornou patente o descalabro do regime monárquico, algumas figuras que o serviam aderiram ao partido republicano — José Relvas, Miguel Bombarda, Anselmo Braamcamp Freire e tantos outros — em todo o País. Com o primeiro ingressaram nas fileiras republicanas dedicados elementos que republicanizaram o Ribatejo o qual se tornou um baluarte do ideal democrático. O segundo, além de mestre eminente e sábio de competência reconhecida — deveu-se-lhe a realização em Lisboa de um notável congresso de Medicina — era liberal fervoroso. Professores da Escola Médica, como ele, eram republicanos Augusto de Vasconcelos, Salazar de Sousa, Bettencourt Raposo, Belo de Morais, que como tantos outros mestres do ensino superior, de Teófilo a Consiglieri e Santos Lucas, em Lisboa, de Guilherme Moreira a Azevedo de Albuquerque, em Coimbra e no Porto (a lista é incompleta e deficiente dada a natureza destes artigos) deram entusiástica colaboração á acção do partido republicano.

As novas gerações eram republicanas. Quando o movimento académico de 1907, que a truculência da ditadura franquista agravou em termos insuportáveis, surgiu, o país verificou que os novos tinham a fibra dos precursores que quinze anos antes haviam erguido a bandeira da renovação nacional e da mudança do regime sob a direcção dos mais preclaros valores nacionais. Quem eram esses rapazes? O tempo confirmou magníficamente as suas qualidades e entre outros podem citar-se Abranches Ferrão e Rocha Saraiva, mestres ilustres de Direito; Mira Fernandes e Pulido Valente, ornamentos do ensino superior, um, matemático distinto, outro, médico notável; Marques Guedes, que foi também professor ilustre e na gerência da pasta das Finanças, como antes na presidência do Município do Porto, deu a medida da sua capacidade de administrador e dirigente. Bissaia Barreto foi mestre de Medicina e outros que, nas letras, na advocacia, na medicina se distinguiram, como Ramada Curto, Campos Lima, Carlos Amaro, Trindade Coelho, António Granjo, Orlando Marçal, Pestana Junior pertenceram a essa geração.

Na Politécnica e na Escola do Exército e Naval aderiram ao partido republicano e ao ideal que ele simbolizava os seus melhores alunos que ao serviço da Pátria se distinguiram, conquistando lugar de honra na galeria dos melhores servidores da Pátria. Foram os cadetes da Republica, alguns dos quais estiveram presentes na Rotunda e que, em Africa e França, se cobriram de glória. Os seus nomes são de beneméritos da Pátria, cavaleiros da ultima arrancada do heroísmo em Portugal: Ribeiro de Carvalho, desfilando á frente do contingente português sob o Arco do Triunfo; Francisco Aragão, heroi da Naulila; Viriato de Lacerda e Humberto de Ataíde, mortos em Africa ao serviço da Pátria; Areosa Feio, os mais puros herois deste século; Carvalho Araujo, Vasconcelos e Sá, Afonso de Cerqueira, oficiais da Marinha que se consagraram em defesa da Pátria no mar e nas colónias. Todos a serviram e ao interesse nacional no que a primeira tem de eterno e o ultimo de superior ás contingências da política. Todos entraram na História e, com o seu perfil inconfundível, se impuseram pela bravura, pela isenção, pelo fervor patriótico.

Nascido no signo do renascimento da Nação sob a égide do épico — o centenário de Camões foi o seu certificado de baptismo — o Partido Republicano viveu, cresceu e triunfou á sua sombra. Quando comparamos o ímpeto com que se lançou no protesto contra o ultimato, inspirado por José Falcão, com os actos de diligentes monárquicos, que mais de uma vez, apelaram para o estrangeiro por julgarem em perigo o regime que serviam — basta lembrar o apelo de João Franco e a carta de José de Azevedo no final do reinado de D. Manuel II—sentimo-nos perplexos ante a audácia dos censores interessados do partido republicano, sem autoridade nem memória.

O nacionalismo enternecido dos seus adeptos, através de gerações sucessivas, de Teixeira de Queirós a Augusto Gil, de Bruno a Fausto Guedes, de Basílio a Carlos de Lemos, o portuguesismo indefectível dos seus investigadores e historiadores, de Ricardo Severo a Jaime Cortesão, de Duarte Leite a Manuel Monteiro, o patriotismo exaltado dos seus prosadores, dos seus poetas, dos seus jornalistas, pleiade em que avultaram nos ultimos anos da Monarquia Mayer Garção e Pádua Correia, são títulos de honra que os republicanos legítimamente invocam e os constituem na obrigação de responder aos ataques injuriosos, ás calunias e ás manifestações de ignorancia ou má fé com que pretendem atingir, na sua honra e na sua impoluta dignidade cívica, aqueles que, fiéis ao mesmo ideal, lutaram e morreram, na tarefa de dignificar a Pátria, vivendo para o seu culto.

A «Voz» chamou ao partido republicano o partido dos regicidas, querendo dizer o partido dos assassinos. Nós não acrescentaremos nada á singela evocação da sua ofensa. Os monárquicos portugueses têm o direito de honrar a memória do penultimo rei de Portugal. Os que sinceramente o fazem só merecem o nosso respeito. Nada isso tem com a verdade sobre os seus actos. O homem e o soberano pertencem á História não á paixão sectária. Distinguimos entre os que, por amizade, dedicação pessoal ou reconhecimento, se conservam fiéis á sua figura e os que a desrespeitam, depois de morto como tantas vezes o fizeram em vida, em exibições de demência partidária e excessos que se ajustam aos seus interesses inconfessáveis. Para os primeiros vai o testemunho da nossa compreensão. Para os ultimos, que o País conhece e há muito julgou, a expressão da nossa total indiferença perante os seus insultos e mentiras intencionais.

E os republicanos? Não têm estes os seus mártires e as suas vítimas, imolados uns á furia da repressão monárquica, outros caídos em defesa do seu ideal, anónimos que tudo sacrificaram por ele? São as vítimas inocentes do 4 de Maio e do 1 de Dezembro de 1906, do 18 de Junho de 1907, do 5 de Abril de 1908. Exaltar a memória do soberano, negando os seus erros e absolvendo-o das suas faltas averiguadas é, segundo os monárquicos, fazer historiografia. Respeitar os que caíram em defesa do ideal republicano, na sua humildade e na sua devoção cívica, é fazer uma campanha de ódios contra a escola de lugares-comuns e falsidades intencionais que espalham ao serviço da sua paixão partidária. Tal foi com raras excepções a essência da sua posição neste debate em que se tratava de factos e acontecimentos do domínio publico, os quais não se invalidam com a falsificação da História.

---

*A publicação destes artigos teve um objectivo imediato e indispensável: contestar as censuras infundamentadas que, a despropósito do meu livro «História da Republica», fez um colaborador de «A Voz» que discutiu dois pontos concretos nela tratados — a apregoada obra diplomática do rei D. Carlos e a não menos apregoada cumplicidade dos republicanos no regicídio que pôs termo á sua carreira. Naquele livro contestei eu que a primeira existisse e que a segunda tivesse verosimilhança. A obra diplomática do falecido rei era uma lenda e a participação dos republicanos na sua morte uma calunia. Nenhuma das afirmações nunca fora provada e de aí o que disse para contestar ambas.*

*Do que foi escrito por aquele colaborador de «A Voz» e por outros que se lhe seguiram na mesma senda, nada resultou no sentido de invalidar o que escrevi, no livro e no jornal. Ficamos aguardando que os defensores dessas teses apresentem os documentos e provas que podem justificá-las. Para isso terão de indicar as fontes onde foram colher os elementos susceptíveis de documentar a acção que os panegiristas de D. Carlos lhe atribuem no campo da diplomacia e de referir as razões pelas quais afirmam que houve no atentado de 1 de Fevereiro de 1908 qualquer intervenção dos republicanos que combatiam o regime e procuravam substituí-lo. A falta disso, a primeira tese continuará a ser uma invencionice sem base, e a segunda uma injuria sem fundamento. O resto são divagações em que há anos os monárquicos se extraviam, sem provarem o que pretendem.*

*Depois de aqui se terem contestado os pontos de vista desses monárquicos, referiram-se ao assunto «A Voz» em «sueltos» da redacção publicados em 18 e 22 e um dos seus colaboradores em artigos que apareceram em 27 e 29 do corrente. Em nenhum desses «sueltos» e artigos se encontra coisa que valha a pena desmentir. No primeiro «A Voz» substituiu a invocação de argumentos ou razões por algumas diversões pretensamente espirituosas e termina por dizer que tudo o que escrevi «é argucia, esperteza e habilidade». Esta verdade flagrante tiveram ocasião de constatá-la quantos porventura leram os meus artigos. Para dar conta da natureza e fundamento dos argumentos em que «A Voz» fundamenta a sua conclusão basta referir um Escreveu aquele jornal que António Sardinha e Alfredo Pimenta eram republicanos quando exaltaram o regicídio e que repudiaram o que escreveram ao ingressar no partido monárquico, pelo que estão absolvidos do seu delito. Bastou-lhes dar o dito por não dito, ao mudarem de cor, para se lavarem do pecado. Esta conclusão absurda é típica da maneira de argumentar dos panegiristas do penultimo rei de Portugal. Se Junqueiro fosse um transfuga, teria instantaneamente deixado de escrever o «Caçador Simão».*

*Foi aqui invocada a deplorável questão dos adiantamentos a propósito do regicídio. Nunca percebemos como os panegiristas de D. Carlos separam os dois episódios estreitamente relacionados, uma vez que a revelação da atitude do rei no primeiro lançou o País numa convulsão de que a sua morte violenta foi o epílogo. Esses panegiristas têm uma coisa a fazer: demonstrar que nunca houve adiantamentos e que neles se não prova a responsabilidade do soberano. Tal como acontece em relação á sua obra diplomática, é de factos que se trata e não de rodeios ou desculpas. Essa prova é impossível fazê-la.*

*Uma das teses invocada de longa data e agora repetida na «Voz» por um dos seus colaboradores é a de que o rei ganhava pouco e que a sua lista civil era insuficiente para ocorrer ás despesas inerentes ao cargo que desempenhava. Não se contesta que D. Carlos tivesse pedido e recebido, indevida e ilegalmente, dinheiro do tesouro que ninguém repôs, apesar de serem elevadíssimas as quantias desviadas. Pretende-se justificar esse acto delituoso com um pretexto insubsistente. Nunca em vida do rei se falou na escassez da sua lista civil. Esta era suficiente para, com decoro e dignidade, se desempenhar da sua missão. Durante dezoito anos em sessões legislativas regulares a lista civil da família real foi votada pelo Parlamento. Nem o rei nem os seus ministros julgaram conveniente ou necessário aludir á escassez das verbas votadas. O paralelo com o que recebiam outros soberanos contemporaneos de D. Carlos não tem em conta as condições de cada um deles. O rei de Portugal em caso algum tinha o direito de pedir e receber dinheiro, á margem da lista civil, e incorreu em culpas de que não é possível absolvê-lo ao cumpliciar-se com os seus ministros nessa operação delituosa que lesou a fazenda nacional e constitui um tristíssimo exemplo dos costumes políticos e das práticas administrativas correntes no tempo da monarquia e especialmente no seu reinado*

*Os monárquicos do nosso tempo fariam melhor se lançassem sobre a memória do rei o véu piedoso de um esquecimento dignificante, em vez de a explorar e exibir na crueza das realidades averiguadas, cuja evocação não contribui bem pelo contrário — para o exaltar. Na sua atitude, que visa objectivos suspeitos — defender uma tese partidária e atingir caluniosamente adversários políticos — não há sombra de sinceridade. É uma campanha interessada que toma aspectos intoleráveis quando acusam de ódio e suspeitas intenções os que não comungam no seu credo. Para eles os factos não contam e, ignorando ou iludindo o seu significado incontestável, caluniam ou insultam os que se limitam a dizer a verdade sobre o que se passou.*

*Desta regra, condenável e absurda ressalvamos a atitude compreensível dos amigos do rei morto ou dos que em vida o estimaram e que aparecem movidos por motivos de ordem sentimental que nada tem com a verdade nem com o apuramento das suas responsabilidades históricas. A ingenuidade e sinceridade dos seus argumentos mostra a impossibilidade em que se encontram de justificar o que não tem justificação e impõe-nos o dever de não insistir na demonstração superflua da sua falta de razão. Não é o rei que defendem das culpas em que incorreu, mas o amigo que tentam inutilmente justificar por motivos pessoais respeitáveis que ninguém convencem.*

*

*Depois de escrito este artigo — com que julgávamos poder terminar a resposta ao censor da «História da Republica» e aos que se seguiram — lemos na «Voz» de hoje o que o sr. Rui de Andrade julgou conveniente dizer sobre o assunto de que, voluntáriamente, se ocupou — o regicídio. Termina ele com um «Sans rancune» a que, logo que haja espaço para o fazer, daremos a «Sans rancune» a réplica que merece. — C. F.*

---

## Revista Económica PORTUGUESA

Grandes possibilidades de expansão, não só no mundo português como em todos os mercados ligados aos interesses económicos de Portugal; tendo entabuladas possibilidades de fomentar a criação de Camaras de Comércio Portuguesas nos vários centros de ligação com o intercambio internacional; interessando-se especialmente em criar delegações próprias em Espanha, Brasil e nas Províncias Ultramarinas portuguesas, procura pessoa, grupo de pessoas, empresa ou entidades financeiras com as suficientes vistas amplas para o empreendimento de grande monta para o interesse nacional, que estejam dispostas a entrar para a sociedade ou, eventualmente, em apenas financiar ou apoiar a actividade que se planeia levar a efeito. Resposta a este jornal, ao n.º 31.


ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos enxertados, e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 92003-4

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

Publicações Universais Delfos, Lda.

Rua do Salitre, 80
LISBOA-2 — PORTUGAL
Rua de Santa Catarina, 121
PORTO

Cumprimenta todos os seus Clientes e Amigos e deseja a todos Feliz Ano Novo.

SIEMENS
RÁDIO
TELEVISÃO

LEITE PASTEURIZADO
VIGOR

Tendo aumentado a produção de leite dos estábulos que fornecem Lacticínios Vigor, Ld.ª, é já possível atender os pedidos habituais dos consumidores deste leite.

VISITE HOJE, AMANHÃ E SEMPRE
a R. dos Fanqueiros
ONDE COMPRARÁ
TUDO MAIS BARATO

EPT

# Caravelle Jet CONTINENTAL

A SABENA tem o prazer de anunciar a entrada em serviço nas suas linhas da Europa e Médio-Oriente do novo CARAVELLE — Tipo VI, médio-correio a reacção, voando a 800 Kms/H.

— Janelas panorâmicas; — Música agradável e escolhida; — Cadeiras espaçosas e confortáveis; — Silêncio repousante; — Voo suave e poderoso;
... e, naturalmente, o serviço impecável do pessoal de bordo da

**SABENA**

LINHAS AÉREAS BELGAS

# BOLETIM DO DIA

## HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 31 de Dezembro de 1930 declarações que a Irene de Vasconcelos fizera, em Madrid, o conde de Romanones, que dizia: «Com boa vontade de todos que têm o dever de conduzir a política do país, pode dar-se ao problema espanhol uma solução conveniente. Para isso, é preciso que se não esqueçam os imperativos da realidade. Existe em Espanha uma poderosa corrente de opinião que exige novas modalidades no estatuto político, o que corresponde a uma ansia evidente de renovação, normalmente, sem revoluções nem ditaduras. São precisas eleições e cortes deliberantes».

## EFEMÉRIDES

*No dia 31 de Dezembro de 1946 foi declarado o fim das hostilidades da II Guerra Mundial.*

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — (451 m. — 655 kc/s.) — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Areia e eternidade; 19 e 45: O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Canções de Natal; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Carta de Madrid; 21 e 20: O pianista brasileiro Murarо e o conjunto; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para soldados, realizado nas Oficinas de Material de Engenharia, em Belém; 22 e 30: Vida e obra de Vasco da Gama, palestra da série «História de Portugal»; 22 e 45: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 30: Musica de dança, transmitida da Tágide, do Casino de Vila do Conde e do Hotel Embaixador; 1: Noticiário; 1 e 10: Musica de dança; 3: Encerramento.

*Programa «B»* — (397 m — 755 kc/s) — A's 19: Primeiro programa da série dedicada ao barroco italiano — Obras de Vivaldi; 19 e 20: Ópera: 4.º acto da ópera «Otelo», de Verdi; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: Sinfonia em lá maior «A Pátria», de Viana da Mota; 20 e 50: Musica de Mussorgsky; 21: Noticiário — Carta de Madrid; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto no qual tomam parte a cantora Natália Santos Clara e um conjunto instrumental; 21 e 45: Musica de piano, de Liszt e Strawinsky; 22 e 30: Programa de musica sinfónica, em gravações cedidas pela radiodifusão do Oeste da Alemanha, de Colónia: «Pli Selon Pli — portrait de Mallarmé», de Pierre Boulez, e «Divertimento n.º 16 em mi bemol maior», de Mozart; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 15: Variedades; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 15: Brasil; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Cidade de Braga; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 45: Solistas; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Oiça enquanto janta; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 40: Rádio-rural; 22 e 30: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

### (AMANHÃ)

EMISSORA — *Programa «A»* — 151 m. — 655 kc./s. — Às 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Natal na Itália; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos da musica portuguesa de 1960; 19 e 20: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Melodia; 20 e 30: A nossa terra; 21: Mensagem do Chefe do Estado — Noticiário; 21 e 15: O organista John Lister-Klaus, Wirderlich e Ferhard Gregor; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa pelo Orfeão Vila-Franquense; 23: Canções espanholas, de Natal; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

*Programa «B»* — 397 m. — 755 kc./s. — Às 17: 2.º e 3.º actos da ópera «Simão Boccanegra», de Verdi; 17 e 55: Teatro dos nossos dias; 18 e 52: Ciclo Beethoven; 19 e 10: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, em Lisboa: «Sinfonia em ré menor», de César Franck, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 41, em dó maior, K 551», «Jupiter», de Mozart; e «Sinfonia n.º 7», de William Schumann, pela mesma orquestra; 21: Mensagem do Chefe do Estado — Noticiário; 21 e 15: 2.º programa da série dedicada ás suites de Purcell; 21 e 30: O gosto pela musica; 22, Recital, pelo pianista Roy Jesson; 22 e 30: Três canções, de Ravel; 22 e 40: O violinista Jascha Heifetz; 22 e 50: Árias, pelo soprano Susane Danco; 23 e 10: Musica sinfónica, de Chostakovitch; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

*Estação de Miramar* — Às 17 e 45: Solos de órgão; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias de sempre; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Ritmos de baile; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Suplemento desportivo; 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo ás nove; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, 20 e 30, abertura. 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Naquele Tempo...»; 21, Programa Juvenil»; 22, Seis canções por Maria de Lourdes Resende; 22 e 30, O Ano Nacional; 23 e 15, Telejornal (2.ª edição); 23 e 30, Variedades; e 23 e 50, Feliz Ano Novo.

### PROGRAMA DE AMANHÃ

*1.º período* — 12 e 30: Abertura, 12 e 32: Mistério da fé, missa de domingo.

*2.º período* — 17: Abertura; 17 e 2: «Roda viva», programa infantil; 18: Juventude no Mundo; 18 e 15: «O menino do circo», 1.º episódio; 18 e 45: Telejornal; 19: «Show» musical; 20 e 30: Fecho.

*3.º período* — 21: Abertura; 21 e 2: Safari; 21 e 30: Telejornal; 22: Encruzilhadas da vida; 22 e 15: Los Iruña'Ko; 22 e 45: «O caso do aspirador» (filme); 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Amanhã na TV; 24: Fecho.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, haverá bailes no Clube Desportivo de Arroios, Casa do Minho, Casa do Algarve e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO I — Marques — E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764823; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto á Avenida Brasil. Tel. 765262; Farmácia — Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua). Tel. 710131; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12 Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462, Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel). Tel 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9 Tel 45578; S Jorge — Avenida Rovisco Pais, 32-A Tel. 734027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30 Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação) — Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65 Tel 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P P C 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120 Tel 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B-C. Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel. 862333. Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351; Nacional — Rua S João da Praça, 26. Tel 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10 Tel 40471; Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tl. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á Rua das Amoreiras). Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857; Ourique — R Freitas Gazul, 32-B Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734; Ocidental — Rua D Jerónimo Osório, J P M, 3 Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226 Tel. 663441; Combro (Do) — Cal do Combro, 78 Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3 Tel. 863984, Capuchos (Dos) — R. Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24 Tel 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225 Tel 23977; Monte (Do) — Rua da Se-**

### AMANHÃ

**TURNO A**

**(Telefones entre parêntesis)**

**BENFICA — União,** Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).

**PALHAVÃ — Canto,** Est. Laranjeiras, 202 (780841).

**REGO — Baptista,** R. F.co Tomás Costa, 3 (771873).

**LUMIAR — Central,** R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).

**ALVALADE — Zil,** Av. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).

**AREEIRO — Roma,** Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

**AVENIDAS NOVAS — Alcantara,** Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).

**CONDE REDONDO — Sousa Martins,** R. Sousa Martins, 25 (53468).

**BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso,** R. 27, n.º 41 (389216).

**OLIVAIS — Olivais,** R. Alves Gouveia, 19 (389237).

**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas,** R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz St.ª Apolónia, 90 (847019).

**GRAÇA — Ziler,** R. S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central,** R. Penha França, 58 (849245).

**PICHELEIRA — Luzmar,** R. 2 n.º 16 (728395).

**ALTO DO PINA — Veral,** R. Morais Soares, 109 (40632).

**ESTEFÂNIA — Estefania,** R. Pascoal Melo, 90 (44438).

**ALMIRANTE REIS — Confiança,** Av. Alm. Reis, 46 (42453).

**CAMPOLIDE — Salutar,** R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610).

**AMOREIRAS — Britanica,** T. Légua Póvoa, 5 (689250).

**CAMPO OURIQUE — Lobel,** R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).

**S. BENTO — R. S. Bento,** 199 (660513).

**PEDROUÇOS — Restelo,** R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).

**AJUDA — Caramão Ajuda,** Est. Cruz, 20 (633248).

**BELÉM — Moura,** T. Memória, 55 (630944).

**SANTO AMARO — Biotifar,** R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).

**ALCANTARA — Bairrão,** R. Prior Crato, 25 (661321).

**ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro,** Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).

**MADRAGOA — Lys,** R. Esperança, 17 (660913).

**CAMÕES — Barreto,** R. Loreto, 30 (27284).

**SANTA MARTA — Fernandes,** R. S. José, 187 (26476).

**BAIXA — Teixeira Lopes,** R. Aurea, 154 (24816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (21415).

## Linha de SINTRA

## PERIGO

**para a saúde pública**

Em Agualva-Cacém, na Rua da Padeirinha, n.º 17, há uma fossa rebentada que exala muito mau cheiro e constitui um perigo para a saude publica.

A quem de direito se pedem rápidas providências.

## Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21.15 horas — «O corcunda». (12 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15.30 e ás 21.15 — «Onde vais, triste de ti?» e variados complementos. (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15 — «Noite de gala em Hamburgo» e «Dinheiro por um corpo». (17 anos).

CACEM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30 — «Sangue do meu sangue». (6 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — A's 21 — «Salomão e a rainha do Sabá». (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

**(AMANHÃ)**

VENDA NOVA — Cine Portugal — Às 15.30 horas (6 anos): «Branca de Neve»; e ás 21.15 (12 anos): «Um americano em Paris».

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 15, ás 18 e ás 21.15: «Onde vais, triste de ti?» e complementos variados (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — Às 15.30 e ás 21.30 «O nababo» (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — Às 15.30 e ás 21.30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo); Carlos Manuel — Às 15.30 e ás 21.30: «Salomão e a rainha do Sabá» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — Às 21.15: «O pirata de Porto Belo» e «O Mundo é das mulheres» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 — Telef. 930210 — e Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, D. — Telef. 931551.

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente de Oliveira, 3 — Telefone 950905.

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 25 — Telef. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

**(AMANHÃ)**

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 — Telefone 930019; e Flama — Rua Elias Garcia, 78-B.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61 — Telefone 950045.

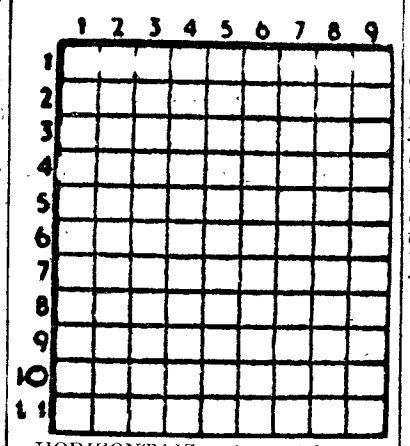
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Telefone 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

# PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 4225**



HORIZONTAIS: 1 — Aderente. Vala. 2 — Nota musical. Vazia. Atmosfera. 3 — Lago aonde havia uma hidra que foi morta por Hercules. 4 — Claridade. 5 — Um dos Estados do Brasil. Rio de Portugal. 6 — Sapo do Amazonas. Evidência. 7 — Gritas. Quadrupede carniceiro. 8 — Olé! 9 — Azeitona. 10 — Nota musical. Desapareço. O mais. 11 — Habilidade. Bolsa.

VERTICAIS: 1 — Naquele lugar. Cajado. Artigo indefinido. 2 — Nota musical. Praça. Seguir. 3 — Caminho com casas. 4 — Peça de metal com valor fixado por lei. Dissolve. 5 — Acreditei. Atilho. 6 — Estreito. Freguesia do concelho da Figueira da Foz. 7 — Pronome pessoal. 8 — Futil. Que dura um ano. Antes de Cristo. 9 — Pedra de altar. Ocasião. Pronome pessoal.

**Solução do problema n.º 4224**

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Naifa. 2 — Lura. Como. 3 — Era. Raro. 4 — Ba. Germes. 5 — Rás. Ode. 6 — Per. Usa. 7 — Desdita. 8 — Arguta. Vê. 9 — Cano. Sal. 10 — Bath. Cora. 11 — Leais. Ás.

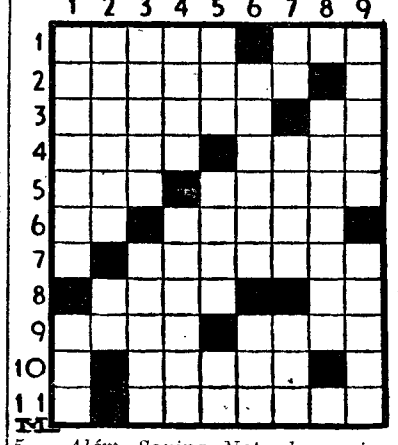
VERTICAIS: 1 — Plebe. Dá. 2 — Aura. Percal. 3 — Rã. Resgate. 4 — Na. Gardunha. 5 — Res. Ito. 6 — Içar. Uta. Cs. 7 — Formosa. Só. 8 — Amoeda. Vara. 9 — Se. Velas.

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 2179**

*HORIZONTAIS: 1 — A principal cerimónia do culto católico. Debairo. 2 — Tornei convexo. 3 — Em seguida. Oferece. 4 — Rezar. Portanto. 5 — Pronome pessoal. Divertimento. 6 — Carta de jogar. Aparelho para o suplício da estrangulação. 7 — Sanara. 8 — Rapa com as unhas. Preposição. 9 — Nome dado aos antigos governadores árabes de territórios da Espanha. O maior poeta trágico da Roma antiga. 10 — Fronte. 11 — Ausência de secreção salivar.*

*VERTICAIS: 1 — Imagens da Virgem. Segue. 2 — Antigos povoadores da Península Hispanica. Entre nós. 3 — Pás para abrir fossos, trincheiras, galerias, etc. Livre. 4 — Transpiração. Aspecto do rosto.*



*5 — Além. Sovina. Nota de musica. 6 — Aguarde. Amarra. 7 — Pronome pessoal. Embuçada. Óxido de cálcio. 8 — Direi o que devem escrever. 9 — Carvão incandescente. Fruto da silva.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 2178**

*HORIZONTAIS: 1 — Vis. A. BOA. 2 — Rapina. 3 — Croatas. 4 — Ré. Ele. 5 — Usaste. AC. 6 — Só. Se. Ora. 7 — Canarim. 8 — Ar. VIDA. 9 — Saúda. Nó. 10 — NÃO. Ota. 11 — Éreo. QUER.*

*VERTICAIS: 1 — Ofuscasse. 2 — Ir. Soara. 3 — Sacra. Une. 4 — PRESSA. Dão. 5 — Aio. Ter. Ao. 6 — Ná. IV. 7 — Bate. Ominou. 8 — Alar. Dote. 9 — Secava. Ár.*

(Provérbio: A BOA VIDA NÃO QUER PRESSA).

# O regresso de Balduino à Belgica não foi imposto pelo Governo

(Continuação da 1.ª página)

nagem á memória do pintor da construção civil François van der Stappen, a primeira vítima da vaga de greves que ontem atingiu o auge da violência.

Fortes contingentes da Polícia ocuparam posições estratégicas em Bruxelas logo pela manhã. A marcha iniciou-se, finalmente, uma hora depois do que fora anunciado.

Entre os grevistas foram distribuidos panfletos assinados pela «Jovem Guarda Socialista», pedindo uma marcha sobre Bruxelas. Nos panfletos afirma-se que se iniciou uma prova de força entre os manifestantes e o Governo. No documento, acusam-se os gendarmes de terem quebrado um acordo entre a Polícia e os grevistas, atacando a multidão com os sabres e ferindo grevistas.

Na sede do Partido Socialista, flutuam a meia haste estandartes vermelhos orlados a preto. Ali, Arthur Valckeneers, secretário nacional do sindicato dos serviços publicos, incitou cerca de 2000 grevistas a guardarem silêncio.

«Mostremos que as classes trabalhadoras são capazes de conduzir uma luta dignificante». Acrescentou que elementos da extrema direita procuram um pretexto para uma sangrenta repressão do movimento. Observou que não foi por acaso que Pierre Lérat, que ontem abriu fogo sobre a multidão, caminhava armado.

Grevistas aplaudiram o discurso de Valckeneers, aos gritos de «greve geral, greve geral!».

Na segunda-feira, piquetes de grevistas visitarão os deputados da zona de Bruxelas, para lhes pedirem que não votem na lei de austeridade do Governo.

Entretanto, o rei Balduino prossegue as consultas com dirigentes políticos. Ontem, o primeiro-ministro declarou, numa Conferência de Imprensa, ás perguntas que lhe fizeram sobre o subito regresso do rei, que não pedira ao soberano que voltasse para Bruxelas e que não tinha conhecimento dos planos que Balduino pudesse ter para solucionar a crise e restabelecer a ordem na classe operária.

Acrescentou, no entanto, que as audiências concedidas pelo rei aos presidentes das duas Camaras do Parlamento e aos chefes dos três principais partidos políticos tinham sido previamente anunciadas ao Governo. Eyskens declarou que não há quaisquer planos para a difusão de um apelo do rei á unidade nacional — como se tem dito em Bruxelas.—(F. P., Reuter e A. N. I.).

# Kennedy nomeou um negro para um alto cargo administrativo

PALM BEACH, 31 — Kennedy escolheu um negro para chefiar um dos principais serviços autónomos do Governo Federal, segundo foi hoje revelado.

Trata-se de Robert Weaver que vai substituir Norman Mason nas funções de administrador da Agência de Financiamento da Habitação

Weaver é presentemente membro do Conselho Habitacional da cidade de Nova York.

Será o mais alto cargo até hoje ocupado por um negro nos Estados Unidos. E' mesmo possível que chegue á categoria ministerial se o Congresso aceitar a criação de um Ministério de Negócios Urbanos proposto por Kennedy.

Weaver, que conta 54 anos, é formado em Economia, pela Universidade de Hardard.—(R. F. P. e A. N. I.).

# O PORTO pelo telefone

### Roubado num campo de futebol

PORTO, 31. — Na P. S. P. queixou-se o sr. José Luís Valério, morador na Rua do Paraíso, 186, de que lhe roubaram um aparelho portátil de telefonia quando assistia ao treino de futebol no Campo da Constituição.

### Cooperativa dos Operários na Arrábida

A Sociedade Cooperativa de Consumo dos Operários na Arrábida inaugura amanhã o seu novo edifício social, na Rua Arrábida, 208, assistindo ao acto o chefe do distrito.

### Roubos nos automóveis

O sr. Augusto Miranda Pinho, morador na Rua Elias Garcia, 189, 1.°, na Amadora, participou á Polícia que lhe roubaram do interior do seu automóvel, estacionado na Areosa, peças de vestuário no valor de alguns milhares de escudos.

### Morto por asfixia

Na sua residência, Passeio das Fontainhas, casa 19, foi encontrado esta manhã morto por asfixia, vítima de acidente, o assalariado da Alfandega do Porto sr. António Romeu Maia, de 32 anos, casado.

### Caiu do eléctrico

De um carro eléctrico caiu, quando seguia dependurado, o aprendiz de trolha oJsé Ribeiro, de 14 anos, da Travagem, Ermesinde, que sofreu graves ferimentos pelo corpo e recolheu ao Hospital de Santo António.

### Traineira avariada

A traineira «Nossa Senhora dos Anjos» sofreu avaria no motor ao navegar pelas 8 e 30, a 28 braças, ao largo da Torreira. Socorrida pelo arrastão «Senhora da Hora» foi rebocada e entraram ambas as embarcações no porto de Leixões pelas 12 e 30.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Meus amores no Rio», musical. (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Começou em Nápoles», aventuras (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A estrada da montanha», guerra (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e [illegible] e ás 21 e 30 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sem talento para matar», comédia (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O garoto do circo», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um militar e... meio», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com jeito vai, sargento» (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O pequeno lord», comovente (6 anos).

# ANGOLA exporta explosivos para Moçambique

LUANDA, 31 — Seguiu para Moçambique, a bordo do navio-motor «S. Tomé», o primeiro carregamento de explosivos fabricados em Angola: trinta e uma toneladas.

A fabricação de explosivos na província supera já as necessidades locais, pelo que pode passar a abastecer mercados externos.—(A. N. I.).


HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA SEU ANIMADO «RÉVEILLON»
A vedeta da canção francesa
CECILLE DEVILLE
um espantoso caso de ventriloquia
ROSY BARON
e a voz fadista de
ALICE AMARO
(Maiores 17 anos)
AMANHÃ: «MATINÉE» COM ATRACÇÕES
CHÁ COMPLETO, 25$00

Restaurante Montes Claros
Telef. 636566
O «Réveillon» das maiores felicidades do ano
Lotação esgotada
JANTARES DO ANO NOVO
Lotação esgotada
*Angelo Pereira, deseja a todos os Ex.mos Clientes e amigos um Ano Novo de muitas felicidades.*

Restaurante NEGRESCO
Telef. 31727
A CEIA DE «RÉVEILLON»
E
JANTARES DO ANO NOVO
COM GRANDES ESPECIALIDADES
Lotações quase esgotadas
*Angelo Pereira, deseja a todos os Ex.mos Clientes e amigos um Ano Novo muito feliz.*

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14
NOITE S. SILVESTRE
GRANDE «RÉVEILLON»
Convidados de honra «OS PARODIANTES DE LISBOA»
LOTAÇÃO ESGOTADA
Dia Ano-Novo Almoço Regional e Chá Dançante
2 — Orquestras — 2 ■ 4 — Ranchos Folclóricos — 4
e a artista da Rádio e da T. V. Fernanda Pacheco — (15 anos)
Informações e Reservas em Lisboa: Telefones 770320 e 22816

Boite de Nuit N-I-N-A Adult. M. de 21 anos
HOJE, O GRANDE «RÉVEILLON» DE LISBOA
LONDON MAYFAIR BALLET
ESMERADO SERVIÇO DE CEIAS
UMA NOITE INESQUECIVEL

CASA DO ALENTEJO
Dia 1 de Janeiro, ás 16.30 horas, festa de beneficência. Grande baile com a Orquestra «Talismã». Reservam-se mesas.

GAMBRINUS
JANTAR DE ANO NOVO
AMBIENTE ACOLHEDOR
EMENTA ESPECIAL
Telefones 2 1466 — 36 8974

Tágide
A melhor festa do FIM DO ANO em Portugal
com um programa de categoria internacional
ANNY GOULD
Roger Normand
Ballet Hermanas Bernal
ISAURA GONÇALVES, acompanhada por José Ramos e Pedro Leal
ORQUESTRAS:
NICO LISENA (italiana)
com a vocalista MARY MOREN
— actuando exclusivamente no PALM BEACH —
FERNANDO ALBUQUERQUE
Com os vocalistas Eduardo Fortuna e Trudy
— actuando exclusivamente na «boîte» da «TAGIDE» —
e FERNANDO POTIER
— actuando no restaurante da «Tágide» —
ATENÇÃO! As reservas de mesas de que ainda não foram levantados os respectivos bilhetes só serão respeitadas até ás 23 horas do dia 31.
Palm Beach (Maiores 17 anos)

CAMPOS ELISEOS
Salão de Chá — com pista de dança
GRANDE RÉVEILLON
Informações e reservas de mesas, pelos Telefs. 012017 ou 610051 — Maiores de 21 anos

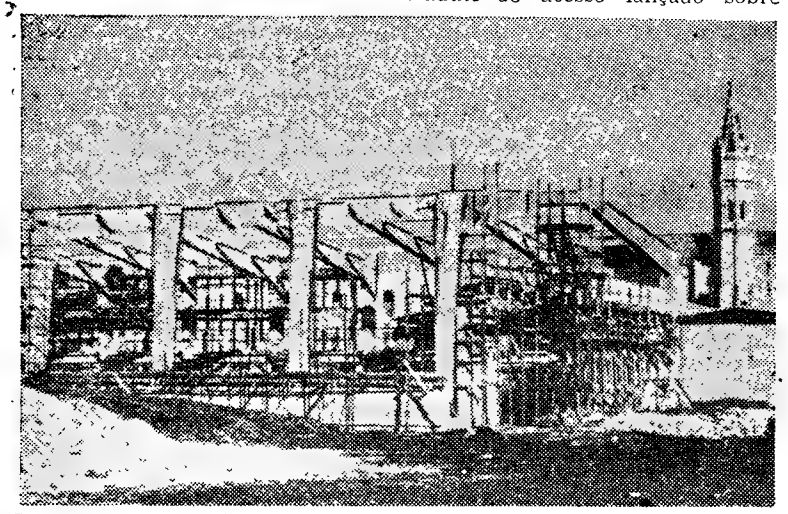
UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Hipólito Casa Hipólito, L.da
(FUNDADA EM 1900)
TORRES VEDRAS
*Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO.*

# 1960

# Anunciam-se para o próximo ano importantes realizações no capítulo das obras públicas

*Tal como fizemos o ano passado, publicamos neste numero de fim de ano uma nota discriminada das principais realizações previstas para o ano que se segue, no domínio das Obras Publicas. São estes*



Estado actual das obras de edificação de um dos pavilhões do futuro Museu da Marinha, ao lado do Mosteiro dos Jerónimos

*os melhoramentos que se projectam efectuar em todo o País durante 1961. Não quer dizer, porém, que a sua realização esteja absolutamente garantida, pois há que contar com surpresas e contratempos de ordem técnica e com os imprevistos das condições climatéricas, que obrigam a retardar a conclusão de obras em curso. São contrariedades impossíveis de dominar. Os elementos de que nos servimos para elaborar a lista que se segue, foram obtidos graças á gentileza do sr. ministro das Obras Publicas, a quem agradecemos.*

## Habitações Económicas

● Conclusão de mais 720 casas de rendas modestas na cidade do Porto a juntar ás 1517 casas construídas e já habitadas pelos antigos moradores das «ilhas» e executadas ao abrigo do «Plano de Melhoramentos da Cidade do Porto» iniciado em 28-5-1956. As casas que se concluem em 1961 distribuem-se pelos seguintes bairros: S. Roque da Lameira — 1.ª fase (116 casas); Carriçal (258 casas) e Fernão de Magalhães (346 casas). Em continuação da realização do plano desenvolver-se-ão as construções dos Bairros da Fonte da Moura (596 casas) e S. Roque da Lameira — 2.ª fase (335 casas), iniciados em 1960 e dar-se-á início á execução dos Bairros do Regado (300 casas) e do Cerco (602 casas), num total de mais 1833 além das que se inaugurarão em 1961.

● Conclusão da construção do Bairro de Casas Económicas de S. João da Madeira (64 casas).

● Prosseguimento da construção dos Bairros de Casas Económicas dos Olivais-Sul em Lisboa (1110 casas), do Viso no Porto, de Vila Nova de Gaia, da Marinha Grande, e de Viana do Castelo e ampliação do Bairro da Madre de Deus em Lisboa.

● Prosseguimento da intervenção do Ministério das Obras Publicas na construção de casas para famílias pobres e de casas para pescadores e de outras modalidades de habitações de rendas baratas

## Vias de Comunicação

● Ponte sobre o Tejo, em Lisboa — Em 1961 passar-se-ão os seguintes factos: assinatura do contrato (Janeiro) entre o Governo português e a firma adjudicatária da obra; conclusão do projecto definitico, compreendendo não só o projecto da obra de construção da ponte propriamente dita e do grande viaduto de acesso lançado sobre parte da cidade de Lisboa como os dos acessos rodoviários com as respectivas obras de arte, algumas de grande importancia; continuação da realização de trabalhos preparatórios tais como sondagens; preparação dos locais de estaleiro; expropriações; etc.

● Conclusão da construção das: Ponte de Mértola sobre o Rio Guadiana; Ponte do Vau sobre o Rio Este; ponte sobre a Ribeira de Pena; ponte do Monte da Barca em Coruche; passagem superior de Bombel na E. N. 4, próximo de Vendas Novas; conclusão do alargamento da ponte D. Luís em Santarém.

● Início da construção entre outras, das seguintes obras; pontes de Arado e de Gavião; ponte de Silves; pontes de João Pinho e da Inha no distrito de Aveiro; ponte da Varela, sobre a ria de Aveiro; ponte sobre a Ribeira da Isna na E. N. 2, próximo de Castelo Branco; ponte de Valhelhos, próximo da Covilhã; ponte sobre o rio Nabão, em Tomar; ponte sobre a Ribeira de Arade em Tavira; ponte do Ardila no distrito de Beja.

● Continuação do plano de execução da rede de estradas nacionais (início de uma nova fase) no Continente e Ilhas Adjacentes. Concluir-se-ão entre outras importantes troços das E. N. 332 — Castelo Rodrigo e Vilar Torpim; E. N. 240 — Monfortinho; E. N. 120 — 1 — Sines; E. N. 21 — km. 433,285 até ao cruzamento com a E. N. 367; E. N. 259 — Santa Margarida do Sado. Iniciar-se-ão entre outras as seguintes: rectificação e pavimentação das E. N. 206, entre Fafe e Quintela; 103, entre Assureiras e a ponte do rio Nabão; 226, entre Alto de S. Francisco e ponte do Abade; 103, lanço entre Mendufinho e Salamonde; 103, entre Vila Verde e a ponte de Castrelos; construção da ponte da Varela s/ o canal de Ovar, na E. N. 109-5; e E. N. 9, entre Alcoitão e Ramalhão.

● Conclusão (início do ano) da 1.ª fase da auto-estrada do Norte entre Lisboa e Vila Franca de Xira.

● Prosseguimento activo do plano de beneficiação da E. N. 1 (Lisboa-Porto) com a conclusão das variantes de Albergaria-a-Velha; Mourisca do Vouga e Marnel; e início da construção das variantes de Oliveira de Azemeis e do Serém.

● Prosseguimento activo da construção da ponte da Arrábida sobre o rio Douro, no Porto, e dos seus acessos Sul e Norte.

● Desenvolvimento do Plano de Viação Rural, incluido no II Plano de Fomento, devendo executar-se

(Continua na página seguinte)

# O aeroporto da Portela

## *ficará concluído em 1961*

## principiando a construir-se os da Madeira, Faro e S. Miguel

O local onde vai ser construido o aeroporto de Santana, na ilha de S. Miguel (Açores)

A aviação é o grande meio de transporte da era moderna. E como tal, aeroportos e aviões enfileiram entre as preocupações dominantes das administrações publicas.

Quanto ao nosso País, estão previstas para 1961 várias realizações de vulto neste domínio, das quais sintetizamos, a seguir, as mais importantes.

### Conclusão do Aeroporto de Lisboa

As obras que desde há tempos se vêm realizando com o objectivo de melhorar o nosso mais importante aeroporto, o de Lisboa, ficarão concluidas em 1961.

Esses melhoramentos englobam a ampliação das pistas e das plataformas de estacionamento, os edifícios.

Também a torre de radar, o majestoso bloco que se vê dentro do campo, passará a funcionar no ano que amanhã principia, e integrar-se-á numa vasta rede nacional destinada a garantir a segurança aérea.

### Aeroporto da Madeira

Embora sem a solução ideal (esta seria materialmente irrealizável nos tempos mais próximos), vai construir-se, finalmente, o Aeroporto da Madeira.

O local escolhido, como se sabe, é Santa Catarina, o qual permitirá a construção de uma pista de 1600 metros, com 45 de largura, plataforma de estacionamento, hangares, edifícios funcionais e todas as instalações de segurança. Só as terraplanagens implicarão um movimento de um milhão e 200 mil metros cubicos de terra, não contando com o tratamento especial da parte rochosa.

O Aeroporto de Santa Catarina estará apto a receber os aviões de grande porte, os quais utilizarão, porém, o do Porto Santo como escala auxiliar, para reabastecimento total

Os trabalhos de terraplanagem e pavimentação estão calculados em 65 mil contos. As expropriações em 30 mil contos. Dentro de breve tempo realizar-se-á o respectivo concurso da empreitada. O prazo máximo para a construção total é de 700 dias.

### Aeroporto de Faro

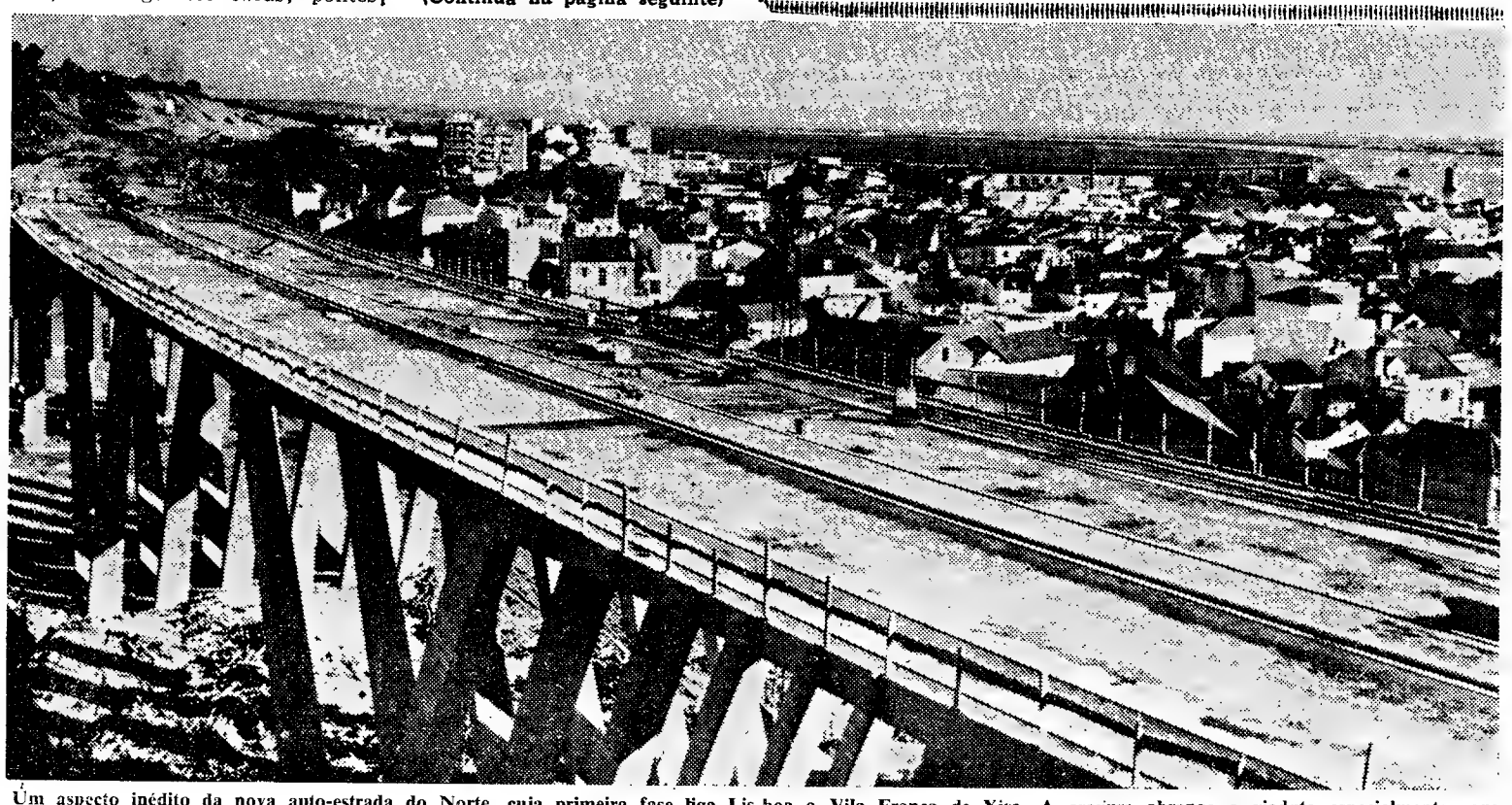
Situado entre a cidade de Faro e a praia, o Aeroporto do Algarve será construido em 1961, prevendo-se a execução da primeira fase, já com possibilidade de utilização da pista principal, em 180 dias, talvez até ao princípio do Verão.

Este empreendimento permitirá a aplicação de capitais alemães no desenvolvimento turístico algarvio.

A pista principal terá o comprimento máximo de 2400 metros e a largura de 45 metros, mas a primeira fase irá só até 1400 metros para aterragem de aparelhos do tipo «Dakota», que ligarão com Lisboa. Outra pista, com 750 metros, destinar-se-á a aviões de turismo e aprendizagem. O edifício da gare será construido em moldes de acordo com o tipicismo da região.

A primeira fase implicará o movimento de 70 mil metros cubicos

(Continua na ultima página)



Um aspecto inédito da nova auto-estrada do Norte, cuja primeira fase liga Lisboa a Vila Franca de Xira. A gravura abrange o viaduto especialmente construido naquela vila, vendo-se ao longe a mancha densa do casario

# As realizações previstas para o próximo ano

(Continuação da página anterior)

em 1961 cerca de 1200 obras em que serão dispendidos cerca de 160 000 contos.

## Obras Hidroeléctricas e Hidroagrícolas

● Estrada em serviço do Aproveitamento Hidroeléctrico de Miranda, 2.º escalão da Hidroeléctrica do Douro.

● Início da construção da barragem e central do Aproveitamento da Bemposta, 3.º escalão da Hidroeléctrica do Douro e ultimo escalão no aproveitamento do Douro internacional.

● Início da construção da barragem e central de Aproveitamento Hidroeléctrico do Alto Rabagão, da Hidroeléctrica do Cávado.

● Conclusão do plano de electrificação rural da Ilha da Madeira, iniciado em 1956 e que incluiu a electrificação de todas as freguesias num total de cerca de 50.

● Reforço da potência instalada na Central Térmica do Funchal (aquisição de um novo grupo de 1500 kW).

● Conclusão da remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica á cidade do Funchal e continuação da sua ampliação.

● Conclusão do Aproveitamento Hidroagrícola de Ponta do Sol, na Ilha da Madeira, interessando uma área de 2375 ha, tendo os canais principais construídos uma extensão total de 48 quilómetros.

● Continuação da realização do Aproveitamento Hidroagrícola Funchal-Santa Cruz na Ilha da Madeira, interessando uma área de 9892 ha.

● Continuação da beneficiação de antigos regadios colectivos que inclui uma 1.ª fase de realizações considerada no II Plano de Fomento cerca de centena e meia destes melhoramentos, abrangendo na totalidade perto de 12 000 hectares. A juntar ao grupo de obras deste tipo concluídas nos anos de 1959 e 60 haverá novos grupos deste tipo de obras a considerar no novo ano tanto no que diz respeito a realizações concluídas como ás que serão iniciadas.

● Considerar-se-á a conclusão e o início de várias obras de melhoria dos cursos de água e das suas bacias hidrográficas, com aspectos de particular importancia nas tarefas de correcção torrencial e correcção do solo e obras de valorização dos cursos de água e dos terrenos marginais.

● Espera-se ainda poder ser lançado, nos princípios de 1961, com a 1.ª fase da realização prevista no II Plano de Fomento (Mira, Roxo e Caia), o Plano de Rega do Alentejo, base do vasto empreendimento designado por Plano de Valorização do Alentejo.

● Conclusão do Aproveitamento Hidroeléctrico do Faial e da 1.ª fase de electrificação da ilha.

## Estabelecimentos de Ensino

● Conclusão das instalações académicas da Cidade Universitária de Coimbra incluindo cantina, zona de estar e convívio dos estudantes, sede das instituições académicas, teatro e outras instalações destinadas ás actividades culturais da academia (orfeão, tuna, etc.).

● Conclusão da 1.ª fase das instalações desportivas do Estádio Universitário de Coimbra.

● Início da construção do edifício da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

● Conclusão do edifício destinado a cantina e a zona de estar e convívio dos estudantes da Cidade Universitária de Lisboa.

● Conclusão da construção do edifício da reitoria na Cidade Universitária de Lisboa.

● Início da construção do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, em Belém, na cidade de Lisboa.

● Conclusão da construção do edifício das aulas da Academia Militar no anexo da Amadora.

● Início da ampliação do edifício das aulas da Escola Naval, no Alfeite.

● Início da construção da Escola Náutica Infante D. Henrique.

● Conclusão dos edifícios destinados ás Escolas Industrias e Comerciais de Bragança, Chaves, Vila Real, Alcobaça, Torres Novas e Elvas; ás Escola Técnicas Elementares Paula Vicente e Manuel da Maia, em Lisboa; ao Liceu Feminino Rainha D. Leonor, em Lisboa e ao Liceu de Guimarães.

● Obras em plena execução durante o ano de 1961. Construção dos edifícios destinados ás Escolas Comerciais e Industrias de Famalicão, Póvoa de Varzim, Gondomar, Matosinhos, Oliveira de Azemeis, Viseu, Agueda, Pombal, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Sintra (no Cacém), Montijo, Marquês de Pombal e Ferreira Borges em Lisboa, Moura, Grandola, Vila Real de Santo António, Estremoz, Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, Liceu Rainha Santa Isabel do Porto e Liceu Feminino de Braga.

● No decurso de 1961 iniciar-se-ão as seguintes obras de construção: Instituto Industrial de Lisboa; Escolas Comerciais e Industrias de Gouveia, Viana do Castelo, Espinho, Evora e Santarém; Escolas Técnicas Elementares Inácia de Almeida e Pedro de Santarém, em Lisboa; Escola de Artes Decorativas António Arroio de Lisboa; Escolas Práticas de Agricultura da Paiã e de Mirandela; Liceu masculino de Alvalade, misto de Coimbra, de Leiria, de Bragança, da Guarda, de Portimão, da Covilhã e da Figueira da Foz. O início da construção deste grupo de obras está dependente da possibilidade de reforço da dotação consignada a este sector de actividade do M. O. P. no II P. F.

● Concluir-se-ão 523 edifícios escolares primários com 1086 salas de aula e 28 cantinas escolares com capacidade para prestar assistência á população escolar correspondente a 180 salas de aula.

● Prevê-se o início da construção de 510 edifícios escolares primários com 1000 salas de aula e 11 cantinas escolares com capacidade para prestar assistência á população escolar correspondente a 83 salas de aula. Uma vez aprovado o novo plano de construções para ensino escolar primário que é objecto de proposta de lei entregue á Assembleia Nacional o M. O. P. dará início de execução ao programa de reparação das construções escolares á margem do Plano dos Centenários e á construção de casas para os professores.

## Obras Portuárias

A valorização dos portos prosseguirá em 1961, de acordo com o programa estabelecido no II Plano de Fomento, com os seguintes empreendimentos dignos de registo:

● *Figueira da Foz* — Início da construção de dois molhes convergentes exteriores com os comprimentos respectivamente de 900 m. e 950 m.

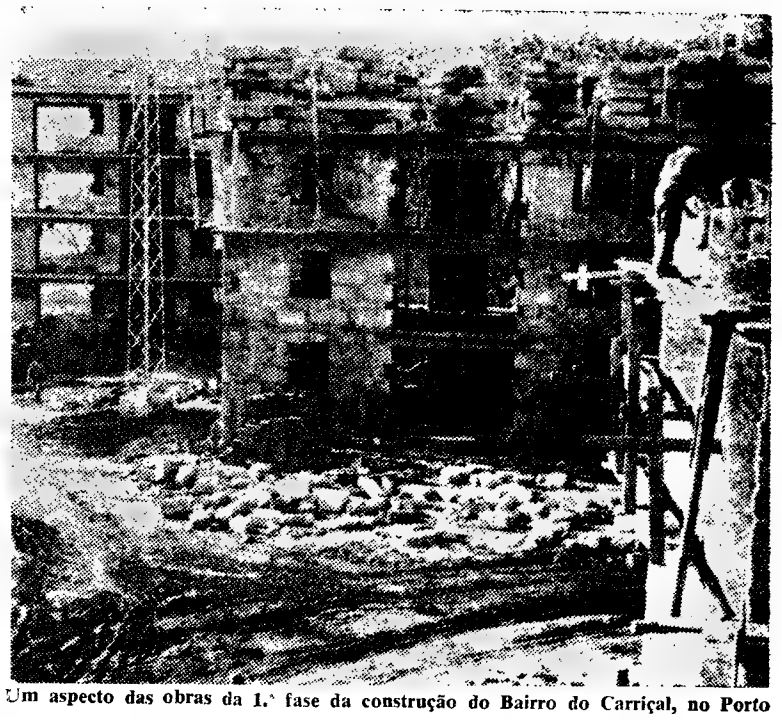
● *Aveiro* — Prosseguimento das obras previstas no esquema geral do porto interior, muito beneficiado com as obras exteriores concluídas em 1959 e que consistiram na construção de dois molhes salientes com os comprimentos de 710 m. e 912 m.

● *Setubal* — Início da construção de um cais comercial.

● *Sesimbra* — Início da construção das obras interiores do porto e de alteamento do molho existente.

● *Lagos* — Início das obras da 2.ª fase de melhoramento do porto de Lagos cujas obras da 1.ª fase que consistiram na construção do molhe e dique marginal oeste e de uma doca e na realização de importantes trabalhos de dragagem foram concluídas em 1960.

● *Funchal* — Conclusão do prolongamento e largamento do molhe que ficará com cerca de 1 km. de extensão e a largura de 35 m. e continuação da execução de dragagens no porto.



Um aspecto das obras da 1.ª fase da construção do Bairro do Carriçal, no Porto

● *Angra do Heroismo* — Início das obras de beneficiação e ampliação do cais do porto das Ripas.

● *Horta* — Prosseguimento das obras de construção da muralha de defesa da cidade, de reforço do molhe e de alteamento do cais.

● São ainda considerados em 1961 obras de melhoramento em pequenos portos dos arquipélagos dos Açores e Madeira.

● Prosseguirão os estudos e ensaios no Laboratório Nacional de Engenharia Civil relativamente a vários portos entre os quais os de: Aveiro, Portimão, Póvoa do Varzim e Viana do Castelo.

Relativamente ao completamento e valorização de alguns portos podem ainda referir-se as seguintes obras:

● Conclusão dos edifícios de higienização de Caixas e das Alfandegas do Porto de Pesca de Pedrouços, devendo o edifício da lota ficar em vias de conclusão no decurso do ano de 1961.

● Início da construção do edifício das instituições sociais da Doca de Pesca de Pedrouços.

● Conclusão do edifício da Estação Fluvial de Porto Brandão.

● Conclusão de um armazém no cais acostável de Vila Nova de Gaia.

## Instalações hospitalares

● Conclusão do Hospital Regional de Angra do Heroismo (148 camas).

● Início da construção do Hospital Regional do Funchal.

● Conclusão da Casa de Saude de Benfica, da Cruz Vermelha Portuguesa.

● Início das obras do plano de remodelação e ampliação do Hospital de Santo António no Porto.

● Prosseguimento das obras de ampliação e remodelação dos Hospitais de D. Estefania e Santa Marta, em Lisboa, ficando as do primeiro quase concluídas em 1961 e lançando-se novas empreitadas de acordo com os planos estabelecidos para o segundo.

● Prosseguimento da construção do Hospital Psiquiátrico Dr. Magalhães Lemos, no Porto, iniciando-se a construção de novos pavilhões.

● Início provável da construção do Asilo Psiquiátrico de Travanca.

● Conclusão, já habitual todos os anos, de um grupo de novos hospitais subregionais destinados ás sedes de concelho: Ovar, Sever do Vouga, Moncorvo, Vimioso, Pampilhosa da Serra, Amarante, Chamusca e Povoação (na Ilha de S. Miguel); conclusão das obras de ampliação e remodelação realizadas nos hospitais subregionais de Penacova, Mora e Cadaval. Durante o decorrer do novo ano iniciar-se-ão e desenvolver-se-ão obras de construção e remodelação e ampliação de novos grupos de hospitais.

● Conclusão da construção da Maternidade Mariana Martins, em Elvas.

● Conclusão da ampliação das instalações dos Serviços de BCG no Porto.

● Conclusão da construção do pavilhão para tratamento da poliomielite e das doenças do sistema nervoso do Hospital Curry Cabral em Lisboa.

● Conclusão da construção do Dispensário Anti-Tuberculoso de Portalegre.

● Conclusão das instalações para os Serviços Industrias do I. A. N. T. no Lumiar em Lisboa.

● Início da construção de uma nova unidade satélite do Sanatório D. Manuel II em Vila Nova de Gaia.

● Início da 2.ª fase das obras de construção da unidade satélite do Sanatório D. Carlos, no Lumiar, em Lisboa.

## Obras Públicas diversas

● Conclusão das obras destinadas á instalação do Museu de Marinha em Belém correspondentes á 1.ª fase e que constam de: restauro e completamento da ala Poente do Mosteiro dos Jerónimos e construção de um pavilhão anexo — com as dimensões de 100 metros de comprimento e 42 metros de largura — destinado a receber as peças mais volumosas do referido museu, designadamente o avião em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral fizeram a 1.ª Travessia do Atlantico, o bergantim real e as galeotas.

● Conclusão da construção do Museu Monográfico de Conimbriga.

● Conclusão das Pousadas de Valença, Aveiro (na Ponta de Mouraisel junto á Ria), Serpa e do Infante em Sagres, a ultima das quais já práticamente ultimada e a entrar imediatamente em serviço.

● Início das obras de adaptação e ampliação da Pousada da Canicada.

● Conclusão do edifício destinado ao Serviço de Ensaio de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em construção na Tapada da Ajuda em Lisboa.

● Conclusão da construção do edifício da Circunscrição e Administração Florestal de Vila Real.

● Conclusão da construção do edifício da Estação de Fruticultura de Palmela.

● Conclusão de três edifícios da Estação Agronómica Nacional em Oeiras e início de dois outros edifícios com os quais se conclui a cons-

A cantina da Cidade Universitária de Lisboa está quase concluida e prestes a ser inaugurada

# O plano de actividades da Fundação Gulbenkian

Também a Fundação Calouste Gulbenkian, instituição que tão poderoso impulso tem dado a vários sectores da vida nacional, já estabeleceu o seu plano de actividades para 1961, no qual estão previstas, além de outras iniciativas de grande vulto, que serão oportunamente divulgadas, as seguintes:

● Entre outras exposições, a II Exposição de Artes Plásticas, para artistas nacionais e estrangeiros residentes em Portugal, com os prémios de 50, 30 e 20 contos, respectivamente, para o Grande Prémio, 1.º e 2.º, para os concursos de arquitectura, escultura e pintura; 30 contos, para os prémios de desenho e de gravura, em Novembro.

● Apoio a artistas e investigadores mediante a concessão de bolsas de estudo e de subsídios de natureza diversa, incluindo os alunos das Escolas Superiores de Belas-Artes e dos Conservatórios, com prémios de 7 500$00 para o aluno mais classificado de cada um desses estabelecimentos superiores.

● Realização de um vasto programa de cursos e conferências destinado a divulgar entre o publico as formas artísticas estrangeiras.

● Segundo curso de Iniciação de História da Arte, de Janeiro a Maio.

● Curso dedicado á Arte da América Latina, dirigido pelo director do Instituto de Arte Americana da Universidade de Buenos Aires, em Fevereiro e Março.

● Programa de lições sobre História da Arte em Portugal, a cargo de especialistas nacionais e estrangeiros, de Abril a Junho.

O majestoso edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, na Cidade Universitária, em plena construção

(Continua na ultima página)

# O ano artístico

- **A solidez do 3.º Salão de Arte Moderna**
- **A exposição de arte brasileira**
- **A entrevista-Volga de Almada**
- **Picasso, em Londres; Velasquez, em Madrid**

Nuno Gonçalves, de novo, através das Comemorações Henriquinas, na exposição discreta, didáctica e eficaz de Belém, e na entrevista-Volga de Almada, parcialmente contestada por José de Bragança.

Para início de uma permuta que um defeituoso critério impede nada mais sonoro e consistente que a Exposição de Arte Moderna Brasileira, montada pelo S. N. I.

Quando um certame completo, verdadeiramente significativo da nossa arte actual no Rio, em S. Paulo, na Baía?

Util como afirmação de continuidade, anormal se considerarmos a ameaça que constituiu a anterior exposição, o 3.º Salão de Arte Moderna, de uma Sociedade Nacional de Belas-Artes revigorada, teve uma solidez animadora. Pomar arremessado na linha que parece conduzir á abstracção, Luís Dourdil evoluindo inesperadamente, Narrua e Jardim escultores surgem-nos como casos excepcionais.

Arquitectura mexicana no S. N. I. e arquitectura finlandesa nas Belas-Artes, de extrema utilidade para o esclarecimento do grande publico sobre a genealogia de Brasília e o que a «capital do futuro» representa.

O Secretariado Nacional da Informação promoveu o 2.º Salão dos Novíssimos e distinguem, entre os expositores, Manuel d'Assunção (Prémio Sousa Cardoso), João Barata Feio (Prémio Mestre Manuel Pereira), António Quadros e Amandio Silva (Prémio Domingos Sequeira) e Mário Ferreira da Silva (Prémio Sebastião de Almeida).

A talentosa mediania dos alunos da Escola Superior de Belas Artes começa a constituir barreira e não tardará a converter-se em lugar comum e a regressar á mediocridade. A personalidade vigorosa dos professores esmaga a exposição montada na S. N. B. A. Se a qualidade da pintura e da escultura é superior á dos alunos da escola de Lisboa, e só por isso excepcional, é urgente que aquela unidade se quebre, se decidam destinos, para o passado ou para o futuro, e se tracem caminhos.

Manuel de Lima e Mário Alberto mudaram a exposição de manuscritos ilustrados do Capitólio para a Casa da Imprensa. Excessivamente discreta para quantos a aguardavam. Não causou surpresa a pintura abstracta e demasiado fácil de Mário Alberto, que a expôs também no Porto.

A galeria do «Diário de Notícias», reabriu com António Soares, insistente na melancolia e nos processos que, desde há muito tentados, podem considerar-se já um estilo. Outra reafirmação: Milly Possoz, que reconstituiu nas paredes da galeria a sua trajectória ilustre. Francisco Relógio amplia a sua obra através de uma pintura muito mais próxima dos desenhos recentes que das telas iniciadas.

Quirino Teixeira, o ultimo entrevistador português de Dali, trouxe-nos os informalistas espanhois, não todos, o que seria impossível, e alguns pouco representativos, o que era evitável.

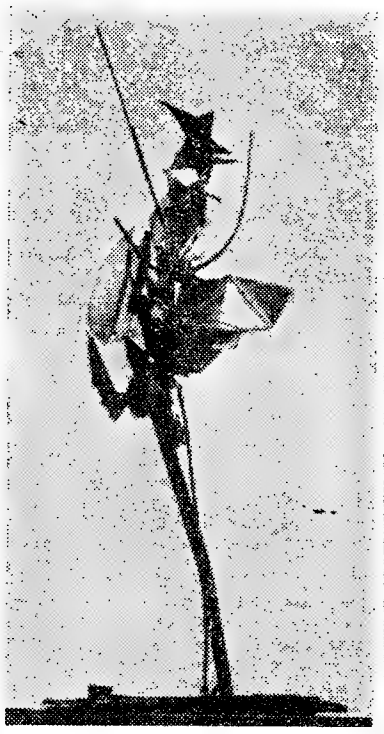
Na linha tradicional como exposições na S. N. B. A. que aprovam, o grupo Português de Aguarelistas, o Grupo de Artistas Portugueses, parte do Salão de Inverno, João Marques, João Rosa Rodrigues, Joe, Augusto Ribeiro, Jaime Murteira, Carlos Ramos, José Dias Sanches, Augusto Bértholo, Ayres Ferreira, João Reis, Ventura Moutinho, Maria Fernanda Amado, Mário Salvador, Irene Seixas, Maria Helena Moura, Maria Helena Patrício Leite, Julio Amaro Marques Pereira.

Londres converteu-se na capital do mundo de Picasso. Uma exposição imensa unica, provavelmente a ultima grande data da vida do pintor, Velasquez, em Madrid, naturalmente, dividido entre o Prado e o «Cason». Uma exposição em que participaram Londres, Berlim, Nova York.

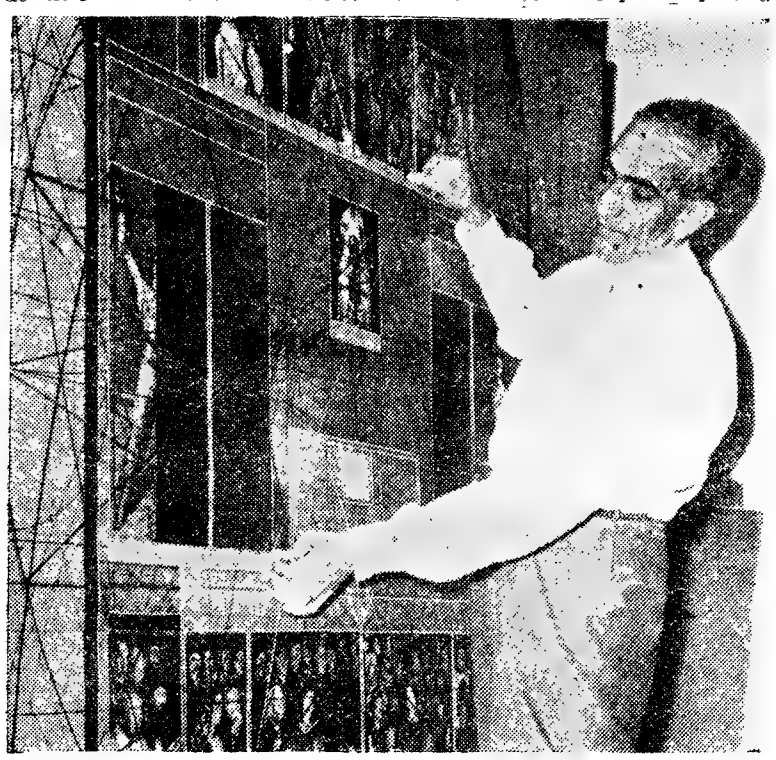
No plano da edição de livros de arte, interessa-nos referir especialmente «Os Abstratos Portugueses» de José-Augusto França, a publicação num unico volume dos estudos biográficos da Artis, mais um ensaio francês sobre Vieira da Silva.

«O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», teve como resultado uma das mais admiráveis exposições de arte infantil realizadas entre nós. Iniciativa da maior utilidade para o entendimento da matéria.

Ano relativamente sólido, 1960 poderá autorizar um avanço mais rápido e ainda mais seguro.



Pomar escultor — uma surpresa e uma afirmação



Uma nova ofensiva de Almada: «Nuno Gonçalves e eu», ou vice-versa

## FILATELIA

# Um ano de progresso

No período dos ultimos dez anos em que a filatelia portuguesa tanto se tem desenvolvido e prestigiado, este que hoje acaba é sem duvida aquele em que tais desenvolvimento e prestígio mais se patentearam e consolidaram.

Acontecimento filatélico fundamental do ano de 1960, embora a sua proficuidade só nos próximos anos venha a verificar-se, foi o funcionamento da Comissão Filatélica Nacional, orgão oficial dos C. T. T., e supremo no assunto, da presidência efectiva do ilustre correio-mor, sr. eng.º Couto dos Santos, e da qual fazem parte altas individualidades, como os srs. eng.º Manuel Graça, director dos Serviços Industriais dos C. T. T., mestre Martins Barata, consultor artístico dos mesmos C. T. T., eng.º Tavares Fernandes, director da Casa da Moeda, prof. Armando de Lucena, mestre Leopoldo de Almeida, prof. Fernando Tavares, dr. Artur Gusmão, etc. As colectividades filatélicas portuguesas encontram-se representadas nessa comissão pelo signatário, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

No capítulo exposições filatélicas abriu o ano com a de selos de Israel, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, na bela sede da Casa das Beiras, e logo se lhe seguiu a «1.ª Exposição Filatélica do Clube Arte e Sport», patrocinada por aquele Clube Filatélico de Portugal. Principais premiados: José Augusto Costa da Silva Pinto, José Luís Vaz Henriques e Manuel António Jerónimo.

Veio depois o enorme êxito de Portugal na Exposição Filatélica Internacional de Barcelona, o qual se pode resumir assim: de 3 Grandes Prémios, 9 medalhas de ouro na Classe de Honra, e 8 medalhas de ouro nas classes de competição, couberam a Portugal, respectivamente, 1, 3 e 2. Principais premiados: Eduardo Cohen, José Gonzalez Garcia, coronel Vitorino Godinho, A. J. Corrêa Junior, dr. Almeida Dias, Manuel Marques Sena, dr. Cecílio Fernandes, dr. Marçal Correia Nunes, capitão Sidónio Pais e dr. A. J. de Varconcelos Carvalho, ou seja até ás medalhas de prata, inclusive.

Duas exposições mais pequenas, mas de interesse: a «1.ª Exposição Filatélica do Concelho de Matosinhos», e a «Exposição Filatélica», no Liceu de Ponta Delgada.

Seguiu-se-lhes, em Lisboa, com o patrocínio e a intensa colaboração do Clube Filatélico de Portugal, como, aliás, a todas as anteriores e seguintes — a «1.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica». Primeiros prémios: eng.º José de Almeida de Avila, Rolando Alvaro Mendonça, D. Maria Elvira Semedo Saraiva, Miguel Pimentel Saraiva e capitão Francisco Lemos da Silveira, todos com medalhas de vermeil.

E outro grandioso êxito de Portugal no estrangeiro, desta vez na «Londres 1960», com Eduardo Cohen como convidado especial, fora do concurso, e 4 medalhas de ouro para os srs. coronel Vitorino Godinho, Manuel Marques Sena, José Gonzalez Garcia e dr. Almeida Dias.

Outra pequena exposição, a do «1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física», no Instituto Nacional de Educação Física. Primeiros classificados: Rolando Alvaro Mendonça, António Ferreira Rodrigues e capitão Lemos da Silveira.

Até culminarmos com a «V Exposição Filatélica Nacional», organizada por uma comissão presidida pelo eminente Eduardo Cohen, e a qual inaugurada pelo Chefe do Estado, esteve patente ao publico no famoso Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, de 5 a 13 de Novembro, classes de competição, e de 17 a 25, Classe de Honra. Constituiu um êxito brilhante e clamoroso provando de forma bem eloquente o avanço, em quantidade e em qualidade, da filatelia portuguesa. Esta exposição deu lugar á maior publicidade filatélica jamais realizada no nosso País. Grande Prémio das classes de competição: dr. Almeida Dias. Grande Prémio das temáticas: capitão F. Lemos da Silveira.

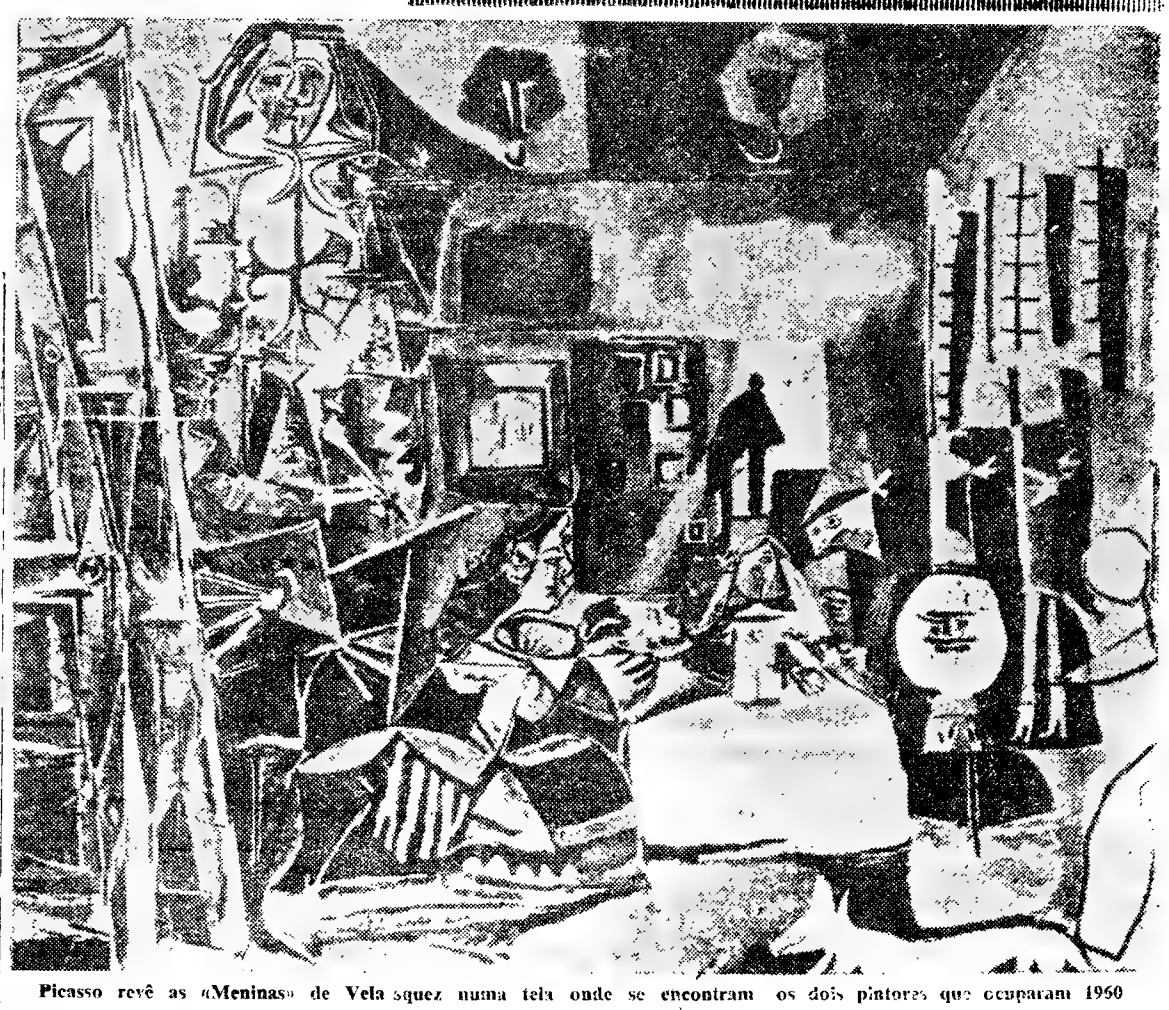
E este formidável ciclo de exposições filatélicas incluiu ainda as realizadas, em Portugal continental e ultramarino «Dio do Selo», 1 de Dezembro, das quais a de Lisboa de selos de Moçambique, teve lugar na Casa de Moçambique.

Entretanto, três grandes filatelistas alcançaram honrosissimas distinções: Em Londres, Eduardo Cohen assinou o «Roll of Distinguished Philatetelists», e, em Lisboa, José Gonzalez Garcia e o major Alexandre Guedes de Magalhães assinaram a «Lista dos Filateslistas Eminentes», da Federação Portuguesa de Filatelia.

Tão intenso e tão valioso movimento filatélico foi acompanhado de grande numero de emissões de selos, e do uso de carimbos em numero também muito grande. Estes carimbos são de autorizar, pelo menos sempre que correspondam a exposições filatélicas. E as emissões de selos deste ano estão amplamente justificadas por razões de várias ordem, entre as quais as comemorações Henriquinas.

De todos esses selos emitidos em Portugal e no Ultramar, são os re-

(Continua na 31.ª página)



Picasso revê as «Meninas» de Velasquez numa tela onde se encontram os dois pintores que ocuparam 1960

EMPRESA DE TRANSPORTES
BRAGA
Rua dos Correeiros, 28, 1.º
Telef. 21249 — L I S B O A
*
*Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.*

J. PIMENTA
Sócio-gerente da Ourivesaria *Mário da Cruz Pimenta, Lda.*
Joalheiros-Fabricantes
**Rua dos Anjos, 16-A**
Telef. 845385 — Lisboa
*Sauda os seus Amigos e Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.*

ADÃO
**CAMISEIROS — Rua Augusta, 240 — Tele. 366118 PPC**
*Aos Ex.mos Clientes desejam Boas Festas e Feliz Ano Novo.*

# Um ano de vida nacional

## JANEIRO

No Porto, a muralha fernandina abriu fendas, pelo que foi interrompido o transito pelo piso inferior da Ponte de D. Luís. ✱ O Banco de Fomento iniciou as suas operações. ✱ Na queda de um avião do Aero-Clube da Beira, morreu o piloto e ficou ferido um passageiro. ✱ Faleceu o escritor, teósofo e desportista Félix Bermudes. ✱ Uma camioneta de passageiros despenhou-se por uma ribanceira, perto de Lamego, e nesse desastre ficaram feridas 23 pessoas. ✱ Faleceu o prof. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia. ✱ Portugal liberalizou o comércio de importação da zona do dólar. ✱ Num choque entre um automóvel e uma furgoneta, perto de Azeitão, morreu uma senhora e ficaram feridas 12 pessoas. ✱ O ministro da Presidência visita oficialmente o Estado da India. ✱ O Presidente da Republica tomou parte numa caçada na Estremadura espanhola com o generalíssimo Franco. ✱ Um arrastão espanhol encalhou defronte da Fuseta, sendo salvos todos os seus tripulantes. ✱ O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental foi recebido pelo Presidente da Republica e pelo Presidente do Conselho. ✱ O ministro da Presidência inaugurou em Pangim um busto de Salazar. ✱ As camaras de comércio estrangeiras inauguraram uma reunião de carácter técnico. ✱ Foi discutida na Assembleia Nacional a proposta da lei de abastecimento de água ás populações rurais. ✱ Morreu o prof. Matos Romão, antigo director da Faculdade de Letras de Lisboa. ✱ Efectuou-se no Seminário dos Olivais uma reunião do episcopado português. ✱ Tomou posse o novo governador de Angola, dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares. ✱ Sente-se frio intenso em todo o País. ✱ Em Montemor-o-Novo foi inaugurado o cine-teatro Curvo Semedo. ✱ O palácio da Inquisição de Evora foi adquirido para a construção de um hotel. ✱ Na Assembleia Nacional, o eng.' Calheiros Lopes ocupou-se do problema da deslocação da industria para a península de Setubal. ✱ O Presidente da Republica condecorou o comandante e tripulantes do navio «Monte Brasil». ✱ O Senado Universitário de Lisboa decidiu que o trajo profissional deve ser a beca. ✱ Apareceu um homem assassinado numa escada da Av. Almirante Reis. ✱ Encalhou, perto de Faro, o navio «Estremadura II». ✱ Reuniu-se em Lisboa a comissão luso-espanhola para o estudo da legislação aduaneira. ✱ Uma violenta explosão numa oficina de serralharia, na Amora, causou uma morte e ferimentos em dois operários. ✱ Chuvas torrenciais puseram em perigo catorze pessoas, bloqueadas pelas águas, em Campo Maior. ✱ Desapareceu um avião dos Transportes Aéreos de Timor. ✱ O Ministério das Finanças foi autorizado a fazer um empréstimo á província de Moçambique para o II Plano de Fomento. ✱ No tribunal da Anadia foi condenado o autor de um desfalque de 10 000 contos. ✱ O prof. Amorim Ferreira foi eleito presidente da Classe de Ciências da Academia de Lisboa. ✱ A cheia do Tejo cobriu grandes zonas do Ribatejo. ✱ Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U. avistou-se, em Lisboa, com o Presidente do Conselho e com os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. ✱ Foi lançado á água, no Japão, o «Hermínios», o maior petroleiro da frota portuguesa.

## FEVEREIRO

O reitor da Universidade de Coimbra, prof. Maximiano Correia, apresentou a sua demissão. ✱ Visitou Lisboa o grande historiador britanico Arnold Toynbee, que fez uma conferência sobre o espírito colonizador de Portugal no I. A. E. M. ✱ No Porto, as comemorações do 31 de Janeiro de 1891 foram reduzidas ao mínimo. ✱ O director do Bureau Internacional do Trabalho, David Morse, foi recebido pelos srs. Presidente da Republica e Presidente do Conselho e visitou bairros de casas económicas. ✱ O Prémio da Crítica de 1959 foi atribuido a Mariana Rey Monteiro e Francisco Ribeiro. ✱ Em Sesimbra foi descoberto contrabando no valor de 200 contos. ✱ Deram-se quatro explosões na fábrica da Covina. ✱ Foi assinada a primeira convenção de trabalho para as costureiras de vestidos de senhora. ✱ O ministro das Corporações inaugurou em Alverca um bairro para operários. ✱ Foram inauguradas em Benavente novas oficinas metalurgicas. ✱ O Governo decretou feriado o dia 4 de Março, início das Comemorações Henriquinas. ✱ Foi revelada ao publico, pelo ministro da Economia, a existência de ferro e manganês em quantidades consideráveis na serra do Cercal do Alentejo. ✱ Um barco de contrabando foi capturado próximo de Setubal. A multa aplicada ao arrais e aos tripulantes elevou-se a 8000 contos. ✱ Descarrilou um comboio na linha do Vale do Vouga. ✱ O prof. Toscano Rico tomou posse do cargo de director da Faculdade de Medicina de Lisboa. ✱ Morreram em Vila Real cinco tripulantes de um barco naufragado. ✱ O ministro da Educação inaugurou em São João da Madeira um mercado municipal e um pavilhão dos desportos. ✱ Em Campo Maior foram inaugurados o abastecimento de água e a electrificação da vila. ✱ A mulher de um operário deu á luz quatro gémeos na Maternidade Magalhães Coutinho. ✱ Um taxi desarvorado atropelou dez pessoas na Mouraria. ✱ Um subsídio extraordinário de mil contos foi concedido aos Hospitais da Universidade. ✱ O dr. Silva Tavares, novo governador de Angola, foi pomposamente recebido em Luanda. ✱ Caiu no Algarve uma intrigante chuva escura. ✱ Inaugurou-se em Marvila uma fábrica de resinas sintéticas. ✱ O «falso médico» foi condenado a seis anos de prisão maior. ✱ Faleceu em Belinho o poeta António Correia de Oliveira. ✱ Morreu, durante um treino, nas Caldas da Rainha, o corredor automobilista Luís Manuel Junqueira Pinto. ✱ Faleceu no Porto o antigo ministro da Republica Bartolomeu Severino. ✱ Foi anunciado que 5000 colonos portugueses iriam fixar-se no Vale do Limpopo. ✱ O Ribatejo submerso pelas águas das cheias. ✱ Uma camioneta carregada com seis toneladas de mármore deslizou no barco e afundou-se no Tejo, arrastando para a morte duas pessoas. ✱ A parte baixa da cidade do Porto inundada pelas águas do Douro. ✱ Morreram dois e ficaram feridos quatro dos tripulantes de um avião militar PV-2 que caiu perto de Barcelos. ✱ O Presidente da Republica ofereceu uma caçada em Mafra. ✱ Partiram para o Limpopo 16 casais de colonos.

## MARÇO

Foi anunciado novo plano de construção de 8300 edifícios escolares. ✱ Decorreu com grande animação o Carnaval do Estoril, cujo «rei» foi o actor francês Fernandel e que culminou com o salto em pára-quedas de Colette Duval, de 3000 metros sobre o mar. ✱ Portugal e Marrocos elevaram as suas legações á categoria de embaixadas. ✱ Foi nomeado subsecretário do Ultramar o prof. Adriano Moreira. ✱ Seguiu para Agadir, cidade destruida por um horrível terramoto, um avião português com medicos e remédios. ✱ Principiaram as Comemorações Henriquinas. ✱ Celebraram-se as comemorações centenárias da cidade de Tomar. ✱ Morreram o grande escultor João da Silva e o pintor Romano Esteves. ✱ No mar de Timor naufragou um barco que andou á deriva durante 5 semanas, morrendo 12 tripulantes de fome e sede. ✱ Foi assinado o contrato colectivo de trabalho para os tripulantes da navegação fluvial do rio Tejo. ✱ O prof. Vitorino Nemésio fez na Casa do Alentejo a primeira conferência da série sobre o Romance Contemporaneo, promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores. ✱ Em Almada foi condenado a vinte anos de prisão um homem que estrangulou uma criança no Pinhal da Charneca. ✱ O Chefe do Estado recebeu o presidente da Republica do Peru, dr. Manuel Prado, que passou por Lisboa. ✱ Na Assembleia Nacional foi homenageada a memória do poeta Correia de Oliveira. ✱ Morreu em Coja o antigo ministro dr. Alberto de Moura Pinto. ✱ Foi dado o nome de Ferreira do Amaral a uma rua de Lisboa. ✱ Em Espinho, um tufão e a furia das ondas destruiram várias casas e uma rua. ✱ O escritor espanhol José Maria Peman fez várias conferências em Lisboa. ✱ Mais de 600 colonos seguiram para a Africa Portuguesa. ✱ O rei de Marrocos agradeceu ao Presidente da Republica a solidariedade portuguesa na tragédia de Agadir. ✱ Morreram os dois ocupantes de uma avioneta que caiu perto de Vendas Novas. ✱ O aviso «Afonso de Albuquerque» iniciou uma viagem de circum-navegação». ✱ O Presidente da Republica condecorou o chefe do Estado-Maior do Exército brasileiro, de visita a Portugal. ✱ Foi tornado publico um plano para a construção e distribuição de 2575 fogos em Lisboa. ✱ O embaixador dos Estados Unidos inaugurou na Guiné o monumento ao general Grant. ✱ O arquitecto Francisco Keil do Amaral recebeu o prémio «Diário de Notícias». ✱ Foi inaugurada em Goa a II Feira do Livro Português. ✱ Julgado na Boa Hora o antigo tesoureiro da Casa da Moeda acusado de um desfalque de 800 contos. ✱ Portugal e a Etiópia decidiram elevar as suas representações diplomáticas a embaixadas. ✱ Inauguração de uma capela na cadeia do Limoeiro. ✱ Brigitte Bardot e Jacques Charrier em Lisboa. ✱ Visita a Portugal do general H. Smith, comandante-chefe das forças aéreas americanas na Europa. ✱ O comandante militar de Moçambique visita a União Sul-Africana. ✱ Faleceu o conselheiro dr. Botelho de Sousa. ✱ A Misericórdia de Lisboa ofereceu 1000 contos para o Fundo do Socorro Social. ✱ O brigadeiro Pereira de Castro foi nomeado comissário nacional da M. P. ✱ A Fundação Gulbenkian deu 4800 contos para o Socorro Social.

## ABRIL

Apareceu no Guincho o cadáver do capitão Almeida Santos, que fugira do forte de Elvas em Dezembro. ✱ O alferes médico Jean Jacques Valente e o cabo António Marques Gil confessaram-se, vinte e dois dias depois, autores do crime. ✱ Em Luanda, uma chuva de areia soterrou vinte automóveis. ✱ Inauguração de um jardim-escola em Torres Novas. ✱ O secretário-adjunto da Defesa dos Estados Unidos, John Irwin, visita Portugal e em especial a Base Aérea do Montijo. ✱ O bispo auxiliar de Munique reune em Lisboa o Congresso Eucarístico Internacional. ✱ Partiu para o Brasil o cardeal-patriarca de Lisboa, com a missão de representar o Papa na inauguração de Brasília. ✱ A decisão do Tribunal Internacional da Haia a favor da soberania portuguesa em Dadrá e Nagar Aveli causou regozijo em todo o País, dando aso a manifestações. ✱ Foram aumentadas as pensões aos reformados. ✱ Apareceu mutilada em Lisboa a estátua do marquês de Pombal. ✱ Na freguesia da Caranguejeira foi apunhalado um sacerdote durante a visita pascal. ✱ Foi pescado um bacalhau ao largo de Peniche. ✱ Aumento das pensões de reserva para o Exército, Aeronáutica e Armada. ✱ Os sinos repicaram em Lisboa e Santarém quando da inauguração de Brasília. ✱ Foi inaugurado o hospital sub-regional de Nisa. ✱ Arderam oito barracas, deixando oito famílias sem lar, em Vila Ferro, em Campolide. ✱ Discussão do mau estado das estradas do País na Assembleia Nacional.

## MAIO

Julgamento, no tribunal de Santa Clara, dos implicados no movimento de 12 de Março de 1959. ✱ O secretário da Agricultura presidiu á reunião da F. A. O. em Lisboa, em que se tratou da sucricultura. ✱ Abalo sísmico no Norte do País. ✱ O presidente Soekarno da Indonésia esteve quatro dias em Portugal, ficando hospedado no Palácio de Queluz. Visitou Lisboa e Mafra e almoçou em Sintra com o Chefe do Governo. ✱ Em Reguengos de Monsaraz foram encontradas sepulturas com 4000 anos. ✱ Faleceu Jorge de Faria, crítico teatral e professor do Conservatório. ✱ Focos de peste suina nos concelhos de Lisboa, Loures e Peniche. ✱ O Presidente da Republica inaugurou a Semana do Ultramar na Sociedade de Geografia. ✱ A T. A. P. inaugurou uma carreira entre o Porto e Londres. ✱ O petroleiro «Hermínios» (40 000 toneladas) entrou no Tejo e foi visitado pelos Chefes do Estado e do Governo. ✱ Inaugurou-se em Alpiarça a Casa-Museu dos Patudos, legada pelo estadista republicano e benemérito José Relvas. ✱ Homenagem á memória de Eduardo Schwalbach. ✱ O presidente Eisenhower visitou Lisboa, sendo recebido no aeroporto pelo Chefe do Estado e membros do Governo. Ofereceu um banquete em Queluz ao Presidente da Republica e hospedou-se em Queluz, de onde seguiu num helicóptero para a Portela, á sua partida. ✱ O Prémio Camilo Castelo Branco foi atribuido ao escritor Virgílio Ferreira. ✱ Foi inaugurado no Hospital-Colónia Rovisco Pais o Curso Internacional de Leprologia. ✱ Centenário do nascimento de Teixeira Gomes. ✱ Reunião da União Latina em Lisboa. ✱ Goa e Damão receberam o prof. Galvão Teles com manifestações de entusiasmo. ✱ Trasladação dos restos mortais de Nun'Alvares para Cernache do Bonjardim. ✱ Inauguração da nova aerogare de Mormugão. ✱ Passou por Lisboa o vice-presidente da Republica da Libéria.

## JUNHO

Os ministros das Obras Publicas e da Educação inauguraram, em Beja, a nova Escola Comercial e Industrial e o novo Grémio da Lavoura. ✱ Foi criada a Ordem do Infante D. Henrique. ✱ Constroi-se em Angola o primeiro radiotelescópio de Portugal. ✱ O Chefe do Estado assistiu em Cernache do Bonjardim ás cerimónias do centenário de Nun'Alvares Pereira. ✱ Uma cigana e quatro filhos pereceram na enchente de um ribeiro, perto da Macedo de Cavaleiros. ✱ Campanha de repressão da mendicidade. ✱ Morreu o poeta Tomás Vieira da Cruz. ✱ Promulgação da lei que não permite acumulação de empregos em certas empresas. ✱ Inauguração da Feira Internacional de Lisboa. ✱ Comemorações do «Dia de Portugal». ✱ Inauguração da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia em Braga. ✱ Jornadas Florestais em Manteigas. ✱ Colóquio Henriquino na Academia Militar. ✱ Exercícios navais em frente da barra do Tejo, por navios das armadas espanhola e portuguesa. ✱ Visitou Portugal o dr. Joseph V. Charyk, subsecretário das Forças Aéreas dos Estados Unidos. ✱ Recomeçou no Tribunal de Santa Clara o julgamento dos civis e militares implicados no planeado movimento de 12 de Março. ✱ Estiveram um dia em Lisboa e foram recebidos pelo Chefe do Estado os reis do Nepal. ✱ Agitadores do Tanganica perturbaram a ordem num distrito de Moçambique. ✱ O ministro da Educação inaugurou cinco escolas primárias. ✱ Um grande incêndio causou prejuizos superiores a mil contos numa floresta, perto de Oleiros. ✱ O prof. Oliveira Salazar avistou-se em Mérida, com o generalíssimo Franco. ✱ O Presidente do Conselho visitou a Feira Internacional de Lisboa. ✱ A Sociedade Portuguesa de Escritores homenageou a memória de João do Rio. ✱ O Presidente da Republica inaugurou diversos melhoramentos em Guimarães. ✱ Foi anunciado o lançamento de um empréstimo interno de um milhão de contos. ✱ O Chefe do Estado inaugurou em Braga um novo pavilhão do Hospital Regional. ✱ A Sociedade Portuguesa de Dermatologia atribuiu o «Prémio Sá Penela — 1959», ao prof. Henrique de Oliveira e aos drs. Renato Trincão e Poiares Baptista. ✱ Abriu em Lisboa a Feira do Livro. ✱ Foi anunciada em nota oficiosa a demissão do general Humberto Delgado. ✱ Seis homens envenenados, na Sertã, pelas emanações de um motor de tirar água de um poço. ✱ Passou por Lisboa Grace Kelly. ✱ No fate

(Continua na página seguinte)


**Malhas Joaninha**

Gerência de: **Mário Alberto de Carvalho**

**TELEFONE 24506**

Rua Portas Santo Antão, 62-64
Rua 1.º de Dezembro, 60-62 — Tel. 31036
Calçada do Carmo, 10 — Tel. 31036
Praça do Chile, 1 — Tel. 731717
Rua do Carmo, 74

**Cumprimentam todos os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Ano muito próspero.**

**Os sócios Gerentes da**

**LIVRARIA PORTUGAL**

Desejam aos seus Ex.mos clientes e amigos um Ano Novo muito próspero

*Império das Lãs*

**PRAÇA DA FIGUEIRA, 5, 1.º ANDAR, LISBOA**

*Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Feliz Ano Novo*

**Artisticos ramos de noiva**
**FLORISTA CHIC**
**SEMPRE AS MAIS LINDAS FLORES**
POÇO DO BORRATÉM, 16 — Telefone 866017 — LISBOA
*Deseja aos seus Ex.mos clientes festas felizes*

# Um ano de vida nacional

(Continuação da página anterior)

«Garlaban», chegaram o milionário Paul Ricard e o almirante Pierre Pouchardier.

## JULHO

Foi criada uma Embaixada de Portugal na capital da Republica do Congo. ✱ O almirante Sarmento Rodrigues representou Portugal nas festas da independência do Congo. ✱ O ministro da Presidência inaugurou, em Galveias, a nova central elevatória das águas. ✱ Comemorações do 180.º aniversário da Casa Pia. ✱ Comemorações do 28.º aniversário da posse do prof. Oliveira Salazar na Presidência do Conselho. ✱ Julgamento, no Cartaxo, do comerciante António Barreia Ferreira Junior, acusado de burla no valor de 30 000 contos. ✱ Exercícios navais luso-franceses ao largo da costa portuguesa. ✱ Chegaram a Lisboa 50 pioneiros da ocupação portuguesa em Angola. ✱ Efectuou-se no tribunal plenário da Boa Hora o julgamento de um grupo de nove economistas. ✱ O Porto prestou homenagem ao Infante e a Marinha portuguesa associou-se ás cerimónias. ✱ Foram entregues em Coimbra as insígnias doutorais ao prof. Patee, que ganhou o «Prémio Camões». ✱ Esteve em Portugal e foi recebido na Sociedade Portuguesa de Escritores o romancista John dos Passos. ✱ Foi lançado á água o novo petroleiro «Alecrim». ✱ Morreu o escritor Magnus Bergström. ✱ O ministro da Marinha presidiu ás Comemorações Henriquinas nos Açores. ✱ Foi criada, na Universidade de Coimbra, a cadeira de História do Teatro. ✱ Foi assaltada a estação dos Correios de Entre Campos. ✱ Foi nomeado bispo da Guarda D. Policarpo da Costa Vaz. ✱ Os refugiados do Congo Belga prestaram homenagem em Luanda ao governador-geral de Angola. ✱ O ministro da Marinha inaugurou um busto do Infante na cidade da Horta. ✱ Foi assinada uma convenção luso-francesa sobre segurança social de trabalhadores de minas. ✱ Um incêndio no antigo palácio de Marvila deixou sem lar algumas famílias. ✱ Foram tornados publicos os subsídios da Fundação Gulbenkian para a primeira parte de 1960. ✱ Foi entregue ao Chefe do Estado uma mensagem dos Portugueses da Argentina, de satisfação pela solução do caso de Goa. ✱ Regressaram a Lisboa da sua viagem á volta do Mundo os cadetes do curso D. Lourenço de Almeida. ✱ 57 refugiados portugueses do Congo ex-Belga chegaram a Lourenço Marques. ✱ Os prémios Ricardo Malheiros e Artur Malheiros da Academia das Ciências foram entregues ao dr. David Mourão-Ferreira e ao dr. José Pinto Peixoto, respectivamente. ✱ Passaram por Lisboa os escritores Alberto Moravia, Elsa Morante e Graham Greene. ✱ Em Angola foi criada uma companhia móvel da P. S. P. ✱ Estiveram em Lisboa, em viagem de nupcias, a princesa Diana da França e o príncipe Karl de Wurtemberg. ✱ Faleceu o jornalista e escritor dr. Manuel Murias. ✱ O Chefe do Estado inaugurou em Setubal a Feira-Exposição das actividades económicas do distrito. ✱ Exposição de arte moderna brasileira no S. N. I. ✱ Comemorações do centenário da Associação Industrial Portuguesa. ✱ Sairam em liberdade, condenados á pena de prisão já sofrida, a pena remível em dinheiro ou a pena suspensa, os incriminados no movimento de 12 de Março. ✱ Homenagem ao escritor João de Araujo Correia, promovida pela Sociedade de Escritores. ✱ 4775 contos foram concedidos ás Casas do Povo, para subsídios de invalidez. ✱ Morreram o prof. Adolfo Cabral, da Faculdade de Letras de Lisboa e o pintor Alfredo Candido. ✱ Foi negociado o plano de valorização do Alentejo para a irrigação de 170 000 hectares, que custou mais de 5 milhões de contos. ✱ Foi inaugurada uma exposição histórica na Torre de Belém. ✱ O Chefe do Estado inaugurou em Sacavém o novo bairro da Sacor.

## AGOSTO

O embaixador da Nicarágua ás Comemorações Henriquinas entregou um busto de Ruben Dario ao Município de Lisboa. ✱ Chegaram a Cascais vários veleiros estrangeiros, para participar nas festas á memória do Infante. ✱ Passou por Lisboa, a caminho de Genebra, o dr. João Goulart. ✱ A União Sul-Africana entregou a Portugal a Rosa dos Ventos, em frente ao monumento ao Infante D. Henrique. ✱ O Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, recebido apoteóticamente em Lisboa, assistiu em Sagres ao desfile naval das armadas de vários países. Na Ajuda foi oferecido em sua honra um banquete. O Presidente Juscelino, doutorado «honoris causa» na Universidade de Coimbra, visitou depois a cidade do Porto. Em Belém, os chefes do Estado Português e brasileiro inauguraram o Padrão dos Descobrimentos e a Exposição Henriquina. Recepção na Camara Municipal de Lisboa. O Presidente dos Estados Unidos do Brasil ofereceu um banquete e recepção no Palácio de Queluz. Foram assinados no Palácio das Necessidades vários acordos. O Presidente do Brasil deixou Portugal no dia 11, depois de ter assistido na Avenida da Liberdade a uma parada impressionante. ★ Passou, entretanto, por Lisboa, o sr. H. (Dag Hammarskjoeld). ★ Sartre e Simone de Beauvoir passaram também por Lisboa, a caminho do Brasil. ✱ O Presidente da Republica assistiu em Tomar ás festas do 8.º centenário da cidade. ★ Faleceu o grande historiador e poeta dr. Jaime Cortesão. ★ O Chefe do Estado assistiu ás comemorações do aniversário da batalha de Aljubarrota. ★ O prof. Marcello Caetano inaugurou em Luanda o primeiro Curso de Férias no Ultramar. ★ Gilberto Freyre em Lisboa. ✱ Na Serra da Estrela foi inaugurada pelo Presidente da Republica a capela de Nossa Senhora do Ar. ✱ Um incêndio a bordo do «Império», em Luanda, inutilizou 1300 malas de correio. ★ Visitaram oficialmente Lisboa os reis da Tailandia, que se demoraram quatro dias na capital, hospedados no Palácio de Queluz. ★ O descarrilamento de um comboio na linha da Lousã, cifrou-se em dois mortos e cinquenta feridos. ★ Foi aumentado o preço do açucar. ✱ Nas obras do metropolitano, na Praça da Figueira, apareceram restos do Hospital de Todos os Santos. ★ Joaquim Paço d'Arcos assumiu a presidência da Sociedade Portuguesa de Escritores. ✱ O Chefe do Estado recebeu a delegação do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro. ★ Cortejo fluvial henriquino no Porto. ✱ O ministro da Economia inaugurou em Alverca uma grande fábrica de moagem de milho. ★ Von Brentano passou por Lisboa. ✱ O ministro das Comunicações inaugurou o novo aeroporto de Porto Santo e um padrão-monumento ao Infante. ✱ Congresso do Cimento, em que foi anunciada a fundação de nova fábrica de cimento em Moçambique. ✱ Reuniu em Lisboa a comissão militar europeia de coordenação das comunicações. ★ Na Arrábida, uma camioneta sem travões embateu num rochedo. Do acidente resultou uma morte e 27 pessoas ficaram feridas.

## SETEMBRO

Criação de um distintivo para os médicos em serviço de urgência. ★ Nas obras da ponte da Arrábida, no Porto, morreram 4 operários e outros ficaram feridos. ★ Jornadas de Engenharia Civil. ✱ Congresso dos Descobrimentos, cuja sessão de abertura se efectuou na Assembleia Nacional. ✱ Portarias do Secretariado-Geral da Defesa Nacional unificam os comandos militares das províncias de Angola e Moçambique. ★ Perto de Sintra, um incêndio destruiu 200 hectares de arvoredo. ✱ Em Riachos, outro incêndio destruiu uma fábrica de álcool. ✱ Ainda outro incêndio na serra da Carregueira, combatido por 800 bombeiros. ★ Portugal convidado a participar na Feira Internacional de Nova York. ✱ O ministro da Marinha foi ao México, chefiando a missão portuguesa ás comemorações da independência daquele país. ✱ Ultima sessão do Congresso dos Descobrimentos na Faculdade de Letras de Lisboa. ★ O ministro das Corporações inaugurou a Casa do Povo de Resende. ✱ Faleceu o prof. Joaquim Fontes. ✱ O ministro da Educação presidiu á sessão do encerramento do Congresso dos Descobrimentos. ✱ Faleceu em Benguela o general Bernard Guedes. ✱ O patriarca da Arménia visitou a Fundação Calouste Gulbenkian. ✱ Frades cartuxos de várias nacionalidades tomaram posse do antigo convento de Evora. ✱ Faleceu no Porto o antigo ministro e grande democrata dr. Eduardo dos Santos Silva. ✱ V Colóquio Internacional de História Marítima no Mosteiro dos Jerónimos. ✱ O medalhão com a efigie de Ruben Dario foi descerrado no Campo Grande. ✱ Visita a Portugal de um grupo de técnicos alemães de vinhos. ✱ Visita a Espanha do presidente da Camara de Lisboa ✱ Os condutores exemplares, que receberam os galardões da campanha organizada pelo «Diário de Lisboa», desfilaram pela cidade. ✱ A «flor de ouro» da Feira Internacional de Alimentação de Hamburgo foi conferida á delegação portuguesa e entregue ao Fundo de Fomento de Exportação. ✱ O Presidente do Conselho visitou a feira-franca de Viseu. ✱ Chegou a Lisboa o almirante Dennison, comandante supremo aliado no Atlantico. ✱ Perto do Porto deu-se um choque de comboios, em que houve um morto e vários feridos. ✱ Faleceu o industrial Delfim Ferreira. ✱ O chefe do Governo visitou a colónia de férias da F. N. A. T. em S. Pedro do Sul. ✱ Faleceu o almirante Magalhães Correia.

## OUTUBRO

Começaram em Lisboa as comemorações do 50.º aniversário da Republica. ★ Fundeou no Tejo uma esquadra norte-americana. ★ A fronteira entre o Estado português da India e a União Indiana foi reaberta. ★ Passou por Lisboa o chefe do Estado do Cambodja. ★ Deram-se graves desastres de viação em Paço de Arcos, onde morreu um maritimo colhido no passeio; e em Fererira do Zêzere, onde encontrou a morte um subdito holandês. ★ O ministro da Justiça visitou os Açores. ★ Foi inaugurada em Coimbra a nova Escola do Magistério Primário. ★ Afundou-se um barco de pesca ao largo da Fuseta. ✱ Na foz do Cuanza foi inaugurado um padrão comemorativo da chegada de Paulo Dias de Novais. ★ Reuniu-se em Lisboa a Comissão Europeia de Seguros. ★ O Chefe do Estado anunciou o restabelecimento da Faculdade de Letras do Porto. ★ Faleceu o dramaturgo João Correia de Oliveira. ★ Em Aveiro foram lançadas á água duas novas unidades da frota mercante. ★ Partiu para o Quénia, a convite do respectivo Governo, o ministro da Presidência. ★ Faleceu o grande poeta e antigo ministro dr. João de Barros, cujo funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar. ★ O Presidente do Conselho recebeu o ministro da Economia da União da África do Sul, de visita a Portugal. ★ Visitou Portugal o ministro das Forças Armadas francesas. ★ Em frente de Viana do Castelo, o mar voltou um salva-vidas, e morreram três tripulantes dessa embarcação.

## NOVEMBRO

Foi reaberto ao culto a igreja de Santa Isabel. ★ O ministro da Presidência, após a sua viagem ao Quénia, chegou a Lourenço Marques. ✱ Manifestações contra os ataques a Portugal na O. N. U. ★ Na costa da Galé, perto de Setubal, desapareceram duas embarcações com os seus tripulantes. ★ O ministro da Justiça inaugurou em Viseu o Instituto de S. José. ★ Recepção na Beira ao ministro da Presidência. ★ Decreto-lei de amnistia. ★ Passou por Lisboa o presidente-eleito do Brasil dr. Jânio Quadros. ★ Morreu o livreiro Augusto Sá da Costa. ★ Começaram a funcionar no Sanatório do Lumiar os serviços de Urgência para tuberculosos. ★ Prosseguem em todo o continente e no Ultramar as manifestações de desagravo contra os ataques a Portugal na O. N. U. ★ No mosteiro da Batalha foram solenemente encerradas, as comemorações do centenário do Infante D. Henrique. ★ A Lei de Meios anunciou um plano de reapetrechamento dos hospitais. ★ A Sociedade de Ciências Médicas atribuiu o Prémio Pfizer, de 30 contos, ao dr. Ribeiro do Rosário. ★ Regressou a Lisboa o ministro da Presidência. ★ Foi entregue ao comandante Moreira de Campos o Prémio «Infante D. Henrique». ★ Um marchante apareceu morto na praia do Monte Estoril. O assassino, de origem espanhola, foi descoberto pouco depois. ★ O ministro do Interior inaugurou, perto de Cascais, casas para 72 famílias. ★ Foi criado em Dili o liceu nacional Dr. Francisco Machado. ★ A actriz Palmira Bastos foi homenageada no Teatro Nacional. ★ Esteve em Portugal o novo governador do Estado de Guanabara, jornalista Carlos de Lacerda. ★ Passou por Lisboa o chefe do Governo do Uruguai. ★ No concelho de Leiria foram inauguradas 19 escolas. ★ O Presidente do Conselho fez um discurso na Assembleia Nacional sobre a campanha anticolonialista.

## DEZEMBRO

Celebrações do «Dia da Independência. ★ Exposição comemorativa do «Dia do Selo» na Casa de Moçambique. ★ Continuam as manifestações de desagravo contra os ataques a Portugal na O. N. U. ★ Homenagem ao dr. Ramada Curto, que abandonou a banca da advocacia. ★ O ministro da Marinha visita o Brasil, em missão oficial. ★ Homenagem de professores da Universidade de Lisboa ao prof. Marcello Caetano. ★ Homenagem dos jornalistas a Acurcio Pereira. ★ O embaixador dr. Marcello Mathias representou Portugal no casamento do rei Balduino da Bélgica com a princesa Fabíola. ★ O prof. Paulo Cunha tomou posse do cargo de presidente da Comissão Coordenadora da Política Ultramarina Portuguesa. ★ O Chefe do Estado tomou parte numa caçada na província de Córdova, em Espanha, a convite do generalíssimo Franco. ★ Regressou ao Tejo o navio «João de Lisboa», após sete anos em águas do Oriente. ★ Ao aterrar no aeroporto da Portela, incendiou-se um dos aviões brasileiros que transportavam as urnas dos soldados brasileiros mortos em Itália. ★ Anunciou-se o aumento de salários do pessoal das industrias têxteis. ★ A campanha do «Diário de Lisboa» Um Natal em cada bairro obteve grande êxito. ★ Esther Williams e Fernando Lamas passaram por Lisboa. ★ Próximo da fronteira de Elvas descarrilou um comboio. Ficaram feridos cinco pasageiros.


Praça Duque de Saldanha, 24 — Pinheiro — Telef. 58005 LISBOA

*A Gerência cumprimenta os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.*

Telefone 24251

DUNKEL & ANTUNES, LDA.

56, RUA AUGUSTA — LISBOA

ARMAZÉNS DE MERCEARIAS

Evaristo Domingues & Filho, Lda.

R. Poço dos Negros, 155-157 — Telefone 66 3694

ARMAZENISTAS DE BACALHAU, ARROZ E LEGUMES

*Cumprimentam e desejam Festas Felizes e Ano Novo cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes.*

Viuva José da Silva, Lda.

SERRALHARIA MECANICA

156, RUA DE S. LAZARO, 158

Telefone 52666

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas Festas e um ano feliz.*

AUTO CAIS SODRÉ, LDA.

Praça Duque da Terceira, 9

Telefone 26733

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Ano Novo cheio de prosperidades.*

MARQUES, SEQUEIRA, LDA.

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Telefone 28851 — Praça da Figueira, 4-2.

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.*

Agendas para escritório, bolso, etc.

Todos os artigos escolares e de escritório

PAPELARIA FERROS

64, Rua de S. Julião, 66 — Telef. 24 615 — LISBOA

*Deseja aos seus Clientes e Amigos Festas Felizes e um Novo Ano próspero.*

## O DESPORTO EM 1960

# Bom conjunto de resultados e louvável persistência das «modalidades pobres»

### Janeiro

Azevedo Maia (F. C. Porto), Peixoto Alves (Aldar), J. Pereira (F. C. Porto) e José Maria Pereira (F. C. Porto) conquistaram os «Nacionais» de «cross» ciclo-pedestre, nas categorias de independentes, amadores seniores e juniores e iniciados, respectivamente. ● Atletismo: Manuel de Oliveira e o Sporting triunfaram no «Nacional» de corta-mato (principiantes). Manuel Faria, 4.º lugar na «Corrida de S. Silvestre» e 25.º no «cross» de Lazarte. ● Efectuou-se, no Pavilhão da F. I. P., a primeira reunião de atletismo em pista coberta. ● Futebol: First Viena, 2 - F. C. Porto, 1 e Atlético de Bilbau, 0 - Sporting, 0. ● Os juniores do Benfica ganharam o «Nacional» de hóquei em patins de 1959. ● A D. G. D. nomeou uma comissão administrativa para a Federação Portuguesa de Futebol. ● Rui Santa Bárbara, campeão nacional de florete. ● O Sporting conquistou o «Regional» de handebol de sete e o Benfica o de basquetebol ● O Campo de Ourique, vencedor da «Taça de Honra», em hóquei em patins. ● O P. U. C. ganhou, em handebol de sete, ao F. C. Porto, por 18 - 13.

### Fevereiro

Atletismo: Manuel de Oliveira e o Sporting triunfaram nos «Regional» e «Nacional», de corta-mato (juniores) e Joaquim Ferreira e o Sporting ganharam o «Regional» (seniores). ● Na Volta á Andaluzia, em bicicleta, Alves Barbosa classificou-se em 9.º e Antonino Baptista em 30.º lugar ● No «Mundial» de «cross» ciclo-pedestre, disputado em Tolosa, Azevedo Maia ficou em 23.º; João Alves, em 25.º; Fernando Bessa, em 27.º, e António Lourenço, em 28.º ● Pela primeira vez, realizou-se, em Portugal, o «Jumping». ● Futebol: Bélgica, 5 - Portugal, 2 e Portugal, 2 - Bélgica, , entre selecções militares. ● O moçambicano Sérgio Tomé correu os 100 metros em 10,3 segundos.

### Março

Foram empossados os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol. ● Mendes Pereira e o Benfica foram os vencedores da 11.ª Volta a Portugal, em automóvel. ● Voleibol: Sporting de Espinho, 3 - Amical et Sportif de Alger, 2 e Amical, 3 - Sporting de Espinho, 1. ● Em assembleia geral, o Sporting Clube de Portugal aprovou o corte de relações com o Benfica. ● António Pisco (Alpiarça) ganhou o «Regional» de fundo para independentes e Azevedo Maia (F. C. Porto) e José Pinto (F. C. Porto) conquistaram os «Nacionais». ● O Atlético sagrou-se campeão de Lisboa, em hóquei em campo. ● Marjory Fowler e Chapweu ganharam os campeonatos internacionais de Portugal, em golfe.

A equipa de Belenenses que conquistou a «Taça de Portugal» (futebol)

### Abril

Torneio de Montreux (hóquei em patins): Portugal, 11 - França, 2; Portugal, 7 - Inglaterra, 4; Portugal, 3 - Itália, 1; Portugal, 10 - Bélgica, 1; Portugal, 9 - Suiça, 3 e Portugal, 2 - Espanha, 2. No torneio, Portugal ficou em 2.º lugar ● O eng. Duarte Ferreira foi proclamado vencedor dos 1000 quilómetros do Benfica. ● Campeões nacionais: F. C. Porto (handebol de sete), Benfica (râguebi) e Clube Shell e Orlando Azinhais (florete). ● Futebol: Portugal, 2 - Holanda, 1; Portugal, 5 - Grécia, 1; Portugal, 0 - Itália, 0; Hungria, 2 - Portugal, 1 e Portugal, 3 - Austria, 2, no torneio internacional de juniores disputado em Viena. Alemanha Ocidental, 2 - Portugal, 1. A Académica conquistou a taça «Infante D. Henrique», no torneio internacional da Guiné. Leixões, 4 - Celta de Vigo, 1. ● A equipa de voleibol do Benfica ganhou, em Metz, um torneio que ali foi disputar.

### Maio

Futebol: Sporting, 1 - Ferroviária de Araraquara, 0, Ferroviária, 2 - Belenenses, 1, Sporting, 1 - Ferroviária, 1, Brasil, 4 - Sporting, 0. Portugal foi eliminado da «Taça das Nações» por ter perdido com a Jugoslávia (5 - 1). O Benfica conquistou o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. ● Portugal, em hipismo, venceu a Espanha, conquistando a «Taça de Oiro da Península». ● Guy Valle Flor ganhou o campeonato ibérico de tiro aos pombos. ● Atletismo: a Espanha venceu Portugal por 123 - 75 pontos (juniores). Inácio Ribeiro (Benfica) foi o 1.º na Maratona. ● Portugal conquistou o «Mundial» de hóquei em patins, sem derrotas ● Portugal classificou-se em 3.º lugar na Volta a Marrocos, ficando Antonino Baptista em 4.º, António Pedro Junior (5.º). Alves Barbosa (8.º), Manuel Simões (18.º e 1.º do Prémio da Montanha) e Azevedo Maia (28.º). ● Ténis de mesa: Portugal, 5 - Marrocos, 1. ● Mário Mourão ganhou o «Nacional» de espada. ● O Barreirense conquistou a «Taça de Portugal», em basquetebol.

### Junho

Futebol: Sporting, 2 - Espanhol, 1 e Espanhol, 3 - Sporting, 3; Benfica, 1 - Mónaco, 0; Vitória de Setubal, 2 - Girondinos, 1. O Barreirense sagrou-se campeão nacional da 2.ª Divisão. O Sport Benfica e Castelo Branco ganhou o «Nacional da 3.ª Divisão. ● Bilhar: Portugal, 16 - Espanha, 11. ● Campeões: Sporting («Regional» e «Nacional» de juniores, atletismo); Pinto Ferreira («Nacional» de sabre) e Benfica («Nacional» de principiantes, atletismo). ● Hóquei em patins: Lisboa, 6 - Buenos Aires, 5. ● Luta greco-romana: vitória de Lisboa sobre Marrocos. ● A assembleia geral do Benfica decidiu não permitir o reatamento das relações com o Sporting.

### Julho

Futebol — Final da «Taça de Portugal»: Belenenses, 2 - Sporting, 1; Sporting, 4 - Norrkoeping, 3 e Bangu, 5 - Sporting, 1. ● Campeões nacionais: Benfica (futebol, juniores), Técnico (voleibol), Benfica (ciclismo) e Sporting (atletismo, seniores). ● Em Estarreja foi prestada homenagem á memória de Tavares da Silva. ● Pedro Polainas ganhou o Porto-Lisboa, em bicicleta.

### Agosto

Efectuam-se os primeiros Jogos Luso-Brasileiros. ● Sousa Cardoso (F. C. Porto) triunfa na Volta a Portugal em bicicleta. ● No «Europeu» de «stars» os irmãos Quina classificaram-se em 6.º lugar. ● Realizou-se o 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física. ● Natação: Portugal venceu a Espanha (B) por 60-38 pontos. Vaz Jorge, nos Jogos Olímpicos, estabeleceu novo «record» ibérico dos 200 metros. ● Jack Brabham ganhou o Grande Prémio de Portugal e assegurou a conquista do título de campeão do Mundo. ● Portugal terminou em 12.º lugar o «Mundial» de pesca submarina, disputado em Palermo. ● A equipa portuguesa de ciclismo ficou em 25.º lugar nos 100 quilómetros contra-relógio.

### Setembro

Futebol: Benfica, 2-Bótis, 0; V. Guimarães, 2-Celta, 1; Lisboa, 3 - Barcelona, 3, nas Bodas de Ouro da A. F. L.; e Benfica, 2-Hearts, 1.

O eng.º Eduardo Albuquerque, um valor firme do atletismo nacional

● Os irmãos Quina ganharam a medalha de prata na prova de «stars» dos Jogos Olímpicos.

### Outubro

Portugal ficou em 28.º lugar no «Mundial» de golfe. ● Futebol: o Sporting inaugurou o Estádio de Menumbi, em S. Paulo, e foi vencido por 1-0: Benfica, 3-Hearts, 0; Sevilha, 3-Belenenses, 13; e Sporting, 5-Baía, 1. ● Realizou-se o festival promovido pelos cinco clubes agraciados pelo Governo e considerados de «utilidade publica», tendo o Sporting ganho a taça «Presidente da Republica». ● Campeões nacionais: Parede (hóquei em patins, juniores) e Mário e José Quina («stars»). ● Portugal, em hóquei em patins, conquistou o Campeonato da Europa, com o «score» de 21-0. ● Portugal classificou-se em 7.º lugar nos Jogos Ibero-Americanos, no Chile.

### Novembro

Futebol: Sporting, 2-Baía, 2; Benfica, 6-Ujpest, 2; Ujpest, 2-Benfica, 1; e foi batido o «record» de receitas (de todos os tempos) no «Nacional» da 1.ª Divisão. ● Portugal ganhou a «Taça Latina» em hóquei em patins. ● Campeões de voleibol: Benfica (juniores) e Sporting de Espinho (femininos). ● Espanha, 18-Portugal, 16, em handebol de sete, para o «Mundial».

### Dezembro

Futebol: Portugal (B), 2-França (B), 2; Luxemburgo, 0-Portugal, 2, entre selecções militares. ● Portugal, 3-Bélgica, 5 (ténis de mesa). ● O Benfica conquistou o «Nacional» de hóquei em patins por ter ganho ao Paço de Arcos, numa finalissima, por 7-1. ● Foi enunciado o concurso de prognósticos, a cargo da Santa Casa da Misericórdia. ● O Benfica ultrapassou os 50 000 associados. ● Antuérpia. 57-Portugal, 41 (basquetebol) para a «Taça dos Campeões Europeus». ● Espanha, 3-Portugal, 7 (hóquei em patins).

...nuel de Oliveira. Um autoro do nosso atletismo. ...u, viu e venceu...»

O «team» do Sport Lisboa e Benfica, vencedor do Campeonato Nacional de futebol da época de 1959-60 e que na Taça dos Campeões Europeus eliminou, sucessivamente, o Hearts e o Ujpest, campeões da Escócia e da Hungria, respectivamente, ficando apurado para os quartos de final

# A Marinha Mercante em 1960

## e o movimento do Porto de Lisboa

As linhas elegantes do novo paquete que se destina à carreira dos Açores

Há países que, em consequência das suas comunicações naturais com as enormes extensões de territórios, para assegurarem o vigor e esplendor da sua economia, estão fundamentalmente sujeitos aos transportes ferroviários e rodoviários, embora se sirvam de outras vias de acesso. Há no entanto, nações que, devido á sua situação geográfica, têm como certo que as ligações marítimas são, por assim dizer, essenciais á sua sobrevivência. Nós somos dos países que necessitam de uma marinha mercante em condições de garantir meios eficientes de transportes de mercadorias e de pessoas para e entre os vastos territórios do Ultramar e dos longínquos portos de África para as terras do continente. A própria situação da Metrópole, em relação ao movimento de trocas com o estrangeiro, obriga a ter em estima a existência de uma marinha de comércio em escalão de desenvoltura. E' do conhecimento geral que as nossas importações e exportações são feitas em mais de 99% por via marítima e, nessas circunstancias, Portugal não pode deixar cair a sua frota no estado anterior a 1943. É, evidentemente, impossível que, de modo total, os tranportes de mercadorias para os outros países e dos outros países para o nosso, sejam exclusivamente feitos em navios portugueses, mas os armadores, por mais de uma vez têm apelado para os sentimentos de solidariedade dos exportadores, no sentido de colaboração indispensável, para se evitarem maiores prejuizos. Para se reflectir sobre o que se passa, devemos acrescentar que das trocas com os mercados estrangeiros, por via marítima, somente cerca de 10% se efectuam em navios nacionais e é dever asseverar que, na verdade, a capacidade da nossa marinha mercante pode satisfazer maior volume de tráfego. Sabe-se, e isso é surpreendente, que, além de entidades particulares, são os próprios organismos de coordenação económica, senão todos, pelo menos alguns, que não dispensam à devida atenção á nossa marinha de comércio, preferindo muitas vezes o transporte sob pavilhão estrangeiro, pondo de parte as recomendações emitidas no sentido de se salvaguardarem os interesses portugueses.

No decorrer deste ano, a situação internacional provocou sérias perturbações que, em alguns sectores, se têm agravado. Pode afirmar-se que o panorama oferece aspectos inquietantes, difíceis de resolver ou atenuar, pelo menos enquanto não se desfizerem, na linha do horizonte mundial, as nuvens negras de uma crise de efeitos desagradáveis.

A navegação que se dedica ao «tramping» mantém, de uma maneira geral, as preocupações evidenciadas em 1959. Registou-se, é certo, este ano um facto que, em determinada altura, fez nascer e crescer, no espírito dos armadores de todo o Mundo, uma sensação de alívio, devido á circunstancia de terem sido transformados em sucata alguns dos navios de diversos países. Com a baixa ao efectivo de barcos em tais condições, ficaram em situação de aproveitamento, naturalmente, menos unidades. Estava-se, então, em face de um período menos cruciante. Porém, logo se verificou outra reviravolta de crise, com o facto evidente de serem postos a navegar muitos navios até então imobilizados, situação que foi agravada imediatamente com as novas construções, pois e apesar de tudo, não é possível deixar de executar novas unidades. Subsistiram assim, os factores correntes que determinam o aumento de tonelagem, nomeadamente o da necessidade de assegurar a defesa nacional, melhoria da balança de pagamentos e, em paralelo, o prestígio de cada país no conceito internacional. Daí o facto de os governos, em épocas dessa natureza, concederem auxílios, sem dúvida impostos por ditames de sobrevivência para quantos correm o risco de desaparecer, se não forem acudidos

Com o volume de tonelagem, aumentou novamente o poder de oferta e diminui, consequentemente, a subida ligeira e breve de valores de fretes. Nessas circunstancias, os armadores portugueses, apesar do esforço realizado, não conseguiram satisfatoriamente dominar a aspereza das vicissitudes denunciadas já anteriormente.

A carreira da América do Norte denunciou claramente os efeitos da crise internacional.

Também a carreira do Norte da Europa não ofereceu aspectos consoladores, bem pelo contrário.

Os navios portugueses dos serviços de Cabo Verde e da Guiné cumpriram a sua missão, de acordo com as exigências e disponibilidades do tráfego de harmonia com os factores resultantes das épocas em curso e das crises de produção.

A Guiné, com a sua produção agrícola estabilizada, em face das tradições e aptidões das tribos e em consequência, por vezes, de razões derivadas do clima, tem épocas de grandes oscilações. A mancarra foi factor que pesou este ano, de maneira considerável, nos efeitos de uma crise que se reflectiu no movimento dos navios portugueses postos na respectiva carreira.

A carreira do Brasil continua a ser deficitária, sendo de considerar e de recear um possível agravamento, devido á concorrência da aviação.

Não diminuiu o movimento de passageiros para e da América Central. O serviço, todavia, não se apresentou suficientemente lucrativo. E, quanto ao futuro, o que dizer, em face dos acontecimentos políticos em Cuba e a situação de irrequietismo na Venezuela?

O serviço das ilhas adjacentes não teve alterações de cargas, no movimento do continente para a Madeira e Açores. Aumentou, ao entanto, embora ligeiramente, o tráfego de mercadorias das ilhas para a metrópole, em virtude da exportação de ananases para o Norte da Europa ter diminuido e ter passado a vir para Lisboa. Não houve oscilações no movimento de passageiros do continente para as ilhas e das ilhas para o continente.

A situação da navegação costeira, grave em 1959, não sofreu alterações reconfortantes.

Relativamente ás ligações com as províncias de Angola e Moçambique, os numeros oficiais, de Janeiro a Agosto deste ano, davam uma ideia desanimadora, mas os factos, com o decorrer dos restantes meses, provocaram, felizmente, alívios dignos de registo.

Quanto ao movimento de cargas, a situação, no computo geral deste ano, é sensivelmente igual á de 1959. Todavia houve quem verificasse, no tráfego do continente para a província de Angola, uma diminuição, um tanto devida, provàvelmente, á crise política no Congo. No que diz respeito a passageiros, não se observou alteração sensível, até ao fim do ano, a não ser no caso especial do Ultramar para a Metrópole, pelo qual se poderá tirar a ilação de que, apesar dos ataques de que Portugal tem sido alvo na O. N. U., quem vive na Africa Portuguesa não se sente perturbado com as afirmações produzidas no areópago internacional e não deseja sair dali, tal a sua tranquilidade e a sua confiança. Pode, até, assinalar-se que a campanha anticolonialista, lançada na O. N. U., não teve influência alguma, sentindo-se, pelo contrário, em todos os sectores das actividades ultramarinas, a intenção firme de intensificar o ritmo dos seus empreendimentos. Para se dar uma ideia razoável destas afirmações, deve acrescentar-se que se mantém nas empresas armadores portuguesas, o volume de inscrições de passageiros para as nossas províncias de além-mar, do que pode inferir-se que subsiste o desejo das pessoas em ali se fixarem, tal como até agora, no mesmo ritmo, no mesmo propósito de fazerem vida nova em terras nossas do Ultramar.

No que diz respeito ao tráfego do Estado da India para o continente as condições continuaram a ser desagradáveis, por influência do transporte de minério, o qual sofre ainda as consequências da quebra vertical no mercado mundial de fretes, devido á grave crise do comércio marítimo, que ainda aflige as frotas de todos os países. A Junta Nacional da Marinha Mercante, de acordo com os fins para que fora criada, estabeleceu directrizes no sentido de se obter o maior aproveitamento possível nas exportações e importações, de harmonia com os interesses nacionais, regulando a actividade dos navios portugueses, de modo a servir o país no transporte de mercadorias essenciais no consumo publico e em obediência a determinante de razões económicas gerais.

Como tivemos ensejo de verificar, o movimento da nossa marinha mercante, em alguns casos, não sofeu, na verdade, perturbações, mas tanto os organismos oficiais, como os armadores salientam, como circunstancia deplorável de exploração, o contínuo agravamento de encargos, com relutancia especial nas despesas portuárias e nas despesas de manutenção das frotas. Reflectiu-se, no decorrer deste ano, sobre a necessidade de fundos para a compra de novos navios, dados os preços elevados por que custam os que são, agora, adquiridos, devendo-se, para melhor juízo, elucidar que, enquanto os paquetes «Vera Cruz» e «Santa Maria» custaram, no total, cerca de 900 000 contos, o «Príncipe Perfeito» e o «Infante D. Henrique» sobem a mais de um milhão e 200 contos.

Desde há tempo que se acentuam os ataques a Portugal, relativamente ao nosso caso ultramarino. Poderiam essas campanhas provocar naturais receios e estados de inquietação, de tal modo que algumas pessoas, mesmo que tivessem pensado em definitivo deixar a Metropole, para se fixarem no Ultramar, teriam posto de parte a ideia. Nada disso, porém, se verificou. Já dissemos que não aumentou o numero de passageiros vindos de Africa pelo contrário, diminuiu e já afirmámos que não houve alteração dos que daqui seguiram, de tal modo que voltou a ser necessário que o paquete «Vera Cruz» fizesse este ano em repetição do que sucedeu em 1959, quatro viagens a Africa, a ultima das quais no dia 11 deste mês, com mais de mil passageiros. Deve também salientar-se que o movimento de colonos aumentou nos ultimos meses do ano.

Vejamos a comparação destes ultimos três anos. Para Angola, em 1958, embarcaram 2844 colonos; para Moçambique, 1730, no total de 4574. Em 1959, para Angola, o numero subiu para 3150 e para Moçambique atingiu 2738, no total de 5888. No decorrer deste ano, o movimento de colonos processou-se deste modo: 2588, para Angola, e 3108 para Moçambique, no total de 5696. A' primeira vista, poderá parecer que baixou este ano o numero de colonos, em relação a 1959, mas se acrescentarmos que, durante alguns meses, esteve suspensa a colonização dirigida aos nossos colonatos, verificaremos que os numeros em referência a 1960 tratam de um movimento apenas respeitante a cerca de seis meses de actividade de embarque.

No balanço, sobre o movimento de passageiros que embarcaram, e passaram no porto de Lisboa, é curioso assinalar o numero de turistas, vindos em diversos paquetes. O movimento de turistas, por via marítima, não foi este ano, lisonjeiro para Portugal, pois, em 1959, vieram ao Tejo setenta navios, com o total de 30 626 turistas, e este ano o numero de barcos foi pouco além de cinquenta, com cerca de 21 000 pessoas em viagem de excursão.

Também desceu, este ano, o numero de emigrantes portugueses. Em 1959, sairam do Tejo diversos navios, que levaram 26 905 emigrantes nacionais. Porém, este ano, o numero de emigrantes não passou de cerca de 16 200. Devemos, no entanto, esclarecer que, em contrapartida, aumentou o numero de emigrantes que resolveram fazer as suas viagens por via aérea, pois, enquanto em 1959 seguiram de avião 8947, este ano os passageiros que utilizaram o transporte aéreo andaram por cerca de 9500. Acrescente-se, ainda, que, no computo geral, não teria diminuido muito o numero de emigrantes para os países que habitualmente recebiam os Portugueses que se dispunham a procurar, fora da Pátria, o seu modo de vida, embora se tivessem verificado descidas em relação ao Brasil e, principalmente, no que diz respeito á Venezuela, país hoje, na verdade, menos procurado pelos nossos compatriotas. Em compensação, aumentou a emigração para França, mercê do seu grande desenvolvimento industrial e, nestas circunstancias, é fácil compreender a razão da descida de pessoas embarcadas em navios, pois os emigrantes que tomam o rumo daquele país, seguem noutros meios de transportes. Outra nota, digna de ser posta em relevo: em Julho deste ano, devido aos acontecimentos no Congo, ficou suspensa a emigração para ali. Todavia, nestes ultimos tempos, têm novamente seguido para lé alguns Portugueses, quase todos ou todos retornados, isto é, pessoas que se tinham fixado há anos no Congo Belga e que dali sairam quando dos acontecimentos ocorridos após a independência. Passado este tempo de maior perturbação, alguns Portugueses, que dali vieram fugidos ao tumulto e á desordem, resolveram regressar, para retomarem as suas ocupações e tomar conta dos seus haveres.

Como acima dissemos, diminuiu o numero de turistas, por via marítima, mas não houve alteração apreciável no movimento geral de passageiros. Baseados nas estatísticas das entidades oficiais competentes, sujeitas, no entanto, a ligeiras correcções, o movimento de passageiros em transito, que o ano passado se cifrou em 145 913, não sofreu desnível. Com a contagem feita até Setembro deste ano, em que o numero atingia já 104 393 passageiros em transito, e tomando como média o movimento de cada mês, as autoridades marítimas têm a opinião de que houve aumento.

O transporte de produtos petrolíferos para o continente, ilhas adjacentes e algumas províncias ultramarinas é feito pela Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda. — SOPONATA — empresa de que são sócios a Companhia Colonial de Navegação, a Companhia Nacional de Navegação e a Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, por parte das companhias de navegação, a Sacor, a Shell Portuguesa, a Mobil Oil Portuguesa, a Companhia Portuguesa de Petróleos BP e a Sociedade Nacional de Petróleos — SONAP, que são as companhias concessionárias na venda de combustíveis líquidos na metrópole.

A SOPONATA tem actualmente 9 navios, «Alvelos», «Bornes», «Cercal», «Dondo», «Erati», «Fogo», «Hermínios», «Marão» e «São Mamede», num total de 175 904 toneladas «deadweight». No ano que vai começar agora deverá ser entregue, áquela empresa, pelo Arsenal do Alfeite, mais um navio tipo «Fogo», de cerca de 27 000 toneladas dw., que se chamará «Gerês», e que foi há dias, conforme noticiámos, lançado á água, numa cerimónia a que assistiu o sr. Presidente da Republica.

O problema dos transportes dos produtos petrolíferos para Portugal, se não está inteiramente resolvido — os nossos navios não vão a Moçambique nem ás províncias do Extremo Oriente e Oceania — está em vias de solução na parte que se refere aos navios-tanques e as condições dos portos para a carga e descarga de produtos petrolíferos. Ainda este ano como noticiámos, foi inaugurada uma ponte-cais para petroleiros em Cabo Ruivo, que permite uma movimentação anual de 4 000 000 de toneladas de combustíveis e veio fechar a lacuna que existia no Porto de Lisboa. Em Leixões, Goa, Ponta Delgada e Luanda, o problema está a ser estudado para se lhe dar rápida solução.

Os navios-tanques portugueses transportaram, este ano, para o continente e ilhas cerca de 1 milhão de toneladas de combustível; para o Estado da India cerca de 28 mil toneladas; para Angola cerca de 35 mil toneladas.

Como o Iraque ainda não aprontou o terminal marítimo á boca do Shatt el Arab, que permitirá aos navios do tipo do «Hermínios» carregar produtos, este navio está neste momento a trabalhar em «tonnage exchange» com a Shell Tankers; o total das toneladas transportadas pelos navios substitutos foi de cerca de 310 mil toneladas. No início do ano antes da entrega do «Hermínios», receberam-se de navios afretados 90 mil toneladas de produtos. Foram também recebidas 15 toneladas de ramas asfálticas.


**Real Companhia Velha**

FUNDADA EM 1756

REPRESENTADA POR:

**AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.**

Rua Luís Augusto Palmeirim, 20-C Telefone 773525 — LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos clientes, amigos, ao publico em geral, BOAS FESTAS e ANO NOVO repleto de felicidades.

**Rolamentos e chumaceiras**

**STEYR**

PRAZERES & GOMES

TELEFONES 660017

LISBOA — Rua da Boa Vista, 51-53

*Desejam Boas Festas e um ano feliz a todos os seus clientes e amigos.*

**OURIVESARIA DO DUQUE**

CALÇADA DO DUQUE, 19-B (próximo á estação do Rossio)
Telefone 36 86 36 — LISBOA

OURO — PRATA — JOIAS

**A casa que mais barato vende relógios das melhores marcas**
Executa com a maior brevidade todo o trabalho de ourivesaria

*Desejam aos seus Amigos e Clientes Festas Felizes e um Ano Novo próspero.*

# O ANO QUE FINDA FOI MUITO FÉRT
# EM ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS

Foi fértil em acontecimentos internacionais de vulto o ano que agora finda. Mais de uma vez houve o receio legítimo de que a guerra fosse o epílogo das divergências que se estabeleceram e agravaram entre os Estados Unidos e as grandes potências do bloco comunista — Russia e China. Incidentes deploráveis, que fàcilmente se teriam evitado, acentuaram o ambiente de perturbação em que decorreram as relações entre os diversos povos, especialmente entre os daqueles países cujos dirigentes nada fizeram para evitar que a situação tomasse aspectos que lembraram os dos piores tempos da guerra fria.

Esse incidentes registaram-se numa altura em que havia fundadas esperanças de que a aproximação russo-americana, esboçada durante a visita de Kruchtchev aos Estados Unidos, a qual tivera a sua expressão simbólica no encontro do chefe do Governo soviético com o presidente Eisenhower, em Camp David, fosse o prólogo de frutuosas negociações para resolver, se não todos, alguns dos problemas pendentes, atenuando a tensão que foi, nos ultimos tempos, o preço por que o Mundo pagou a rivalidade dos blocos que se constituiram depois da ultima guerra.

Sob esse ponto de vista, os ultimos meses foram dos mais inquietantes que a Humanidade conheceu desde que, há quinze anos, terminaram as hostilidades. Com elès se mostrou que é indispensável agir com rapidez para evitar a reedição dos perigosos episódios a que recentemente assistimos, pois, de outra forma, os riscos que o Mundo corre em virtude do poder de destruição das novas armas pode, de um momento para o outro, transformar-se em realidade.

Esses riscos resultam da existência, neste momento, de pontos de fricção em vários continentes, os quais, apesar das tentativas feitas para atenuar a sua virulência, continuam a constituir um risco temeroso insensatamente explorado pelos que julgam que é sempre tempo de evitar uma catástrofe, a qual por vezes, se desencadeia sem que ninguém encontre e aplique as soluções desesperadas que já nada remedeiam. O nosso tempo forneceu a esse respeito exemplos que bem merecem ser meditados.

**Quando foi anunciada a visita do presidente dos Estados Unidos, general Eisenhower, a Tóquio produziram-se em dias sucessivos graves tumultos na capital japonesa e noutras cidades. O país foi agitado por uma vaga neutralista e de tendências esquerdistas que tornou impossível a realização da visita. O cancelamento desta foi um grave desaire para o prestígio da América no Mundo**

**O golpe de Estado, que na Turquia pôs termo ao regime dominado pelo Partido Democrático, iniciou naquele país uma transformação política que está longe do seu termo. Antes que ela termine o povo turco não poderá desempenhar na cena internacional o papel que lhe cabe como membro da aliança atlantica, com influência decisiva numa região nevrálgica do Globo — o Próximo Oriente**

Os fenómenos que, nos ultimos anos, puseram termo á situação que existiu entre 1945 e 1955, a década da hegemonia americana no Mundo, fizeram sentir cada vez mais os seus efeitos, contribuindo para agravar a posição ocidental na competição com o bloco comunista. Desses fenómenos, dois são predominantes. A União Soviética realizou, nos campos da tecnologia das novas armas (mísseis) e da exploração espacial, progressos que a distanciaram sensivelmente dos seus competidores americanos. Desde que os seus sábios e técnicos lançaram, com êxito, o primeiro «Sputnik» (1957), tudo se modificou na balança de forças mundial. Esse lançamento foi precedido, dois anos antes, da prova de que a União Soviética dispunha, como os Estados Unidos, de uma poderosa aviação estratégica (bombardeiros de médio e grande raio de acção) que lhe permitia dar réplica adequada ás iniciativas da diplomacia americana.

Por outro lado, os factos demonstram que o ritmo a que aumenta a produção soviética e, portanto a sua economia, é mais rápido do que aquele a que aumenta a produção americana. Embora a margem de superioridade dos Estados Unidos seja bastante sensível, a não se modificar o curso das coisas, os dois países acabarão por estar a par e os Russos poderão mesmo alimentar a esperança de se superiorizar nesse domínio (produção) aos Americanos. Ora, a superioridade de que ainda beneficiam é a verdadeira razão da sua influência no Mundo. No dia em que perderem, os Estados Unidos deixarão de desempenhar o papel que até hoje lhes coube no concerto internacional.

Compreende-se que estes dois factos — superioridade na tecnologia das novas armas e aumento crescente do ritmo de produção — inquietassem os dirigentes americanos, levando-os a reflectir sèriamente nos perigos de deixar que essa tendência prossiga. Vários sintomas mostrar n que, do outro lado do Atlantico, se pensa no método a pôr em prática para impedir uma corrida para a diminuição do poderio dos Estados Unidos, que poria em causa a segurança deste país e dos seus aliados.

### O incidente do avião «U-2»

O incidente com o avião «U-2», ocorrido em Maio, foi o ponto de partida para a série de graves acontecimentos que, mais de uma vez, tiveram o Mundo á beira da guerra. No dia 1 daquele mês os Russos localizaram e abateram um aparelho daquele tipo, o qual havia penetrado profundamente no seu território. Só alguns dias depois o facto foi publicamente revelado por Krúchtchev, em termos que logo fizeram prever um agravamento rápido da situação. Esse episódio e as suas consequências directas, entre as quais o julgamento do piloto do avião — o piloto Powers — lançaram uma luz crua sobre os bastidores da rivalidade entre os dois países e as suas vicissitudes.

Fez-se, em primeiro lugar, a prova de que os serviços de espionagem americanos dispunham de aviões de tipo especial para o desempenho de missões daquela natureza. Esses aviões, em pequeno numero, voavam a grandes altitudes e dispunham de aparelhagem aperfeiçoada para revelar, se não todos, alguns dos segredos da defesa soviética. Nada mais próprio para mostrar que o território russo era vulnerável a operações de espionagem, criando um precedente de perigosas consequências. A reacção dos dirigentes de Moscovo foi, por isso, violenta e mesmo brutal.

Mas não pararam aí as conclusões que foi possível extrair do episódio dramático que então ocorreu. Os Russos demonstraram, por sua vez, que dispunham de meios para abater os aparelhos daquele tipo e que, portanto, o prosseguimento de voos em condições idênticas era bastante arriscado. Além disso, as declarações logo feitas pelo piloto Powers e confirmadas publicamente no julgamento a que foi submetido, fizeram a prova incontestável de que o processo de recrutamento de pessoal para o desempenho daquelas missões não era o mais apropriado e eficaz. Powers era um mercenário seduzido pelo pagamento de um valioso salário, e no momento da provação em que se encontrou envolvido, não mostrou o espírito de sacrifício sem o qual o exercício da profissão de espião perde todo o significado.

ncflbaiocc,

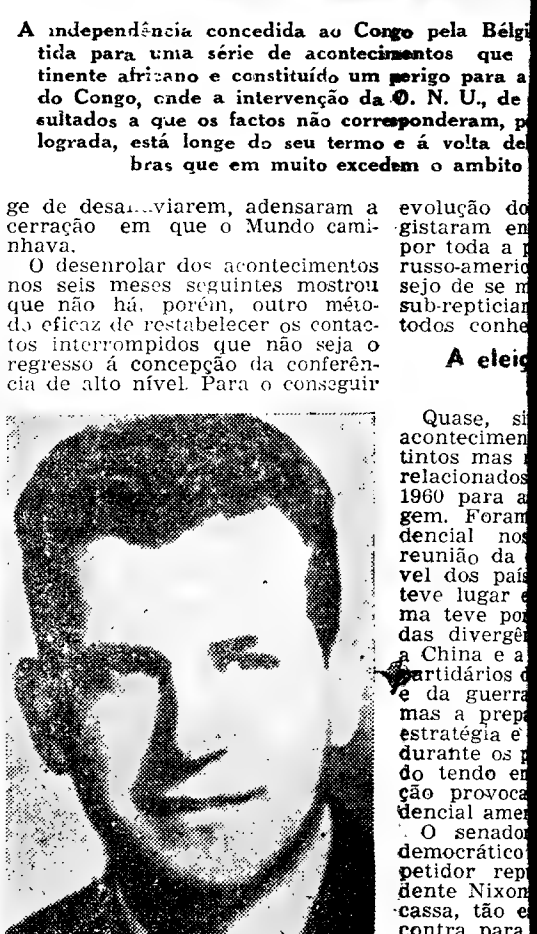
### O malogro da conferencia de alto nivel

O incidente do «U-2» acarretou o malogro da conferência de alto nivel convocada para Paris. Esse malogro registou-se num ambiente de polémica veemente em que, de um e outro lado, se invocaram os argumentos mais próprios para tornar irrespirável a atmosfera internacional. Com ele se tornou impossível o prosseguimento das conversações, penosamente conduzidas e nas quais a diplomacia britanica teve grande influência, no sentido de atenuar a rivalidade entre Russos e Americanos. O panorama em que estava a desenhar-se o desanuviamento, indispensável a uma tarefa eficaz de desarmamento e apaziguamento, modificou-se por completo.

Em Paris, Kruchtchev pôs em causa, pessoalmente, o presidente dos Estados Unidos, numa violenta cena a que assistiram os seus colegas da Grã-Bretanha e da França, e que ficou como uma das mais dolorosas da história do nosso tempo. O presidente saiu dela humilhado e o seu prestígio ficou afectado pelas condições em que o incidente se registou. Os ultimos meses do seu mandato ressentiram-se do tratamento que lhe foi então infligido por Kruchtchev, o qual regressou a Moscovo mal humorado e fazendo declarações que, longe de desanuviarem, adensaram a cerração em que o Mundo caminhava.

**Fidel Castro tornou-se o protagonista de uma revolução que está a exercer na América Latina decisiva influência. O seu conílito com os Americanos e a sua crescente solidariedade com o bloco comunista tornaram-se um factor relevante da vida internacional**

O desenrolar dos acontecimentos nos seis meses seguintes mostrou que não há, porém, outro método eficaz de restabelecer os contactos interrompidos que não seja o regresso á concepção da conferência de alto nível. Para o conseguir será necessár substituido o dos Unidos, que o general um novo enc Governo sovi donaria as s outro se avis incompatibili em condições



**A independência concedida ao Congo pela Bélgi tida para uma série de acontecimentos que tinente africano e constituído um perigo para a do Congo, onde a intervenção da O. N. U., de sultados a que os factos não corresponderam, p lograda, está longe do seu termo e á volta de bras que em muito excedem o ambito**

**O piloto Powers triste herói do episódio do avião «U-2» abatido sobre território soviético, em 1 de Maio, foi o comparsa de uma cena de incalculáveis consequências. O seu voo tão tristemente terminado descobriu os métodos da espionagem americana**

ge de desa...viarem, adensaram a cerração em que o Mundo caminhava.

O desenrolar dos acontecimentos nos seis meses seguintes mostrou que não há, porém, outro método eficaz de restabelecer os contactos interrompidos que não seja o regresso á concepção da conferência de alto nível. Para o conseguir

evolução do gistaram en por toda a russo-americ sejo de se m sub-repticiar todos conhe

### A eleiç

Quase, si acontecimen tintos mas relacionados 1960 para a gem. Foram dencial nos reunião da vel dos país teve lugar e ma teve por das divergê a China e a partidários d e da guerra mas a prep estratégia e durante os p do tendo en ção provoca dencial amer

O senador democrático petidor rep dente Nixon cassa, tão e contra para no passado. vitória serão se Nixon o rar que a ultimos ano terações de de Kennedy acção da dos Unidos com os aliad seus adversá

Os primei

# ÉRTIL
# NAIS DE RELEVO

so tem-
humi-
ou afec-
ue o in-
nos me-
tiram-se
i então
o qual
humora-
ue, lou-

**a ao Congo pela Bélgica foi o ponto de par- acontecimentos que têm agitado o con- tuído um perigo para a paz mundial. O caso enção da O. N. U., de que se esperavam re- não corresponderam, pode considerar-se ma- eu termo e á volta dele preparam-se mano- uito excedem o ambito daquele país**

saram a
do cami-

cimentos
mostrou
ro méto-
s contac-
o seja o
conferên-
conseguir

oi do epi- tido so- m 1 de e uma sequên- emente nétodos cana

será necessário aguardar que seja substituido o presidente dos Estados Unidos, pois não é concebível que o general Eisenhower aceitasse um novo encontro com o chefe do Governo soviético e este não abandonaria as suas funções para que outro se avistasse com ele. Essa incompatibilidade pessoal pesou, em condições dramáticas, sobre a evolução dos sucessos que se registaram entre Maio e Dezembro, por toda a parte onde a rivalidade russo-americana teve ocasião e ensejo de se manifestar, ostensiva ou sub-repticiamente, em condições de todos conhecidas.

### A eleição do presidente americano

Quase, simultaneamente, dois acontecimentos, aparentemente distintos mas no fundo estreitamente relacionados, ocorreram no final de 1960 para assinalar a sua passagem. Foram eles a eleição presidencial nos Estados Unidos e a reunião da conferência de alto nível dos países comunistas, a qual teve lugar em Moscovo. Esta ultima teve por fim nao a liquidação das divergências ideológicas entre a China e a União Soviética, entre partidários da coexistência pacífica e da guerra no campo socialista, mas a preparação, a distancia, da estratégia e da política desse bloco durante os próximos anos, sobretudo tendo em conta a transformação provocada pela eleição presidencial americana.

O senador Kennedy, candidato democrático triunfou do seu competidor republicano, o vice-presidente Nixon, por uma margem escassa, tão escassa que se não encontra para ela paralelo adequado no passado. As consequências dessa vitória serão incalculáveis. Se fosse Nixon o vencedor, era de esperar que a orientação seguida nos ultimos anos prosseguisse com alterações de pouca monta. A vitória de Kennedy marca uma viragem na acção da diplomacia dos Estados Unidos e nas suas relações com os aliados deste país e, com os seus adversários.

Os primeiros sintomas dessa mutação resultam de algumas das nomeações já feitas pelo presidente eleito para cargos de confiança e destaque no serviço da diplomacia, especialmente os do subsecretário para os assuntos políticos da Secretaria de Estado, Chester Bowles, e do chefe da delegação americana na O. N. U. que é o candidato democrático derrotado nas eleições de 1952 e 1956, Adlai Stevenson. O primeiro pertence á ala radical, o segundo, á ala liberal do Partido Democrático e a sua influência será grande na planificação e realização da política externa americana durante os tempos mais próximos. Não tem a mesma significação a escolha do secretário de Estado, Dean Rusk, que, apesar da sua fama internacional, é estranho aos assuntos que vai tratar como directo e valioso colaborador do novo presidente.

### O fim da era Eisenhower

A eleição do candidato democrático marcou o fim da era Eisenhower-Dulles. O nome do segundo ficará mais estreitamente ligado á recordação dela do que o do presidente que está prestes a deixar as suas funções e que, pelo que á actividade diplomática se refere, quase sempre se limitou a seguir os conselhos e a sancionar as iniciativas do segundo. Durante oito anos, pois mesmo depois da morte de Dulles o presidente com o novo secretário de Estado, Herter, seguiu a rota traçada pelo primeiro, a política externa americana foi orientada pela vontade do político americano que mais cuidadosamente se preparara para o desempenho dessa função e nela dispôs de mais facilidades para realizar os seus fins.

Nesses oito anos, os adversários dos Estados Unidos aumentaram a sua influência no Mundo em termos tais que foi impossível a estes recuperar o caminho perdido nos domínios fundamentais dos quais dependia a sua vitória na guerra fria — o ritmo da produção e o progresso na tecnologia da exploração espacial e da fabricação de mísseis. Dulles que, enquanto vivo agiu discricionáriamente, viu antes de morrer malograr os seus esforços e gorar os seus planos. Estes assentavam em promessas erradas, o que basta para justificar esse malogro.

Na Europa, a política do secretário de Estado, Dulles, visava a libertação dos satélites. Os acontecimentos desmentiram as esperanças que acalentou para o conseguir. No Oriente e na Asia a sua acção assentava na hipótese da liquidação do regime de Pequim. Este resistiu ás suas ameaças e pressões e, entretanto, consolidou-se e transformou a vida nacional, sobretudo no plano económico. No Médio Oriente a influência americana teve a sorte da influência inglesa, sendo afastada dessa região. O neutralismo, que Dulles condenou como uma ofensa á moral, propagou-se ao hemisfério ocidental e ao continente africano.

**Durante a visita que fez á Argélia no corrente mês o general de Gaulle registaram-se em vários pontos do território argelino, especialmente nas cidades de Argel e Oran, tumultos, dos quais resultaram várias dezenas de mortos e feridos, entre a população de origem francesa e muçulmana. O problema da Argélia continua a ser um legítimo motivo de preocupação para os dirigentes franceses, sobretudo, para o general de Gaulle**

liferou. E, fenómeno imprevisível, acarretaria, da parte dos outros Estados do hemisfério ocidental, vivas reacções.

O caso cubano levou os dirigentes americanos a reflectirem sèriamente sobre os riscos que faria correr á segurança do seu país a vizinhança de novos focos de propagação comunista ou pelo menos de quando ele entrou na Secretaria de Estado, a influência comunista

**O general Charles de Gaulle conheceu dificuldades quase insuperáveis no desempenho da sua missão devido á evolução da guerra da Argélia e á oposição de elementos que de começo o apoiaram e contribuiram para a sua subida ao Poder**

### A revolução cubana

E' legítimo atribuir ao episódio cubano uma importancia histórica por dois motivos. Por um lado, e a primeira experiência revolucionária feita num pequeno país que não tem fronteiras comuns com o bloco comunista e está geográficamente distanciado dele. Por outro, essa revolução tende a consumar-se graças ao auxílio soviético, apesar da distancia a que aquela Republica latino-americana se encontra da U. R. S. S. Por esses dois motivos, a sua capacidade de contágio tem um carácter explosivo e isso o sentem os dirigentes americanos que estão impossibilitados de lhe pôr termo sem consequências graves que desejam evitar a todo o custo. Na O. N. U. na O. E. A. (Organização dos Estados Americanos) a diplomacia americana foi obrigada a travar uma rude batalha política, excluindo a hipótese de uma intervenção armada que centros de actividade hostis aos Estados Unidos. Dessa reflexão sairá uma nova política para regular, no futuro, as relações interamericanas, as quais não poderão voltar a ser reguladas pela diplomacia da canhoneira, corrente no começo do século e no período que mediou entre as duas guerras. A invocação de um desembarque de «marines» em Havana bastou para suscitar um movimento de oposição em toda a América Latina que, embora não esteja na disposição de se solidarizar com Fidel Castro — bem pelo contrário — não aceitaria, em caso algum, que voltasse a praticar-se a intervenção armada sistemática nos seus assuntos internos, para dirimir os pleitos suscitados entre cada uma das republicas do hemisfério ocidental e o seu poderoso vizinho. Essa lição também a aproveitaram os Americanos para limitarem os estragos de uma operação que, se assim não fosse, poderia acarretar consequências deploráveis para a paz no continente americano.

### Desde o Japão ao Congo e a Berlim

As vicissitudes da situação internacional, no ano que finda, condicionadas pelas das relações russo-americanas, tiveram fundas repercussões em vários pontos do Globo. No Extremo Oriente, o Japão foi teatro de acontecimentos de relevo, os quais, depois da fase movimentada que coincidiu com a projectada visita do presidente Eisenhower a Tóquio, tiveram o seu ponto culminante nas eleições que deram aos conservadores uma grande vitória. Dos incidentes ocorridos naquele país ficou recordação dolorosa, a qual contribuiu para revelar o declínio do prestígio e da influência americanas no Mundo. A situação no estreito da Formosa manteve-se inalterável, pelo que diz respeito ás ilhas costeiras e á Formosa, reduto dos nacionalistas chineses.

O ano de 1960 foi considerado, por muitos, como o ano de Africa, dada a significação mundial dos acontecimentos que ali se registaram. Acentuou-se a tendência para a descolonização neste continente. As antigas colónias da Africa Negra tornaram-se países independentes, ficando umas na Comunidade Francesa, saindo outras dela. A Bélgica deu a independência ao Congo em condições que mostraram como foi prematura essa decisão, pois ali se registaram graves acontecimentos que se transformaram numa séria ameaça para a paz.

Na Coreia, na Turquia, e na Indochina, a situação existente no começo do ano modificou-se, especialmente nos dois primeiros países e na Etiópia, no Laos e no Nepal registaram-se tentativas, nem sempre coroadas de êxito, para substituir os regimes existentes por outros. Essa agitação resultou, em toda a parte onde se fez sentir, das condições internacionais e da incerteza criada pela guerra fria. Deficilmente se concebe que o novo ano lhe ponha termo, a não ser que se modifiquem radicalmente as condições em que o Mundo está a evoluir. A entrada em funções de uma nova Administração americana é geralmente considerada como o ponto de partida para o recomeço de conversações, sem as quais é de prever o crescente agravamento da situação, a começar pela inquietante posição de Berlim que volta a preocupar os dirigentes responsáveis.

**O novo presidente dos Estados Unidos John Kennedy terá uma difícil missão a cumprir quando em 20 de Janeiro assumir as suas funções. Eleito por uma escassa maioria é obrigado a ter em conta esse facto**

**O chefe do Governo soviético Krutchev exerceu um papel predominante na evolução dos acontecimentos internacionais durante o ano que finda agora. Dirigiu nesse período a política externa do seu país e orientou o bloco comunista**

**Syngman Rhee, que foi assassinado por seu filho adoptivo**

# As transmissões directas deste ano

## marcam a nova orientação da Radiotelevisão Portuguesa

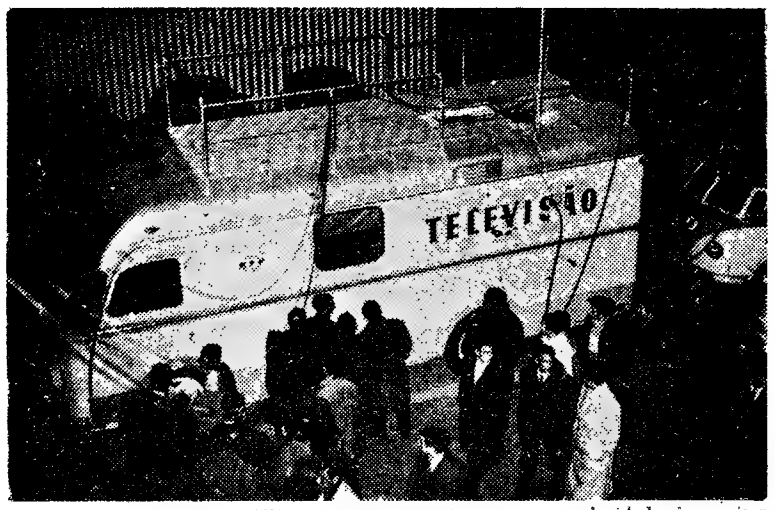
Mais e melhor na R. T. P. Alguns passos dados no sentido teimosamente ignorado durante alguns anos. Transmissões directas, vivacidade, agilidade e um mais fundo contacto com o publico. Ano significativo como época de início de uma viragem positiva.

Atingiram mais de três centenas e meia os programas de tipo cultural (temas literários, artes plásticas, religiosos, infantis e juvenis, etc.) apresentados pela R. T. P. durante o ano de 1960. Destacamos «Museu de Cinema» (de António Lopes Ribeiro), «Naquele tempo...» (do cónego dr. Reis Rodrigues) e «Charlas Linguísticas» (1.ª fase, do dr. Raul Machado).

Entre os programas individuais de maior sucesso e popularidade, continuaram, ao longo do ano, os de «Culinária», apresentados por Maria de Lourdes Modesto (sem duvida a «Senhora-TV» portuguesa!), e o de João Villaret — cuja irregularidade, em consequência do estado de saude do conhecido actor, se ter acentuado nos ultimos meses do ano.

Os «Concursos» suscitaram também o interesse do publico espectador — muito embora os apresentados este ano, nomeadamente o actual («Diga, Diga!») seja de construção pouco propicia a corresponder ao ritmo que a TV exige.

| | |
|---|---|
| **Telejornais** | **751** |
| **Reportagens especiais** | **17** |
| **Filmes de actualidades** | **1300** |
| **Peças de teatro** | **57** |
| **Sketches** | **18** |
| **Folhetins** | **2** |
| **Programas de música séria** | **61** |
| **Variedades** | **129** |
| **Transmissões directas** | **94** |
| **Transmissões directas internacionais** | **6** |
| **«Decors»** | **1095** |




Os ... de exteriores da TV provocaram, muitas vezes, a curiosidade do público

### Telejornal

Durante 1960 foram transmitidas 751 edições de Telejornal, 17 reportagens especiais (Caçada em Cantalgallo, Corrida ás lebres, Terramoto em Agadir, Visita do embaixador dos Estados Unidos á Guiné; Viagem do ministro da Presidência ao Paquistão, Guiné — Zona de paz no continente negro, A sentença de Haia e o regozijo nacional, Visita de Eisenhower a Lisboa, Inauguração das carreiras fluviais no Cubango, O Cubango, Na tranquilidade de terra portuguesa, Visita do presidente Kubitschek a Portugal, Agosto, o mês maior das Comemorações Henriquinas, Pedra a Pedra, Feira Internacional de Alimentação de Munique e o Aga Khan em Goa).

Foram produzidos por telejornal 1300 filmes de actualidades correspondendo ao tempo total de 54 horas (2 dias e 6 horas), aliás 39 000 metros de filme positivo (50 000 metros de filme negativo).

Durante o mês de Agosto de 1960, o Departamento Especial para as Comemorações Henriquinas impressionou mais de 35 000 metros de película cinematográfica, 15 000 dos quais foram enviados para estações de TV estrangeiras, e ali apresentados, ora incluidos nas edições dos serviços de actualidades, ora em programas especiais dedicados ao Infante.

### Programas musicais

Nos estudios do Lumiar foram realizados 61 programas de musica séria e 129 de variedades (music-hall, jazz, canções, etc.).

Nestes programas colaboraram algumas centenas de artistas nacionais e estrangeiros. Entre as principais atracções estrangeiras que actuaram frente ás camaras da R. T. P. podemos registar: George Ulmer, Los 5 Latinos, Luís Mariano, Josephine Baker, Hermanas Benitez, Caracolillo, Carmen Amaya, etc.

O exterior musical mais importante foi, sem duvida, o transmitido do Pátio da Universidade de Coimbra e preenchido pela execução da «9.ª Sinfonia», de Beethoven, durante o ultimo festival Gulbenkian. Foram apresentados também vários programas de ballet e novas rubricas que alcançaram grande popularidade, tal como «Melodias de Sempre» — evocação de canções que tiveram grande voga entre os anos de 1900 a 1935. Neste ano, a R. T. P. promoveu também o «I Concurso da Canção Ligeira» e o I Curso para artistas ligeiros da TV.

### Peças de teatro

Durante este ano foram apresentadas 57 peças de teatro, assim distribuidas:

JANEIRO — «O Gonzaga», de Ramada Curto, «Protocolo», de Machado de Assis e «Trio», de Manuel Carlos.

FEVEREIRO — «Coisas do Diabo», de Francisco Canto e Castro, «O almoço em casa do marechal», tradução de Belchior Viegas, «Do tamanho dum defunto», de Millor Fernandes, «A dama tonta», de Lope de Vega, tradução de Ricardo Alberty e «A sogra de Luís XIV», de Georges Feydeau, tradução de Luís Francisco Rebelo.

MARÇO — «O Trio Vania», de Anton Tchekov, tradução de Varela Silva, «Um ódio chamado saudade», de Armando Vieira Pinto, «Desfalque», de Figueiredo de Barros e «Desta água não beberei», de Alfred de Musset, tradução de Carlos Wallenstein.

ABRIL — «O meu coração vive nas terras altas», de William Saroyan, tradução de Correia Alves, «Uma noite de paz», de Olavo d'Eça Leal, «Do cimo desse telhado», de António Manuel Couto Viana, «O Avarento», de Goldoni, tradução de Manuel Lereno, e «Sol na floresta», de Romeu Correia.

MAIO — «Mimi Pinson», de Alfred Musset, tradução de Eduardo Damas, «À porta da rua», de Vasco de Mendonça Alves, «O burguês fidalgo», de Molière, tradução de Tomás Ribas, «Mariquita Terramoto», de Armando Vieira Pinto, e «Idades», de Aldo Marini, tradução de Manuel Lereno.

JUNHO — «Três gerações», de Ramada Curto, «O sino roubado», de Figueiredo de Barros, e «O morgado de Fafe amoroso», de Camilo Castelo Branco.

JULHO — «A terceira história», de Olavo d'Eça Leal, «Margarida e o Demo», de Armando Vieira Pinto, «Auto del Quijote», de Anemona Xavier de Basto, «A terceira história», de Olavo d'Eça Leal (reposição) e «O relógio mágico», de Fernando Paços.

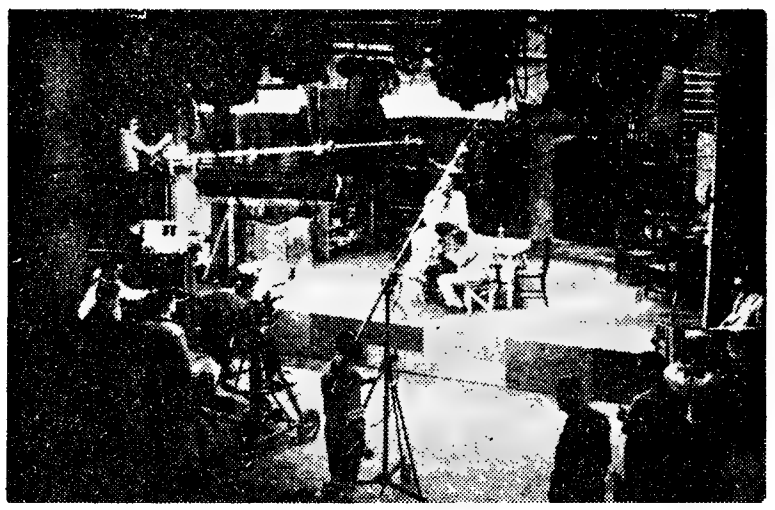
AGOSTO — «Casa de pais», de Francisco Ventura, «O beijo do infante», de D. João da Camara, «A vida é assim», de Ruy Correia Leite, «Dependurado na Lua», de Fernando Paços, «O sonho da tia Violante», de Ricardo Alberty, e «Eles não gostam de cactos», de Agostinho de Brito Macedo.

SETEMBRO — «O cão do jardineiro», de Lope de Vega, tradução de Armando Vieira Pinto, «Chapéu modelo», de António Alves, «Era uma vez... um dragão», de António Manuel Couto Viana, «Danubio azul», de Laszlo Fodor, tradução de Julio Dinis, de Armando Vieira Pinto e Eduardo Damas, e «Lisboa em camisa», tirado do livro de Gervásio Lobato por Gastão Cunha Ferreira) e dezoito «sketches» («Sabe pregar pregos?», de Jean Marsus, «Diagnóstico: Primavera», de Armando Vieira Pinto, «Bridge e Judo», de Jean Marsus, «Convidados», de Jean Marsus, «A revolta dos escravos», de Armando Vieira Pinto, «Tempestade», de Jean Marsus, «Dispensa do recolher», de Jean Marsus, «O senhor administrador», de Jean Marsus, «Um só... dois acompanhados», de Armando Vieira Pinto, «Quem conta um conto», de Armando Vieira Pinto, «Ninguém a esperava», de Ruy Correia Leite, «Vingança», de Jean Marsus, «O cisne», de Ricardo Alberty, «Sala de espera», de Jean Marsus, «Em tournée», de Ricardo Alberty, «As viuvas», de Jean Marsus, «E paz na Terra aos homens...», de Ricardo Alberty, e «Entre o Natal e o Ano Novo», de Jean Marsus.

**Josephine Baker foi uma das muitas vedetas de 1.ª linha que actuaram, este ano, na R. T. P.**

### Transmissões directas do exterior

Em 1960, a R. T. P. efectuou 91 transmissões directas nacionais:



**Um momento de teatro na R. T. P. Em frente das câmaras representa-se «É meia-noite, dr. Sshweitzer!», de Gilberto Osbon**

JANEIRO — A peça «Pega fogo», o jogo de hóquei em patins Sintra-P. de Arcos, atletismo em pista coberta e festa dos finalistas da Escola Naval.

FEVEREIRO — Recital da Schola Cantorum, evocação do Algarve (Museu de Arte Popular), jogo de basquetebol Barreirense - Benfica, torneio de «jumping», reportagem sobre a Junta da Acção Social, e encontro de futebol Portugal-Bélgica (militar).

MARÇO — Reportagem sobre o Carnaval no Estoril, as Comemorações Henriquinas e festival ginástico do Lisboa Ginásio, concerto de órgão, festival ginástico do Ginásio Clube Português, encontro de andebol de sete Sporting-Porto, e variedades do Hotel Ritz.

ABRIL — Vigília pascal, missa pontifical, coral da Faculdade de Letras.

MAIO — Apresentações da Tuna Académica, União Coimbra e do Orfeão Académico Coimbra, serenata de Coimbra, cerimónia de Fátima, chegada de Eisenhower, corrida de touros á antiga portuguesa, e

**(Continua na 28.ª página)**

**TAUROMAQUIA**

# ENTRE DUAS TEMPORADAS

*ANTÓNIO DOS SANTOS*

Entre a temporada finda e a próxima será julgado o matador de touros António dos Santos por ter morto um touro num espectáculo a favor da Caixa de Auxílio do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses. Andávamos pela Andaluzia, e ao regressarmos a Lisboa disseram-nos ser o matador acusado de ter trocado o estoque por outro igualmente verdadeiro, o que, por absurdo e inutil, exclui propósito premeditado e confirma um estado de excitação que se prolongou nas horas seguintes e supomos constituir, pelo menos, atenuante — isto escrevemos então, no «Diário de Lisboa».

Aparte este caso, pouco importa o facto de nas arenas portuguesas se terem dado em 1960 cerca de 130 espectáculos mais ou menos formais porque no numero estão incluidos alguns nada sérios e que não ilustram a tauromaquia nacional.

Em recente declaração de um matador que se encontra actualmente em Lourenço Marques que, mais que a morte do touro na arena, importa que na arena haja seriedade.

Sendo os cavaleiros tão ciosos do seu prestígio, assistimos na época finda não sem o nosso protesto, ao facto lamentável de um ter interrompido a sua actuação no touro que lhe cabia, o primeiro, porque o publico exigia antes a presença de um novilheiro que só depois teria que se exibir.

O acontecimento mais famoso da temporada finda foi o do regresso de Manuel dos Santos que, depois de o ter feito no México, se apresentou em Portugal numa série de corridas ao lado de Diamantino Viseu José Trincheira foi o matador que mais corridas somou em Portugal, 23, seguido de Manuel e António dos Santos, com 15 cada; de Diamantino com 13 e de José Julio com 10, em Portugal, porque em Espanha somou mais e com êxitos que lhe mereceram em Madrid o trofeu do melhor bandarilheiro.

Dos cavaleiros foi Pedro Louceiro o campeão, 33 corridas, logo seguido de David Teles com 31, além das que rejoneou em Espanha; e de Manuel Conde com 25. Alberto Luís Lopes, toureou em 17 corridas; João Nuncio e D. Francisco de Mascarenhas, 12 cada; D. José de Ataíde, 6; Clemente Espadanal, 5; e Brilha de Matos, 4.

Dos novilheiros, Amadeu dos Anjos somou nove espectáculos, além dos de Lourenço Marques e de Espanha; José Simões, 13, em Portugal, com bons êxitos em Espanha; Armando Soares, 6 e também com bons êxitos espanhois e corte de orelhas na novilhada sevilhana da Imprensa; Manuel Rodrigues, 6; César Marinho e Carlos do Carmo, 4 cada; Fernando Santos e Joaquim Barroca, 3 cada também.

Entre os grupos de forcador-amadores, áparte o de Santarém que mantém o seu prestígio, distinguiram-se os de Lisboa e os de Montemor-o-Novo, e Vila Franca.

Dos profissionais, registando o facto de Manuel Faia ter quebrado a fila indiana, confirma-se a valentia de Adelino de Carvalho, sempre persistente, através de várias colhidas.

Deram touros bravos as ganaderias de Pinto Barreiros, Irmãos Oliveira e outras. Reapareceu o unico semanário tauromáquico português «Festa», que pelo Natal apresentou um belo numero especial, de turismo e de turismo. E agora, esperemos notícias dos que em Lourenço Marques vão iniciar a temporada de 1961. — «El T. P.».

# Balanço anual do teatro português

Pobre, paupérrimo, quanto a originais portugueses, este desacreditado ano teatral de 1960, que termina esfarrapado e dolorido, á espera de melhor sucessor — porque enquanto há vida (valha-nos a lição dos anexins) sempre há-de haver esperança... No entanto, este mesmo ano de 1960, que arrasta, com o seu descrédito, o peso injusto de muitas circunstancias extrinsecas, teve os seus momentos altos. E, no vértice, a representação em Lisboa da singular e fascinante peça de Friedrich Dürrenmatt «A visita da velha senhora», a que Cayetano Luca de Tena, no Teatro Nacional, soube dar a mais adequada encenação, criando uma atmosfera em que o real e o utópico, a farsa e a tragédia conviviam a tal ponto que as gargalhadas se diluíam em angustia e a caricatura transudava horror. Denúncia do Deus Moloch que é ao mesmo tempo tragédia da liberdade sem dinheiro, lamento sarcástico sobre a vulnerabilidade do

MARIANA REY MONTEIRO

homem, esta peça, com força teatral suficiente para prescindir do sensacionalismo das «carapuças», beneficiou de um excepcional acerto de texto, encenação e interpretação. Neste domínio, em que o valor conjunto se afirmou, Amélia Rey Colaço teve entretanto um papel primordial, acaso a mais profunda e brilhante criação da sua carreira de actriz.

Se nesta representação apenas um dos elementos (o encenador) era estrangeiro, todos o eram nalguns dos espectáculos de mais nível que Lisboa pôde apreciar. Referimo-nos a «Os Possessos», na adaptação que Albert Camus fez do romance de Dostoïevsky e que, não sendo embora completamente teatro, mas antes estilização trágica da «alma» e da história, em que se reunem (numa conjunção e amplificação proféticas) as vozes do criador de Stavrouguine e do agnóstico-religioso que foi o autor do «Mito de Sisifo», nos trouxe, de toda a maneira, um exemplo inolvidável de soluções cénicas inteligentes e de arte de representar. Pierre Blanchar, Guy Kesner, André Reibaz, Huguette Force, deixaram assinalada a sua passagem pelo palco do São Luís.

Já a débil comédia de Marcel Achard «La Bagatelle», com todo o seu espírito e a sua azul mensagem de confiança na vida apesar de todas as misérias e impurezas, pouco vinha dizer-nos que nos não tivessem dito «Patate» e «Jean de la Lune». Teve o mérito da apresentação em Lisboa de Daniele Delorme e Yves Robert, ambos no esplendor do seu talento — e dirigidos por Jean Meyer. Pierre Brasseur não nos faria aceitar «Un Ange Passe», com todo o seu virtuosismo de grande comediante, se os subprodutos nacionais, neste capítulo do teatro de efeitos fáceis e seguros, não estivessem ainda muito aquém do que ele atinge mesmo assim em pequena poesia, em macabro funambulesco, em crítica vaudevillesca, etc. E ponto no São Luís.

A companhia de Maria della Costa, como sempre desigual, deu-nos, no Capitólio, uma «Mirandolina» assaz mexida, conquanto nem sempre com o devido ritmo (e o teatro de Goldoni exige essa harmonia de cor, de movimento, beleza de figurinos e de cenários que decerto faltou, em matéria-prima, ao encenador Ruggero Jacobbi). Em todo o caso, Maria della Costa, com o fundo encantador da musica de Vivaldi encarnou com frescura e graça a estalajadeira «coquette» a que o intemerato cavaleiro (um Sebastião Campos em bom plano) acaba por se render. Se é certo que «A falecida», de Nelson Rodrigues, não valia, como farsa, a travessia do Altantico, já «Do tamanho de um defunto», de Milor Fernandes (Van Gogo), agradou como comédia ligeira, no género da graça á «Cruzeiro». Mas onde a Companhia Maria della Costa-Sandro Polónio provou francamente bem — ainda que não por muito tempo — foi em «A Alma Boa de Se-Tsuan», de Bertolt Brecht, Maria della Costa personalizou com vigor impressionante duas imagens antagónicas (Chen Tê e Chui-Tá).

Aquele dos espectáculos do Trindade que atingiu nível mais apreciável foi «Doze Homens Fechados», obra empolgante de casuística policiária e dialéctica moral, com menos substancia do que habilidade de factura. Neste longo acto de Reginal Rose, a equipa do Trindade, com actores como Assis, Rogério Paulo, Gusmão, encenada por Francisco Ribeiro, sustentou o confronto,, dificil, nalguns dos desempenhos principais, com os «doze jurados» que do Thèatre de la Gaîté-Montparnasse se deslocaram ao tablado do Tivoli (entre eles Michel Vitold e Bernard Blier). «Leonor Teles», de António Lopes Ribeiro, teve o interesse moderado de um espectáculo didáctico de ilustração histórica e exaltação patriótica. Eunice Muñoz e Carmen Dolores foram, não obstante, as duas admiráveis actrizes com quem a cena portuguesa tanto tem que contar.

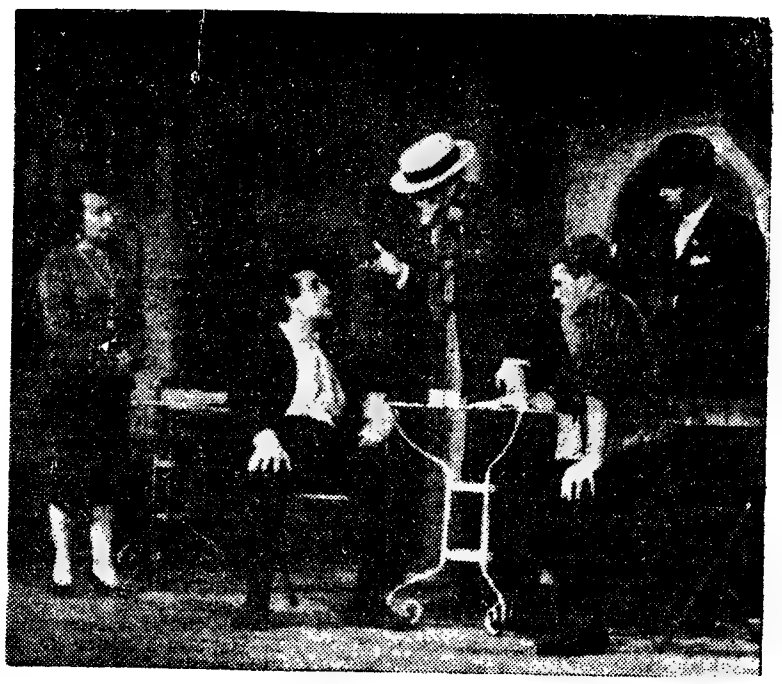
Do mais que houve ainda no nosso teatro de comédia, foram empreendimentos sem grandes ambições, mas dignos e aprazíveis, «Por entre giestas», de Carlos Selvagem (interpretação relevante de Mariana Rey Monteiro) e «Maribel e a estranha família», de Miguel Mihura, comédia ligeira, mas de observação exacta e espirituosa, não desmiolada e sem paralelo com os espectáculos comerciais que o Outono aqui e além nos reservou, tais «Os Primos Basílios», «Flausino, homem de letras» e «Cucurucucu», este ultimo legitimado pelo rótulo de «Teatro só para rir». A assinalar, as interpretações de Lourdes Norberto e de Helena Félix em Maribel e bem assim o esforço porventura malogrado, mas cheio de empenho e até de talento, posto nas farsas acima mencionadas por actores consagrados como Ribeirinho, Assis Pacheco, António Silva, Henrique Santana, etc.

Se o Teatro Experimental do Porto não deu á peça de Bernardo Santareno «O crime da Aldeia Velha»

FRANCISCO RIBEIRO

toda a sua dimensão trágica e a sua ardente poesia barroca, a tal ponto que um grupo amador — o Conjunto Cénico Caldense — facilmente o sobrepujou na expressão do seu lirismo e violência, é também verdade que António Pedro se resgatou amplamente desse desaire em «Rinoceronte», de Ionesco, grande êxito do fim do ano, no Avenida. Nesta peça, o artista paradoxal, irregular, original, sempre inteligente que é Antonio Pedro quis nada menos do que medir-se com Barrault e optou por uma encenação austera, exigindo muito dos actores e encontrando, aliás, em Lima Couto e em João Guedes intérpretes ideais para os títeres antitéticos do mundo rinocerizável desta alegoria feroz dos universos concentracionários, em que Ionesco lança á face da super-ordem e do conformismo a luva do seu individualismo obstinado, que encarna

MARIA DELLA COSTA



**Uma cena de «O Rinoceronte», de Eugéne Ionesco, que foi apresentada em Lisboa na tradução e encenação de António Pedro. Na foto vêem-se os actores do T. E. P. Nita Mercedes, Vasco de Lima Couto, Mário Jacques, Pedro San-Santos e Oliveira Santos**

num detrito válido um homem livre.

O Concurso de Arte Dramática do S. N. I. teve seu mérito e chamou a atenção para um dramaturgo alentejano, Alexandre Rosado, que faz também a seu modo, e com uma frescura deliciosa, teatro didáctico, para essa Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Évora, que nos proporcionou alguns dos mais belos momentos do certame.

Também no fim do ano se estreou no Trindade «Lutar até de madrugada» de Ugo Betti, peça de tese, porventura impopular mas de extrema profundeza e qualidade artística, mau grado um terceiro acto lento, contudo essencial, em que eclode precisamente o tumor que é para todo o homem a própria vida maculada: remorso que corre para a sua expiação ou para a cessação da angustia. Encenação e desempenho terão tido suas fraquezas, mas a peça impôs-se, não obstante, a um sector exigente do publico, para o que Alves da Costa e Augusto de Figueiredo muito contribuiram.

No teatro de revista, tendo sido este o ano do reaparecimento festivo de Beatriz Costa, tão querida do nosso publico, nada se passou fora do comum, nem de bom nem de mau, á parte certo estrondo de montagem de que se revestiu aquele mais pomposo *show* que Salvador apresentou no Coliseu. «A vida é bela», «Espero-te á saída», «Revista é sempre revista», «Mulheres de Sonho», «Quem sabe sabe», «Gosto que me enrosco» (esta por uma companhia brasileira, com Eva Todor em vedeta). A ressaltar apenas a estreia de um género novo, muito em voga na Europa, compromisso condescendente entre a comédia, a opereta e o music-hall. Esta *Bettina* («Boa noite, Bettina») que cá chegou era assim, de raiz, coisa viva, trepidante, sem pretensões, e foi servida admiravelmente por montagem e marcação, pelo talento de Laura Alves, a par da qual Paulo Renato e Rui de Carvalho se mostraram actores cheios de ritmo, vida e segurança. As restantes peças do Monumental não deram brado este ano: «Bobosse», o pior Roussin, que habitualmente tem pilhas de graça; «A Ratoeira», com um texto mais ou menos pobrezinho.

A apontar ainda as encenações muito promissoras dos novos do Teatro Nacional: a de Jacinto Ramos em «A menina Julia», de Strindberg, a de Varela Silva em «A Sapateira prodigiosa», de Lorca. Na Voz do Operário, uma peça em um acto, por amadores, digna de menção: «Uma consciência em paz», de Teresa Rita. De entre os espectáculos juvenis e infantis do Gerifalto, alguns deles bons, distinguiu-se «Cinderela», de Tomaz Ribas. Em teatro de camara, resultou de uma delicada beleza o espectáculo-homenagem do Centro Nacional de

HELENA FÉLIX

Cultura á memória de Fernando Pessoa, em que Fernando Amado encenou «Antes de Começar», de Almada Negreiros; três apontamentos — de Marinetti, de Setimelli, de Boccioni —, e «O Marinheiro», de Pessoa.

*URBANO TAVARES RODRIGUES*


TABULETAS

Tabuletas luminosas em plástico gravadas e pintadas ● Oficina de Pintura e Gravura a Ácido

**AMÉRICO FERREIRA**

RUA DAS OLARIAS, 3

Telefone 864647

*Deseja um Novo Ano próspero a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.*

**Higino Mendes Cascalho**

**CAMPO DAS CEBOLAS, 9-A**

**Telef. 24439**

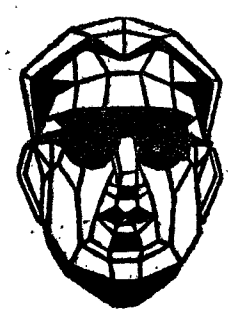
**Residência:**

**S. Pedro do Estoril — Tel. 068037**

**Alhandra — Estaleiro de Construções Navais — Telef. 050005**

**FRAGATAS — BATELÕES REBOCADORES**

*Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano próspero.*



**GIL**

**OCULISTA**

FUNDADA EM 1863

*Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando Festas Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.*

138 — RUA DA PRATA — 140

Telefones: 22829-25881

OFICINA de PINTURA de AUGUSTO BÉRTHOLO

**TELEFONE 5 6 7 2 4**

**AVENIDA ALMIRANTE REIS, 148, 1.º**

*Deseja BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito próspero a todos os seus Amigos e Clientes.*

## BAILADO

# O que vimos em 1960

Ao findar o ano de 1959, queixámo-nos de que ele fora bem pobre em coisas de bailado, embora nos tivesse proporcionado espectáculos tão importantes como os de Béjart e Robbins; pois no ano que hoje se acaba, a situação não melhorou, antes pelo contrário.

Visitaram-nos duas companhias americanas, o «American Festival Ballet» e o «American Ballet Theatre», que não chegaram a renovar as imagens vigorosas deixadas pelos «Ballets U. S. A.», de Robbins. O «American Festival Ballet», um pequeno grupo de Chicago, em que Sonia Arova brilha como primeira bailarina, é de uma fragilidade que o torna um mau produto para exportação, dada a inconveniente propaganda que faz da excelente dança americana. O «American Ballet Theatre» apresentou-se em S. Carlos num período de franca depressão, no início de uma *tournée* europeia de grande responsabilidade. Note-se, no entanto, que á medida que os espectáculos iam correndo, o nível da companhia foi subindo, chegando quase á coesão. Do programa apresentado, aplaudimos com particular interesse os *ballets* de Tudor, «Jardin aux Lilas» e «Pillar of Fire», os *ballets* de Brigit Cullberg, «Lady from the sea», e «Menina Julia», e o *ballet* «Caprichos», de Herbert Ross. De uma maneira geral, contudo, o «American Ballet Theatre» esteve longe de cumprir o programa de revelações que, depois da sua primeira actuação em Portugal, era lícito esperar. Entre os bailarinos destacaram-se Ady Addor, uma brasileira, Glen Tetley e Sally Wilson. As vedetas da companhia, Maria Tallchieff, Youskevitch e Lupe Serrano não chegaram a dar a justa medida do seu talento.

Veio depois, no Festival de Sintra, um grupo de bailarinos dos «Ballets de Paris», de Roland Petit, em breves excertos do seu repertório. Apresentação sem grande interesse, que nem teve o sabor de uma amostra da obra de Petit. Zizi Jeanmaire brilhou, sem dificuldade, num conjunto pobre, como teria sido a *unica* num grupo de maior nível. Destaquemos também a presença já segura do bailarino português Luís Bernardo.

A abrir a temporada de 1960-61, o Tivoli trouxe-nos «Luisillo e o seu teatro de dança espanhola». Desta vez, Luisillo não nos propôs o melhor da sua obra que tem sido dos que nos ultimos anos mais enriqueceu o «teatro de dança espanhola», mas revelou-nos uma companhia plena de vigor e mostrou-nos bem as qualidades teatrais do seu talento coreográfico. Mas, em Luisillo, nós vimos sobretudo o recomeço das visitas periódicas ao nosso País dos grandes bailarinos vizinhos. A longa ausência da sua arte fez cá muita falta.

Em seguida, coube á Juventude Musical Portuguesa a honra de, no seu primeiro recital de dança, apresentar a notável artista francesa Anne Sendrez, aluna dos Sakharoff, que nos levou pelos caminhos abertos a partir do expressionismo e nos falou com clareza da procura da modernidade em que vive actualmente a arte da dança. E foi exactamente esta bailarina que o Centro Português de bailado, uma associação recém-formada escolheu para seu primeiro encontro com o publico. De novo no Tivoli, Anne Sendrez refez o memorável êxito do seu primeiro recital. E foi tudo no que respeita a presença de dança estrangeira em Portugal, se não contarmos com o «Royal Ballet» que chegou até nós graças ao filme de Paul Czinner em que pudemos ver Margot Fonteyn dançar «O pássaro de fogo», «O Lago dos Cisnes» e «Ondine».

E o que se passou entretanto em Portugal? Fundou-se o Centro Português de Bailado, que se propõe contribuir para uma real radicação da dança no nosso País e que, através de um inteligente subsídio da Fundação Gulbenkian, organizou um curso de aperfeiçoamento para bailarinos, dirigido pelo *maître de ballet* inglês Norman Dixon. A urgência deste curso já por nós foi aqui revelada na nota sobre a actuação voluntária de William Dollar, como professor dos melhores bailarinos portugueses, quando esteve em S. Carlos com o «American Ballet Theatre». Anna Mascolo

Luisilho, que foi aplaudido no Tivoli

apresentou-se a um publico universitário no complexo de um recital-conferência, apresentado por Tomás Ribas no ciclo de sessões sobre arte, promovido pela Fundação Gulbenkian.

Já a acabar o ano, o calendário da temporada de ópera diz-nos que o Grupo de Bailados do S. N. I. (Verde Gaio) passou a ser dirigido por Fernando Lima e Margarida de Abreu. O facto foi para todos uma surpresa e maior expectativa ficou sobre o significado e sentido da remodelação.

Publicou-se o excelente livro de Arnold Haskele e está em curso de publicação a «História da Dança e do Ballet, de Adolfo Salazar, e o «Dicionário do Ballet Moderno».

A dança em 1960 esteve assim, e, para o ano que vai começar, pouco mais se anuncia: o grupo de Trailine actuará em breve no Tivoli, onde também veremos Tallchieff e Skibine, Yvette Chauviré e Babillé, e Béjart, em Setembro. O S. Carlos vai dar-nos a quinta temporada do Marquês de Cuevas. Paciência! Está também prevista a apresentação do Bailado do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Já não será mau, mas se há tanta coisa que precisamos de ver porque não nos dão sempre o melhor? O êxito é o mesmo, mas vale mais a pena...

J. E. S.

## MUSICA

# Do alto da varanda

Afinal, arrumando ideias, vemos que o ano musical, como o ano escolar, começa depois das férias grandes do Verão. Um balanço que se faça agora vem a estar partido em dois troços, pertencentes a duas épocas ou temporadas. O primeiro e o segundo troço (sensívelmente mais pequeno) têm algumas características muito diferentes; e não é simples uma análise clara dos exemplos colhidos e dos resultados obtidos sobre os anos anteriores.

Por exemplo: os Concertos Sinfónicos de Outono tiveram todos lugar quase no ultimo trimestre do ano. Estão ainda muito perto de nós, e fácilmente nos lembramos de que foram, no total, bastante bons. Até se verificou uma imponente parada de intérpretes e executantes portugueses para o Psalmo XLVI de Florent Schmitt. O estímulo dado aos compositores portugueses é que foi, como é hábito, muito regateado: mas sempre nos foi proporcionado a 1.ª audição do Concerto para viola de arco e orquestra, de Joly Braga Santos. Virá a considerar-se obra marcante? Quem nos dera que o futuro nos trouxesse uma irrefutável demonstração. Em todo o caso, é uma obra meritória, digna.

Faz «pendant» aos Concertos de Outono, com outra projecção social e outra reunião de forças musicais vivas, a temporada de ópera em S. Carlos, que se desenrola nos primeiros meses do ano. Já se diluiu bastante a recordação da época anterior; ao passo que estamos na espectativa já agitada da temporada que vai romper. Mas é nítida a quase imutabilidade de demonstrações verdadeiramente nacionais; assim como consideramos pouco mais do que estacionária a situação da musica sinfónica. Talvez os zuns-zuns, que ora se somem ora recrudescem nestes ultimos anos, rebentem um desses dias numa notícia sensacional, — mas isto será em função do Novo Ano á bica para nascer.

Como deslumbramento sem senão dentro das manifestações musicais do ano pronto a fenecer, recordamos a apresentação do violinista David Oistrack no III Festival Gulbenkian de Musica. E como 1.ª audição de musica portuguesa de envergadura, não falhada apesar da sua imperfeita realização, fica a «História Trágico-Marítima» para orquestra com solista e colaboração coral, de Fernando Lopes Graça (direcção de António de Almeida) no mesmo Festival.

Há para ouvir musica séria e ópera, em Lisboa, umas quantas correntes de publico que correm paralelas, ou que se tornam, em parte, ou totalmente, convergentes, conforme de que se trata. Gostaríamos de as ver muitas vezes menos passivamente diletantes em tantos concertos sempre envernizados, uns francamente bons, outros discutíveis, outros reprováveis, para os quais contribuem largamente a Sociedade de Concertos de Lisboa e o Círculo de Cultura Musical; ou mais activas, mais directamente participantes de um movimento pró-musica libertada de representação social e, sobretudo, de mundanismo. Isto talvez seja pedir — ou desejar — o impossível, e sempre nos consola ver como a acção do tempo se encarrega de dar a cada coisa o seu verdadeiro lugar. Assim, os mais acérrimos defensores da hierarquia social aplaudem sem rebuço uma obra concebida num espírito aparentemente revolucionário, ou irreverente, ou indiferente ás leis comuns: Beethoven, Mussorgsky, Debussy...

E' o momento de voltar os olhos para o amplo movimento das Juventudes Musicais. Dentro do muito que se espera da Juventude Musical Portuguesa, sentimos flutuações que provêm, ao que supomos, da sua estruturação, condicionada pela extrema mobilidade do terreno, e pela acção coordenadora e organizadora, tão difícil de ponderar, da sua direcção. Mas as dificuldades, em grande parte, amantoam-se porque pesa sobre a musica séria, desde a mais luxuosa aparentemente até á mais democrática, o flagelo da pobreza. Pode esperar-se o sacrifício do bem estar e até da saude por um heroi ou por um santo, mas uma organização normal não é constituída por santos e por herois. E porque há-de sempre ser a musica, se não a mais bela em todo o caso não a menos importante de todas as artes, a parente pobre da família?

Diz-se — e dizem-me tantas vezes! — que a musica está fora do quadro das ocupações e preocupações da população. E' um círculo vicioso, pois se a musica fica de fora das ditas ocupações e preocupações, é porque não reconheceram a tempo e horas os seus valores e os direitos dos que a servem. Em todo o caso, a atenção sobre o assunto tem-se firmado num lento mas animador crescendo: há uns sessenta anos, foi decretado o ensino do solfejo entoado em vez de rezado, grande feito de um homem que era bom, tranquilamente empreendedor, e que gostava das crianças ao mesmo têmpo do que de musica, o rev. padre Tomás Borba. Mais tarde, decretou-se o Canto Coral nos liceus, ensinado e seguido com uma inconcebível desigualdade, mas, enfim, com força de lei. Ultimamente, instituiu-se a obrigatoriedade de práticas musicais na Escola Primária. Nestes ultimos quinze anos, começou a ser reconhecida a importancia da Iniciação Musical desde as idades pré-primárias, e começaram a proliferar métodos variados. A desejada amplitude do movimento é agora dada pelo citado decreto. O segredo do sucesso estará nos programas e nas formas como for aplicado.

Muito antes do decreto, bem antes mesmo das «modas» que se multiplicaram nos ultimos anos, havia escolas ricas e «pobres» de ensino primário, sem contar os Jardins-Escolas João de Deus onde se cantou sempre, nas quais as crianças aprendiam com intenso gosto «a viver» a musica posta a seu alcance. Isto não diminui a importancia da medida finalmente tomada pelas entidades oficiais, susceptível de ser o mais importante acontecimento musical ocorrido em 1961.

FRANCINE BENOIT

# Televisão

(Continuação da 26.ª página)

reportagem sobre o «Dia do Campino».

JUNHO — Desfile de equipagens, cavaleiros e amazonas e provas funcionais de cães de gado, Festival Internacional de Folclore, 15 programas da Feira das Industrias Portuguesas e concerto sinfónico da Orquestra de Haia.

JULHO — Programa de ballet do C. I. C. e Jogos Luso-Brasileiros.

AGOSTO — Chegada de Kubitschek, corrida de gala á antiga portuguesa, inauguração do Monumento dos Descobrimentos, Jogos Luso-Brasileiros, variedades do Casino da Figueira da Foz, chegada da Volta a Portugal, variedades do Casino da Figueira da Foz.

SETEMBRO — Feira do Jardim da Estrela e transmissão do Campeonato Europeu de Juniores de hóquei.

OUTUBRO — Cerimónias religiosas em Fátima, corridas de cavalos no Campo Grande e 8 programas da Feira das Industrias Portuguesas.

NOVEMBRO — 13 programas da Feira das Industrias Portuguesas e discurso do presidente Salazar na Assembleia Nacional.

DEZEMBRO — Lotaria do Natal, programa infantil na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, jogo de basquetebol Sporting-Benfica e encontro de handebol de sete Portugal-França.

Seis transmissões directas internacionais foram proporcionadas pela R. T. P. aos telespectadores: a final do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, os jogos de futebol Real Madrid-Peñarol e Barcelona-Real Madrid, a Grande Revista Musical, o casamento do rei Balduino, e o jogo Real Madrid-Selecção Espanhola.

### Desporto

A R. T. P. transmitiu os seguintes programas desportivos: Revista Nacional dos acontecimentos desportivos em 1959, 52 programas «Teledesporto», 49, de «Desporto no Mundo», 48, de «Informação Desportiva», 41, de «Vida Desportiva», 38, de «Figuras e Factos do Domingo Desportivo», 9, de «Domingo Desportivo», telegravações dos encontros de futebol Nice-Real Madrid, Alemanha Ocidental-Portugal, Real Madrid-Einfracht, Ujpeste-Benfica e Portugal-Bélgica, Jogos Olímpicos de Inverno, Torneio de Montreux, o encontro de futebol Alemanha Ocidental-Portugal, programas especiais sobre o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, 3 programas sobre vedetas do Desporto Britanico, 2, sobre Atletismo, 27, sobre os Jogos Olímpicos, 14, sobre a Volta a Portugal em bicicleta, 1 Revista Nacional dos Acontecimentos Desportivos em 1960 e 1 Revista Internacional dos Acontecimentos Desportivos em 1960.

### 1095 «decors»

Octávio Clérigo dirige o estudio de cenografia da R. T. P. À secção que dirige devem-se 1095 «decors», 173 cenários, 18 039 adereços e 4893 legendas.

### Remodelações na R. T. P.

Em Novembro, os Serviços da R. T. P. foram profundamente remodelados. Assim, os serviços de actualidades e reportagens (noticiários e desportos) foram tornados autónomos e agrupados numa divisão, directamente dependente da direcção-geral da empresa, chefiada por Manuel da Costa Figueira.

Os programas (incluindo os sectores de produção, operacional e técnico) passaram a integrar-se numa unica direcção de serviços, chefiada pelo arq.º Marcelo de Morais.

A bailarina brasileira Ady Addor, uma das primeiras figuras do American Ballet Theatre, que este ano se apresentou em S. Carlos

Portugal, Limitada
PASTELARIA SALA DE CHA
*Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando Ano Novo próspero.*
Avenida Almirante Reis, 34-B
Telefone 847982 — LISBOA

OFICINA DE FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS DE SENHORA
DE
ARSÉNIO & QUINTAS, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 93-A
Telefone 842585—LISBOA
*Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes Boas Festas um Novo Ano muito próspero.*

FARMÁCIA FERRÃO, LDA.
Desejais um ano com satisfação aplicai o famoso *CALICIDA FERRÃO*
Director técnico G. H. LOURAÇO
RUA DA MOURARIA, 12 A 16
*Deseja a todos os Ex.mos Clientes e Amigos um Novo Ano muito próspero.*

# O ano cinematográfico

**FORAM EXIBIDOS EM 1960**

**136 filmes americanos**
**45 franceses**
**41 italianos**
**35 ingleses**
**17 mexicanos**
**13 espanhois**
**10 alemães**
**3 portugueses**
**3 japoneses**
**2 suecos**
**1 brasileiro**

## Bergman, a figura central do ano cinematográfico

Dois filmes ocupam 1960: «Sorrisos de uma noite de Verão», estudo penetrante, agudo, superiormente irónico do amor, e «Morangos silvestres», o desmantelamento de uma consciência. O seu autor, Ingmar Bergman, este ano revelado ao publico português, é, provàvelmente, com Fellini, uma das primeiras figuras do cinema europeu. Porque a obra mais significativa deste não nos atingiu, «Sorrisos de uma noite de Verão» e «Morangos silvestres» são os filmes mais importantes de 1960.

**«Encontro com a vida» não se traduziu num reencontro com o verdadeiro Arthur Duarte, o de «O Leão da Estrela» e o «Costa do Castelo»**

## Cinema português: reencontros

Três filmes portugueses. Três tentativas, mais ou menos conseguidas. Augusto Fraga é o autor de «O Passarinho da Ribeira», comédia portuense com António Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Leónia Mendes, etc. Armando Miranda surgiu como responsável por «O cantor e a bailarina», o drama de um artista da Rádio portuguesa e de uma bailarina brasileira. Finalmente, «Encontro com a vida», de Artur Duarte, sobre o qual toda uma geração foi aconselhada a não falar. A mesma trajectória. As mesmas perspectivas.

## A mediania do cinema americano

Três horas e cinquenta de «Ben-Hur» e vinte minutos de bom cinema na corrida de carros ou a ironia austríaca de William Wyller. Dois Nicholas Ray («A rapariga daquela noite», inesperada apologia do denunciante, e «Sombras brancas», o reencontro com o mundo revelado por Flaherty). Dois Hitchcocks («Intriga internacional», surpreendente pela ironia e o ineditismo, e um sombrio e inconsistente «Psico»). Um Aldrich redundante mas confuso, «As colinas da ira», com a sólida interpretação de Stanley Baker. Delbert Mann dirigiu «Mesas separadas», monótona análise da solidão, que deu «Oscars» a David Niven e Wendy Hiller. Otto Preminger construiu o quilométrico e maciço «Anatomia de um crime», festival James Stewart, invadido por Ben Gazzara. Uma nova e lamentável versão do «Anjo Azul» que sublinha, pelo contraste, o mito de Marlene Dietrich. Elisabeth Taylor e a psicanálise ocupam «Bruscamente no Verão passado», de Joseph Mankiewicz. A voz magnífica de Eartha Kitt e o frenesim de Sammy Davis Jr. desculpam «Anna Lucasta». John Sturges destruiu «O velho e o mar» e Spencer Tracy colaborou. Mickey Rooney agitou-se inutilmente numa interpretação insuficiente da figura de Baby «Face» Nelson.

## O «western» e a comédia

Diversos «westerns» como a magnífica «remake» de «Rio Bravo», de Howard Hawks; «Herois de Cordura», de Robert Rossen, com uma arruinada Rita Hayworth; «O ultimo comboio de Gun Hill», de John Sturges, o aniquilamento da amizade pela justiça; e «Raízes de Ouro», de Delmer Daves, o início de uma nação gigantesca.

Algumas comédias: «Eu seja cão», da «fábrica» Disney; o satírico «Aprendiz do Diabo», a anos-luz de G. B. S., com Burt Lancaster, Kirk Douglas e sir Laurence Olivier; «Arrebatamento», todo o espírito de Kay Kendall perante a rigidez de Yul Brinner; «Uma tia dos diabos», autêntico festival Rosalind Russel; «Jerry no Japão», o início do declínio de Frank Tashlin; «Quanto mais quente melhor», deliciosa «charge» a uma época na ironia arriscada e sempre elegante de Billy Wilder; «Conversa de travesseiro», Doris Day mais Rock Hudson; e «Vamo-nos amar», de George Cukor, com o casal do momento, Marilyn Monroe e Yves Montand.

## «BB ma non troppo»

B. B., Charrier, Sammy Frey, Pascale Audret. Estes, sobretudo, mas não apenas eles. A linguagem vigorosa de Edouard Molinaro e a formidável rudeza de Lino Ventura no «policial» exemplar que é «Morte de uma testemunha». O universo obsessivo e dramático de «Os muros do desespero», um Hervé Bazin inteligentemente resumido por Georges Franju, que revela um Aznavour-actor. O grande «Rififi», unico, histórico, insuperável, de Jules Dassin, interpretado por Jean Servais como ele não interpretará mais nada. René Clement tira de umas férias italianas e ardentes um admirável «A' luz do sol», intenso e poético. Fernandel, quase todo, em «O Nababo», sobre um livro de Jean Giono. Jean Gabin, parte dele, em «Arquimedes, o vagabundo», de Gilles Grangier. Clouzot está representado pelo inteligente e divertido «Os Espiões». Pierre Fresnay encontrou-se com Darry Cowl em «Os incríveis» e Marc Allegret não os utilizou como devia.

## A decadência do cinema italiano

Uma vaga de comédias com o gosto e a leveza do champanhe. Uma excepção: «Policarpo», de Mário Soldati, retrato apressado mas fino de cor e de apontamentos caricaturais, com o Rascel ainda gogolesco do «Capote». Dois dramas: «As grades do Inferno», de Renato Castellani, o encontro de Ana Magnani com Giulietta Masina. E também o antigo «Os inuteis», de Fellini, o grande ausente de 1960.

## O cinema inglês «com jeito vai...»

Um unico grande filme: «Um lugar na alta roda», de Jack Clayton, cinematização do romance de John Braine, uma nova e corajosa visão da sociedade britanica. O Americano Losey deu-nos uma obra-prima construida nos estudios britanicos.

Rudyard Kipling regressa em «Sangue sobre a India», mas não permanece na tela e o filme vive da sua passagem momentanea. Bernard Shaw, traído pelo cinema americano, encontra em Anthony Asquith um intérprete correcto e em Leslie Caron e Robert Morley actores admiráveis. Contra o mito que «Sangue sobre a India», representa, Val Guest realizou um corajoso e violento «Inimigos de ontem», com Stanley Baker. O americano Joseph Losey tem no seu filme inglês «Tempo impiedoso» uma obra dilacerante. De nível superior á série «Com jeito vai...», de inegável popularidade, «O Dona Elvira», recordação maravilhosa de Kay Kendall; «O nosso agente em Havana», insuficiente apesar dos esforços de sir Alec Guinness; e «Cavalheiros de Industria», de Basil Dearden, uma ideia excelente não inteiramente aproveitada, com Jack Hawkins, Nigel Patrick, Robert Liverey e Richard Attenborough. Peter Sellers, o de «O rato que ruge», é responsável pelo sensacional «Humor abstracto».

## Bardem — o primeiro espanhol

Dois Bardems: «A vingança», demasiado retórico, co ma concessão que Carmen Sevilla representa, e «Ventos de Revolta», excessivamente literário, ainda que de uma linguagem impecável, magnífico pelo tratamento de cor, verde e humido na parte galega, ensoalhado e seco no epílogo mexicano.

## Os melhores de 1960

**Como filmes mais notáveis do ano arriscamo-nos a propor:**

**DRAMA — «Morangos silvestres», de Bergman; «Um lugar na alta roda», de Jack Clayton; «As colinas da Ira», de Aldrich e «Tempo impiedoso», de Joseph Losey.**

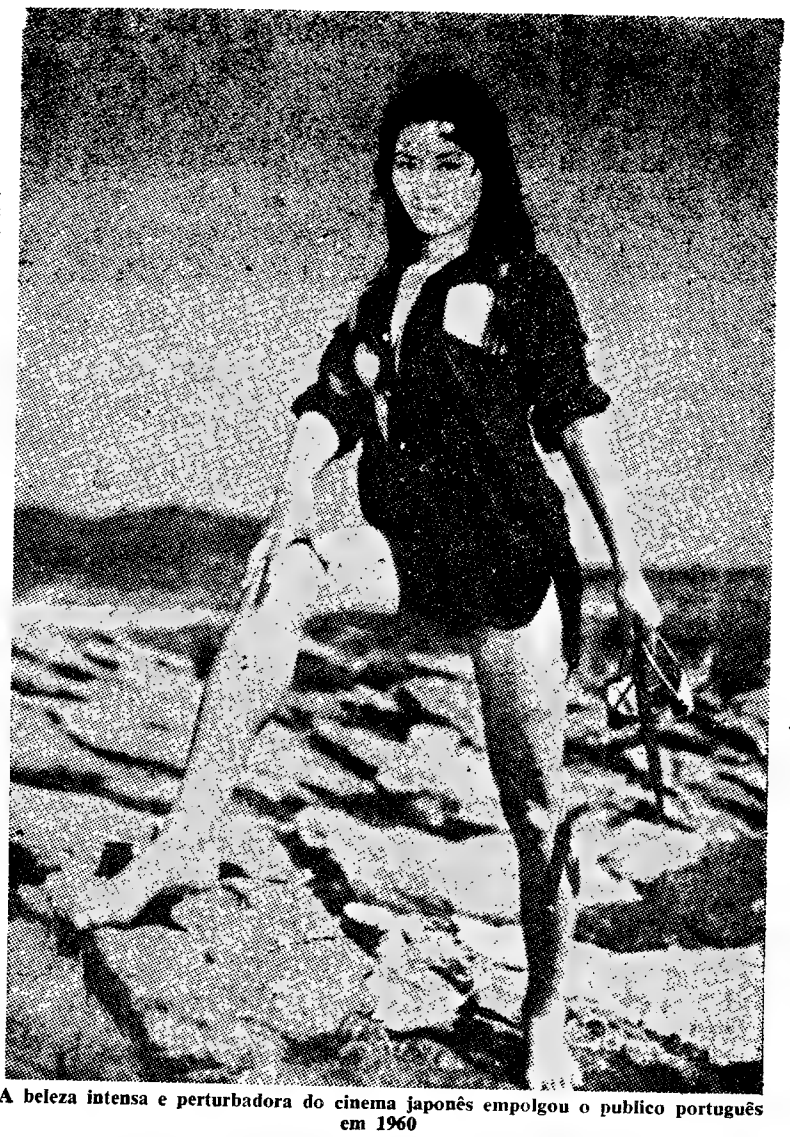
**COMÉDIA — «Quanto mais quente melhor», de Billy Wilder e «Policarpo», de Mário Soldati.**

**POLICIAL — «Rififi», de Dassin; «Intriga Internacional», de Hitchcock»; «Anatomia de um crime», de Otto Preminger»; «A' luz do sol», de Clement; «Os Espiões», de Clouzot, e «Morte de uma testemunha», de Edouard Molinaro.**

**«WESTERN» — Rio Bravo», de Howard Hawks; «Raízes de Ouro», de Delmer Daves, e «O ultimo comboio de Gun Hill».**

**ACTORES—Victor Sjostrom, Jean Servais, Jean Gabin, Lino Ventura, James Stewart.**

**ACTRIZES — Marilyn Monroe, Maria Schell, Ulla Jacobson.**



**A beleza intensa e perturbadora do cinema japonês empolgou o publico português em 1960**

## Os desaparecidos

**Em 1960, desapareceram Gregory Ratoff (actor, director, escritor e produtor), Vera Clouzot («O salário do medo» e «Os Espiões»), Ausenda de Oliveira (que passou por vários filmes mudos portugueses), Tarquínio Vieira (intérprete de «Bocage»), Jacques Becker, Henry Garat (o protagonista de «A viuva alegre»), Buddã Adler (chefe de produção da Fox), Hans Albers («O barão aventureiro»), Franj Lloyd (o realizador de «Cavalgada» e «Revolta na Bounty»), Victor Sjostrom (o pai do cineca sueco e protagonista de «Morangos silvestres»), Clark Gable Mack Sennett (o descobridor de Chaplin e um dos grandes construtores de Hollywood), Ward Bond (um dos intérpretes favoritos de John Ford), Claude Borelli (actriz francesa do tipo «pin-up») e Oscar Hammerstein (autor das letras das canções de «Oklahoma», «Carrocel», «Ao Sul do Pacífico» e «O rei e eu»).**

# Premiados de 1960

### Óscares da Academia

- **Simone Signoret («Um lugar na alta roda»).**
- **Charlton Heston («Ben-Hur»).**
- **William Wyler («Ben-Hur»).**
- **e mais 9 prémios para o mesmo filme.**

### Prémios do S. N. I.

- **«A luz vem do alto» (melhor filme) de Henrique Campos.**
- **«Caminho do Rebanho», de Silva Brandão (melhor documentário).**
- **Cecília Guimarães (melhor actriz).**
- **Mário Pereira (melhor actor).**
- **Fernando Fragoso (melhor sequência) «A luz vem do alto».**
- **João Moreira (melhor fotografia), «O Passarinho da Ribeira».**

### Prémios do Festival de Berlim

- **«O «Lazarillo» de Tormes» (melhor filme), de Cesar Ardavir.**
- **Frederich March (melhor actor).**
- **Juliette Mayniel (melhor actriz).**
- **Jean-Luc Goddard (o melhor realizador.**

### Prémios do Festival de San Sebastian

- **«Romeu, Julieta e as trevas» (melhor filme).**
- **«Cavalheiros de Industria» (prémio da melhor interpretação masculina atribuído ao conjunto dos actores).**
- **Joanne Woodward (melhor actriz).**

### Festival de Cannes

- **O ultimo filme de Fellini (a melhor película).**
- **«A fonte», de Ingmar Bergman (segundo prémio).**
- **«Azoran», de Buñnel (terceiro prémio).**
- **Jeanne Moureau, em «Moderato Cantabile» e Melina Mercouri, em «Nunca ao domingo» (melhores actrizes).**
- **«A aventura», de Michelangelo Antonioni e «Kati», japonês (prémio para o tema mais audacioso).**

### Prémios de Karlovy Vary (Checoslováquia)

- **«Era noite em Roma», de Rosselini (prémio especial do juri).**

### Prémios de Veneza

- **«A passagem do Reno» (melhor filme», de André Cayatte.**
- **Shirley MacLayne (melhor actriz).**
- **John Mills (melhor actor).**
- **«Rocco e os seus irmãos», de Visconti (prémio especial do juri).**

**Vadim, o inteligente e cruel Vadim, faz fogo com «Mourir de plaisir», no qual reune sua mulher Anette e Elsa Martinelli**

# União Eléctrica Portuguesa

**S. A. R. L.**

**CAPITAL: 250 000 000$00**

***Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO***

## Serviço de Obrigações

## 2.º Semestre de 1960

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 21 251 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

### 7.ª EMISSÃO — 4 1/2 %

**1637 obrigações**

**Títulos de uma obrigação**

77 167 179 353 375 442
459 462 623 822 954 1047
1189 1259 1412 1484 1525 1576
1612 1624 1641 1759 1794 1845
2259 2366 2462 2515 2556 2602
2627 2636 2677 2826 2882 3015
3045 3245 3433 3624 3690 3745
3748 3762 4010 4076 4118 4151
4179 4490 4505 4529 4646 4780
5104 5123 5137 5246 5285 5315
5389 5466 5707 5904 5931 6134
6197

**Títulos de cinco obrigações**

6290 6358 6422 6653 6736 6825
6867 7212 7326 7388 7451 7455
7478 7541 7711 7834 7867 8029
8066 8101 8116 8127 8229 8243
8272 8452 8497 8498 8547 8595
8652 8656 8752 8893 9069 9091
9095 9114 9130 9175 9177 9219
9222 9238 9240 9315 9319 9370
9393 9472 9491 9500 9556 9579
9600 9679 9700 9759 9777 9850
9921 9925 10000 10135 10239 10250
10301 10412

**Títulos de dez obrigações**

10633 10893 10901 11023 11207 11274
11308 11395 11451 11628 11681 11706
11714 11765 11772 11813 11826 11874
11881 11897 11905 11925 12032 12125
12139 12145 12167 12197 12199 12292
12455 12571 12579 12778 12838 12840
12878 13001 13013 13081 13113 13196
13218 13240 13290 13361 13418 13419
13426 13492 13559 13651 13714 13734
13811 13957 14000 14049 14129 14173
14179 14180 14220 14282 14300 14364
14367 14382 14458 14475 14531 14551
14615 14724 14754 14796 14853 14893
14897 15081 15111 15198 15290 15319
15351 15409 15472 15535 15547 15636
15710 15764 15822 15923 16040 16057
16105 16152 16279 16386 16577 16593
16595 16656 16675 16713 16763 16782
16784 16858 16940 17076 17130 17350
17359 17364 17376 17441 17475 17541
17697 17708 17770

### 8.ª EMISSÃO — 4 % — 1945

**3240 obrigações**

**Títulos de uma obrigação**

193 224 310 642 693 766
799 1056 1129 1422

**Títulos de cinco obrigações**

2038 2042 2109 2130 2167 2212
2369 2373 2413 2605 2643 2673
2764 3012 3164 3252 3413 3532
3639 3871 3961 3998 4032 4045
4119 4136 4147 4327 4451 4477
4519 4726 4732 4770 4797 4846
4978 5032 5218 5396 5471 5597
5685 5738 5761 5973 5978 6017
6152 6232 6431 6521 6742 7062
7091 7254 7270 7366 7575 7613
7623 7715 7849 7940 8008 8077
8111 8252 8302 8323 8382 8636
8645 8790 8854 9027 9040 9185
9312 9364 9833 9887 9908 9992
9994 10044 10125 10136 10139 10150
10211 10296 10314 10329 10474 10193
10505 10524 10609 10859 10903 11002
11182 11189 11205 11210 11256 11294
11336 11438 11483 11507 11529 11543
11543 11598 11607 11667 11683 11710

**Títulos de dez obrigações**

12017 12112 12337 12455 12484 12546
12549 12639 12793 12798 12875 12903
12904 12912 12937 12991 13028 13102
13217 13251 13263 13331 13373 13531
13685 13714 13737 13819 13854 13997
14012 14034 14187 14219 14253 14272
14288 14537 14589 14594 14608 14736
14741 14812 14864 14884 14974 15028
15038 15199 15216 15285 15288 15290
15351 15356 15372 15410 15478 15562
15693 15734 15751 15785 15895 15897
15913 16141 16149 16158 16236 16260
16276 16456 16485 16557 16562 16573
16612 16623 16702 16746 16780 16839
16900 16909 17022 17024 17086 17095
17108 17117 17278 17349 17364 17427
17431 17456 17478 17510 17524 17555
17591 17598 17616 17699 17743 17776
17182 17785 17798 17843 17930 18029
18132 18176 18465 18483 18515 18526
18684 18692 18696 18809 18895 18900
19006 19013 19107 19118 19125 19147
19157 19197 19217 19245 19271 19515
19671 19770 19818 19884 19973 20016
20074 20163 20193 20242 20257 20332
20416 20527 20572 20647 20662 20724
20754 20780 20826 20890 20951 21024
21255 21289 21304 21316 21371 21412
21495 21546 21575 21596 21599 21639
21651 21684 21693 21744 21773 21777
21783 21817 21869 22004 22018 22037
22059 22063 22125 22197 22220 22280
22370 22401 22402 22608 22669 22833
22897 23033 23036 23062 23133 23135
23136 23202 23311 23332 23387 23563
23603 23716 23737 23804 23814 23885
23934 23937 24000 24024 24094 24138
24159 24199 24216 24400 24515 24551
24621 24644 24764 24796 24808 24810
24832 24851 24855 25032 25041 25064
25170 25195 25233 25287 25335 25342
25357 25636 25664 25671 25676 25762
25892 25947 26067 26094 26154 26216
26249 26281 26336 26401 26488

### 9.ª EMISSÃO — 3 3/4 %

**1540 obrigações**

**Títulos de uma obrigação**

101 191 579 586 728 838
1111 1195 1306 1380 1427 1430
1453 1485 1669

**Títulos de cinco obrigações**

1722 1801 1806 1840 1901 1911
1914 1915 1948 1957 2027

**Títulos de dez obrigações**

2439 2456 2466 2622 2751 2756
2781 2920 2963 2999 3061 3085
3192 3202 3238 3271 3396 3419
3475 3486 3513 3640 3663 3765
3819 3940 3941 3961 4012 4270
4363 4429 4514 4559 4577 4617
4651 4658 4664 4795 4868 4872
4875 4897 4971 5005 5058 5204
5329 5345 5428 5434 5501 5569
5643 5660 5790 5822 5898 5944
5965 6147 6365 6457 6476 6517
6666 7072 7086 7140 7184 7188
7245 7269 7274 7298 7624 7674
7695 7726 7800 7823 7842 7847
7882 8072 8078 8159 8171 8237
8272 8299 8427 8460 8527 8542
8552 8602 8633 8668 8731 8882
8891 8894 8901 8935 8966 9009
9022 9130 9177 9202 9232 9219
9480 9571 9591 9767 9856 9866
9886 9891 9926 9952 10023 10054
10162 10168 10169 10464 10531 10608
10610 10691 10755 10798 10853 10994
11005 11037 11058 11230 11350 11390
11455 11495 11519

### 10.ª EMISSÃO — 4 % — 1948

**2765 obrigações**

**Títulos de uma obrigação**

26572 26618 26626 26629 26655 26668
26671 26699 26726 26753

**Títulos de cinco obrigações**

26801 26980 27018

**Títulos de dez obrigações**

27095 27125 27191 27215 27282 27297
27312 27317 27363 27366 27527 27559
27583 27596 27649 27680 27779 27977
28002 28029 28219 28272 28293 28305
28361 28455 28525 28570 28647 28751
28872 28909 29220 29242 29283 29300
29307 29454 29504 29631 29639 29641
29784 29822 29855 29889 29999 30018
30092 30101 30111 30117 30213 30340
30372 30416 30493 30540 30548 30550
30634 30775 31105 31124 31152 31284
31297 31494 31519 31706 31822 31882
31939 32014 32058 32075 32085 32094
32136 32142 32411 32516 32603 32624
32631 32663 32672 32681 32772 33036
33137 33155 33255 33256 33269 33316
33348 33389 33533 33546 33574 33664
33806 34077 34222 34242 34307 34361
34389 34424 34452 34462 34539 34571
34581 34602 34640 34753 34756 34946
35032 35142 35408 35513 35533 35936
35976 36101 36151 36170 36236 36323
36393 36408 36451 36457 36524 36572
36583 36745 36757 36826 36849 36886
37190 37285 37366 37447 37507 37611
37622 37663 37709 37743 38028 38053
38070 38075 38168 38174 38218 38438
38495 38548 38571 38615 38666 38740
38807 38860 38965 38994 39005 39015
39056 39070 39182 39247 39308 39323
39453 39483 39510 39604 39682 39785
39807 40034 40086 40507 40608 40641
40713 40750 40789 40801 40992 41044
41114 41117 41121 41261 41397 41417
41435 41587 41668 41697 41706 41708
41812 41864 41957 42047 42079 42082
42498 42538 42561 42586 42678 42872
42920 42951 42967 43023 43060 43289
43303 43322 43373 43464 43608 43626
43843 43910 43968 44002 44372 44446
44467 44577 44714 45186 45327 45346
45372 45398 45473 45506 45554 45728
45739 45861

**Títulos de cem obrigações**

46101 46124

### 11.ª EMISSÃO — 5 % — 1951

**1147 obrigações**

**Títulos de uma obrigação**

93 391

**Títulos de cinco obrigações**

463 564 573

**Títulos de dez obrigações**

614 701 730 898 912 987
1098 1281 1333 1411 1622 1770
1804 1822 1934 2186 2297 2319
2323 2524 2525 2604 2610 2665
2710 2737 2782 2797 2837 2872
2927 3049 3156 3440 3629 3632
3755 3868 3936 3980 4145 4240
4276 4349 4415 4418 4631 4906
5164 5435 5510 5538 5597 5712
5753 5772 5778 5787 5794 5840
6005 6012 6053 6175 6350 6379
6411 6122 6142 6144 6596 6609
6697 6719 6781 6817 6882 7230
7264 7313 7381 7394 7692 7742
7823 7854 7907 8207 8220 8226
8242 8371 8377

**Títulos de cem obrigações**

8572 8756

### 12.ª EMISSÃO — 5 % — 1952

**2183 obrigações**

**Títulos de uma obrigação**

8788 8971 8973

**Títulos de cinco obrigações**

9101 9207 9211 9392 9452 9467
9475 9588 9757 9963 9967 9986

**Títulos de dez obrigações**

10080 10160 10204 10406 10629 10929
10951 10955 10973 11008 11142 11218
11222 11340 11454 11655 11667 11677
11735 11894 11964 11986 12200 12277
12289 12415 12423 12443 12482 12659
12709 12762 12850 12863 12871 13079
13186 13347 13387 13472 13553 13558
13891 14025 14056 14079 14116 14150
14162 14206 14211 14248 14304 14384
14523 14617 14623 14785 14939 14952
15003 15315 15354 15439 15457 15507
15549 15650 15689 15869 16217 16395
16397 16560 16582 16594 16640 16741
16800 16804 16823 17012 17056 17108
17198 17260 17344 17622 17784 17835
17842 18148 18223 18546 18963 19120
19186 19305 19309 19373 19510 19525
19586 19698 19767 19850 19971 20004
20062 20138 20226 20277 20342 20381
20448 20652 20760 20824 20891 20928
21021 21235 21896 22060 22065 22088
22107 22276 22294 22351 22463 22561
22722 22815 22852 22895 23070 23172
23238 23264 23309 23403 23621 23639
23649 23854 23884 23918 23939 24025
24068 24277 24415 24571 24682 24858
24897 24917 24950 24965 25645 25761
25796 25850 25900 25971 26014 26044
26203 26242 26318 26416 26488 26529
26818 26947 27100 27217 27267 27314
27462 27469

**Títulos de cem obrigações**

27713 27771 27778

### 13.ª EMISSÃO — 5 % — 1954

**2967 obrigações**

**Títulos de uma obrigação**

27901 27917 28084 28171 28180 28210
28220

**Títulos de cinco obrigações**

28333 28513 28598 28617 28688 28879

**Títulos de dez obrigações**

29513 29552 29790 29953 30039 30155
30281 30189 30499 30646 30903 30947
31051 31516 31603 31659 31716 31848
31902 31937 32085 32141 32506 32612
32770 32773 32794 32799 32861 32898
33512 33573 33839 33845 33912 33942
33943 33944 33987 34000 34032 34139
34173 34405 34481 34772 34788 34809
34897 34898 35188 35193 35459 35532
35649 35662 35704 35911 36103 36157
36246 36463 36549 36566 36902 36980
37181 37198 37259 37571 37683 37707
37746 37777 37801 37805 38011 38378
38396 38970 39258 39262 39264 39682
39686 39904 40064 40148 40201 40227
40495 41057 41168 41336 41726 41831
41888 41944 41977 42091 42128 42457
42515 42612 42722 42843 43075 43342
43383 43555 43635 43727 43829 43856
43922 43965 44033 44038 44051 44064
44235 44263 44472 44519 44570 44592
44682 44772 45035 45127 45219 45325
45338 45384 45447 45514 45707 45853
45900 45954 46142 46179 46357 46484
46511 46522 46561 46704 46945 46976
46995 47015 47155 47223 47249 47342
47346 47439 47515 47518 47610 47634
47676 47695 47743 47761 47859 47893
47988 48332 48339 48398 48467 48471
48583 48612 48629 48671 48984 49186
49364 49469 49549 49625 49834 49872
49895 49992 50027 50096 50101 50122
50270 50587 50651 50685 50744 50769
51023 51097 51101 51270 51293 51481
51516 51873 51885 52001 52066 52102
52199 52223 52298 52324 52336 52368
52371 52492 52515 52524 52614 52629
52807 52882 52919 53232 53273 53322
53452 53534 53623 53626 53684 53741
53776 53915 53944 54000 54117 54238
54409 54480 54485

**Títulos de cem obrigações**

54610 54635 54710 54769 54773

### 14.ª EMISSÃO — 5 % — 1957

**2841 obrigações**

**Títulos de uma obrigação**

55253

**Títulos de dez obrigações**

55283 55288 55360 55449 55480 55508
55511 55555 55563 55564 55638 55802
55804 55820 56072 56107 56196 56270
56325 56418 56438 56593 56628 56650
56751 56777 56870 56902 56938 57009
57109 57243 57334 57339 57350 57410
57142 57497 57563 57649 57758 57787
57924 57941 57960 58106 58137 58184
58233 58502 58646 58661 58798 58860
58882 58921 58945 58963 59069 59106
59356 59475 59498 59518 59654 59776
60053 60141 60169 60199 60269 60472
60508 60526 60603 60605 60649 60666
60736 60799 60872 60907 60915 60973
60974 61165 61205 61222 61320 61493
61648 61752 61771 61787 61828 62101
62235 62239 62255 62274 62292 62316
62359 62363 62444 62555 62702 62730
62842 62944 62975 63042 63131 63158
63175 63186 63208 63285 63386 63463
63532 63612 63670 63776 63800 63820
63836 64061 64088 64188 64204 64229
64342 64498 64547 64670 64757 64780
64835 65067 65208 65301 65316 65327
65393 65477 65580 65664 66110 66293
66684 66714 66820 66984 67073 67089
67110 67112 67113 67137 67229 67502
67591 67625 67666 67772 67812 67822
67871 67900 68000 68004 68009 68059
68109 68153 68250 68426 68437 68578
68592 68873 69038 69138 69165 69432
69455 69829 69852 69870 69977 70012
70113 70117

**Títulos de cem obrigações**

70148 70172 70704 70798 70827 71307
71412 71711 71986

### 15.ª EMISSÃO — 5 % — 1958

**2710 obrigações**

**Títulos de dez obrigações**

72172 72250 72473 72584 72876 73137
73196 73319 73852 73905 74061 74168
74180 74567 74695 74853 74858 74868
74869 74925 75090 75132 75294 75312
75357 75796 76248 76423 76594 77028
77057 77269 77318 77515 77559 77652
78225 78561 78689 78722 79056 79222
79598 79793 79908 79924 80122 80237
80577 80654 80742 80773 80830 80913
80977 81088 81133 81160 81272 81355
81388 81648 81920 81954 81965 82199
82201 82835 82910 82961 83181 83255
83468 83492 83545 83933 84026 84129
84201 84371 84443

**Títulos de cem obrigações**

84488 84494 84666 84776 84926 85023
85197 85379 85435 85724 85768 86081
86097 86100 86275 86491 86600 86624
86681

### 16.ª EMISSÃO — 5 % — 1960

**221 obrigações**

**Títulos de uma obrigação**

672

**Títulos de cinco obrigações**

4365 4366 4372 4374 4480 4555
4584 4800 4859 4933 4993 5133
5755 5788

**Títulos de dez obrigações**

6132 6336 6438 6506 6595 6603
6726 6745 6859 7016 7022 7159
7164 7388 7612

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 7.ª | Emissão | (4 1/2 %), | cupão | n.º 33 | 1$82 (3) |
| 8.ª | » | (4 % — 1945), | » | n.º 32 | 1$62 (0) |
| 9.ª | » | (3 3/4 %), | » | n.º 29 | 1$51 (9) |
| 10.ª | » | (4 % — 1948), | » | n.º 24 | 1$62 (0) |
| 11.ª | » | (5 % — 1951), | » | n.º 19 | 2$02 (5) |
| 12.ª | » | (5 % — 1952), | » | n.º 17 | 2$02 (5) |
| 13.ª | » | (5 % — 1954), | » | n.º 13 | 2$02 (5) |
| 14.ª | » | (5 % — 1957), | » | n.º 7 | 2$02 (5) |
| 15.ª | » | (5 % — 1958), | » | n.º 4 | 2$02 (5) |
| 16.ª | » | (5 % — 1960), | » | n.º 1 | 27$80 (0) |

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1960 das várias emissões (aos quais, relativamente á ultima — 16.ª — se juntam os juros do período anterior decorrido após a emissão), realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro próximo futuro.

Porto, 15 de Dezembro de 1960.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
*O ENGENHEIRO GERENTE*
a) *Manuel Fialho*

# Não foi pródigo em revelações
## o ano literário de 1960

A actividade literária em Portugal é uma árdua e difícil aventura em que só raros conseguem vencer — e de que só raríssimos conseguem viver. Para muitos dos nossos escritores, incluindo alguns do mais alto nível, a criação na poesia ou na prosa, na ficção ou no pensamento, é arrancada com indizíveis sacrifícios ao tempo escasso que sobra da luta trivial e quotidiana pela vida. E as incompreensões, os escondidos ou declarados despeitos, as restrições irremediáveis, levam não poucos á desistência. Há escritores que conservam na gaveta obras que serão, decerto, valores primaciais; outros que não chegam a escrever o que poderiam trazer de melhor ao nosso património de arte e de expressão humana. A literatura não chega a ser entre nós, sequer, como a lavoura, uma arte de empobrecer alegremente. É, para quase todos, uma arte de vegetar melancolicamente.

O publico reage no seu subconsciente a este «clima» infeliz como as realidades lhe determinam: comprando e lendo pouco ou muito mal. Assim se vão cumprindo os fados da grei. Para corrigir uma tão densa e prolongada experiência negativa quanto tempo e quanto esforço não serão necessários... E a roda infalível dos anos vai passando sem remédio.

O ano de 1960 ficou tristemente assinalado pela morte de duas grandes e insubstituíveis figuras da vida literária portuguesa: Jaime Cortesão e João de Barros. Do primeiro — poeta de dramática eloquência, historiador entre os maiores, exemplo de heroismo na vida e na acção intelectual — foi publicada pouco antes da morte que o levou em plena criação uma esplêndida antologia de «Poesias Escolhidas» a que ficou associado como prefaciador o nome juvenil e já prestigioso de David Mourão Ferreira. Reeditou-se, também, a peça histórica em verso «Infante de Sagres»; e veio a lume, como construção rara de inteligência e de dignidade, o ensaio historiográfico magistral «A política de sigilo nos Descobrimentos». De João de Barros, cuja voz generosa e humana já se manifestara sòmente, há alguns anos, em artigos neste jornal, foram reeditados em 1960, num só volume, os poemas «Anteu» e «Sísifo»—mas a sua memória ficou gravada indelevelmente não só como poeta mas ainda como obreiro incomparável da convivência espiritual entre Portugal e o Brasil.

Não foram poucos, também infelizmente, os escritores que se conservaram em silêncio — reflectindo contingências muito diversas. Ferreira de Castro, o romancista humanissimo, primeiro nome na irradiação literária portuguesa no Mundo, continuou absorvido na faina de «As Maravilhas Artísticas». De Castelo Branco Chaves, ensaista e historiador literário que deveria ser dos maiores nas nossas letras, apenas se entreviu a presença nas edições das obras de Teixeira Gomes. Rodrigues Miguéis apenas publicou um prefácio ao romance «O grande Gatsby», de Fitzgerald. Carlos de Oliveira só ressuscitou na actualidade literária com a reedição de «Uma abelha na chuva». Cardoso Pires, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio e tantos mais, estiveram ausentes de esta «Ágora» sempre enevoada.

A breve agitação, que por vezes revestiu pouco felizes aspectos, em torno das candidaturas portuguesas ao Prémio Nobel esmoreceu depressa. O centenário de Teixeira Gomes decorreu quase obscuramente, ficando apenas a assinalá-lo como valor definitivo a sequência da edição das «Obras Completas» que se deve á inteligência e á sensibilidade generosas de Agostinho Fernandes. E registou-se apenas, como novidade nos nossos hábitos literários morosos a homenagem ao escritor duriense João de Araujo Correia, de que foi animador incansável Guedes de Amorim. A edição de «Os melhores contos» daquele autor, prefaciada pelo mesmo Guedes de Amorim, ficou a assinalar um acontecimento da vida literária que deveria ser prosseguido com muitos outros escritores, recluídos e por vezes quase esquecidos nos dormentes meios provincianos.

A criação literária portuguesa vinda a publico, entre torrentes desconcertantes de traduções de ficção, não foi muito copiosa no nível sério e perdurável mas revelou, apesar de tudo, a corajosa persistência dos que fizeram ou querem fazer da literatura um destino. Cabe lugar àparte, por todas as razões, a Aquilino Ribeiro, mestre admirável de prosadores e clássico vivo da nossa língua, que não se limitou a acompanhar a reedição de três livros capitais na sua obra e na literatura portuguesa — «Via Sinuosa», «O Arcanjo Negro» e «Estrada de Santiago» — apresentando ainda, no decurso do ano, duas obras vigorosamente representativas da sua personalidade intelectual: «No cavalo de pau com Sancho Pança» e «De Meca a Freixo de Espada á Cinta». O seu génio criador prossegue com espléndida vitalidade. E constituiu para os seus leitores mais uma capitosa dádiva em espírito o volume «Aquilino Ribeiro — o Homem e a Obra», que Manuel Mendes coordenou e valorizou com meritória diligência.

No romance, só meia duzia de obras editadas em 1960 alcançaram o nível da literatura rememorável. Virgílio Ferreira que conquistou um subito e justificadíssimo triunfo com «Aparição», merecendo o mais alto galardão literário português na actualidade, publicou o seu novo romance «Cantico Final». De Alves Redol sairam durante o ano dois livros de muito diverso estilo: «Uma fenda na muralha» e «O cavalo espantado». José Régio, que é um supremo poeta, prosseguiu a narrativa cíclica «A Velha Casa» com o romance «As monstruosidades vulgares». Constituem, também, perduráveis valores os romances «Companheiros», de Ester de Lemos; «A Gata e a Fábula», de Fernanda Botelho.

Também no conto e na novela não foi o ano muito fecundo, se quiser fazer-se uma séria selecção. Foram revelações valiosas, no género, David Mourão Ferreira, que se estreou como novelista com um notável mas não definitivo livro, «Gaivotas em terra»; Luís de Sttau Monteiro, com «Um homem não chora»; José Lello, com «Histórias inacreditáveis» e Ernesto Leal, «descoberto» num concurso literário, com «A velha e o barco». Mas consagraram, mais uma vez, o seu talento de contista, com obra a continuar e a engrandecer, Urbano Tavares Rodrigues em «Aves da Madrugada» e «Nus e Suplicantes»; Maria da Graça Freire em «Os deuses não respondem»; Castro Soromenho, o maior dos nossos escritores africanistas, com «Histórias da Terra Negra». E merecem referência, por méritos que justificam continuidade, os livros de contos de António de Almeida Santos, «Rã no pantano»; de Vasco Branco, «Os vagabundos ilustrados»; de Vasco Barros Queirós, «Digressão»; de Mário Braga, «O Livro das Pombas»; de Fausto Lopo de Carvalho, «Ondas sobre a areia»; de Antunes da Silva, «Suão»; de Manuel Mendes, «Terceiro livro do Bairro»; de Manuel do Nascimento, «Histórias de mineiros»; de Ascênsio de Freitas, «Cães da mesma ninhada».

A poesia teve em 1960, como sempre, uma crise crónica de abundancia em estrita quantidade. Não dá mostras de extinguir-se o «génio lírico da raça», tão cativante para os pesquisadores inesgotáveis da nossa diferenciada personalidade colectiva. E é certo que alguns bons, se não grandes poetas, deixaram em 1960 o testemunho da sua criação. Os livros «Viagem através de uma nebulosa», de António Ramos Rosa; «O Verbo e a Morte», timos», de João Cochofel; «Na margem das horas», de António Salvado e «O pássaro pedinte», de João de Vitorino Nemésio; «Os dias ín-Afonso, se não marcam uma data na história da nossa literatura, são com certeza valores do nosso património lírico. E Miguel Torga, que está entre os definitivamente grandes, publicou neste ano o «8.º Livro da Criação do Mundo», uma obra digna do seu génio. Também é de assinalar o aparecimento da tradução inglesa do unico livro de poesia de Joaquim Paço d'Arcos, «Nostalgia, a Collection of Poems», que compensou em certa medida a ausência do autor como novelista no nosso panorama literário.

O ensaio, a crónica, a biografia, o estudo histórico tiveram no ano que hoje finda mais larga representação do que em muitos outros. Não se pode deixar de salientar, sem querer levar muito longe a resenha, o breve mas luminoso ensaio de V. Magalhães Vilhena «António Sérgio e a Filosofia»; as sérias e lucidas «Lições de cultura luso-brasileira», do professor Hernani Cidade; o vasto trabalho de Amorim de Carvalho «O positivismo metafísico de Sampaio Bruno»; os excelentes «Temas de cultura portuguesa», de Joel Serrão; a obra modelar de Jaime Brasil, «Velázquez»; a impressiva e emocionante biografia «Francisco de Assis, renovador da humanidade», de Guedes de Amorim. E, ainda, estudos ou ensaios de Prado Coelho, Urbano Tavares Rodrigues, João de Freitas Branco, Manuel Antunes, Victor de Sá, Cunha Leão, Amandio César, Blanc de Portugal, Alberto Xavier, etc. — assim como o belo livro de viagem «Ida e volta á procura de Babitt», de Ilse Losa, a obra evocativa de Pedro de Moura e Sá «Vida e Literatura», as crónicas de Leitão de Barros «Os Corvos» e de Victor Falcão «Com licença de Diógenes». Obras de presença de uma cultura que, apesar de tudo, luta por se manter viva, através de limitações, desvios e por vezes ilusórias e frágeis miragens.

O teatro continua sendo o parente pobre da literatura em Portugal. Em 1960 só tiveram relevo de publicação as peças de Bernardo Santareno, com a sua personalidade muito própria mas também iludida em «António Marinheiro»; e a simpática criação de Augusto Ricardo «O Rebanho».

Resta lembrar ainda, apesar da estreiteza a que a vota o seu incrível abandono, a literatura «africanista», em que tiveram destaque a «Antologia da ficção caboverdeana», coordenada e colaborada por Baltasar Lopes, e «Flagelados do vento leste», de Manuel Lopes. Mas também continuaram em silêncio vozes admiráveis do arquipélago atlantico, como Jorge Barbosa, um dos maiores poetas portugueses do nosso século, Aurélio Gonçalves, um dos mais finos e civilizados espíritos de ensaista literário que se têm revelado na nossa língua e tantos mais. Mesmo Castro Soromenho, o grande criador na ficção e na lenda de temas angolanos, parece ter esmorecido na sua corajosa faina de escritor. Em Angola, ainda, a Colecção Imbondeiro, de Nova Lisboa, está a intentar uma obra de interesse, em que já se destacam os contos de Garibaldino de Andrade, Lília da Fonseca e outros autores que lhe têm dado a sua colaboração.

Entre as barreiras de todo o género que a envolvem, quase fechada na tunica da língua que lhe veda a irradiação externa, sem o acesso que deveria abrir-lhe as portas do ascendente Brasil, a criação literária em Portugal é uma expressão quase heróica da vitalidade inconsumada da grei. O ano de 1960 foi mais um, entre tantos, de um destino em que não morreu a esperança.

## A' margem da semana

### Balanço do ano

*O ano de 1960 forneceu-nos, mundialmente, um triste balanço. Portugal, apesar do mau ano agricola e das complicações diplomáticas, pode considerar-se entre os privilegiados.*

*Ás descobertas dos sábios, ao que parece, se deve a perturbação que agita numerosos países. A ideia do poderio guerreiro e das armas abominavelmente mortíferas dementa os homens. A conquista dos astros torna-os indiferentes á vida — o heroismo mal empregado — é agora moeda corrente. Os novos encaram com desenvoltura todos esses empreendimentos e todos esses perigos. Um destes dias, quando comentávamos a inutil pesquisa de outros astros, onde não poderemos viver, e os riscos inglórios dos astronautas, um adolescente, saudável, belo, inteligente e rico, comentou: «Se os nossos navegadores ouvissem o Velho do Restelo, não teríamos realizado as Descobertas!». Que se pode responder a isto? Talvez sejam eles que têm razão... Mas que saudade se sente de um mundo calmo, á nossa medida, em que as viagens eram um mistério encantador, com paisagens, costumes, figuras e trajos diversos, em que os astros eram formosos pontos de oiro para embelezar o nosso céu... Desvendar o mistério é o paraíso perdido...*

*O decorrido ano de 1960, ano bissexto, que o povo diz que é sempre ou muito bom ou muito mau, não desmentiu esse ditado. Houve de tudo: tempestades, terramotos, inundações; revoluções, guerras locais e guerra fria; desastres, crimes, violências, um acréscimo de trágicos acidentes aéreos e de viação; redobramento da má fé e da má vontade dos homens, das ambições, dos egoismos, das injustiças...*

*E com o singular poder de adaptação que existe na criatura, todos se vão habituando a esta vida trepidante, a estes perigos constantes, a estas ameaças suspensas, a esta incerteza permanente, quando, de facto, só na estabilidade se pode trabalhar, sentir e viver.*

*Se a seguir ás guerras, depois de meses ou anos de vida instável, de riscos contínuos, a psicologia humana se transforma, se se mostra desequilibrada e sem norte, nesta vida de hoje, de incerto amanhã, o que será de nós, se não nos prendermos, sólidamente, á concepção social e familiar da fé cristã?...*

*MARIA DE CARVALHO*

# FILATELIA

(Continuação da 19.ª página)

ferentes a essas Comemorações Henriquinas aqueles que, neste apressado resumo, nos cumpre salientar. Muito belas as duas séries, não podemos deixar de repetir que a do continente se cota como uma das mais belas e mais perfeitas de todo o Mundo.

Ficam agora por referir as multiplas actividades, constantes e utilíssimas, do Clube Filatélico de Portugal, entre as quais a publicação da sua revista mensal, a valorizar-se de numero para numero, e com especial destaque para o seu numero extraordinário dedicado á «V Exposição Filatélica Nacional» e ás Comemorações Henriquinas.

Ficam também por mencionar outros acontecimentos filatélicos importantes, como o labor das várias secções filatélicas da Imprensa, o desenvolvimento de vários nucleos filatélicos, designadamente em Coimbra, Viseu, Aveiro, Barreiro, etc., a actuação do prof. dr. Carlos Trincão, membro dos juris daquelas exposições internacionais de Barcelona e de Londres, e a dos srs. eng. Manuel Graça, mestre Martins Barata e Godofredo Ferreira, no Congresso Filatélico Internacional de Barcelona.

Mas não podemos deixar de aludir á exposição filatélica com que fecha este ano de 1960. Referimo-nos á do Funchal, presentemente aberta ao publico, integrada oficialmente nas suas maravilhosas Festas de Fim de Ano, e que, de futuro, se repetirá todos os anos. Ela é um elo de uma ininterrupta série de exposições filatélicas que estamos fomentando, e vão realizar-se em Angola, Moçambique, Açores, Coimbra, Figueira da Foz, Lisboa, etc., as quais servirão, além do mais, para unir melhor todos os distantes e diferentes territórios de Portugal, tanto como os selos unem e prendem os homens de boa vontade do Mundo inteiro!

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO


PONTIAC
PEÇAS e ACESSÓRIOS GRANDE STOCK
*
F. Pereira Herdeiros, Lda
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 20127 - 23115

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa
Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região
(6 anos)

ESTABELECIMENTOS
SIDA, LDA.
Por motivo de balanço anual, estão encerrados todos os seus serviços na próxima segunda-feira dia 2.

BETONEIRAS
simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETTER
AA LISBOA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
Rua Academia das Ciências, 5 - Boqueirão do Duro, 38 - LISBOA
Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771 - PORTO

# Obras públicas

(Continuação da 18.ª página)

ção das instalações do Ministério da Justiça, no Terreiro do Paço.

● Conclusão das obras de remodelação das instalações dos Ministérios do Interior e da Economia, no Terreiro do Paço.

● Desenvolvimento das obras de ampliação da Casa da Moeda em Lisboa em que serão lançadas novas empreitadas.

● Conclusão da construção do edifício do refeitório para cadetes e sargentos milicianos na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas.

● Conclusão do edifício do refeitório de oficiais e sargentos, no Quartel de Caçadores 6, em Castelo Branco.

● Conclusão do depósito de material radiotelegráfico do Serviço de Electricidade e Comunicações da Estação Naval do Alfeite.

● Início da construção do edifício da Escola de Comunicações da Marinha na Estação Naval do Alfeite e da construção de uma caserna para o Corpo de Marinheiros.

● Início da construção do edifício de rádio e electricidade, de uma caserna para o Corpo de Marinheiros e de uma capela, na Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira.

● Conclusão das obras de remodelação e ampliação do Palácio Palmela em Lisboa, sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

● Conclusão dos edifícios destinados ás instalações da C. G. D. C. P. de Beja e Espinho.

● Início da construção dos edifícios das Agências da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência de Cascais, Torres Vedras, Estremoz e Faro e da Filial de Bragança.

● Prosseguimento da construção do edifício central dos C. T. T. na Avenida dos Aliados, Porto.

● Conclusão provável do projecto das instalações centrais dos C. T. T. na Av. Fontes Pereira de Melo (Lisboa).

● Conclusão da construção da sede da Alfandega do Funchal.

● Conclusão da construção da Delegação Aduaneira, Quartel da Secção e Posto Fiscal de Olhão.

● Conclusão da construção do edifício da Estação Fronteiriça de Valença.

● Conclusão das obras de ampliação do Posto de Turismo da Estação Fronteiriça do Caia e da construção de um grupo de moradias para funcionários dos serviços daquela fronteira.

● Conclusão da construção dos Postos Fiscais de Zavial, Malhada Gorda e Senhora da Rocha.

● Início da construção do Quartel da Companhia, Secção e Posto da Guarda Fiscal do Funchal.

● Início da construção do edifício da Delegação Aduaneira e Quartel da Companhia da Guarda Fiscal em Faro.

● Início da construção do edifício dos Postos de Despacho e Fiscal e Quartel da Secção da Guarda Fiscal de Sesimbra e do edifício da colónia balnear infantil da Guarda Fiscal.

● Início da construção dos edifícios das secções da Guarda Fiscal e Postos Fiscais de Tavira e Vimioso.

● Início da construção da delegação aduaneira, Quartel da Secção da Guarda Fiscal e Posto Fiscal de Porto Santo.

● Início da construção do Quartel da Guarda Nacional Republicana, no Barreiro.

● Início da ampliação das instalações do Quartel da G. N. R. de Santa Bárbara em Lisboa e da construção de moradias para oficiais e sargentos.

● Conclusão das cadeias comarcãs de Faro, Torres Novas, Chaves e Sabugal.

● Início da construção das cadeias comarcãs de Evora, Fafe e Caldas da Rainha, Portalegre e Ponte de Lima.

● Desenvolvimento da obra de construção das instalações da Colónia Penal de Alcoentre.

### Urbanização

● Desenvolvimento dos Planos de Urbanização, valorização urbanística de Valença, de Chaves, de Coimbra, de Covilhã, Vila Real, etc.

● Com o abastecimento de água ás populações rurais e aos aglomerados urbanos dispender-se-ão em 1961 60 000 contos. Das obras a realizar destacam-se:

● Execução da obra de abastecimento domiciliário de água da vasta zona do concelho de Silves que se estende desde Tunes a Alcantarilha e Praia de Armação de Pera.

● Execução do abastecimento domiciliário de água á zona ocidental do concelho de Lagoa, abrangendo entre outras as povoações de Estombar, Parchal e Ferragude.

● Conclusão da obra de reforço do abastecimento de água da Figueira da Foz.

● Continuação da remodelação da rede de abastecimento de água de Coimbra e extensão a toda a cidade.

● Conclusão do emissário geral de saneamento da zona da Costa do Sol, com a construção do qual se libertarão as praias dos esgotos que até agora eram lançados nas suas proximidades.

● Ligação ao sistema de abastecimento de Almada das águas captadas nos novos furos recentemente executados.

● Aproveitamento dos furos em execução para reforço do caudal de distribuição domiciliária de água ao concelho.

● Início da obra de abastecimento domiciliário de água á escala regional no concelho de Famalicão.

● Início da obra de abastecimento domiciliário de água a Pevidem e Vizela no concelho de Guimarães.

● Início da obra de abastecimento domiciliário das zonas rurais do concelho de Estremoz.

● Inauguração da obra de captação de água superficial do Rio Tejo, em Valada, para 30 000 m3 por dia, que compreende: tomada de água e estação elevatória; conduta de diametro 1,250 m em betão para elevação de água bruta do Tejo; estação de tratamento da água e estação elevatória depois de tratada.

● Inauguração de conduta de betão de diametro 1.000 m ligando as captações do Rio Ota ao Aqueduto do Tejo no sítio de Vila Nova da Rainha.

● Inauguração da estação de desferrização e desmanganização da água dos poços do Carregado.

● Inauguração do reservatório do Restelo para 10 000 m3.

● Inauguração do edifício das Oficinas Gerais da Companhia das Aguas de Lisboa nos Olivais.

● Remodelação e ampliação da rede de distribuição de Lisboa.

● Iniciam-se as seguintes obras: progressão, para 80 000 m3 por dia, das captações de água superficial do Rio Tejo em Valada; reservatório do Vale Escuro; conduta mestra da II Circular (Campo Grande á Estrada de Benfica), bairro do Pessoal Operário da Companhia das Aguas de Lisboa.

# Aeroportos

(Continuação da 17.ª página)

de terra, aplicando-se a técnica avançada de estabilização de areias. As expropriações custam cerca de 2000 contos e as terraplanagens iniciais outros 2000 contos.

### Aeroporto de S. Miguel

Em Santana, a 12 quilómetros de Ponta Delgada o aeroporto açoriano de S. Miguel substituirá em 1961 o aeródromo improvisado que ali se encontra. Servirá para ligar com os aeroportos internacionais de Santa Maria e das Lajes, e essencialmente para as carreiras internas e as ligações com o Continente.

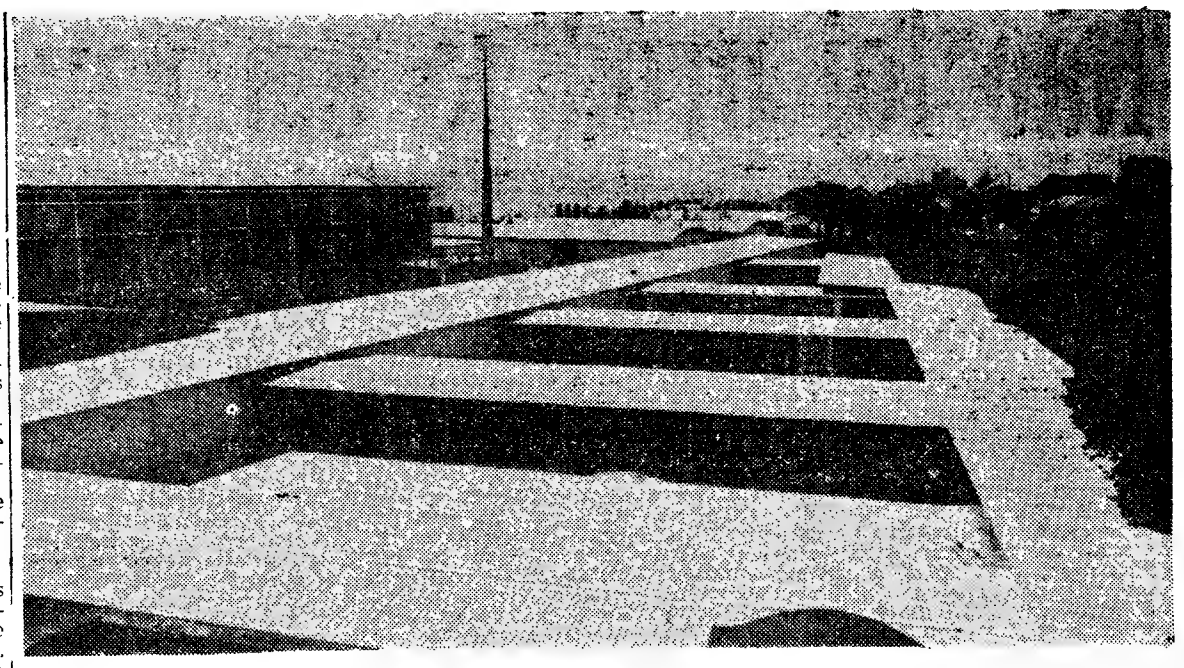
A pista maior terá 1500 metros de extensão. A obra demorará 18 meses, e a 1.ª fase, só pistas, custará 11 mil contos. O volume de terraplanagens será de 225 mil metros cubicos.

### A pista do aeroporto de Pedras Rubras também será ampliada

Entre os grandes melhoramentos destinados ao tráfego aéreo inclui-se, ainda, a ampliação da pista principal do Aeroporto do Pedras Rubras, no Porto, que passará de 1500 a 1800 metros de extensão.

ELNA
Uma prenda util, bonita, levezinha e numa mala elegante.
A máquina de costura, eléctrica que se vende ao menor preço. Acessórios, reparações. Largo da Trindade, 17.

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS:
FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956



Para receber os expositores da I Feira Internacional de Lisboa, as instalações da Junqueira foram ampliadas com pavilhões provisórios de cuja amplitude a gravura dá a medida exacta

# A vida económica portuguesa no decorrer do ano de 1960

Não oferece motivos de descuidado optimismo a análise de conjunto da evolução económica do País em 1960. Os contrastes entre desígnios e esforços de desenvolvimento, imperativamente exigidos pela conjuntura europeia e mundial, e a persistência dos factores paralisantes que os contrariam, tiveram no ano decorrido confirmação de manifesta evidência. O produto nacional obtido na agricultura foi ainda sensívelmente inferior ao que se registou em 1959 e que já havia sido de considerável decréscimo. A lavoura está doente. E como ela constitui suporte fundamental de toda a estrutura económica, mantendo mais de metade da população do País e condicionando o mercado da produção industrial, a sua crise está a afectar penosamente todo o processo de crescimento da nossa economia.

A produção de trigo foi inferior em 30 por cento á do ano anterior e em 33 por cento á média do ultimo decénio; a de milho também registou quebra apreciável, embora muito mais reduzida; a de azeite, em contra-safra, deve ter ultrapassado em pouco a produção média do decénio, apesar do incremento dos olivais em exploração; a de batata, apesar de mais avultada, continua a sofrer dos males da comercialização pouco compensadora. A produção vinícola, entre as cinco mais importantes da nossa agricultura, é a que apresenta melhores perspectivas na generalidade, devendo ter superado em 24 por cento a de 1959 e em 11 por cento a do decénio findo. Mas o rendimento das produções dos restantes sectores agrícolas foi dominado em 1960 pelo predomínio das variações negativas, fazendo declinar mais fortemente o produto nacional na agricultura.

Melhoraram, todavia, a produção e exportação de cortiças e resinosos, com reflexos apreciáveis na balança comercial. A pecuária continua em situação difícil, obrigando a importações consideráveis de carnes. Sobrepondo-se a duas campanhas oficiosamente reconhecidas como «francamente desfavoráveis», a de 1960 vem situar em mais vivo realce os problemas decisivos da lavoura em Portugal. Foram promulgadas durante o ano numerosas disposições legislativas em benefício da lavoura, merecendo especial referência as medidas excepcionais de carácter financeiro que vieram a publico em Setembro passado; está em curso o desenvolvimento da mecanização do trabalho agrícola e procura-se estimular a correcção dos desequilíbrios estruturais e regionais — mas a agricultura continua, apesar de tudo, a representar um árduo peso de atraso e de dificuldades no corpo económico nacional.

Em contrapartida, as actividades industriais estão a progredir em escala apréciável, mesmo não esquecendo que as industrias extractivas se mantêm em adverso ritmo de produção. Expandiram-se sensivelmente durante o ano os resultados globais de fabrico da maioria dos sectores, destacando-se apenas como excepções em sentido inverso as industrias do vidro, metalurgicas, metalomecanicas, de materiais eléctricos e poucas mais.

Constitui motivo de esperança, sem duvida, a marcha mais rápida de expansão da industria. Mas não deve esquecer-se que o atraso em relação ao nível médio de desenvolvimento na Europa é ainda muito grande; e que em 1960, precisamente, se verificou o facto pouco auspicioso de uma redução sensível no ritmo de acréscimo da produção manufactureira, que deve representar-se por 6 a 8 por cento, ao passo que em 1959 havia alcançado cerca de 11 por cento. Em 1961, com a entrada em actividade de algumas unidades fabris de relevante projecção — e, com maior destaque, da siderurgia — deve esperar-se, decerto, melhor andamento na evolução progressiva da industria nacional.

Avolumam-se, entretanto, os problemas e as correspondentes preocupações que derivam da aceleração dos movimentos de cooperação europeia. Em 1 de Julho de 1960 entrou em vigor a primeira redução de incidências aduaneiras entre os sete países da Associação Europeia de Comércio Livre, entre os quais enfileira Portugal. A intensificação dos programas de desmobilização alfandegária parece tendência assente, a concretizar em futuro próximo. E o agravamento previsível das concorrências nos mercados nacionais constitui para muitos sectores da nossa actividade fabril uma ameaça decisiva, a que será necessário corresponder com esforço radical de reorganização, modernização e aperfeiçoamento generalizados A acção que está a realizar-se neste sentido é notóriamente lenta, escassa e reticente. O ano de 1961 vai trazer a prova decisiva da capacidade da industria portuguesa para se adaptar ás contingências que lhe são impostas pela evolução internacional.

No sector da electricidade e gás os progressos registados durante o ano foram apreciáveis, tanto na produção como na distribuição. O esforço da electrificação continua na vanguarda do desenvolvimento do País — e até se verifica que a sua marcha está sendo retraída pela insuficiência da expansão de todas as restantes actividades económicas nacionais. A navegação marítima teve um ano pouco feliz, mas a navegação aérea comercial sob pavilhão português progrediu brilhantemente. O ano turístico foi francamente favorável: segundo os elementos estatísticos referentes ao período de Janeiro a Setembro o numero de visitantes estrangeiros aumentou de 18.3 por cento em relação ao período similar do ano anterior, ultrapassando 290 mil.

No conjunto, e á luz de constatações oficiais, o produto interno da economia nacional deve ter apresentado em 1960 uma taxa de crescimento inferior á de 1959 mas, apesar de tudo, superior á média dos ultimos cinco anos. A balança comercial manifesta tendência a agravar os saldos negativos, compensados na balança de pagamentos por alguns factores favoráveis de «exportações invisíveis» e ingressos recebidos de emigrantes. A execução do 2.º Plano de Fomento, que constitui factor primacial de estimulação económica, manteve-se em 1960 num relativo atraso, em confronto com os projectos de financiamento estabelecidos na sua programação. O contributo das balanças comerciais de Angola e Moçambique para o equilíbrio da «zona do escudo» está a apresentar perspectivas menos animadoras do que seria de desejar.

Entre factores contraditórios que condicionam a sua evolução, e de que foram apontados sómente alguns breves relances neste balanço do ano, a economia nacional está mais próxima do que nunca da sua encruzilhada decisiva. Ou se leva a cabo um esforço enérgico e vitorioso de transformação estrutural, abrindo rasgadamente os caminhos de uma expansão que conduza o País a nível médio europeu equilibrado — ou terá de resignar-se a Grei a uma subsistência vegetativa e frágil de parente pobre das nações fortemente ascensionais da Europa. Para isso serão necessárias a coragem, a inteligência e a devoção criadora de todos os Portugueses. O ano de 1960 não decorreu de molde a justificar tranquila confiança. O de 1961 deverá trazer-nos, decerto, a definição de um rumo decisivo.

Ouve mal?...
Experimente sem compromisso
VIENNATONE
A maravilha máxima para bem ouvir
Lisboa: Avenida de Roma, 29, 1.
Porto: R. Sampaio Bruno, 12-A
Novos modelos miniatura sem cordão e sem pilhas
Modelos especiais com AVC e Bobine Telefónica
Preços sem concorrência
Garantia e Assistência Técnica Totais

VITAUTO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas
ABERTO ATÉ ÀS 0,30 H. * INSTALAÇÕES MODELARES
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A - 79-C — TELEFONES 735524/5

Diario de Lisboa
NÚMERO 329
31 DE DEZEMBRO DE 1960
magazine

# O lendário peru que a tradição sacrifica na quadra festiva

NO século XVI, trouxeram do Novo Mundo, onde vivia em estado selvagem, como ainda hoje se encontra em algumas regiões menos acessíveis da América, uma grande ave galinácea, de plumagem bronzeada com tonalidades doiradas, abundante e sedosa, cauda composta de penas largas, saliências verrugosas e avermelhadas, no alto da cabeça, prolongando-se, a escorrer da base da mandíbula superior, uma carúncula, ou o monco como vulgarmente se chama a tal excrescência. As maiores chegavam a medir 1m,25 de comprimento. [illegible] a cauda, ao de leve arredondada, a qual se transformava num leque vistoso, o bicho, todo se emproava, vaidoso, a imitar o solene e mitológico pavão. Adquiria, contudo, um certo ar majestoso.

Verdadeiramente originário do México, chamavam-lhe «guanaajo», mas os zoólogos deram-lhe a designação latina de «melleacris gallopavus». Todo o mundo, porém, o conhece por peru. Aqui foi domesticado para lhe saborearem a carne, muito apreciada, principalmente nas faustosas celebrações gastronómicas nesta quadra festiva.

## Soberbo manjar

Por toda a parte, os perus são imolados á gula dos apreciadores, em quantidades incalculáveis, nos opulentos manjares, depois de sujeitos a preparação especial, incluindo a forçada bebedeira, por meio do álcool que lhe despejam através de um funil pela gorja, para tornar a carne mais macia e com um sabor especial. A matança é praticada quase como um rito e obedece a certos preceitos. Vibram-lhe um golpe certeiro junto á cabeça e cortam-lhe o pescoço o mais baixo possível, sem que a pele se inutilize, por aí lhe extraindo o papo, intacto. Um golpe dado a preceito no ventre, pela parte inferior permite esvaziá-lo das vísceras. Depois, a ave é preparada para receber o recheio que inclui creme de castanhas, carnes diversas, especiarias, certa porção de vinhos preciosos e tudo o mais em que requinta a arte culinária para as delícias dos refinados paladares. O forno dá-lhe, depois, o doirado reluzente e o olor apetitoso, que são a delícia de quem saboreia iguarias comendo-as, também com os olhos.

## Os Americanos devoram-nos aos milhões

Em certos países, o peru tornou-se símbolo nos ágapes das festas tradicionais, não só pelo Natal e Ano Novo, como noutras comemorações em datas solenes. Nos Estados Unidos da América do Norte, por exemplo, na celebração do dia de *Thanksgiving* (Dia de Acção de Graças), quando as famílias se reunem á volta da mesa coruscante, coberta de finas vitualhas, agradecendo á providência a abundancia nos lares, constitui a apoteose desses lautos e exultantes banquetes «o loiro e capitoso peru *broad breasted* ou *buterball*, assado no forno e servido com o tradicional puré de arando e de maçã, o não menos tradicional *pie* de abóbora-menina, a cidra adocicada e *peregrina* e o *egg nog* para as visitas de circunstancia».

A solene comemoração, no seu transcendente significado, de render culto glorificador aos benefícios da Criação, adquire o seu simbolismo expressivo tranformada na *festa do peru*, que se tornou instituição nacional. E não falta á mesa do presidente a ave recheada, tostada no forno, que a tradição manda lhe seja oferecida pela Federação dos Criadores de Perus.

Esse larga e festiva imolação do tradicional peru repete-se pelo Natal; e então andam á volta de 50 ou 60 milhões as aves que a população norte-americana consome na consoada familiar e nos banquetes da passagem do ano. Na Europa vigora a mesma tradição, embora seja mais restrita a matança dos perus, aqui menos abundantes e menos acessíveis aos lares modestos.

É uma ave estranha, apesar de vulgarizada e desde há séculos domesticada, pois conserva a instintiva e selvática furia que o torna agressivo até para com a própria espécie, ao mesmo tempo, que, por efeito da domesticação, adquire uma resignada submissão ao seu destino, limitando-se a fugir, arrastando a asa, se o ameaçam e deixando-se conduzir fácilmente para a morte a um simples toque da cana ou da vara de quem o encaminha.

Há em tudo isso como que uma impressionante semelhança com as frustradas ambições das vidas hu-

(Continua na 12.ª página)

# A quebra de velocidade no movimento da Terra atrasa a reforma do calendário

As [illegible] antigas [illegible] «precioso», suscitou a necessidade da sua medição para o melhor aproveitamento, visto que se escoa, fugidio e breve, e não volta mais.

As fases da Lua ofereciam um meio prático e simples de dividir o tempo, e foi esse o primeiro sistema adoptado, que se completou depois com a conjugação dos movimentos do Sol, da Terra e do seu satélite, daí resultando as medições e o fraccionamento destas, desde o segundo ao ano.

A divisão do tempo em meses, seguindo as fases da Lua, terá sido a mais antiga e vulgarizada, adoptando-se, depois, por mais conveniente, o sistema baseado nas mudanças de estação, isto é, a divisão em anos resultante do movimento do Sol.

A Terra executa dois movimentos principais, no sentido da esquerda: de translação, em volta do Sol, no período de 365 dias e um quarto, ou seja o nosso ano; e de rotação, sobre si mesma, em 24 horas, ou mais precisamente: 23 horas, 56 minutos e 4 segundos, duração dos dias e das noites.

A Lua descreve a sua órbita em 27 dias, 7 horas, 43 minutos e 11 segundos, intervalo de tempo chamado «revolução sideral». A «revolução sinódica», espaço de tempo que ela demora a voltar á mesma posição aparente em relação ao Sol, isto é, o intervalo entre duas luas iguais, dura 29 dias, 12 horas, 44 minutos, 2 segundos e 9 décimos. A «revolução anomalística», que leva a Lua ao mesmo ponto da sua elipse, efectua-se em 27 dias, 13 horas, 18 minutos, 37 segundos e 4 décimos. E' este período de cerca de 28 dias a origem da semana (4×7=28).

Resultava, contudo, que a divisão maior, o ano, não comportava o numero preciso de meses, ou divisão menor; e assim se recorreu a vários sistemas de correcção para conciliar as duas contagens, subsistindo sempre diferenças que nem os mais diversos expedientes puderam anular.

## Há em «retardamento» e marcha do planeta

Ainda hoje, segundo vários cientistas e técnicos que se ocupam da hemerologia, ou seja a arte de compor calendários, há várias correcções a fazer ao calendário actual das quais resultará a sua alteração sensível, pois terá de fazer-se novo condicionamento, não só para anular as diferenças mais sensíveis na *contagem* de anos e meses, mas por se verificar uma *quebra* de *velocidade* no *movimento* do Globo terrestre, subdividindo as fracções do tempo *com o objectivo* do seu melhor *aproveitamento*, tanto sob o ponto de vista científico como para o equilíbrio e a harmonia no plano social.

*Uma reforma* do calendário, orientada nesse sentido, está em estudo, há anos, pela O. N. U., através dos vários organismos interessados no problema. Ela imporá sensíveis modificações, as quais determinarão outro arranjo na contagem do tempo e novas subdivisões de dias e semanas que corrijam, o mais completamente possível, as diferenças subsistentes em relação ao ano actual.

O advento dessa reforma, aliás difícil de aplicar na amplitude universal, depende da conclusão de estudos científicos, com a colaboração de astrónomos de vários países, em diversas paragens da Terra, cujas observações incidem sobre o fenómeno do *retardamento* do movimento planetário. Este regulando os dias e as noites, impõe a mudança da hora astronómica, uma vez que se verificam diferenças, embora de expressão mínima, suficientes, contudo, para *retardamento*, que se tem acentuado e origina, actualmente, uma diferença de cerca de dois metros na mancha diária do planeta, a qual foi registada no Equador.

## Calendários e reformas

Vários estudos e investigações levaram á conclusão de que, no se-

(Continua na 12.ª página)

# Que surpresas nos reserva o próximo ano?

Se o mundo agitado em que vivemos torna cada vez mais difícil uma previsão sobre o próximo desenrolar dos acontecimentos da vida colectiva ou particular, por outro lado, favorece os audaciosos que arriscam com gozo as hipóteses mais extravagantes e sabem ter tantas possibilidades como os comedidos de verem realizadas as suas predições.

Sem a originalidade dos audaciosos e sem o temor dos cautelosos, nós vamos arriscar também um perfil do 1961 que hoje nos surpreenderá com o sempre grande punhado de esperanças de que a vida vai mudar para melhor. Mas como toda a previsão se baseia no anterior desenrolar dos factos que irão dar origem á história que vai escrever-se, nós, ao olharmos para o que foi o primeiro ano desta década teremos de enfrentar receosamente o nosso futuro.

Do ponto de vista internacional, ficaram em suspenso as questões do Congo, de Berlim, da Argélia, o problema do colonialismo, o conflito que opõe Cuba aos Estados Unidos, a situação no Médio Oriente e o próprio significado da existência da O. N. U.

No plano mundano, não se deixou de falar de B. B., de Marilyn Monroe, de Montand, de Arthur Miller, de Soraya, de Onassis, de Callas, de Farah Diba, de Margarida e de Tony, etc.

É sobre todas estas rubricas tentaremos uma adivinhação. No final de 1961 colheremos os louros ou a vergonha que couberem a nossa «sabedoria» de aprendizes de adivinhos.

A maior esperança para a solução dos problemas internacionais está depositada na acção de Kennedy e do seu Governo. Preveremos então como certo o tão desejado encontro dos chefes americano e soviético, do qual pode depender a garantia de uma paz duradoira. A reunião de Kennedy e de Kruchtchev — o facto de ambos os nomes começarem por um «K» é indício a não desperdiçar — para discutirem a melhor forma de se alicerçar uma coexistência pacífica entre o Oeste e o Leste deverá, necessáriamente, ser uma nova conferência de alto nível. E, desta vez, chegar-se-á a uma plataforma de perfeito convívio.

Como força catalizadora das convulsões do mundo sul-americano, será justo indicar o crescente poderio do Brasil que por certo inspirará a hegemonia dos países latinos de além Atlantico.

No Médio Oriente a sempre crescente tensão entre o mundo árabe e o israelita atravessará uma grave crise, que não será resolvida antes de 1962.

Para o caso argelino, depois do resultado pouco esclarecedor do referendo de Janeiro, entrar-se-á numa fase de entendimento graças a novas conversações entre os rebeldes argelinos e o Governo de Paris. Este sentir-se-á afectado pelo abandono do general de Gaulle que abalado pela sua actividade extenuante, se verá obrigado a ceder as rédeas do Poder. A grande incógnita recai sobre o nome do seu sucessor. Nem nós o arriscaremos!...

A situação do Congo regularizar-se-á definitivamente, pois o novo país ganhará as forças bastantes para se libertar de todas as pressões exteriores, do Ocidente e dos comunistas, e encontrará o seu próprio caminho de jovem nação.

Aliás, toda a nova Africa se definirá politicamente depois da agitada euforia dos primeiros momentos de independência. E o convívio entre todas as parcelas do grande continente, as ligadas á Europa e as simplesmente africanas, realizar-se-á na maior tolerancia. A lição de que a violência nada resolve está cada vez mais presente no espírito de todos e, assim, a questão racial resolver-se-á naturalmente na verificação do seu

(Continua na 12.ª página)

# O bolo inglês é de invenção espanhola

**Assim como não faltam as filhós e as rabanadas na consoada portuguesa do Natal, também aparece na ceia festiva em todos os lares britanicos o característico «plum-pudding».**

**Esse famoso pudim de passas, uma rigorosa tradição da quadra festiva em Inglaterra, é, contudo, de invenção espanhola, ali introduzida na segunda metade do século XVI, quando Filipe II visitou, em Londres, a rainha Isabel I.**

**Levava o monarca castelhano, nessa faustosa viagem, o mais afamado cozinheiro do seu reino, Baltazar Sanchez, exímio, também, na arte de doçaria, o qual se esmerou na criação de uma peça especial para o opulento e luzido banquete que o seu soberano iria oferecer á rainha Isabel e á nobreza britanica. Durante uma noite inteira pensou ele nesse delicioso prodígio que seria um orgulhoso título de glória para a afamada gastronomia espanhola.**

**Um acidente ocasional — daqueles que têm favorecido tantos inventores célebres —, no momento de servir a preciosa doçura, foi a consagração daquela doce maravilha. Sobre o imponente e artístico bolo entornou-se um cangirão de aguardente. Ficou num desesperado desalento o chefe cozinheiro de Filipe II, e, procurando salvar a situação, teve a subita e iluminada ideia de lhe deitar fogo. E deu-se o milagre, pois a linda peça adquiriu efeitos inusitados e refinou em sabor.**

# PARA OS MAIS PEQUENOS

Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

# Os três sacos de trigo

Era uma vez um homem que vivia com os seus três filhos numa aldeia. Nessa aldeia, ninguém sabia cultivar a terra. Por isso viviam muito pobremente.

Um dia o homem disse aos filhos:

— «Vou viajar. Vou ver como se vive nas outras terras. Vou instruir-me. Quando voltar, a nossa vida e a dos nossos vizinhos há-de melhorar».

Foi-se embora, e os filhos continuaram na aldeia.

Passados alguns dias, receberam três sacos pequenos, cheios de trigo, e uma carta do pai, que dizia assim:

— «Meus filhos, peço que sejam corajosos. Encontrei uma semente preciosa, que dará de comer com fartura a toda a gente da nossa aldeia. Chama-se «Trigo». Mando um saco de trigo para cada um. Aproveitem-no o melhor que puderem. Eu voltarei muito em breve».

O filho mais velho disse aos irmãos:

— «O nosso pai é bom. Mandou-nos de comer. E eu estou cheio de fome».

Dito isto, o filho mais velho moeu o trigo, fez farinha, com a farinha preparou uns bolos, e assim teve de comer durante alguns dias.

— «Patetas — dizia ele aos irmãos. — Porque não fazem como eu? Estes bolos são deliciosos».

Mas depressa acabou o seu trigo, e teve novamente fome.

O filho do meio, disse:

— «Não, eu não faço como o meu irmão. É uma tolice, comer tudo. Como este grão é precioso, vou guardá-lo. Não quero que ninguém lhe toque».

E meteu o trigo numa caixa de madeira, e guardou a caixa num armário.

O filho mais novo tornou a ler a carta do pai, e pensou:

— «O pai diz que isto é uma «semente», e que dará de comer a todos da aldeia. Portanto, ele deve querer que semeemos o trigo; é o que eu vou fazer».

Melhor ou pior, o rapaz remexeu um pedaço de terra, e lançou-lhe o grão. Os dois irmãos ralharam com ele:

— «Tu és parvo! Deitar á terra um grão precioso! E agora? Já tens o teu saco vazio!».

*

Passaram-se os dias. O trigo nasceu. E os irmãos continuaram a fazer troça:

— «Para que serve a erva? Ao menos, eu comi o meu trigo», dizia o mais velho.

— «Ao menos, eu ainda tenho o meu trigo», dizia o do meio.

*

Uma bela manhã, chegou o pai. Depois de ter abraçado os filhos, perguntou-lhes o que tinham feito do trigo.

— «Eu comi-o — disse o primeiro. Ao tempo que ele acabou!».

— «Eu guardei-o. Quer vê-lo?» — disse o segundo.

Abriu o armário e tirou a caixa. Mas a caixa estava muito leve e vazia: os ratos tinham feito um buraquinho e comido todo o trigo.

O pai olhou os dois filhos com tristeza. Voltou-se para o terceiro, e perguntou:

— «E tu? O que fizeste do teu trigo?».

— «Venha ver, meu pai. Espero que fique contente».

Saíram e andaram um bocadinho. Depois pararam em frente de um campo de trigo maduro. As espigas eram tão grandes que se inclinavam com o peso do grão.

— «Vamos ter uma bela colheita. Era o que pai queria?».

O pai pousou a mão no ombro do filho mais novo e disse:

— «Muito bem. Só tu compreendeste a minha carta, e fizeste frutificar o grão do teu saco. Esta seara é a recompensa do teu esforço. Que esta lição seja util para o vosso futuro, pois o futuro não pertence nem aos imprevidentes, nem aos egoistas».

Os dois rapazes mais velhos compreenderam a lição. Pediram desculpa ao mais novo por terem feito troça dele. O mais novo, que era bom, desculpou-os. E os três irmães, daí em diante, souberam cultivar o trigo tão bem, que toda a gente na aldeia tinha fartura de pão.

(Adaptado do francês por M. L.)

## UM PROVÉRBIO

*Aprende este provérbio árabe:*

*— Quem não sabe, e não sabe que não sabe, é tolo; foge dele.*

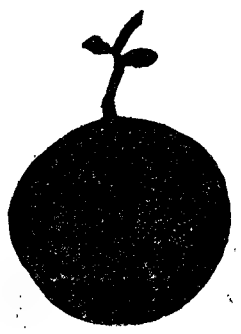
*Quem não sabe, e sabe que não sabe, é humilde; ensina-o.*

*Quem sabe, e não sabe que sabe, está dormindo; acorda-o.*

*Quem sabe, e sabe que sabe, é sábio; segue-o.*

## POR ARTES DE BERLIQUES E BERLOQUES

**Os meninos vêem esta maçã, com o respectivo pé e duas folhinhas? Quem é capaz de a transformar numa galinha de pescoço estendido, como elas fazem quando cacarejam?**



**Cortem o ramo em duas partes, cortem um pedaço á maçã, combinem os quatro bocados convenientemente e... se tiverem feito tudo bem, terão a galinha. Se não forem capazes, vejam, na próxima semana, a solução.**

## OIÇAM LÁ ESTA

O senhor Fagundes é muito boa pessoa, mas tem um nariz tão grande, tão grande, como nunca se viu outro igual. Bem, uma pessoa ser bonita ou feia, ter o nariz grande com as suas boas qualidades, que ou pequeno, não tem nada que ver afinal é o que importa. Mas, vamos á nossa história.

O senhor Fagundes, que é muito amigo da Joaninha, uma vez disse-lhe assim:

— Anda çá, temos que conversar. Senta-te, porque o assunto é extenso.

— Extenso? O que quer isso dizer?

— Extenso... quer dizer comprido.

— Ah! Já sei! — responde a pequenita. —Vai-me falar do seu nariz!

**Ora esta! Se o despertador não toca dentro de meia hora, não tenho tempo de me arranjar e vou chegar atrasado á escola!**

## PARA DECORAR

# Um gato meu conhecido

**«Era uma vez**
**um gato maltez...»**

**Sem dono, sem dona,**
**sem fofa caminha,**
**coleira não tinha**
**só tinha quintais,**
**telhados, luar,**
**as raivas do frio**
**da fome talvez**

**e uns olhos altivos**
**de gato maltez.**

LÚCIA BENEDITA

A QUALIDADE DOS TRABALHOS
É GARANTIDA POR UM CONJUNTO
DE ARTISTAS DIRIGIDOS POR
BRITO e NOGUEIRA

Silueta
TRATAMENTO DE CABELO

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA, LDA.
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1
TELEF. P. P. C. 736116-7-8
LISBOA
PALACIO DA ROTUNDA

ÚLTIMAS EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

AS CRÓNICAS DE FERNÃO LOPES
Selecção, prefácio e transposição para o português moderno por ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

COLECÇÃO ANTOLOGIAS UNIVERSAIS

O MUNDO DO SILÊNCIO
por Jacques-Yves Cousteau e Frédéric Dumas
Uma obra de excepcional valor científico

VÉLAZQUEZ
Edição comemorativa do centenário da morte do genial pintor
por JAIME BRASIL
Com 20 reproduções a preto e branco e 1 quadricromia

ANJO BRANCO ANJO NEGRO
A primeira obra de ficção de ANTÓNIO QUADROS

# PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Cela

## Ofensiva contra as doenças cardíacas

As doenças cardiovasculares são a mais importante causa de morte na Europa. Por exemplo, na Grã-Bretanha, a taxa de mortalidade por 100 000 habitantes subiu de 526 em 1945 a 607 em 1958. Existem duas razões principais para explicar este aumento: em primeiro lugar, os progressos da medicina noutros campos fizeram com que se elevasse substancialmente a duração média da vida, atingindo-se idades que favorecem as doenças cardiovasculares; em segundo lugar, o modo de vida nos países economicamente desenvolvidos, desempenha sem duvida um papel importante.

Entre as doenças rotuladas como «cardiovasculares» contam-se as que atacam o próprio coração e as que afectam os vasos onde circula o sangue. Entre as afecções do segundo tipo, a arteriosclerose progride a olhos vistos. Esta doença provoca um endurecimento das artérias que perdem a sua elasticidade e podem ficar obstruidas por depósitos «criados» nas suas próprias paredes. A arteriosclerose é responsável pela maior parte dos casos de angina de peito e de enfarto do miocárdio. Devemos mencionar também a hipertensão arterial que cada vez tem mais importancia na mortalidade cardiovascular.

Os investigadores modernos concentram-se na descoberta das causas da doença cardiovascular. Duas linhas básicas têm sido seguidas: uma, diz respeito ás condições do próprio organismo e a outra ás condições do meio ambiente. Os cientistas que estudam o meio ambiente preocupam-se, por exemplo, em averiguar se as grandes responsabilidades podem provocar doenças do coração. Seja qual for a resposta a esta pergunta, toda a gente concorda em que o modo de vida pode afectar consideràvelmente o coração e as artérias. No estado actual das pesquisas científicas é no entanto impossível determinar com exactidão o papel que compete a diversos factores, como a alimentação, o consumo excessivo de gorduras, o aumento de hábitos sedentários, o tabaco, as emoções e as preocupações da vida moderna. Todos estes factores têm sido «acusados» e parece que o segredo de protecção do sistema cardiovascular está realmente numa vida *saudável*. Todas as nossas actividades diárias têm influência sobre o coração e sobre as artérias. Isto não quer dizer que levemos uma existência a evitar tudo o que é perigoso ou fatigante, mas apenas que devemos equilibrar o dia a dia com as nossas verdadeiras possibilidades físicas e psíquicas. A ideia de que o labor físico ajuda a evitar as doenças cardiovasculares encontra apoio nos estudos efectuados recentemente na Bélgica e na Roménia, os quais mostraram que os médicos e outros trabalhadores intelectuais são muito mais atingidos pelas doenças do coração e das artérias do que os trabalhadores manuais.

Está a Medicina desarmada perante este aumento subito de doenças cardiovasculares? Não. Com efeito, nos ultimos 20 anos o arsenal terapêutico desenvolveu-se prodigiosamente e, além dos maravilhosos medicamentos descobertos, a cirurgia realiza agora delicadas intervenções que seriam, há um século, consideradas autênticos milagres. E' possível introduzir uma sonda através das veias e até ao coração a fim de diagnosticar-se com rigor as mais complicadas doenças daquele órgão. As técnicas cirurgicas permitem a salvação de centenas de crianças com anomalias cardíacas congénitas, outrora condenadas a uma morte certa. E os recentes «corações-pulmões artificiais» tornam possível operar um coração que permanece parado e sem sangue durante mais de uma hora!

Em todos os países, a luta contra as doenças cardiovasculares é portentosa. Parece certo que os clínicos, os cirurgiões, os farmacêuticos, os bioquímicos e os fisiologistas alcançarão em breve uma fase em que poderão «limpar» as artérias dos seus perigosos depósitos e fazer «descansar» o coração das suas fadigas. Quando tal suceder, o homem marcará mais um ponto na sua luta contra a morte.

## O comprimido T. S. F.

**Por indicação do Conselho Médico Britanico, uma firme inglesa especializada em electrónica acaba de criar o «comprimido T. S. F.» Suficientemente pequeno para ser engolido pelo doente, emite sinais radiofónicos que auxiliarão o médico no seu diagnóstico. Possui uma bateria com 6 mm de diametro e 3 mm. de espessura, com carga para 36 horas. Vão ser preparados dois tipos destes curiosos e uteis comprimidos: um permite medir dentro do corpo a pressão e outro a temperatura. Os sinais de T. S. F. são enviados por um receptor a um aparelho de registo.**

**Os comprimidos T. S. F. abrem caminho a uma série de dispositivos que poderão estudar muito melhor o que se passa dentro do nosso organismo.**

## A obesidade e as estatísticas

*As mulheres da nossa época pesam menos do que ás mulheres de há uma geração atrás, ao passo que os homens tendem a ser mais pesados do que seus pais. Eis um dos muitos achados significativos que ressaltam de uma das maiores investigações estatísticas até agora levadas a cabo no campo sanitário. Deve-se á Sociedade de Actuários dos Estados Unidos, uma organização que agrupa perto de 2000 actuários trabalhando para as companhias de seguros americanas e pode dizer-se que 70 % destas companhias ofereceram todos os elementos disponíveis a fim de que esta surpreendente investigação se tornasse realidade.*

*Os resultados são tão importantes que as novas médias de peso obtidas mudarão completamente as tabelas actualmente existentes nas balanças, nos hospitais e nos consultórios médicos, tabelas essas baseadas num estudo idêntico efectuado há 30 anos.*

*Os pesos das mulheres na casa dos 20 são em média e pelo menos inferiores em 2250 gramas aos das mulheres de há 40 anos atrás. Este facto deve-se em parte a uma maior leveza do vestuário, mas reflecte principalmente a actual moda das «magras»...*

*Pelo contrário, os pesos médios dos homens na casa dos 20 e dos 30 são superiores em perto de 2250 gramas aos dos homens de há quatro décadas. Este aumento só se verifica nas citadas idades e em homens baixos ou de estatura média, pois em outras idades e em homens altos não se observam diferenças em relação a 1920-1930.*

*Em ambos os sexos a proporção de obesos pouco mudou, embora nos homens a proporção daqueles que têm um peso abaixo da média tenha diminuído e nas mulheres aumentado. Também é diferente nos dois sexos a maneira como o peso aumenta com a idade. Os homens começam a engordar por volta dos 20 anos e atingem a estabilização aos 40. As mulheres mantêm-se «elegantes» até aos 30 e só começam a engordar por volta dos 35 anos.*

*Um dos problemas melhor estudados nesta curiosa estatística foi o das variações da mortalidade em função de peso. Este estudo abrangeu perto de 500 000 000 de indivíduos e incluiu uma experiência de 20 anos. Dele se depreende que a grande magreza é agora muito menos grave do que há anos atrás, mas, pelo contrário, a obesidade continua a estar associada com um excesso de mortalidade.*

*Por exemplo, os homens que pesam uns 9 quilos acima da média têm um aumento de mortalidade de 10 %; os que pesam 12 quilos acima da média sujeitam-se a um acréscimo de mortalidade de 25 %, ao passo que, no caso de o excedente ser de 23 quilos ou mais, o perigo é enorme (50 a 75 % de aumento de mortalidade).*

*Verificou-se também que as mulheres suportam melhor a obesidade do que os homens. Em ambos os sexos, em idades superiores a 30 anos, a mais baixa percentagem de mortalidade observa-se nas pessoas que pesam uns sete a nove quilos a menos do que a média. Pelo contrário dos 10 aos 20 anos há certa vantagem num peso um poucochinho acima do normal...*

*Como se tudo isto fosse ainda pouco sombrio, a Sociedade dos Actuários provou cabalmente que os obesos estão muito mais sujeitos á diabetes e a certas doenças do aparelho digestivo e, nos muito gordos, a percentagem de afecções cardíacas, é simplesmente formidável!*

*Por outro lado e aproveitando a oportunidade de proceder a inquéritos em perto de 5 000 000 de indivíduos, os peritos americanos analisaram também as variações da tensão arterial e o que elas podem representar para a saude. Assim, um aumento mesmo pequeno da tensão arterial pode constituir um sinal de alarme.*

*Nos homens, as tensões superiores a 150 mm. (sistólicas) ou a 100 mm. (diastólicas) estão associadas á um excesso de mortalidade de 75 a 125 %. Facto curioso: as mulheres suportam o aumento de pressão muito melhor do que os homens e em ambos os sexos, as chamadas hipotensões arteriais (tensão abaixo da média normal) poucos perigos palpáveis apresentam.*

*Quando a obesidade se combina com a hipertensão arterial, a situação exige muito mais cautelas pois os riscos são superiores aos da obesidade ou da hipertensão consideradas separadamente.*

*Para aliviar esta estatística «de peso» e para que o leitor acima dos 80 !se encha de brios, convém esclarecer que o emagrecimento no seu caso paga dividendos... A Sociedade dos Actuários mostra, na verdade, que os obesos, por meio de uma dieta judiciosa e controlada pelo médico, podem reduzir o seu peso, aproximando-se então dos riscos habituais da população média normal.*

## O pesadelo mortal

**BANGUNGUT é uma palavra da língua das Filipinas que significa pesadelo. Designa também a morte imprevista e rápida de um homem durante o seu sono. Trata-se de uma afecção enigmática cuja causa é desconhecida.**

**Foi descrita pela primeira vez em Manilla e nesta ilha registam-se pelo menos 20 casos por ano. Outros casos apareceram nas ilhas Hawai, mas sempre em Filipinos jovens, dos 30 aos 45 anos.**

**As manifestações clínicas são sempre iguais: um homem, filipino, de excelente saúde, vai para a cama uma ou duas horas depois de uma refeição nacional, muito pesada. Adormece, mas em breve é encontrado pelos familiares muito agitado, gritando, tossindo, com a espuma nos lábios, como se tivesse um terrível pesadelo. Todos os esforços para o acordar são vãos e o indivíduo morre após alguns minutos. Os indígenas chamam á esta estranha doença «o pesadelo mortal».**

**Os raros médicos que a têm estudado poucas hipóteses podem emitir. Alguns inclinam-se para uma afecção do pâncreas e outros para uma intoxicação alimentar.**

**Mas outras pessoas partilham a mesma refeição sem que nada lhes aconteça e, por outro lado, como explicar os pesadelos mortais que só atacam jovens filipinos?**

# JARDINAGEM

## Túlipas

*A túlipa simboliza o amor declarado. Será talvez por isso que esta flor fascinante, que o século XVI venerou, é actualmente cultivada na Europa com o mesmo cuidado extremo, a paixão que lhe dedicaram e ainda por ela sentem os floricultores do Levante, que se extasiam na contemplação da sua elegante haste e da sua sedutora corola cor-de-ouro, prata, púrpura ou amarelo e tantas outras cores que, sem se confundirem, lhe matizam as ricas pétalas.*

### Descrição

A túlipa pertence á família das liláceas, que se caracterizam por serem plantas vivazes, quase nunca anuais, providas de um bolbo ou rizoma de raíz fibrosa ou fascículada. A haste é singela ou ramosa ou é apenas um pedúnculo florífero. As folhas são singelas, inteiras, a miudo lineares e ás vezes cilíndricas; as flores são ordinàriamente terminais, solitárias ou em ramos, e providas de brácteas (folhas que cobrem a flor antes de aberta); perianto (invólucro exterior da flor) ordinàriamente regular, petaloide, com seis divisões biseriadas, livres ou soldadas na base; seis estames com anteras introrsas e filamentos ás vezes tridentados.

**As túlipas «Duc de Thol» oferecem-nos este maravilhoso aspecto. Distinguem-se pela sua requintada elegancia**

### Variedades

São cerca de 2000 as variedades conhecidas destas flores. Duas túlipas, porém, deram importantissimo contributo para a generalização da sua cultura na Europa: a túlipa «de Gesner» (ou «dos Floristas») e a túlipa «Duc de Thol» (ou «Odorante»). Da primeira descendem cerca de 1500 túlipas, todas com nomes distintos; da segunda, talvez vinte.

A túlipa «de Gesner» proporcionou variedades de flores simples, designadas *túlipas flamengas simples* (matizadas, de fundo branco), *túlipas bizarras simples* (matizadas, de fundo amarelo), todas tardias; *túlipas simples precoces* (geralmente, de uma só cor), amarelas, brancas, cor-de-rosa, encarnadas ou orladas de encarnado ou cor-de-rosa; e as *túlipas dobradas*, umas precoces, outras serôdias, com os tons anteriormente indicados.

As túlipas «Duc de Thol» caracterizam-se sobretudo pela sua extraordinária precocidade, motivo por que são muito procuradas para as culturas forçadas.

Entre as variedades de túlipas mais apreciadas, contam-se a «Dragão», designada também «Perroquet» ou «Cor-de-Fogo», em virtude das suas cores vivas, que se distingue de todas as outras pelas suas enormes corolas, muito abertas, sempre franjadas e coloridas de uma mistura de encarnado e amarelo vivos; a túlipa «de Greig», importada há 75 anos do Turquestão, que se caracteriza pelo seu vermelho resplandecente; a túlipa «Darwin», famosa pela altivez do seu porte e pela riqueza dos seus coloridos (deve ter nascido do cruzamento da túlipa «de Gresner» com qualquer outra espécie).

No nosso mercado florista podem obter-se bolbos de túlipas «Darwin», «Breeder», «Mendel», «Papagaio» e «Perroquet».

## Qual é a noite maior do ano?

**É crença geral ser a noite mais comprida do ano a de 31 de Dezembro, dedicada a São Silvestre, quando se festeja alegre e ruidosamente a passagem do ano. Mais próximos da realidade andam os que guiando-se pelo solstício, julgam ser a mais comprida do ano a noite de 21 para 22 deste mês.**

**O dia da máxima declinação do Sol, cerca de 21 de Junho, chama-se, nas paragens do hemisfério norte, Solstício de Verão; e ao dia da declinação mínima, cerca de 22 de Dezembro, Solstício de Inverno. Sendo opostas as estações no hemisfério sul, aqui o Solstício de Verão é por alturas de 22 de Dezembro e o de Inverno, aí por 21 de Junho.**

**Segundo os meteorólogos, a noite mais comprida do ano é a de 22 para 23 de Dezembro e tem a duração precisa de 14 horas e 44 minutos — mais 60 segundos do que a anterior, considerada, vulgarmente, sem razão como se vê, a maior de todas.**

— E para ti, mamã.

Não temos guerra nenhuma,
Conforme a todos apraz,
Porque todos nós em suma
Não há já duvida alguma
O que queremos é paz.

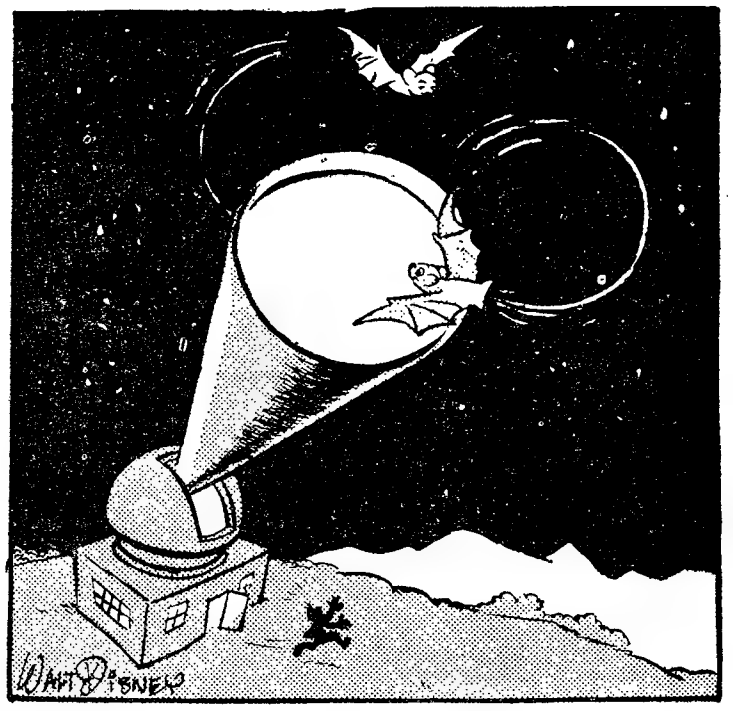
No Nepal andam aos tiros,
Mas que tem isso, que faz,
Quando em países tão giros
Até uns simples suspiros
Parecem de Ferrabrás?...

Na Etiópia, país sagrado,
Velho, mas muito feliz,
Deram um golpe de Estado
Mas foi logo sufocado
E acha-se em paz o país.

No Congo então o sossego
Até nos causa aflição
E só quem for mesmo cego
Ou um tremendo patego
Não confirma esta asserção.

Há, pois, paz em toda a terra
E algum tiro que se faz
Ou espingarda que se aperra
Nunca é sinal de guerra,
São os festejos da paz.

A. F.



— SOCORRO!

# A CAUSA das demoras

Tem-se notado que as criadas, os galegos, os moços de recados e os nossos filhos, quando vão fazer algum recado, demoram agora muito mais tempo do que antigamente.

Quê?! Então agora, com tantos e tão rápidos meios de transporte, é que os recados levam mais tempo a fazer? Parece um impossível, mas é assim mesmo. A culpa é toda do metropolitano. Os que se servem dele, que anda muito depressa, demoram-se nas estações á espera que ele chegue, porque o metropolitano só é rápido desde que começa a andar. Enquanto está parado, é como tudo, não anda, não chega, não nos leva, não é... rápido enfim. Seis minutos o percurso, 8 á espera. Mas não é isso. O metropolitano, mesmo quando ainda está em construção, é outra causa de demoras, porque aqueles buracos,

são um convite á espreitadela, á paragem, á demora.

E se torna a aparecer outro Hospital de Todos-os-Santos, então é que nunca mais se pode mandar fazer um recado, porque fica tudo na sala de observações.

*Foi ao médico e ele disse-lhe:*
*— O senhor tem um coração da sua idade.*

*O homem começou a magicar naquilo e, no dia seguinte, voltou a pedir:*
*— O' senhor doutor, faça-me o favor de ver tudo o mais, que eu estou com receio que me tenham feito algumas trocas.*

# O RISO da semana

## «In Illo Tempore»

ANTIGAMENTE o Mundo não prestava para nada. Vivia-se uma vida muito chata, sempre muito igual, havia uns costumes muito exóticos que a gente hoje em dia nem chega a compreender.

Os filhos tratavam os pais por senhores e o tu era só para os criados, para os galegos, e algumas vezes para os irmãos quando não houvesse uma grande diferença de idades. Bombas só havia as do regozijo, as bombas do S. João e do Natal e algumas — muito poucas, muitissimo poucas — de tirar água dos poços, principalmente aos sábados que era o dia de tomar banho. No seio das famílias quem mandava era o pai, se não havia um avô vivo, que ainda mandava muito mais.

As saias das mulheres serviam para lhes tapar as pernas e não havia necessidade de andar a puxá-las para baixo, porque elas desciam naturalmente por si.

Os adolescentes pediam licença aos pais para começar a fazer a barba e não se via esses barbados que hoje por aí abundam, porque pai algum daria licença para semelhante mascarada.

Os namoros eram da rua para o 5.º, para o 4.º, para o 3.º, para o 2.º e para o 1.º andar, porque nesse tempo, as casas eram quase todas no ar — não tinham rés-do-chão — ao passo que hoje, com essa tremenda invenção das caves, o namoro coloca os dois namorados num pé de igualdade que favorece muito os altos desígnios da mocidade e outros ainda piores. Quer dizer, o amor desceu muito. Em compensação, subiu a pouca-vergonha um pouco. Veranear, nesses ominosos tempos da diligência e do Chora para se passar uma temporada mais alegre, era um caso muito sério.

Fazia-se visita de despedida para ir passar um mês a Pedrouços e fazia-se testamento para ir a águas nas Pedras Salgadas.

A América era muito longe e não havia esposas em segunda mão, porque o casamento, como as penas do Inferno, era eterno.

## Freguesa exigente

**A senhora foi comprar uns sapatos e experimentou bem umas duas duzias deles. Nenhum lhe agradava. Ela queria uma coisa mais extraordinária, uns sapatos que fossem absolutamente novidade.**

**— Não tem nada melhor, mais novo, mais esquisito, mais «rafiné»?**

**— Tenho, sim, minha senhora. Aqui estão estes de verniz, com o salto na parte de trás, por baixo do calcanhar, e com a sola na parte inferior para assentar no chão. E' o ultimo modelo.**

**— Bem, disse a senhora, como isso é o «dernier cri» levo três pares, um de cada cor.**

— Mas o teu patrão não te disse nada quando lhe pediste o aumento?

## Revoada de graças

### SUICIDA

*Estava aquele homem triste debruçado nas grades da ponte! Lá em baixo a água corria vertiginosamente. E o homem estava cada vez mais triste.*

*E o homem exclamava mais triste ainda:*

*— Está decidido! Tenho fatalmente que atirar-me daqui a baixo.*

*E, mais triste ainda, pôs-se a cavalo na grade, exclamando:*

*— Mas antes de mais nada vou tomar uma aspirina para evitar um resfriamento!...*

### CINEMA NACIONAL

**Os cineastas portugueses continuam produzindo cinema nacional de vários angulos, todos eles obtusos...**

### UM INGÉNUO

*Aquele palerma que nunca tinha assistido a um espectáculo de «Ballet», ao ver as bailarinas dançar em pontos, perguntava: — Por que diabo não hão-de fazer isto com bailarinas mais altas?*

— E desta vez não te demores outros cinco anos...

— Com o teu crédito e os meus débitos, não teremos problemas financeiros.

— Lá segui o teu conselho de dizer que quem mandava em casa era eu...

# XADREZ PARA TODOS

## Compreensão e colaboração

*Por ocasião da segunda fase do Campeonato Nacional de Xadrez, efectuada há dias no Porto, o delegado da Direcção-Geral dos Desportos naquela cidade, sr. Mário de Carvalho, recebeu os participantes no torneio, os dirigentes da Associação de Xadrez do Norte e o representante da Federação, que lhe apresentaram cumprimentos e agradeceram as facilidades concedidas para a realização do campeonato.*

*O sr. Mário de Carvalho, que dispensou aos visitantes fidalgo acolhimento, ao saudar os xadrezistas presentes, declarou-se á sua disposição para auxiliar futuras organizações.*

*A amabilidade da recepção e a promessa de auxílio futuro significam* compreensão *e* colaboração, *sentimentos particularmente gratos aos xadrezistas portugueses, que têm vivido todos estes anos sem o calor do primeiro e sem o estímulo do segundo.*

Compreensão *e* colaboração *representam para os xadrezistas nacionais, no início do Ano Novo, como que uma promessa de vida mais feliz e a concretização de uma esperança nunca perdida.*

*E era já tempo de as entidades responsáveis deixarem de quase ignorar a prática do xadrez oficial, pois essa atitude de desinteresse tem contribuído para inferiorizar os xadrezistas portugueses no confronto com os estrangeiros. O facto de a modalidade não ser espectacular não impede que seja auxiliada oficialmente, de modo que possa provocar também o interesse do publico.*

*Não constitui actualmente novidade para ninguém o valor do xadrez como modalidade desportiva, nem o enorme desenvolvimento que atingiu em todos os países civilizados. Portugal não podia ficar indiferente perante essa generalização, que faz com que a Indonésia, a Mongólia e a Albania recrutem mestres na Russia...*

*A promessa oficial de* compreensão *e de* colaboração *abre novos horizontes aos xadrezistas nacionais, que já deram entretanto provas do seu valor. E' necessário o contacto — tão constante quanto possível — com os melhores xadrezistas estrangeiros, dentro ou fora do País; é preciso trazer até nós grandes mestres, que melhorem a qualidade do jogo dos xadrezistas que enviarmos aos torneios internacionais. A nada disto podiam aspirar os xadrezistas portugueses sem o auxílio oficial. Aguardêmo-lo, pois, confiadamente.*

*JOSÉ ESTÊVÃO*

### Partida histórica

Cumprimos hoje a promessa que fizemos aos leitores, de reproduzirmos uma partida que ficou registada nos anais do xadrez por representar a primeira derrota sofrida pelo actual campeão do Mundo — o jovem Michail Tal — depois de ter alcançado o título.

A derrota do campeão foi dramática. Jogava-se a ultima ronda da Olimpíada de Leipzig, e a equipa da Russia tinha só averbado vitórias. Julgava-se que sairia invicta da difícil prova, quando se deu o golpe inesperado: o jovem campeão da Grã-Bretanha, Jonnathan Penrose, sem se perturbar com a categoria extraordinária do adversário — o campeão do Mundo — impôs uma derrota ao primeiro tabuleiro da equipa russa!

No final da partida, desportivamente, como aliás é timbre dos xadrezistas, Michail Tal declarou:

— Penrose jogou melhor do que eu e mereceu esta vitória.

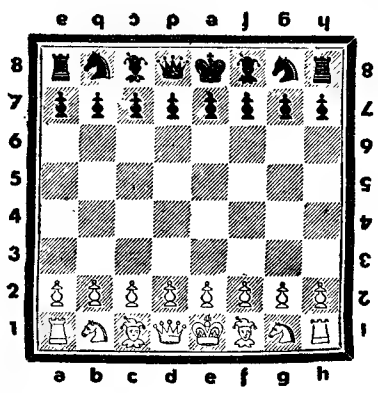
Mas vamos á partida (repetimos a notação algébrica para facilitar o trabalho dos cursistas menos aplicados...).

**Partida do Peão de Dama**

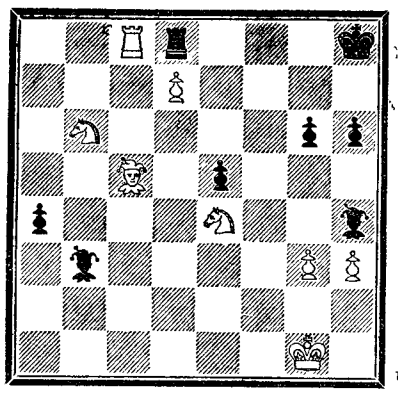
*Brancas* — Penrose.
*Negras* — Michail Tal.

| BRANCAS | NEGRAS |
|---|---|
| 1. d4 | C f6 |
| 2. ç4 | é6 |
| 3. C ç3 | ç5 |
| 4. d5 | é×d5 |
| 5. ç×d5 | d6 |
| 6. é4 | g6 |
| 7. B d3 | B g7 |
| 8. C g-é2 | 0—0 |
| 9. 0—0 | a6 |
| 10. a4 | D ç7 |
| 11. h3 | C b-d7 |
| 12. f4 | T é8 |
| 13. C g3 | ç4 |
| 14. B ç2 | C ç5 |
| 15. D f3 (!) | C f-d7 |
| 16. B é3 | b5 (!) |
| 17. a×b5 | T b8 (!) |
| 18. D f2 (!!) | a×b5 |
| 19. é5 (!!) | d×é5 |
| 20. f5 (!!) | B b7 |
| 21. T a-d1 (!) | B a8 |
| 22. C ç-é4 (!) | C a4 |
| 23. B×C a4 | b×B a4 |
| 24. f×g6 | f×g6 |
| 25. D f7+ | R h8 |
| 26. C ç5 (!!) | D a7 |
| 27. D×C d7 | D×D |
| 28. C×D | T×b2 |
| 29. C b6 (!) | T b3 |
| 30. C×ç4 | T d8 |
| 31. d6 | T ç3 |
| 32. T ç1 | T×T ç1 |
| 33. T×T ç1 | B d5 |
| 34. C b6 (!) | B b3 |
| 35. C é4 | h6 |
| 36. d7 | B f8 |
| 37. T ç8 (!) | B é7 |
| 38. B ç5 | B h4 |
| 39. g3 (!) | |

As Negras abandonam



Notação algébrica e posição inicial



Posição depois do 39.º movimento das Brancas.

As Negras abandonaram a partida em consequência de terem mais uma peça perdida: o Bispo **h4**, ameaçado pelo Peão **g3**. Se o Bispo toma o Peão, o Cavalo captura o Bispo; em qualquer outra casa da *diagonal* em que se encontra encurralado, o Bispo será capturado pelas Brancas.

E' certo que, no caso de o Bispo se deslocar para **g5**, as Brancas apenas o trocam pelo Cavalo (39. ... — B g5; 40. CxB — hxC). Mas, nesta circunstancia, logo a seguir, a Torre branca toma a Torre negra e dá *xeque*. As Negras, perdendo a Torre, ficariam em situação ainda mais desesperada, pois a superioridade das Brancas seria então esmagadora!

No próximo numero faremos um comentário simples e racional a esta partida.

### Maneiras de evitar o «mate»

*No ultimo numero, referimo-nos ás* Maneiras de evitar o «mate». *E' evidente que queríamos dizer* Maneiras de evitar o «xeque», *pois, quando este é «mate» não há possibilidade de o evitar... O «mate» só pode ser evitado antes de o adversário no-lo impôr. Do lapso, resultante da impossibilidade técnica de revermos as provas, pedimos desculpa aos nossos leitores.*

Na Academia Cranbrook cada artista dispõe do seu estudio privativo

## e a sua contribuição para a vida cultural dos Estados Unidos

A cerca de 32 quilómetros ao norte da cidade de Detroit, nos Estados Unidos, situa-se um bosque que contrasta com a região suburbana que o rodeia. As suas árvores altaneiras, as flores, as sebes, os regatos e os lagos resplandescentes, servem de fundo a um conjunto de edifícios onde funciona um grupo de instituições conhecidas por «Cranbrook».

É um centro cultural e educativo, compreendendo uma escola elementar, escolas mais avançadas para ambos os sexos, um Instituto de Ciências (especialidade em ciências naturais) e uma Academia de Artes.

As actividades deste centro cultural tiveram início há cerca de meio século, quando George G. Booth, que fizera fortuna como editor, comprou o terreno e lhe deu o nome da aldeia inglesa, terra natal de seu pai.

Booth começou por construir uma pequena escola para as crianças da vizinhança. Mais tarde edificou uma igreja, seguindo-se um externato masculino de preparação universitária.

Foi por esta altura em meados da segunda década do século XIX, que George Booth conheceu o famoso arquitecto finlandês Eliel Saarinen, conhecido na Europa pelas suas arrojadas concepções arquitectónicas.

A pedido de Booth, a escola masculina de «Cranbrook» foi transformada por Saarinen, tornando-se na primeira grandiosa concepção na América do famoso arquitecto. Seguiram-se então a «Kingswood School for Girls», estudios, residências, biblioteca e galeria, formando a Academia de Artes e o Instituto de Ciências.

Turistas americanos e estrangeiros visitam os jardins para fotografarem a famosa fonte e outras esculturas, obras do famoso escultor Carl Milles, já falecido, que foi durante muitos anos professor do Instituto. De grande interesse turístico são também as exposições realizadas na galeria da Academia.

Em 1929, mestres do artesanato vieram da Europa para trabalharem na Academia. Depois da demissão da esposa de Saarinen, em 1943, a finlandesa Marianne Strengell tomou a direcção do estudio, desenhando e servindo como consultora têxtil. Maija Grotell leciona ceramica, tendo representação em 18 museus americanos de Arte. Soltau Sepeshy, da Hungria, dirige a Academia.

Tanto Booth como Saarinen, pensaram que os artistas deveriam ter estudios adequados e privativos. Os estudantes de pintura e escultura trabalham individualmente. Os edifícios onde ficam instalados os estudios são inteiramente de vidro. Outra teoria de Booth e Saarinen, ainda em prática, é que cada instrutor deverá ser um artista prático cujo contínuo aperfeiçoamento da sua arte o ajudará a estimular e a aconselhar os seus alunos. Cada estudante deve ser membro de uma comunidade de artistas criadores para poder adquirir novos conhecimentos da sua especialidade.

Os estudantes da «Cranbrook» têm contribuido largamente para a vida cultural dos Estados Unidos. Harry Bertoia, por exemplo, tem conquistado várias medalhas e foi um dos cinco escultores escolhidos para trabalhar no pavilhão americano da Feira Internacional de Bruxelas. Também Toshiko Takaezu, havaiana de nascimento, foi agraciada com o prémio «Horace E. Potter» por uma das suas peças de ceramica e o seu trabalho foi seleccionado para ser exposto na Feira Internacional de Bruxelas. Dirige presentemente o Departamento de ceramica do «Cleveland Institute of Art».

Um aspecto do museu da Academia Cranbrook

# A magnífica arte budis

## das cavernas do Monte Maichi

Esta imagem dá uma ideia do gigantismo da estatuária budista

### Grutas com trinta metros de escavadas na rocha durante encerram obras-primas de escultura

As grutas sagradas de Maichichan encerram o mais valioso conjunto de esculturas e pinturas budistas de que o Mundo teve conhecimento nos ultimos anos.

Maichichan, que podiamos traduzir por o monte em forma de meda de trigo, fica situado no Noroeste da China, próximo da cidade de Tienchin ou Água Celeste, no caminho entre Sian e Pequim. Há duzentos anos, um incêndio destruiu as galerias de madeira que bordejavam a parede ocidental da montanha e só se voltou a poder entrar nas grutas do poente depois da reconstrução dessas galerias, efectuadas há uns cinco anos.

Esta região é conhecida desde a época neolitica. Sian foi um importante centro de cultura e capital da China durante milénios. Partindo de Tienchin, atravessa-se uma região onde se planta o trigo, a soja, o melão e a beringela. A paisagem é paradisíaca e é vulgar ver as crianças a nadar como peixes dourados nos rios e nos tanques. Pouco a pouco chega-se a uns bosques cerrados que cobrem as encostas da parte ocidental da serra Ch'in Ling. O monte Maichichan aparece sobre este arvoredo, dominado por um antigo pagode construido no seu cume.

As riquezas artísticas de Maichichan são, sem duvida, muito anteriores ao século X, data das mais antigas descrições desta região, que chegaram até nós. No ano 420 da nossa era, um monje budista, T'an Hang, retirou-se para ali e outro monge seguiu pouco depois. Cedo se congregaram á sua volta 350 discípulos. O penhasco eleva-se a 160 metros, com colossais grupos escultóricos de Buda e de acompanhantes. Um desfiladeiro divide ao meio Maichichan, separando as grutas ocidentais das orientais.

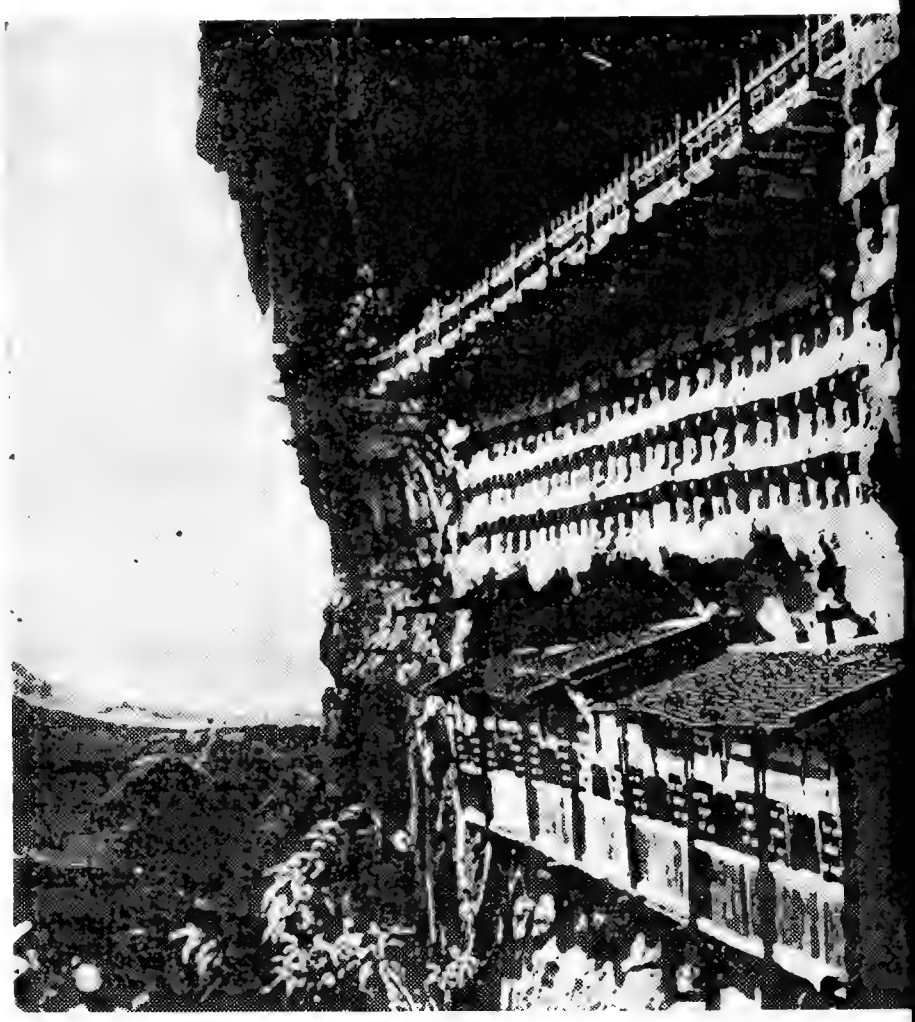
As grutas foram escavadas em diversos períodos. A inscrição com a data mais antiga diz respeito ao século V, reinava a dinastia Wei. Actualmente existem 19 cavernas, algumas tão grandes como a nave de uma igreja ou de uma abadia. Todas as paredes estão cobertas de frescos e estátuas de Buda, de Boditsavas, de acompanhantes, de discípulos e de devotos, homens e mulheres; guardadores das quatro verdades, ninfas celestiais levando oferendas de flores e incenso, musicos alados tocando harpa, flauta e cimbalos. Todo este mundo permaneceu envolvido na penumbra dos séculos.

O nome de cada gruta é também significativo: O vestíbulo dos dez mil Budas, a Caverna de Niwana, a Sala do Touro, a Galeria dos mil Budas, o Pátio das Flores, a Camara Celeste. Antigamente, construiram-se galerias de madeir
tanha pa
acesso á
galerias,
apenas re
mos. Sãd
culdades
trução d

A Gale
cavada d
tem uns
As figur
ladas sob
dra. Ca
entre as
precipíci
metros, t
ção de
que se a
grutas e
ano.

Ainda
datem d
todos os
XVII. Ma
capado d
guições d
«As cala
Cada per
uns ano
profundo
a arte bu
lhares d
meira pe
jes e mo
reintegra

Durant
ção, um
com as
acompan



Na própria face da montanha foram esculpidas figuras gigantes cas de bu
peregrinos a chegada ao lugar sagrado. Toda a roda do monte construiu-
daria que os levam ás diferentes grutas. Para o budismo a repeti ção é uma
vemos alinharem-se dezenas de figuras nas galerias de Mai

# Mais isto e mais aquilo...

**Um inquérito brevíssimo sobre episódios relacionados com a vida de Cristo, entre 387 recrutas do Exército norte-americano, revelou a sua espantosa ignorancia. Entre todos eles, apenas 229 tinham o vago conhecimento da existência de um Antigo e um Novo Testamento, nenhum soube nomear todos os apóstolos de Jesus; 204 nem um sequer puderam indicar; e unicamente 30 sabiam onde e quando viveu o Rabi da Galileia.**

● *Em Itália todos são cantores, ou se não são podem vir a sê-lo. Se o aforismo não corresponde a uma generalidade absoluta, este exemplo reforça a asserção: Giovani Buitoni, o rei mundial dos fabricantes de massas alimentícias, que conta 68 anos, vai deixar os negócios, para realizar o seu velho sonho: ser cantor de ópera. Está convencido de que triunfará com a sua potente voz de baixo profundo.*

● **Uma octogenária irlandesa, a senhora Ellen O'Neill, ia, uma noite destas, a atravessar o bairro de Brooklyn, em Nova York, quando foi assaltada por dois indivíduos, que tentaram arrebatar-lhe a malinha de mão, conseguindo furtar-lhe 100 dólares. Não se intimidou a velhota, e aplicando um valente soco na boca de um deles, que logo espirrou sangue, com alguns dentes á mistura, deixou-o sem sentidos. o outro ia a escapar-se mas ela, berrando com todos os seus sete fôlegos, atraiu a atenção de um poucos de polícias que agarraram os dois meliantes e os meteram na cadeia.**

● *O pequeno Carlos, príncipe de Gales, herdeiro da coroa britanica, além de outros rendimentos, tem direito a receber anualmente, cerca de cem mil libras, mas devido á sua pouca idade apenas pode ficar com uma pequena parte daquela doação.*

● **Na cidade brasileira de São Paulo, os galos são despertadores de grande parte dos habitantes, principalmente nos bairros operários. Num diário local apareceu este anuncio: «Troco um galo que canta ás três horas da madrugada por outro que cante ás cinco».**

● *Merle Griffith seguia ao volante do seu camião por uma estrada, na América do Norte, quando o veículo derrapou no pavimento humido e foi de encontro a uma árvore, a qual, tombando, o esmagou. Griffith, que contava 59 anos e escapou como por milagre, dirigia-se para a povoação mais próxima, mas foi atropelado por um automóvel. Teve morte imediata.*

● **As mais recentes estatísticas da U. N. E. S. C. O. assinalam haver ainda no Mundo mais de 740 milhões de criaturas que comem com as mãos — sinal de que vivem á margem da civilização e subalimentadas.**

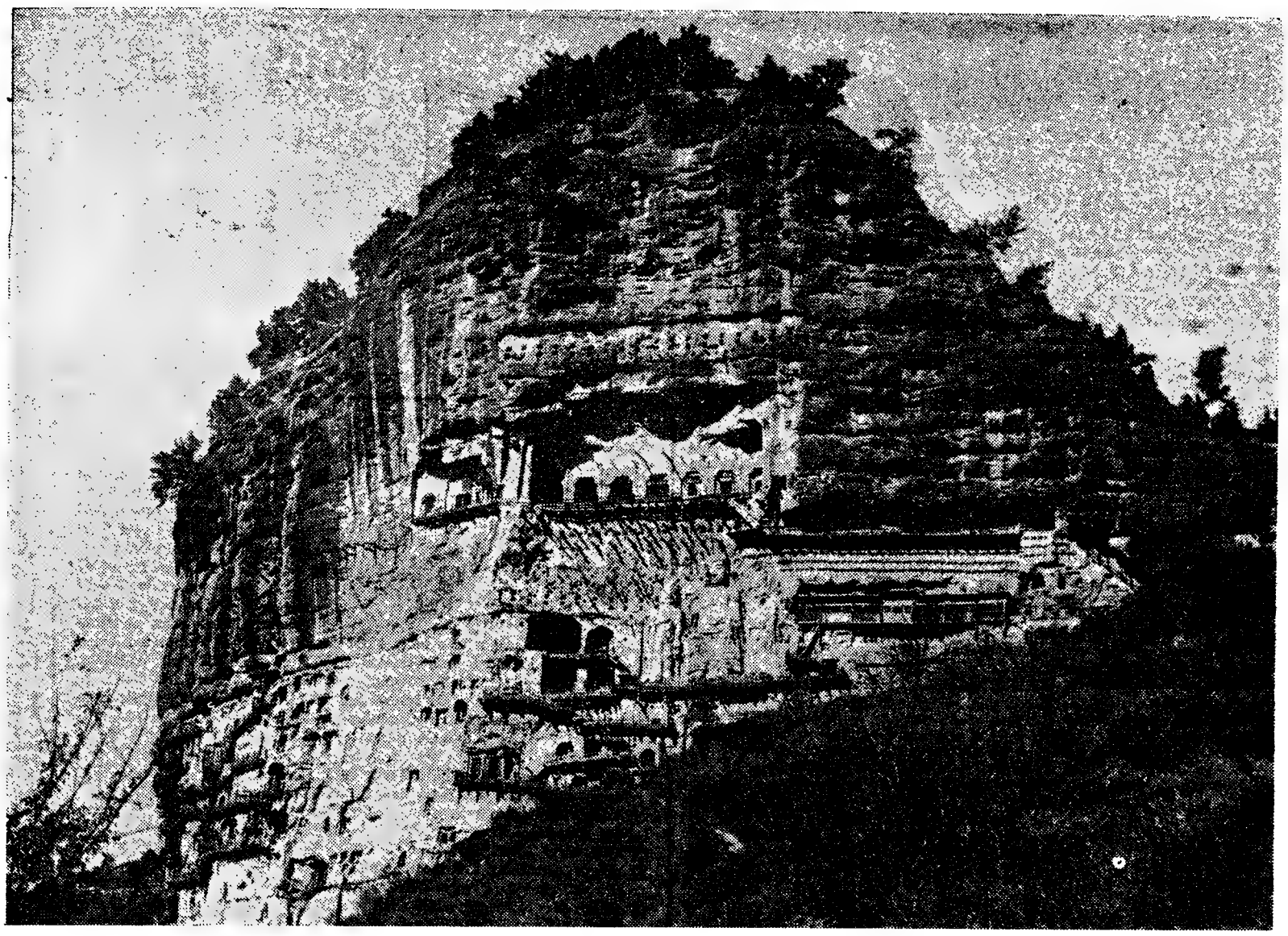
● *A maior tromba de água de que há memória desceu sobre São Gabriel Range, na Califórnia, em 5 de Abril de 1926, descarregando naquela região, em menos de um minuto, 1,03 polegadas de chuva torrencial.*

● **O actual campeão do Mundo dos bebedores de cerveja é Joaquim Lafonne, que conquistou o «record» numa competição, em Madrid, ingerindo sem parar treze litros da loira e espumante bebida. O representante de Munique, que era o grande favorito, foi-se abaixo quando ia no 12.º litro e ficou desclassificado.**

# dista

# ichichan

## tros de largura
## urante séculos
## escultura e pintura



**O grande santuário da arte budista na China é o imenso monte de Maichichan. Nele os seus devotos abriram grutas em que encerraram estatuetas e frescos. Segundo a doutrina budista, a escuridão aproxima-se da morte, o caminho para a outra vida, e por isso os instrumentos de aproximação do eterno eram escondidos no interior das montanhas, que são o próprio símbolo da eternidade. A ausência de luz ajuda o homem a encontrar-se. Além das grutas de Maichichan, conhecem as de Yun-Kang, Lung-Men e Tun-Huang, que encerram obras igualmente preciosas**

ata das esta re- nós. No monje tirou-se seguiu ngrega- cípulos. 460 me- s escul- acompa- divide parando s orien-

das em nscrição diz res- a a di- existem o gran- igreja as pa- frescos Boditsa- de dis- mens e as qua- tiais le- s e in- tocando s. Todo envolvi- ulos.

é tam- estíbulo erna de , a Ga- átio das e. Anti- galerias

de madeira nas paredes da montanha para permitir aos fieis o acesso ás cavernas. Das velhas galerias, destruidas pelo fogo, apenas restam uns enormes prumos. São inimagináveis as dificuldades encontradas na reconstrução desses acessos.

A Galeria dos Mil Budas, escavada durante a dinastia Wei, tem uns trinta metros de largo. As figuras são de argila, modeladas sobre uma armação de pedra. Caminhando pela galeria, entre as figuras esculpidas e um precipício de uma centena de metros, tem-se de facto a sensação de andar entre as nuvens, que se acumulam em redor das grutas em determinados dias do ano.

Ainda que as primeiras grutas datem do século V, há obras de todos os períodos até ao século XVII. Maichichan parece ter escapado das três grandes perseguições conhecidas pelo nome de «As calamidades dos três Wu's». Cada perseguição durou apenas uns anos, mas todas causaram profundos danos ao budismo e a arte budista. Destruiram-se milhares de templos e só na primeira perseguição 260 000 monjes e monjas foram obrigados a reintegrar-se na vida civil.

°

Durante a segunda perseguição, um enorme bloco de pedra, com as figuras do Buda e dos acompanhantes, foi trasladado, não se sabe como, para o meio da entrada da mais alta gruta, seguramente, por motivos de protecção. Uma inscrição do século X dá ideia da proeza: «Mais distante do que a ultima gruta, fica o céu. Para lá se chegar, tem de se subir por uma escadaria suspensa no espaço. Nenhum homem, entre mil, tem condições para empreender esta ascensão».

O Vestíbulo dos Dez Mil Budas é uma das grutas mais extensas e está primorosamente escavada. A parede é completamente coberta de frescos e de milhares de estatuetas de Buda modeladas em gesso e pintadas com cores vivas. Um grande Buda de seis metros, da época Tang, encontra-se á entrada da gruta, benzendo um discipulo. Os frescos são exemplares raríssimos de pinturas murais dos séculos V e VI. Representam batalhas, procissões de nobres com as suas damas, figuras aladas, figuras de Buda, cenas de caça, palácios, castelos e cenas da vida quotidiana daquela época.

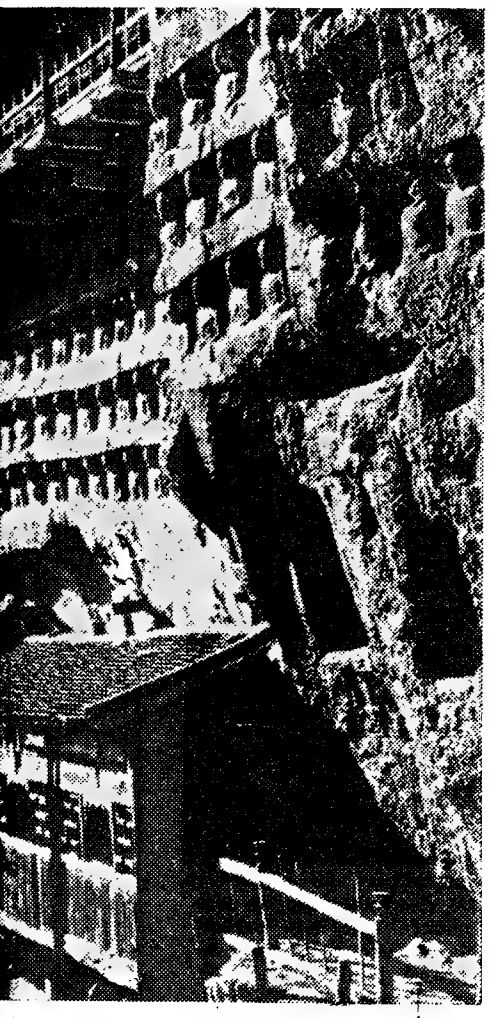
Os imperadores e as imperatrizes que contribuiram para a construção das obras de Maichichan empregaram milhares de canteiros, escultores e pintores.

A rocha de Maichichan não se presta a escultura, e a pedra para as estátuas teve de ser trazida de outros locais.

Em Maichichan, encontram-se exemplos de arte de todos os estilos e de todas as épocas, particularmente do período Wei, durante o qual floresceu uma das artes religiosas mais ricas do Mundo.

---

(De um artigo da escritora e sinóloga ceilandesa Anil da Silva, publicado no «Correio da Unesco»).



**gigantes cas de budas que anunciavam aos monte construiu-se uma imensa esca- a repeti ção é uma virtude e, assim, nós nas galerias de Maichichan**


NOVOS VOLUMES DA **COLECÇÃO SABER**

SÉRIE ESPECIAL N.º **13 SE**

**LUCIEN GODEAUX**

**AS GEOMETRIAS**

Um volume de 210 págs. ..... **25$00**

SÉRIE NORMAL N.º **44**

**ROGER DAJOZ**

**A VIDA NOS FUNDOS MARINHOS**

Um volume de 150 págs. com 48 zincogravuras e 8 páginas de extra-textos **15$00**

SÉRIE NORMAL N.º **45**

**JULES CARLES**

**A SEXUALIDADE**

Um volume de 208 págs. ..... **15$00**

EDIÇÕES DE

**PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA**

RUA DAS FLORES, 45 — **LISBOA-2**

**Um dos guardadores das quatro verdades defende violentamente uma das grutas de Maichichan**

O chapéu da mulher nao perdeu a sua inicial utilidade. Este, por exemplo, sublinha a tradição. Embora com sentido decorativo, contém bolsas destinadas a um pente, óculos escuros e «shampo». Prudência, originalidade, falta de gosto, o que quiserem. Sobre o rosto que o chapéu emoldura não podemos ter duas opiniões

# Aqui entre nós...
## (conversa íntima)

*Zé da Aldeia:* — Conforme me pede, não transcrevo a sua carta. E, em resposta, vou contar-lhe uma pequena história, que se adapta perfeitamente ao seu caso:

Rafael conheceu Alzira numa festa de aldeia. Ele frequentava o ultimo ano de medicina e fora passar as férias a casa de um antigo colega que desistindo de estudar, se fizera lavrador. Entre as raparigas que então conheceu, Alzira cativou-o pela juventude, graça e simplicidade. Completara apenas 16 anos, e tinha um arzinho tímido que ia bem com o seu tipo frágil de loira. Filha unica de lavradores abastados mas de hábitos modestos, emparceirava com as meninas das melhores famílias da região, que a estimavam e admitiam na sua roda.

Rafael pensou que a vida lhe seria agradável e fácil casando com aquela rapariguinha e instalando-se naquela populosa aldeia onde o médico, já idoso, desejava abandonar a clínica. Não lhe foi difícil prender o coração de Alzira, agradar aos pais dela, e substituir o colega. E o casamento efectuou-se no dia em que a noiva completou 18 anos.

Creio que Rafael, embora sabendo muito bem procurar o que ele considerava os seus interesses, foi sincero. Era naturalíssimo que gostasse daquela rapariguinha encantadora, dez anos mais jovem do que ele, que lhe oferecia, com a sua mão, uma casa nova que, segundo os usos da terra, os pais dela propositadamente mandaram construir, casa situada bucolicamente numa extensa e bem tratada propriedade que também passava a pertencer-lhe. Tudo muito simples, muito natural.

Alzira era boa dona de casa, excelente rapariga, esposa dedicadíssima. Rafael reconheceu-o. Mas, passados os primeiros tempos de enamorado enlevo, reparou no que afinal toda a gente e ele próprio sabia: Alzira era tímida e ignorante. Ela não sabia nada para além da cozinha, das capoeiras, da horta e dos bordados. A propósito de assuntos banais, este livro, aquele artista, tal ópera ou tal país, fazia perguntas descabidas, reveladoras da sua ignorancia. E em presença de pessoas de cerimónia, seus modos e atitudes tornavam-se bastante desajeitados.

Rafael começou a aborrecer-se. A princípio esse aborrecimento manifestava-se por longos silêncios e funda ruga na testa que Alzira tentava desfazer com atenções e carícias; mas tais carícias e atenções irritavam-no: afastava-a ou saía bruscamente. Até que a pobre rapariga pensou que o marido já não gostava dela, e começou a calar-se, a retrair-se, a sofrer sem nada dizer.

Perante tanta humildade aumentaram as impaciências do marido. «És parva! És estupida! Cala-te, não sabes o que dizes!» — e outras frases deste género, passaram a ser cumprimentos diários. Nem diante dos criados evitava manifestar-lhe o seu desapreço.

Alzira sentia que havia uma coisa certa e outra errada. Reconhecia-se ignorante, e portanto o marido tinha razão; mas nem tinha culpa nem sabia como deixar de o ser, e achava mal que ele o proclamasse daquela maneira tão descortês e diante de quem quer que fosse. Tornou-se uma deslocada na sua própria casa, uma criada trabalhando para o senhor, servindo-o e apagando-se o mais possível, não cuidando sequer da sua pessoa porque até para isso se sentia inábil.

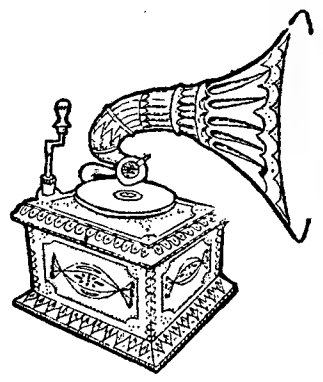
Os anos passaram, a situação agravou-se. Agora vivem ainda sob o mesmo tecto mas quase não trocam uma palavra, deixaram de sair juntos, e ela já não faz nem recebe visitas. Os filhos crescem num ambiente gelado, «fecham-se», temem um pouco o pai, implicam com a mãe. Naquela casa bonita, emoldurada por flores, no meio de uma paisagem maravilhosa, há saude, há abastança, há crianças encantadoras — mas ninguém se considera feliz, falta a alegria de viver.

Foi o marido quem destruiu a felicidade da família. E ter-lhe-ia sido fácil conservá-la, dar-lhe consistência e estabilidade. A mulher aceita tão facilmente a superioridade e a orientação do marido! Quando Rafael reconheceu que Alzira era ignorante, porque não tentou instrui-la, educá-la? Se o tivesse feito com simplicidade e delicadeza, sem a humilhar, como ela lhe ficaria grata! Ela teria procurado por todas as formas agradar-lhe, ele var-se, e consegui-lo-ia porque o apoio do marido, o seu estímulo, a sua concordancia, dar-lhe-iam coragem e confiança para vencer a sua timidez.

Alzira não era destituída de compreensão, graça e habilidade. A diferença que sentia bem marcada, entre ela e o marido — diferença de idade, de meio social, de cultura — vincaram o seu complexo de inferioridade, abafando as suas reais qualidades. Mas esse complexo ter-se-ia atenuado, as suas qualidades brilhariam, se o marido tivesse alguma vez tentado mostrar-lhe apreço e consideração, se tivesse sido justo, compreensivo, e procurasse ajudá-la.

Gostava que esta história ajudasse «José da Aldeia» a encarar a sua situação.

*TELMA*



# OS VINIS E OS DISCOS

**HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA**

# NOVIDADES

- **«A menina do mar», conto de Sophia de Mello Breyner, narrado por Eunice Muñoz. Musica de Fernando Lopes Graça. DECCA LPO 100.**
- **«Paixão, segundo S. João», de Bach, pelo coro do King's College, de Cambridge, a Orquestra Filarmusica, de Londres, solistas, incluindo o tenor Peter Pears, o cravista Thunston Dart, o alaudista Desmond Dupré, etc., todos sob a direcção de David Willcocks. — ARGO — RG 270-72 (MONO) e ZRG5270-72 (STEREO).**
- **Concertos para flauta, de Michel Haydn, Telemann, Stamitz, pelo flautista Camillo Wanausek e Orquestra da Sociedade Musical de Viena, dirigida por Anton Heiller — VOX PLD 11530.**
- **«Fantasia para un gentilhombre», de Joaquin Rodrigo, «Concierto del Sur», de Manuel Ponce, por Andrés Segovia e a Synphony of the Air, dirigida por Enrique Jodrá. — D. G. G. — 19213 LPEM.**
- **Thelonious Monk Quintects — ESQUIRE 32-109.**
- **«Louis Armstrong and the all stars Satchmo» — a musical autobiography» — Brunswick LAT 8211/14.**
- **«Missa de Coroação», KV 317, de Mozart, por Maria Stader, Michel Roux, Oralia Dominguez, coro Elizabeth Brasseur e Orquestra Lamoureux, dirigidos por Igor Martevitch.**
- **«Rise and Falle of Mahagonny», de Brecht-Kurt Weil, com Lotte Lenya, os coros e orquestra da Rádio do Nordeste da Alemanha, dirigidos por Wilhelm Brückner-Ruggeberg—PHILIPS LO 9418-20 L.**

O quinteto implica, quase sempre, a intromissão de um elemento estranho num conjunto já estabelecido, o quarteto, e será, talvez, por isso que algumas obras-primas do género são actualmente tão pouco executadas. Ainda aqui o disco vem pôr ao alcance de todos peças indispensáveis para o conhecimento de um compositor. E' este, por exemplo, o caso da recente edição, na D. G. G. (LPM 18530), do Quinteto K V 516, de Mozart, por muitos musicólogos considerada a peça máxima do seu génio para agrupamentos de Camara. A executá-lo está o sempre extraordinário Quarteto Amadeus, de Londres, e a violetista Cecil Aronowitz que se integra perfeitamente no tal conjunto já estabelecido.

Uma outra edição da D. G. G. (18638 L P M) põe ao alcance de todos uma obra de Mozart cuja execução é ainda mais rara, raríssima por instrumentistas dos da craveira que esta gravação reune. Trata-se do Quinteto K U 452, para piano, clarinete, oboé, fagote e trompa, que é a primeira peça composta para um agrupamento deste tipo. Friedrich Gulda toma, ao piano, o lugar outrora ocupado por Mozart, que em 1784 considerava esta a sua melhor obra, e acompanham-no um grupo de solistas da Filarmónica de Viena. Completa este disco um outro quinteto para igual formação, composto por Beethoven á imagem do de Mozart na mesma tonalidade de mib M.

No primeiro disco, além do prodigioso quinteto contemporaneo do «D. João», está ainda incluído o quarteto op. 67, de Brahms.

# Prémios do Disco Variedades

*A Academia Francesa do Disco atribui também os seus prémios á musica ligeira e de «jazz». Os prémios deste ano da secção «Variedades» ficaram assim distribuídos:*

*MELHOR CANÇÃO — «C'etoit moi», de Maurice Vidalin e Gilbert Becaud. H. M. V. E G F 502 M.*

*MELHOR INTÉRPRETE — Bárbara pelo seu disco «Barbara chante Brasseus» — Odeon 05 1260.*

*GRANDE PRÉMIO DA MÚSICA DE «JAZZ» — «Louis Armstrong encontra o sr. Peterson» — Barclay-Verve 3649.*

*GRANDE PRÉMIO DA MÚSICA DE DANÇA — «Dansons avec Claude Bolling» — Philips — Stereo 840910 «Amen», pelo Lou Bennet Quartet — R C A 430050.*

*PRÉMIO «VARIÉTÉS FOLCLORIQUES» — «Les enfants du Pirée, canção de Manos Hadjidakis, cantada por Melina Mercouri no filme «Jamais le dimanche», de Jules Dassin — Barclay 80117.*

*«Os Coros do Exército Soviético em Paris», direcção de Alexandrov. Chant du Monde L D×58260.*

## ESCOLHA O SEU DISCO

### CONCERTO PARA DOIS VIOLINOS E ORQUESTRA EM RÉ MENOR — DE J. S. BACH

- * Barchet Beh, orquestra Davisson — *Vox PL-9150*
- * Erlih, Merckel, orquestra Redel — *Ducretet 270 C-081*
- * Grehling, Hendel, orquestra Ristenpart — *Discophiles DF--127*
- * El. Guillels, Kongan e orquestra — *Columbia FCX-540*
- * Jones, Pini, Orquestra Philomusica, dir. Dart — *Olympia-179*
- * Menuhin, Enesco, orquestra Paris, dir. Monteux, HMV G. I. — *COLH-77*
- * Menuhin, Vito, Orquestra Bernard H M V — *FBLP-1061*
- * Michelucci, Ayo, Orquestra I Musici — Philips-Rea. C-19
- * D. e I. Oïstrakh, orquestra Konwitschny — *Deutsche* Grammophon 18393
- * D. e I. Oïstrakh e orquestra — *Deutsche Grammophon--17160*
- * D. e I. Oïstrakh, orquestra Barchai — *Chant du Monde LD-S-8211*
- * Schneiderhan, Baumgartner, orquestra Lucerne — *Archiv--14.086*
- * Stross, Endress e orquestra — *Chant du Mond, LDX-8008*

**Brook Benton é hoje um dos mais populares artistas da «Mercury», que tomando o risco de lançar um cantor desconhecido, se viu bem recompensada com a imensa popularidade que este cantor está a grangear nos Estados Unidos e até na Europa. Cantor de «spirituals», corista de igreja, Brook Benton é também o autor das suas próprias canções. A sua mais famosa canção, «It's just a matter of time» (E' apenas questão de tempo), com algo de autobiográfico, constitui um dos «best-sellers» do momento no mundo dos discos. Aqui vemos Benton a distribuir autógrafos a um grupo de jovens admiradores**

# Vai casar-se a mais desejada das princesas

Espectáculo inusitado aquele de uma rapariga penetrar todos os dias no palácio real de Estocolmo, ao lusco-fusco do entardecer, pedalando a sua bicicleta... A guarda perfila-se e ela corresponde com um largo aceno de mão. É a mesma pessoa que encontrámos casualmente a nosso lado, num dos maiores armazéns da cidade: o N. K. Vestia uma blusa branca bordada sem mangas e uma saia de roda muito colorida sobre um largo saiote. Nos pés umas sandálias e na mão um saco de rede plástica com alguns pequenos embrulhos. Quase instintivamente, os clientes abriram alas sorrindo e os caixeiros iam ao seu encontro fazendo repetidas vénias. Via-se que todas estas cerimónias a perturbavam. Sòzinha, ela procurava disfarçar esse mal-estar com nervosos sorrisos e quase imperceptíveis «tack-tack» — que em português significa «obrigado»...

Quem era? — Birgitta, uma das mais formosas, desejadas e discutidas princesas dos nossos dias, aquela cujo casamento foi há dias surpreendentemente anunciado.

Fazer qualquer coisa de mais util, activo e interessante do que baptizar navios e posar para as capas das grandes revistas foi sempre a ambição dessa jovem bela, de cabelos de oiro e olhos azuis como o firmamento, chamada Birgitta Bernardotte, nome que fez parte na lista de 33 raparigas e 28 rapazes finalistas do Instituto Central de Ginástica.

Neta do rei Gustavo VI, ela é a mais esbelta das princesas suecas e a mais desportiva de uma tradicional família de desportistas. Seu pai, o príncipe-herdeiro Gustavo Adolfo, que morreu num acidente de aviação, foi esgrimista e cavaleiro de largos méritos; seu tio, o príncipe Bertil, é excelente automobilista e patinador; seu bisavô, o inesquecível Gustavo V, foi o mais desportivo rei da Europa, um apaixonado do ténis que praticou até á hora da morte; e o actual soberano é um espectador entusiasta de todas as competições de desporto e um automobilista perfeito, além de arqueólogo categorizado e presidente de honra da U. N. E. S. C. O.

A notícia do noivado da princesa Birgitta (não traduzimos para Brigitte pela simples razão de este nome também existir em sueco) provocou grande sensação. Sobretudo, por ser o noivo um aristocrata — o príncipe alemão Johar Georg de Hohenzollern, de 28 anos, finalista de História e Arqueologia. Foi há precisamente um ano que ambos se conheceram, quando ela esteve a estudar alemão em Munich. Depois desse encontro, o príncipe esteve na Suécia já neste Outono, convidado pela família real para participar numa caçada ao veado e mais tarde foi a Estocolmo, «como turista». Não há duvida de que o segredo esteve bem guardado...

De resto, nunca o povo sueco esperou que Birgitta, que tem hoje 23 anos, se casasse com um nobre. Apesar dos jornais terem publicado, ao longo dos tempos, rumores de hipotéticos enlaces com o rei Balduino, o ex-rei Simeon da Bulgária e outros célebres de «sangue azul», a linda princesa nunca ocultou a sua preferência pelo povo, desdenhando sugestões e propostas. O nome do seu pretendente mudava de seis em seis meses... Chegou a haver uma espécie de namorico com o melhor jogador sueco de hóquei sobre o gelo, «Tumba» — Johansson, mas em breve foi-lhe imposto o fim pela princesa-mãe Sibylla, a mesma que desfez o noivado da irmã mais velha de Birgitta, Margaretha, com o pianista de «jazz» inglês Douglas-Home. Sibylla é acusada pelo povo de impor noivos reais ás suas filhas. E o facto de se ter divulgado o próximo casamento de Brigitta com o príncipe alemão significa que ela ganhou mais uma vez... A duvida adensa-se sobre se Margaretha, Desirée e Christina, as restantes formosas e simpáticas princesas suecas, também serão vencidas pela mãe — já que o seu irmão, Carl-Gustav, o futuro rei, não pode emitir uma opinião, pois tem apenas 14 anos...

Uma condição conseguiu Birgitta: fugir ás responsabilidades de governar... A sensação foi muito grande porque ela sempre passou por cima de tradições e convenções, granjeando enorme popularidade. Simples e encantadora, escultural de feições verdadeiramente belas, interessa-se por todos os desportos, adora o ar livre, ama viver entre o povo, e pratica assiduamente o esqui, a natação, o voleibol, o ténis e o campismo.

A presença de um membro da família real no Instituto Central de Ginástica provocou certa indisposição na democrática corte sueca. Nos primeiros dias do curso, que durou dois anos e meio, os seus companheiros ficavam embaraçados quando Birgitta chegava ao instituto no automóvel da Casa Real. Como tratá-la? Por «sua alteza» ou «sr.ª princesa»?...

— Por «Tuss», que é o meu nome de família! — exclamou, sorrindo, a caloira, ao saber da hesitação...

O gelo quebrou-se. E a própria alteza, tímida a princípio, entrou na intimidade dos camaradas, alguns dos quais teimava em conduzir a suas casas, ao volante do seu carro, após quase oito horas de intenso trabalho físico e intelectual. Outros colegas, porém, tardaram em reconhecer a princesa. Certo dia, um rapaz encontrou Birgitta num corredor.

— Que garota lindíssima! — afirmou ele, sem rebuço...

Resposta imediata:

— Não sou muito má, na verdade. Mas olhe que o vestido ajuda muito...

Compreende-se facilmente que muitos rapazes tenham acusado inclinação para declarar os seus sentimentos amorosos àquela jovem encantadora, tão acessível, atraentemente bronzeada, exuberante de vida, distinta e elegante e unanimemente considerada como a mais bonita e a mais bem feita do G. C. I....

O curso não foi um passatempo. Birgitta conseguiu com ele a independência económica que ambicionava. Concentra-se totalmente na sua profissão de professora de ginástica, no Brooms School, de Estocolmo, cumprindo o seu dever com extraordinário entusiasmo. Recebe por isso cerca de 10 contos por mês. Esse dinheiro emprega-o na confecção dos seus próprios vestidos, em passeios, espectáculos, livros, etc. Nos momentos de repouso, ela continua a conviver alegremente com os seus companheiros de curso, quer em casa deles quer no seu palácio.

— Eu exijo que vocês sejam tão naturais aqui, com a minha familia, como quando estamos juntos em qualquer outro lado... — afirma «Tuss» com frequência.

A bela Birgitta é, de facto uma princesa moderna.

**Adorável de simplicidade, a princesa real cumpre uma tradição do Instituto de Ginástica de Estocolmo: depois de diplomada, lança-se, num salto espectacular, sobre uma fila de camaradas, enquanto outros lhe gritam felicitações**


A MENINA DO MAR

CONTO DE
SOPHIA DE MELLO
BREYNER ANDRESEN
MÚSICA DE
FERNANDO LOPES GRAÇA

com as vozes de
**EUNICE MUÑOZ**
**FRANCISCA MARIA**
**ANTÓNIO DAVID**
e
**LUÍS HORTA**
Direcção de
**ARTUR RAMOS**

*

De entre todas as edições gravadas dos nossos ficcionistas, esta gravação da DECCA do encantador conto de Sophia de Mello Breyner Andresen ocupa um lugar bem destacado. Interpretam-no as melhores vozes dos nossos palcos e a musica foi confiada a Fernando Lopes Graça, sem nenhuma duvida a magna expressão dos mais inspirados dos nossos compositores.

*

Disco publicado pelos
**ESTABELECIMENTOS**
**VALENTIM DE CARVALHO**
Rua Nova do Almada 97
LISBOA

**Numa festa de amigos, Birgitta, encantadora, dança animadamente**

# Ocidental e Oriental

Todos os dias, ao meio-dia, soa na torre da Camara Municipal de Schoeneberg, um dos bairros de Berlim Ocidental, o «sino da liberdade». O seu som grave espraia-se por toda a cidade dividida, levando a todos os habitantes a sua vibração...

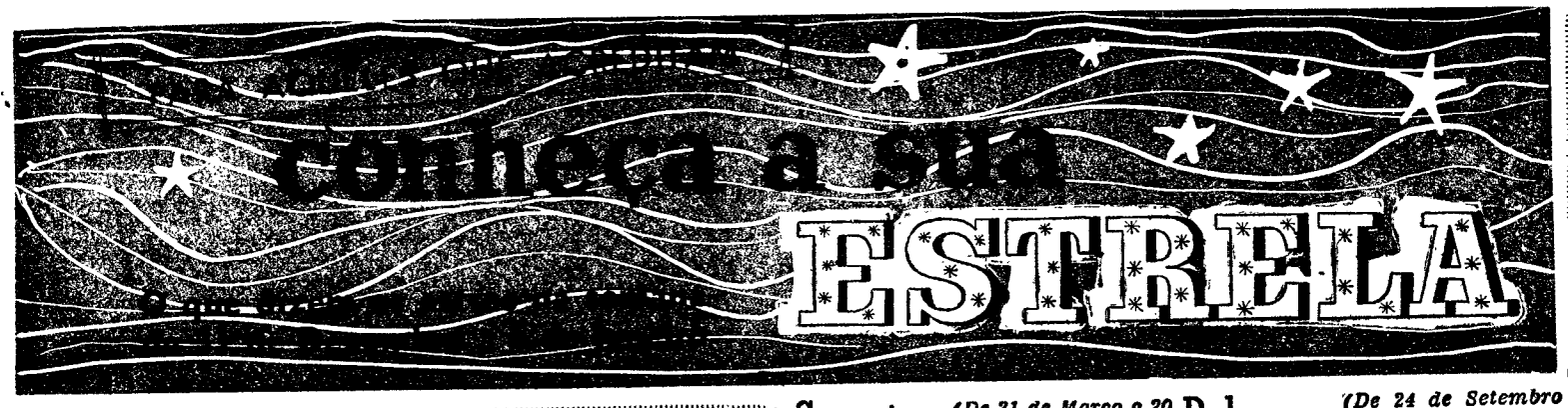
Há, exactamente, dez anos reuniram-se diante do edifício do Município, hoje sede do Governo de Berlim Ocidental, cerca de 500 000 pessoas, para ouvir pela primeira vez o sino e para manifestarem a sua gratidão pelo auxílio dispensado por todo o Mundo, sob a iniciativa dos Estados Unidos, durante o bloqueio de onze meses ao qual os Sovietes submeteram a parte livre da antiga capital alemã. Em mais de 200 000 voos, aviões das nações amigas levaram pela célebre «ponte aérea de Berlim» dois milhões de toneladas de produtos alimentares, medicamentos e artigos de primeira necessidade para a cidade isolada, defendendo os seus habitantes contra a fome, o frio, a miséria e a submissão ao regime totalitário.

Por ocasião do décimo aniversário da entrega do «Sino da Liberdade», a Camara de Deputados de Berlim Ocidental reuniu-se em sessão solene. Eleanor Dulles, irmã do ministro do Exterior dos Estados Unidos, já falecido, John Foster Dulles, 65 membros da organização americana Cruzada pela Liberdade, o ex-comandante de Berlim, general Frank Howley; o antigo subsecretário de Estado, Murphy; o embaixador americano em Bonn, Dowling; membros do Governo Federal e numerosas individualidades, participaram na comemoração.

## 17 milhões de Americanos contribuiram para a compra do sino — que é um dos maiores do Mundo

«That this world, under God, shall have a new birth of freedom» — é esta a inscrição que se encontra no sino. Este símbolo da liberdade foi oferecido pelos Estados Unidos á cidade de Berlim. A organização Cruzada pela Liberdade, fundada por iniciativa do general Lucius Clay, mandou desenhar os planos em Nova York. O sino foi fundido na Inglaterra. Antes de vir para Berlim, o sino, que pesa 10 000 quilos e tem um diametro de 2,50 metros, sendo, portanto, um dos maiores sinos do Mundo, viajou através de 26 Estados dos E. U. A., 17 milhões de Americanos contribuiram com donativos e juraram «não esmorecer na luta contra a tirania». Na Camara de Documentos, em Schoeneberg, guardam-se os 17 milhões de assinaturas. Nos ultimos anos, o sino atraíu inumeros visitantes de todas as partes do Mundo, desejosos de ver este expressivo símbolo da liberdade e de formar uma ideia da colecção de 17 milhões de assinaturas...

O décimo aniversário da entrega do sino coincidiu com o 15.º da fundação das Nações Unidas. Esta coincidência não é mero acaso, pois escolhera-se intencionalmente essa data para a entrega, recordando que a O. N. U. foi criada para garantir a liberdade das nações e a paz em todo o Mundo. O problema de Berlim é justamente o problema da manutenção da paz e da liberdade.




TIPOS ASTROLÓGICOS — 11

# Características do Aquário

*E' um signo Uraniano e Saturniano ao mesmo tempo. Elementos: Ar e Terra. Em analogia com a Natureza, Saturno termina a sua obra despojando o reino vegetal, extinguindo todo o processo vital exterior. Novas energias se elaboram, incubadas nas profundezas da Terra. Na Humanidade, é a actividade mental, a receptividade, os objectivos criadores que se manifestam neste signo. O temperamento oscila entre a sensibilidade e a frieza. As lesões afectam os rins e o estomago, com desarranjos da circulação. Grande vivacidade de carácter e intelectualidade desenvolvida. Intuição, originalidade, com tendência para sair da rotina. Grande mobilidade de espírito e emotividade. Engenho inovador e renovador. Rapidez de compreensão, de concepção e de assimilação. Insubmissão a qualquer sujeição exterior. Desprezo pelas convenções e contingências. Atitudes bruscas e rebeldes.*

*O simbolismo do Aquário, representado por um homem vertendo água duma anfora, destina-se a representar a evolução da Humanidade. O nativo deste signo aspira á perfeição social. Serve de boa vontade os seus ideais de solidariedade humana. Saturno é o símbolo da renuncia, do sacrifício. Assim se explica a sua influência sobre este signo. Urano representa a era de 2000, as grandes ambições do homem, que o impelem para a conquista do espaço sideral em função do seu orgulho, complexo que não pode dominar e que o leva a abdicar das satisfações pessoais para trabalhar em prol das gerações futuras, para abrir novos horizontes á Humanidade.*

*O tipo do Aquário tende a libertar-se espontaneamente dos elementos materiais, dos instintos, esforçando-se por atingir uma limpida espiritualidade. Alma generosa, apresenta as melhores disposições para comunicar com o seu semelhante e servir o melhor que puder os interesses de todos, humilhando-se no seu orgulho, se for necessário, para praticar o bem. A sua honestidade fundamental dá-lhe a consciência do dever. Os seus escrupulos, a sua isenção constituem uma necessidade moral. As suas paixões sociais, as grandes amizades ocupam um lugar primacial na vida dos nativos deste signo. O ponto fraco do Aquário consiste em ceder fácilmente ás solicitações e deixar-se mistificar na sua credulidade, caindo do alto quando vê que o enganaram. A alma é grande mas o carácter é fraco, talvez por inferioridade física, em oposição ao Leão, em que domina o Sol. No Aquário é o exílio do astro-rei que depaupera o organismo.*

*A mulher do Aquário é bastante feminina, embora não pareça, e duma profunda sensibilidade. Amorosa mas independente. Ama na razão directa da admiração que tem pelo companheiro. O seu ideal é posto á prova na vida quotidiana com as pequenas fraquezas humanas. A sua maior decepção é a de projectar as suas aspirações mais elevadas sobre a criatura que não justifica o conceito que formulou dela. Vê sempre as pessoas melhores do que elas são na realidade. Os casamentos precipitados, que são a tentação frequente, dão neste signo uma percentagem apreciável de divórcios. A vida amorosa é duma grande instabilidade, com complicações diversas.*


CAFÉ HAG
SOLUVEL

Os apreciadores de um bom café puro, em 50 países do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.

Sem cafeína

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH-0560


## Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Deve contar com algumas contrariedades no fim do ano nas suas actividades profissionais, mas a vida sentimental dar-lhe-á grandes satisfações. Com a entrada do Sol na casa X a acção sobre o meio em que vive terá boas influências para uma elevação social patrocinada por Mercurio, que favorece a mentalidade e as viagens, se tiver de as fazer. Saude com altos e baixos. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 6.

## Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

As iniciativas que lhe podem trazer lucro serão favoráveis; não há razão para preocupações. A estima das pessoas amigas está-lhe assegurada. As relações com o estrangeiro são propícias ás especulações financeiras. Saude com grande dinamismo. Vida sentimental pouco harmónica da parte do conjuge. Reprimir a impulsividade. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

## Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A lunação na casa VII influencia o casamento e os contratos com o conjuge ou associados. O aspecto é favorável para os Gémeos que tenham projectos sentimentais. Conclusão de processos de litígios em bom aspecto para quem tenha heranças a receber. Concursos financeiros apreciáveis, mas aconselha-se prudência nas despesas que sejam exageradas. Saude sujeita a doenças de origem psiquica. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

## Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Boas influências para as actividades sociais e políticas do conjuge, vantagens na vida matrimonial, êxito nos negócios legais e contratos. Não fatigue o organismo, tome precauções com a saude e evite conflitos com os familiares e subalternos. Boa disposição para trabalhos intelectuais. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 6.

## Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A influência da Lua na casa V predispõe a cometer excessos que podem prejudicar a saude. As relações amorosas podem sofrer mudanças bruscas, assim como os sentimentos. Venus na casa VII é bom indício para casamento com felicidade conjugal. As relações sociais são harmónicas. Cuide das doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 6.

## Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Excelentes aspectos planetários que podem beneficiá-lo profissional e materialmente. Período bom para pôr em execução iniciativas arrojadas. Aconselha-se, porém, a não ultrapassar as possibilidades. Saude boa. E' de aconselhar boa disposição para com os subalternos e associados. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 6.

EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

## Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Sorte oscilante sobre propriedades e imóveis. Possibilidades de elevação social. Bem estar material. Saude mental excelente. Aspectos favoráveis a questões judiciais e a vida sentimental. Fortuna por casamento. As viagens não são aconselháveis neste período. Grande dinamismo nas iniciativas. E' possível que se dê uma separação, mas a tendência para a indecisão faz que haja dificuldades. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 6.

## Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Os astros favorecem os trabalhos literários e estudos científicos neste período. Grande engenho e espírito inventivo. Empresas felizes sob este aspecto. Pode colocar os parentes que necessitem de ajuda. Êxito nos cargos elevados. Seja altruista e proteja os familiares honestos. Corrija a impiedade e o egoismo em questões de família. Vida sentimental com bons augurios. Saude óptima. Dia desfavorável: 6.

## Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Quatro planetas transmitam neste signo, com influências benéficas em vários sectores. Apesar da oposição de Marte, tudo indica que as possibilidades dos Capricornianos serão óptimas pelo ano fora, se souberem neutralizar os inimigos ocultos. Grande independência social, autoridade e prestígio. Crédito financeiro e favores de pessoas bem colocadas. Na vida sentimental, evite os ciumes, que são maus conselheiros, e as extravagancias. Saude estacionária. Dia desfavorável: 6.

## Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Com a entrada do Sol na casa da fortuna, os negócios são favoráveis e fáceis. Pode obter uma situação brilhante pelos méritos próprios. Possibilidade de herança. Bom aspecto para as transacções financeiras. Marte na casa VIII e em oposição anuncia a morte de sócios ou de familiares. Vida sentimental com grandes perspectivas e dinamismo. Contudo, será bom não se exceder. Saude boa. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 5.

## Aquário *(De 21 de Janeiro 19 de Fevereiro)*

Venus no ascendente marca um período feliz na vida sentimental, mas com riscos de sedução para o sexo feminino. Os amantes serão sensiveis e carinhosos, dedicados, óptimistas e sociáveis. Na vida conjugal, já o aspecto é diferente. Com Urano em oposição, pode haver complicações bruscas, separação do conjuge, etc. A saude precisa de cuidados metódicos e repouso frequente. Má circulação, doenças do fígado. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

## Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Aqueles que tenham possibilidades devem sentir-se impelidos para empresas audaciosas, temerárias. O dinamismo é optimista, mas o aspecto mostra-se, ao mesmo tempo, maléfico. Há grandes lutas a temer e também maus aspectos para a saude: doenças dificilmente diagnosticáveis. Complicações entre empregados e patrões. Demoras e atrasos na realização dos projectos. A sorte é benéfica mas tardia. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

# Coisas novas na ciência e na técnica

**O relógio que marca o tempo com a maior regularidade em todo o Mundo foi construído, recentemente, para a Universidade de Kyoto (Japão). E' um relógio atómico que permite a medição, absolutamente exacta, da velocidade da luz, avaliar da posição das estrelas e calcular as mínimas diferenças no tempo de rotação do planeta. A exactidão desse aperfeiçoado engenho garante que não haverá, nos três séculos futuros, uma variação além de um segundo.**

■

*Um cão recentemente operado pelos especialistas do Instituto de Orgãos Artificiais da Clínica de Cleveland (E. U.) esteve vivo durante hora e meia, com um coração mecanico, especialmente concebido e que lhe foi aplicado para substituir o órgão natural.*

■

**Mercê de uma nova técnica e após anos consecutivos de estudos e pesquisas, foi apresentado em Porto Alegre, cidade brasileira do Rio Grande do Sul, uma nova variedade de feijão soja, a que deram a designação de pioneiro. Caracteristica especial: um ciclo vegetativo mais curto, facilitando a chamada cultura rotativa.**

■

*Importante aperfeiçoamento técnico na industria automobilística, apresentado em Londres: novo sistema injector de gasolina que pode substituir o carburador dos automóveis vulgares. Aperfeiçoado pela Simms Motor Units, é muito mais barato do que os actuais. Montado num automóvel produziu um jorro de gasolina de 8,04 %; e torna possivel aumentar a aceleração, desde o arranque até os 45 quilómetros por hora, em cerca de 20 %, e até 100 quilómetros em 25 %. O aparelho pesa apenas quilo e meio e pode ser adaptado fácilmente a automóveis de todas as categorias.*

■

**Um industrial de papelaria lançou em Nova York uma novidade de grande êxito: papel de carta e tinta de escrever perfumados. Há cinco aromas diferentes e perduráveis, graças a um novo produto químico que mantém as essências concentradas, tanto no papel como na tinta.**

■

*Na opinião de um eminente neurólogo canadiano, de Montreal, a doença de Parkinson, também chamada paralisia convulsiva, pode ser originada por uma infecção do sistema nervoso central que se tenha revelado muitos anos antes da primeira manifestação da enfermidade.*

■

**A New England Telegraph & Telephone Co. apresentou um novo instrumento que restitui a faculdade de falar áqueles que perderam a voz em resultado de paralisia das cordas vocais ou de operações cirurgicas. E' uma «laringe electrónica», aparelho semelhante a uma máquina de barbear, que se encosta á garganta e transmite, electrónicamente, ondas sonoras, substituindo as que normalmente são produzidas pelas cordas vocais. A fala é produzida pelo processo de formar as palavras com os lábios e a língua, como no conversação normal. O volume do som resultante do aparelho é equivalente ao som produzido por uma voz em conversação baixa. As pilhas que o alimentam duram meses, conforme o uso.**

■

*Recomendação do Serviço de Neurologia do Hospital Bellevue, de Nova York, baseada em estudos recentes: — as pessoas que sofrem de esclerose multipla e várias afecções neurológicas devem evitar o calor excessivo e, principalmente, os banhos em água muito quente.*

# A nova equipa da Secretaria de Estado

Depois de ter hesitado algum tempo, o presidente-eleito dos Estados Unidos, Kennedy, revelou os nomes dos seus colaboradores que vão ajudá-lo a planear e conduzir a política externa daquele país nos próximos anos. A nova equipa da Secretaria de Estado oferece um contraste vivo — mais do que em qualquer outro Departamento da Administração — com a que abandona as suas funções. Embora seja o presidente que pessoalmente se encarregará da parte principal da tarefa, não podem ignorar-se os que serão seus auxiliares e porventura algumas vezes seus inspiradores nesse trabalho que interessa a todo o Mundo.

Ao escolher esses colaboradores, Kennedy procedeu com um evidente cuidado de selecção e equilíbrio. Pôs á frente da Secretaria de Estado uma personalidade de relevo intelectual mas que não deu ainda as suas provas no domínio da diplomacia. Esse facto constitui, só por si, uma indicação das suas intenções. O novo secretário de Estado, conhecendo profundamente o estado actual do Mundo pelo que respeita ao avanço das ciências e das técnicas, está em condições de fornecer, nesse capítulo, indicações e sugestões de expecional interesse.

A sua ignorancia dos assuntos da especialidade em que vai ser chamado a desempenhar um papel relevante afasta-o de intrigas e preferências que, de outra maneira, poderiam constituir para a acção do presidente um embaraço. Por outro lado, não se tratando de um político profissional nem de um diplomata da carreira, o presidente contara com ele como executor fiel do seu pensamento do qual se não desviará, embora não deixe, pela sua formação e vigor da sua personalidade, de mostrar os inconvenientes de soluções que na sua opinião os tenham. Com ele os Estados Unidos estão mais próximos de Franklin Roosevelt do que de Eisenhower e sobretudo do que de Foster Dulles.

O subsecretário para os assuntos políticos (na equipa da Secretaria de Estado não aparece preenchido o posto de subsecretário para os assuntos financeiros o qual estava confiado a Douglas Dillon) será Chester Bowles antigo governador do Connecticut e antigo embaixador na India. Pertence á ala radical do partido democrático e redigiu a plataforma (programa) desse partido para a Convenção de Julho, onde foi escolhido o senador Kennedy como candidato á presidência. Tem opiniões próprias, algumas das quais foram inscritas naquele documento. Na medida em que lhe for confiada a tarefa de executar o pensamento do presidente, procurará orientá-lo no sentido dessas ideias.

Adlai Stevenson, candidato derrotado do partido nas campanhas eleitorais de 1952 e 1956, goza de uma sólida reputação como homem de estudo e de reflexão. Será ele o chefe da delegação americana á O. N. U. nos próximos tempos. A sua escolha indica que o novo Governo pensa dar á sua representação um lustre e destaque novos e fazer, através dessa Organização, uma parte importante da sua política externa. Essa tendência vinha a afirmar-se já há tempo com a Administração republicana. Um ponto oferece especial interesse ao pensar na escolha de Stevenson — é o da entrada da China na O. N. U. que ele há tempo advoga como um acto necessário para restabelecer as condições de uma solução pacífica das divergências entre os Estados Unidos e o Governo de Pequim.

Finalmente o terceiro homem da equipa será Mennen Williams, para o posto recém-criado de subsecretariado para os assuntos africanos. A criação desse posto e a escolha do seu titular dão a nota convincente da importancia que á África consagrarão, nos próximos tempos, os novos dirigentes americanos. Williams era governador do Michigan e pertence, como Bowles e mais talvez do que este, á ala radical do seu partido — o democrático — o que constitui um indício de que os problemas da África serão tratados com um critério diferente do que até agora foi seguido, quer naquele continente quer no ambito da O. N. U.

## FIGURA DA SEMANA

## Dwight Eisenhower

DWIGHT EISENHOWER

*Com o fim do ano coincide o fim da carreira política de Eisenhower. Não sendo indicado para esse efeito, nem pelo seu temperamento conciliador nem pela sua vida militar, ninguém exerceu na ultima década maior influência nos destinos do Mundo onde ocupou um lugar de relevo inconfundível. Ninguém pôs nunca em duvida nem a sua boa vontade nem as suas boas intenções. A primeira nem sempre foi correspondida, as ultimas nem sempre alcançaram o êxito que para clas seria de desejar e prever. Primeiro como comandante-chefe das forças da aliança atlantica na Europa (1950-52), depois, como presidente dos Estados Unidos a sua intervenção fez-se sentir de maneira decisiva em todos os acontecimentos importantes que se registaram na cena internacional.*

*A era Eisenhower termina num ambiente de duvida e incerteza quanto ao futuro. Qual será a sorte da Humanidade que, em grande parte, ele contribuiu para preparar com os seus actos? Apesar do seu pacifismo transparente, Eisenhower não conseguiu dissipar as sombras de um conflito que continuam a envolver-nos. Seguindo, invariavelmente, as teses do seu mais próximo colaborador, o secretário de Estado, Foster Dulles, os seus mandatos coincidiram com um agravamento da situação que, por vezes, poderia ter-se evitado. Já depois do desaparecimento do segundo, se registou o incidente do U-2 que ficará como exemplo típico dos actos que não deveriam praticar-se para preparar uma solução pacífica das divergências internacionais.*

*Apesar desses inconvenientes, Eisenhower deixa o poder cercado pelo respeito dos seus concidadãos que vêem nele ainda um servidor dos interesses dos Estados Unidos e um fervoroso apóstolo da causa do apaziguamento internacional. Poucas vezes, como no seu caso, porém, as realidades deixaram de corresponder ás aspirações humanas. A volta dele giram os destinos do Mundo durante uma época perturbada e inquieta da História.*

# NOTICIAS
## *ainda não publicadas*

■ As relações entre a R. A. U. e a Jordânia estão longe de poder considerar-se satisfatórias. Nos meios ligados ao mundo árabe fala-se, com insistência, da possibilidade de novas tentativas para liquidar o regime jordano e afastar o rei Hussein do seu trono, como primeiro passo para uma eventual incorporação do reino hachemita na Republica Árabe Unida que seria o complemento da incorporação da Síria.

■ Em Marrocos também a situação está longe de poder considerar-se satisfatória prevendo-se, para breve, um levantamento dos elementos e forças nacionalistas contra o rei Mohamed. Além das razões de natureza política que o justificariam, há uma vaga crescente de desemprego que faz sentir os seus efeitos nas principais cidades do país. Um grupo de jovens oficiais do Exército estaria envolvido na conspiração em curso, da qual muito se tem falado nos ultimos dias.

■ Antes de 1962, segundo as melhores informações, não estará pronto o primeiro protótipo do «Saturno», engenho que os Americanos vão opor aos mais modernos modelos de «Sputniks» experimentados pela União Soviética. Até lá devem esperar-se novas tentativas dos Russos para melhorar os resultados que têm obtido até agora e provavelmente para experimentar novos engenhos daquele tipo.

■ Na Hungria o regime Kadar voltou a instituir o serviço militar obrigatório para os indivíduos entre os 14 e os 55 anos, sem exclusão das mulheres. Foi graças a uma medida idêntica que há cinco anos os adversários desse regime fizeram o levantamento de Budapeste, o qual foi violentamente reprimido com a intervenção das forças soviéticas que acorreram para esse efeito á capital hungara.

■ O secretário-geral da O. N. U. tem feito diligências junto do Governo de Helsinquia no sentido de o Governo finlandês autorizar a ida de alguns batalhões das suas tropas para o Congo, a fim de substituir parte das que ali se encontram — jugoslavas, marroquinas e egípcias. Até agora as diligências não deram resultado. O argumento daquele funcionário é o de que as tropas finlandesas não seriam vistas com desconfiança pelo Governo soviético, como acontece a outras convocadas para o mesmo serviço.

■ Entre os colaboradores do presidente Kennedy, já escolhidos ou em vésperas de o serem, para desempenhar cargos de relevo na nova Administração americana, um problema premente é o da venda, em condições satisfatórias dos seus lotes de acções em várias empresas particulares a que pertencem. O novo secretário da Defesa, McNamara, já anunciou a intenção de assim proceder com as suas acções da Ford, onde ocupa o primeiro lugar. Mas nem todos estão nas mesmas disposições, o qué pode constituir um motivo de embaraço para Kennedy. Os democráticos, na oposição, sempre acusaram os membros da Administração Eisenhower por motivo idêntico.

■ No Kremlin espera-se uma modificação profunda na direcção dos serviços relacionados com a agricultura em virtude da escassez da colheita do ano passado. O chefe desses serviços, Vladimir Mastkevich, deve ser afastado das funções que lhe estão confiadas bem como os seus mais categorizados colaboradores naqueles serviços.

■ O governador do Estado de Nova York, Donald Rockfeller, está decidido a apresentar a sua candidatura á eleição presidencial de 1964, o que significa a necessidade de uma prova de força prévia com o candidato derrotado Nixon. Essa prova de força terá lugar durante o ano de 1961 quando ambos se candidatarem aos lugares de governador nos Estados de Nova York e Califórnia, respectivamente.

■ Vai a China ser uma potência nuclear? Enquanto uns supõem que os Chineses se limitarão a fazer explodir uma carga atómica do tipo da de Hiroshima e daquela que os Franceses fizeram explodir no Sahará, outros vão mais longe e falam em experiências, dentro de um prazo de tempo relativamente curto, de projécteis balísticos. A ser assim, o equilíbrio de forças mundial sofreria a sua mais profunda alteração desde que, em Setembro de 1949, os Russos revelaram que estavam em condições de fazer armas atómicas e nucleares e os meios de as tranportar — aviões tripulados e mísseis.


**Sociedade de Construções**

**Amadeu Gaudêncio**

**LIMITADA**

Construções Civis
Carpintaria Mecânica
Beton Armado
Trabalhos de Pintura

Escritórios e oficinas: Rua Dr. Alexandre Braga — Telefone P. B. X. 43191-43192 — LISBOA

Depósito de materiais
Estrada de Moscavide, 17 e 19
Telef. 399072



**POLICLÍNICA DA RUA DO OURO** — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — Às 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.



O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

# A reforma do calendário

(Continuação da 1.ª página)

gundo século antes de Cristo, as medições do famoso Hiparco estabeleceram ser o ano inferior a 365 dias e um quarto. Essa contágem subsistiu e a ela se cingiram Ptolomeu e outros astrónomos. Medidas subsequentes determinaram, contudo, a duração do ano em 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 48 segundos. Foram, porém, excluídas, tanto naquela época como nos tempos modernos, para a contagem do ano, as fracções de horas, minutos e segundos, as quais se juntaram para formar mais um dia, consoante a reforma de Julio César, que introduziu o *calendário juliano*.

Foi ele o mais célebre reformador de calendários na antiguidade. Os calendários romanos de Rómulo (a quem se atribui a fundação de Roma, no ano 753 A. C.), com o ano de 304 dias, e o de Numa Pompílio (segundo rei de Roma), no qual ao ano de 355 dias se acrescentava, de dois em dois anos, o mês Mercedónio, de 22 ou 23 dias, foram substituidos por Julio César, a conselho de Sosígenes, astrónomo de Alexandria, instaurando o celebérrimo *ano juliano*, aceite por todos os povos submetidos ao jugo dos Romanos e cuja era começou em 1 de Janeiro do ano 45 antes de Cristo. A Igreja católica adoptou-a no ano 325, quando do concílio de Niceia.

A *era juliana* foi seguida, sem qualquer alteração durante mais de quinze séculos, e vigora ainda entre os cristãos do Oriente, cujo calendário tem o atraso de treze dias em relação ao que resultou da reforma do Papa Gregório XIII, implantada em 1582.

Tendo Sosígenes aumentado de noventa dias o ano de 47 (A. C.), daí resultou que em vez desse ano terminar com os dias lunares respectivos só findou ao cabo de 455 dias. Por isso Julio César decidiu que ficasse a ser conhecido por *o ano da confusão*.

O calendário juliano estabelecia o ano de 365 dias e 6 horas, com o acréscimo de um quarto de dia em cada ano, isto é, um dia de quatro em quatro anos. Havia, no entanto, um erro, que estabelecia o desacordo entre o ano civil e o ano trópico. Já em 1452, o célebre matemático Nicolau de Cusa notou essa anomalia e começou a estudar o problema para corrigir o erro, preparando uma nova reforma que evitasse os inconvenientes de todas as diferenças e discordancias.

Pòr sua vez, o Papa Gregório XIII verificou que havia um desacordo de dez dias entre o equinócio astronómico de Março e a época própria da estação. E, auxiliado pelo astrónomo Clavius, estabeleceu, em 1582, nova reforma do calendário, segundo a qual os anos têm 365 dias, com o acréscimo de um dia, de quatro em quatro anos, tornando-se o ano bissexto. Para corrigir o erro insistente, subtraem-se três dias em cada período de quatro anos. Persistindo, ainda, no entanto, um pequeno erro, no intervalo de 333 anos terá de suprimir-se um ano bissexto.

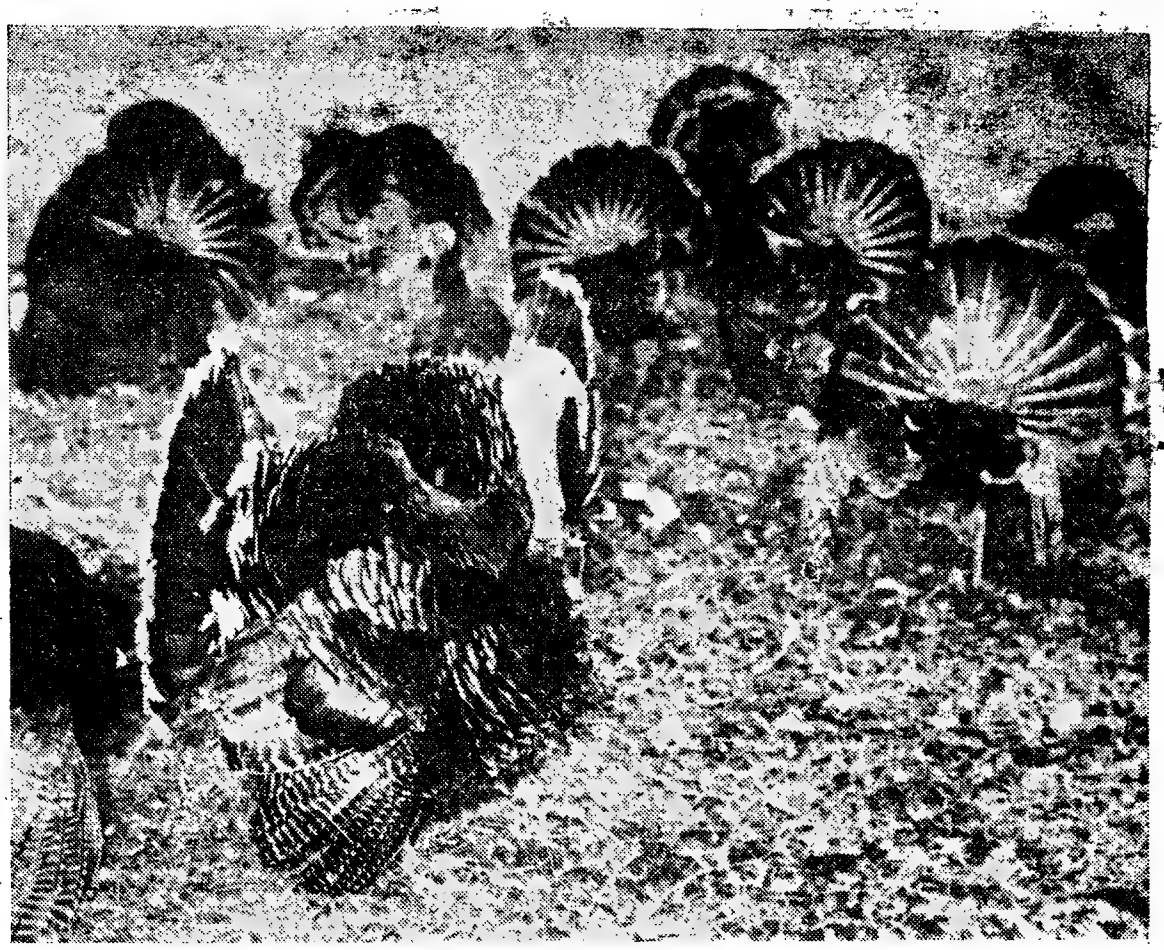
Como Clavius subtraiu dez dias ao ano de 1582, isso teve por consequência que, no ano da reforma gregoriana, o dia seguinte ao de 4 do décimo mês passou a ser o dia 15 de Outubro.

Vira-se agora a ultima folha do velho calendário e amanhã um novo inicia a contagem dos dias, das semanas e dos meses de mais outro ano que entra com as eternas esperanças e desilusões.

São sempre iguais os calendários na simples expressão dos numeros e na indicação gráfica das subdivisões do ano. Contudo, encerram algumas curiosidades, que vale a pena apontar agora que eles se renovam.

Assim, por exemplo, como na repetição dos anos eles voltam a cair as mesmas datas em dias semelhantes, servem de vinte em vinte e oito anos os mesmos calendários, que têm a validade por iguais espaços de tempo, infinitamente.

Verifica-se, no arranjo do calendário, que um século nunca pode começar á quarta-feira, á sexta ou ao sábado, como, também, o ano ordinário termina invariàvelmente no mesmo dia da semana em que começa.



Pavoneando-se, todo enfeitado com os leques da sua plumagem reluzente, inchado de presunção, o peru tem ainda qualquer coisa da sua perdida majestade olímpica

# Lenda do peru

(Continuação da 1.ª página)

manas na busca do seu destino transcendente. Diz a lenda que antes de ser ave, o peru foi homem e teve a veleidade de ser pintor. Faltando-lhe, porém, o engenho e a arte, as Nove Musas enfureceram-se e, metamorfoseando-o, o expulsaram do Olímpo para sofrer o castigo das humilhações humanas pelas suas tolas veleidades.

Ficou-lhe como sinal da malograda ambição essa plumagem de coloridos indecisos que ostenta no peito e semelha a pelagem de um pincel embebido em tintas de matizes imperfeitos quando ele todo se arma e pavoeira, cheio de toleima, mas bronco—personificando a própria estupidez petulante.

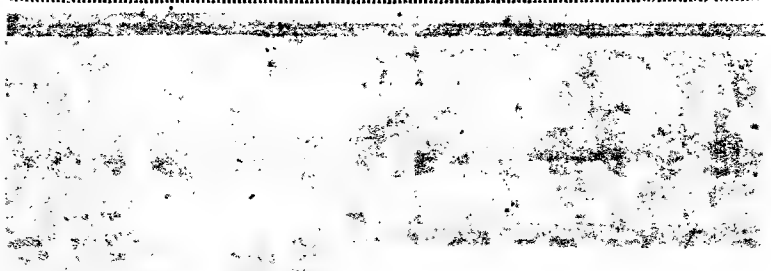
Outra lenda, esta de origem eslava, recorda a assembleia de todos os bichos, num recôndito da selva, convocada pelo rei leão, para estabelecerem a coexistência pacífica entre eles. Todos expuseram as suas razões, apontando o inimigo natural, e acabaram por concordar que viveriam em par os animais de qualquer espécie, entregues á Natureza.

Surgiu, porém, lá do fundo, um esganiçada *glu glu*, ao mesmo tempo cómico e angustiado, a clamar que se tinham esquecido do pior inimigo de todos os bichos a Criação — o homem!

## Vinga-se do homem, caricaturando-se os ridículos

Era o judicioso e prudente aviso do peru. Fez-se em silêncio de inquietação, pois, na verdade, não se tinham lembrado do bicho-homem; e sem o seu acordo não podia haver paz completa... Daí a pouco ressoou pelas espessuras verdejantes o estrondoso e alarmante eco de um tiro de espingarda pederneira. A assembleia desfez-se no meio do panico e todos os animais se refugiaram, transidos, nos recessos do bosque solitário. Era o homem que surgia, cruel, sanguinário, insaciável, a semear a discórdia, a espalhar a morte á sua volta. E não mais houve paz nem harmonia na selva onde as feras procuravam a tranquila sociabilidade.

E o avisado peru, que, talvez por ter sido homem lhe conhecia os instintos bárbaros, desde, então, encolhendo-se, submisso, de monco caído, quando aquele, com a sua eterna gula o leva ao sacrifício, desatou a caricaturá-lo no grotesco da sua vaidade balofa e da sua estultícia pretenciosa.

Um novo livro de

MAL DITOS CA NOS

Colecção **Dois Mundos**

Tempest Storm, um nome a meaçador de uma mulher amável, tornou-se a primeira figura do «strip-tease» londrino. Americana, considerada a mais famosa e mais bem paga vedeta do «strip-tease» mundial, Tempest Storm deu uma conferência de Imprensa durante a qual pronunciou poucas palavras...

(Continuação da 1.ª página)

**próprio absurdo Que todos os homens são irmãos e iguais perante Deus, sempre o difundiu a nossa civilização cristã que só poderá ter o seu apogeu quando fizer entender a todos este seu ideal. E nós prevemos que um novo passo se dará no sentido desta comunhão universal.**

**A gente do cinema voltará a dar razões para que os jornais se encham com as crónicas das suas vidas íntimas tornadas publicas pelas circunstancias.**

**B. B. abandonará de facto os estudios, mas só por uns anos. O tempo bastante para apagar um pouco o seu mito e renascerá para encarnar novos personagens. No comércio de antiguidades a que pertende dedicar-se, encontrará um «novo homem da sua vida», completamente alheio aos meios da 7.ª arte, e voltará a casar-se sem escandalo. Ah! Claro que antes se terá divorciado definitivamente do simpático Charrier, que cairá no mais completo esquecimento e fará a tropa como qualquer cidadão francês.**

**Marilyn voltará para Miller, como Annette voltou para Vadim. Haverá grande festa e, de novo, muitos retratos de Montand e Signoret na companhia dos Miller. E Marilyn filmará mesmo na Europa, talvez dirigida por Jean Renoir.**

**Farah Diba, para evitar quaisquer duvidas, dará á Pérsia um novo princepezinho.**

**Soraya casará nos Estados Unidos e perder-se-á no interior do continente americano.**

**Callas e Onassis casarão secretamente e, sensacional escandalo, Sophia Loren separar-se-á de Carlo Ponti.**

**A familia real mais em foco, a inglesa, não deixará de dar oportunidades aos cronistas mundanos. Antony e Margarida, depois de terem dado a Isabel II um robusto sobrinho, exilar-se-ão da corte para uma vida mais ao gosto plebeu.**

**Choraremos a perda de alguns dos grandes nomes do cinema e lamentaremos inconsoláveis o desaparecimento de alguns dos homens que são o orgulho da ciência, das artes e das letras contemporaneas.**

**Novo escandalo á volta da atribuição dos Prémio Nobel, que em 1961 serão mais uma vez atribuídos aos concorrentes mais inesperados.**

**Mas as maiores surpresas e alegrias vir-nos-ão do campo das realizações astronáuticas. A descoberta de novo combustível lançará o Homem no começo da sua aventura de domínio total do espaço.**

**Grande tristeza, nos dará, por seu turno, a furia incontrolável dos elementos naturais, que farão pesar sobre nós o peso de grandes calamidades.**

**O Mundo continuará na sua marcha e a todos nós compete agir de modo a que o futuro seja o melhor. Mas que esta ansia de ver muito para diante não nos faça esquecer que é com todas as parcelas do presente que se faz o futuro. Assim nos lembraremos que os fins não justificam os meios e agiremos no sêlo de uma coerência conciliadora.**

# AS ILUSÕES DE ÓPTICA

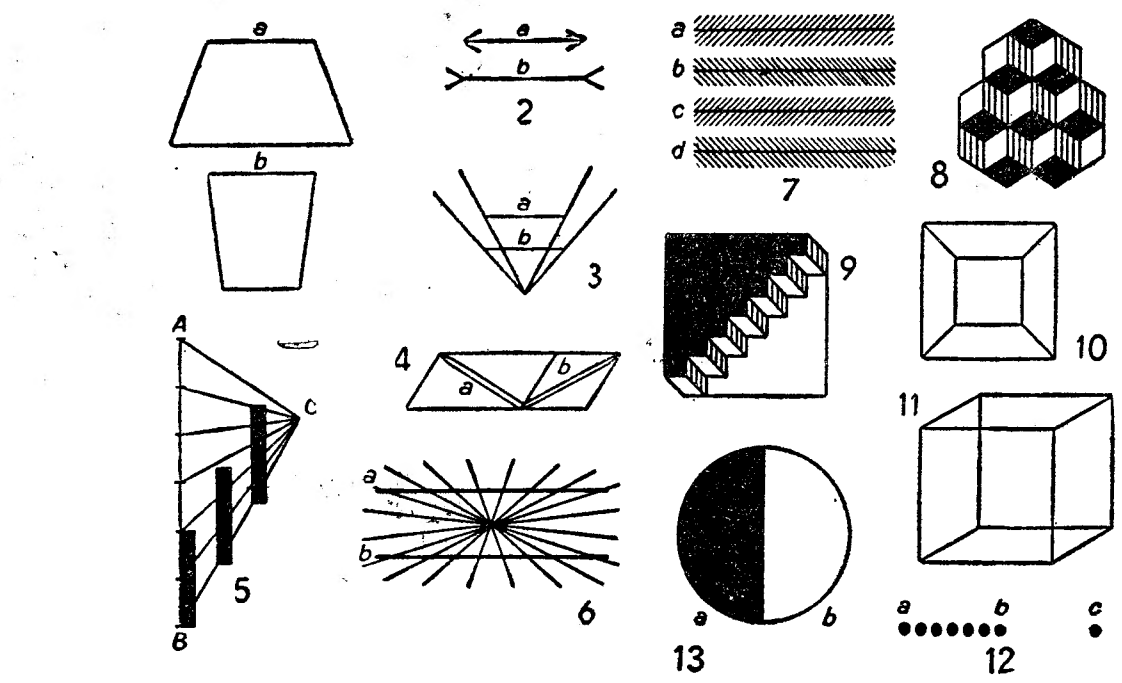
A visão não é apenas uma sucessão de imagens estáticas de um mundo em movimento. A avaliação da distancia, o cálculo da direcção e da posição dos objectos não dependem sómente do que regista a retina. Mas também, entre outros dos condicionalismos, do jogo de movimentos dos musculos que fazem mover o cristalino ou fazem variar a sua curvatura e daqueles que fazem mover o globo ocular na sua órbita ou, ainda, dos movimentos dos musculos do pescoço e dos membros, assim como dos sinais que aqueles musculos remetem ao cérebro.

Os diferentes condicionalismos que afectam a nossa visão são patentes nas ilusões de óptica. Uma ilusão de óptica conhecida de todos observa-se ao nascer e pôr do Sol ou da Lua. Quando o Sol e a Lua estão próximos da linha do horizonte, parecem bastante maiores que quando alcançam o zénite. Quando surgem por detrás de uma colina, parecem deslocar-se bem mais rápidamente que quando percorrem o Céu. E' claro que a medida do diametro aparente do Sol ou da Lua ou da sua velocidade, com um instrumento de óptica não confirmam estas impressões grosseiras. Os cálculos das distancias e das dimensões na proximidade da linha de horizonte são falseadas por se utilizarem como termo de comparação os objectos terrestres vizinhos.

Eis algumas figuras que se prestam a ilusões de óptica. Se procedermos á sua medida, verificamos que a apreciação dos nossos sentidos era errónea.

Tomemos para começar as figuras *1, 2, 3, 4:* olhemos para os segmentos *a* e *b* e comparemos o seu comprimento. Na figura *5*, jurariamos que as barras negras têm comprimentos diferentes.

Olhemos as linhas horizontais das figuras *6* e *7:* são paralelas? Contar os cubos da figura *8;* voltar, agora, a conta-los. Olhar fixamente para a escada da figura *9:* virar a página lentamente, até que a escada pareça ter um sentido inverso. O quadrado interior da figura parece, alternadamente, avançar e recuar. Agora, a figura *11:* ora se tem a impressão de ver a parte superior ora a parte inferior do cubo. Comparemos, a seguir, as distancias *ab* e *bc*, na figura *12* — qualquer de nós apostaria que não são iguais, não é verdade? A figura *13* representará um verdadeiro círculo, ou não?






Diario de Lisbôa
JUVENIL
NÚMERO 192 — 31 DE DEZEMBRO DE 1960

# Uma história vulgar

por Maria Eduarda dos Reis Collares Ovelheira

LEVANTOU mais uma vez os olhos para o relógio; apoiou a testa nas mãos e deu mais um suspiro naquela tarde triste e invernosa; eram quase seis horas, arrumou os papéis, tapou o tinteiro, fechou as gavetas e levantou-se. Ao chegar á porta da rua parou, estava frio, comprou o jornal da noite, desdobrou-o: dia 24. Era véspera de Natal!

Olhou em sua volta, as pessoas carregadas de embrulhos, grandes caixas, papéis e laços coloridos, as ruas engalanadas, luzes, arcadas brilhando na noite baça, musica festiva elevando-se em toques alegres, natalícios. Era então véspera de Natal!... Encolheu os ombros: a mesma coisa do que se fosse dia de finados! Para ele todos os dias eram iguais: chegava a casa, jantava, deitava-se e adormecia sem ter em que pensar, sem ter um sonho para lhe aquecer as noites frias.

As pessoas andavam apressadas, entravam nas lojas, saíam, cumprimentavam umas, ignoravam outras; todas levavam um embrulho, um ar de festa, um ar de Natal. Olhou para si, ar apagado, cinzento e triste, nas mãos frias um jornal: nele não havia Natal.

Recordou a festa em casa dos pais, o Presépio, a cara rosada dos irmãos mais pequenos iluminada pelas velas da árvore enorme; o seu riso infantil e alegre ao encontrarem os brinquedos dos seus sonhos.

E invadiu-o um desejo louco de Natal, de alegria infantil, de paz. Pensou em viver aquele dia: jantava em casa da irmã, levava prendas aos sobrinhos, via-os rir felizes e ele riria como já perdera o hábito de rir, sentiria o calor das luzes das velas, sentiria a ternura dos braços dos sobrinhos apertando-lhe o pescoço, alegres e barulhentos.

Entrou numa loja de brinquedos,

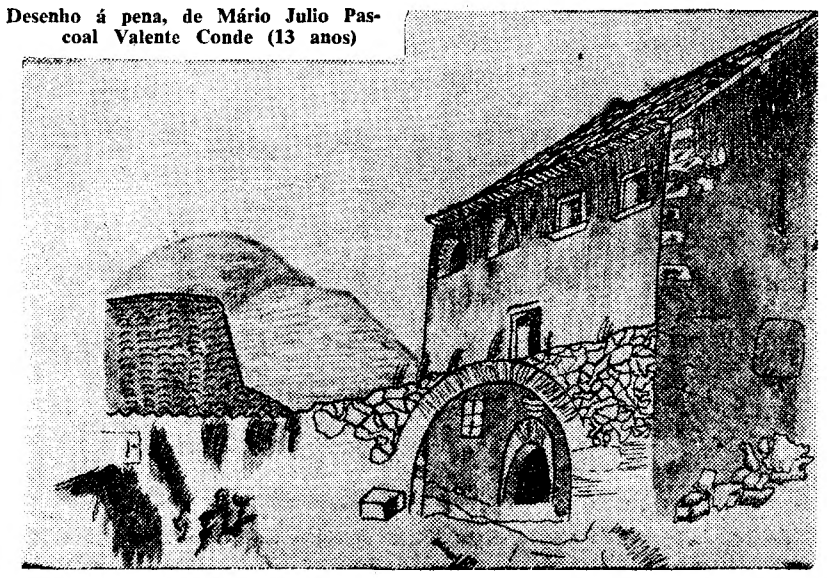
(Continua na 4.ª página)

## Os melhores contos de Natal

**Publicámos na semana passada os quatro contos premiados no Concurso «Os Melhores Contos de Natal». No numero de hoje do «Diário de Lisboa Juvenil» completa-se a publicação dos textos seleccionados, com a das três histórias que obtiveram menção honrosa. «Querido Menino Jesus», de Olga Alcina de Vasconcelos; «Paraíso Publico», de Luís Filipe Valente Orta; e «Uma História Vulgar», de Maria Eduarda Reis Collares.**

**Tendo sido, por muitas razões, não só de ordem literária, como de natureza humana, sumamente importante para nós tomar contacto com uma mentalidade e uma sensibilidade de jovens que se afirmam, com suas convicções, exigências, afectos e mágoas, nestes textos de Natal, encaramos agora a hipótese da organização de um novo concurso, mas este inteiramente livre, no sentido em que não será condicionado a nenhum tema. Gostosamente voltaremos ao assunto e daremos novos informes.**

Desenho á pena, de Mário Julio Pascoal Valente Conde (13 anos)



# CADA QUAL SABE O QUE SABE

## 13.º concurso

### HISTÓRIA

**1.º — Quem descobriu a América?**

**2.º — O seu descobridor tinha-se proposto com a sua viagem descobrir o Novo Mundo?**

**3.º — Porque razão se chamou América ao novo continente?**

### ARTE e LITERATURA

**1.º — Quem é o autor de «Corte na Aldeia»?**

**2.º — Quem foi Duarte Lobo?**

**3.º — Porque se notabilizou Domingos Sequeira?**

### CIÊNCIA e TÉCNICA

**1. — O que é um caleidoscópio?**
**2.º — Quem inventou a pilha?**
**3.º — Quem foi Lamarck?**

## Premiados e prémios do 11.º concurso

### HISTÓRIA

### ARTE e LITERATURA

1.º — Bernardim Ribeiro; 2.º — «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett; 3.º — Garrett foi o renovador do teatro nacional e «Frei Luís de Sousa» a sua melhor obra.

### CIÊNCIA e TÉCNICA

1.º — Copernico foi um notável astrónomo do séc. XVII que concebeu a teoria do heliocentrismo; 2.º — Na defesa da teoria de Copernico, que afirmava ser o Sol o centro do nosso sistema, Galileu viu-se perseguido pela Igreja que dizia ser a Terra o centro do Universo; 3.º — Galileu foi o verdadeiro fundador da moderna física experimental. Devem-se-lhe as descobertas da lei da gravidade, da lei do isocronismo das pequenas oscilações pendulares; construiu a primeira luneta astronómica, estabeleceu os princípios da dinamica, etc.

As ideias liberais começam a propagar-se entre nós no tempo do marquês de Pombal, mas só depois da Revolução Francesa, o movimento liberalista começa a ganhar força entre nós. A primeira revolta liberal, em 1817, foi sufocada e enforcado o seu chefe, Gomes Freire de Andrade. Dois anos depois, uma conspiração dirigida por Manuel Fernandes Tomás sai vitoriosa e, em 1822, é promulgada a primeira constituição.

Mas o triunfo dos liberais não é definitivo, pois os partidários da Monarquia absoluta não se dão por vencidos e lhe fazem guerra aberta. Depois de alguns anos de guerra civil, em 1834, os absolutistas aceitam a Convenção de Evora Monte, pela qual abdicam definitivamente da sua luta anti-parlamentar.

**Linóleo, de Humberto Cotrim Rosa (14 anos) aluno da Escola Técnica Pedro de Santarém**

*Justiniano Pinha (Cova da Piedade) — «A vida quotidiana na Alemanha do Romantismo» (Livros do Brasil).*

*Maria José Lemos de Oliveira (Lisboa) — «A revolução industrial» e «Discursos Parlamentares» (Europa-América).*

*J. César Dengucho (Coimbra) — «A loucura dos homens» (Europa-América).*

### ARTE e LITERATURA

*Maria Eduarda dos Reis Collares (Lisboa) — «As maravilhas do cinema» (Europa-América).*

*Rui Manuel Freitas Murta (Barreiro) — «Cancioneiro do Ribatejo» e «Bela Bartok» (Europa-América).*

*Maria Palmira Fonseca Oliveira Neto (Coimbra) — «Nós e a musica» (Livros do Brasil).*

### CIÊNCIA e TÉCNICA

*Maria Alda Silva (Amadora) — «O átomo, na Filosofia, na Química e na Física» (Europa-América).*

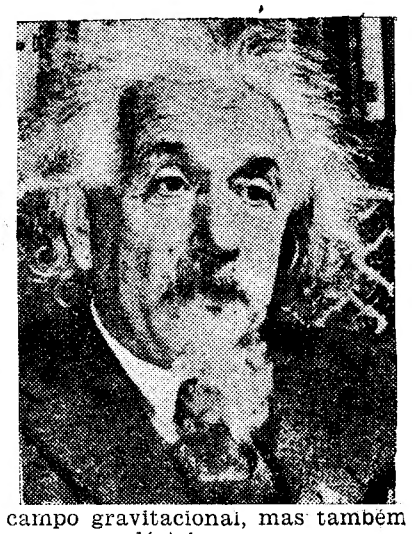
*João Sádler Simões (Faro) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).*

*Eduardo José Cruz (Lisboa) — «A infancia nos animais» e «A evolução da Física» (Livros do Brasil).*



*Os Génios e a Juventude*

# EINSTEIN



No numero de Ano Bom, dia que entre todos o do calendário simboliza a esperança e a renovação, justo é que se designe esta página á memória de um dos homens do nosso tempo que mais contribuiram para o avanço do Mundo.

Homem de ciência e humanista, sábio excepcionalmente completo, foi Alberto Einstein o criador da Teoria da Relatividade, fundada sobre o postulado da constancia da velocidade da luz no vácuo e que veio corrigir as concepções existentes de espaço e de tempo e de simultaneidade de eventos, estabelecendo «a priori» a teoria das transformações e dando início á mecanica relativista.

Einstein, de origem israelita, nasceu em Ulm, no Wurtemberg, país das lendas da velha Alemanha, em 1879. O pai era director de uma fábrica em Munique e aí o jovem Albert fez os seus estudos secundários, que depois continuou na Escola Politécnica de Zurique, quando o seu progenitor se viu obrigado, por dificuldades financeiras, a procurar trabalho em Itália.

Em 1900, Albert Einstein licenciou-se em Matemática e em Física. Uma vez que obteve a nacionalidade suiça, passou a desempenhar o cargo de perito técnico da repartição federal das patentes de invenção, em Berna.

Foi nomeado professor extraordinário de Física Teórica na Universidade de Zurique, em 1910, depois de haver descoberto os fundamentos da primeira teoria da relatividade. Daí transitou para a Universidade de Praga; regressou a Zurique, para ocupar a cátedra de Matemática Superior; aceitou a regência da cadeira de Física na Academia das Ciências de Berlim, até que, em 1914, o convidaram a dirigir o Kaiser-Wilhelm-Institut de Física de Berlim.

Passou desde então Einstein a desenvolver uma dupla actividade, fazendo numerosas conferências já sobre a Teoria da Relatividade, restrita e generalizada, que lhe dera a celebridade, já sobre o «Sionismo» — ou reunião do povo sem pátria de Israel —, seu sonho acrisolado.

Em 1916, após várias comunicações á Academia de Berlim publicou um memorial sobre nova teoria da gravitação, em que explicava, a uma luz actual, a aceleração secular dos periélios dos planetas; a deflexão dos raios luminosos num campo de gravidade; o deslocamento das faixas do espectro para o vermelho; e fazia notáveis previsões.

O nazismo, com o seu furor nacionalista, a sua apologia do poder e da força, combatendo a arte, a ciência e a liberdade, moveu nos anos trinta essa terrível perseguição aos sociais-democratas, socialistas e judeus que havia de culminar nos fornos crematórios dos campos de concentração. Obrigado a fugir de Berlim, Einstein refugiou-se nos Estados Unidos, onde prosseguiu as suas tentativas para formular uma teoria ainda mais geral, que abrangesse não só o campo gravitacional, mas também o campo eléctrico.

A sua ultima conferência, fê-la sobre os perigos da guerra atómica, ideia que o horrorizava.

Morreu em 18 de Abril de 1955. O seu corpo foi incinerado, por sua expressa vontade. Lord Atlee, chefe do Partido Trabalhista britanico, fez dele um comovido elogio e todo o mundo culto e humanitário lamentou a perda de um homem tão superiormente inteligente e generoso.

Embora a sua teoria tenha sido posta em duvida várias vezes, os foguetões teleguiados e os estudos astronómicos confirmam os seus conceitos sobre o espaço e o tempo, aos quais evidentemente o futuro muito há-de acrescentar.

(Continuação da 5.ª página)

sómente ocupado por escarros e baratas.

Nos primeiros momentos o pequeno Daniel não pôde falar. Um nó se lhe fez na garganta sem que no entanto pudesse engólir ou mesmo respirar.

Quando, enfim, conseguiu articular palavra, correu para o papel amarrotado e com as lágrimas a rolarem-lhe pesadas e escaldantes pela cara, disse numa voz ferida e revoltada:

— A senhora é má! Isso não se faz! O Jesus não gosta de si!

E sem que desse tempo a qualquer réplica da «Mélinha da esquina», o pequeno Daniel abalou numa correria pela rua fora.

Automóveis, carros e pessoas passavam junto de si sem parar. Perto de si, um gemer doloroso de travões, seguido de um discurso do condutor do veículo. Não havia tempo a perder! A carta tinha de ser posta no marco do correio, o mais cedo possível.

Chegado lá, alisou um pouco mais o sujo papel, limpou-lhe algumas lágrimas caídas imprudentemente, e em bico de pés, num esforço medonho para o seu minusculo tamanho, conseguiu deitá-la no bocal do marco. Enfim, lá seguiria o seu destino.

Ah! Mas o chá do avô? Esqueceu-se.

Efectivamente o chá estava já frio, restava uma solução. Torná-lo a aquecer.

Quando o julgou em boa temperatura, deitou-o de novo na malga e dirigiu-se á cama do avô.

— Vovô, aqui tem o seu chá.

Mas! Oh? Era milagre! Mas! Não podia ser! O avô dormia! Não! Mas era sonho, certamente! Ao de leve, muito de levezinho tocou-lhe nas pálpebras com os trémulos deditos, para ver se não sonhava. Sim, era verdade! o avô dormia e num sono profundo! O Menino Jesus fôra seu amigo! O querido Menino Jesus! Sómente achara o avô um pouco frio. Talvez precisasse de mais mantas. Ah! Assim já devia aquecer. Agora poderia ir gozar o seu Natal. Já estava descansado. O avô dormia. O chá ficaria na mesinha até que ele acordasse. Que pena, e o chá que estava já tão quentinho! E a Melinha, que má que fôra! Mas o Menino Jesus, esse sim, tinha-lhe dado a prenda mais bonita de Natal. Oh! Querido Menino Jesus!

# O MEU PROFESSOR TAL...

**Quais são as qualidades que mais aprecias num mestre, e quais as atitudes que mais te desagradam?**

**Entre os teus professores há, com certeza, um que distingues entre todos, pelo qual te sentes atraído ou repelido. Porquê?**

**Dirije a tua resposta a Tião, — «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44 — assina o teu nome próprio, indica a tua idade e também um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és.**

Nós exigimos justiça. E, tal como a exigimos, damo-la. Os retratos que aqui vamos traçar são justos e realistas.

Os professores desempenham um papel muito importante na formação da personalidade do aluno. Alguns abusam dessa influência. Mas o meu professor Bom, não. No outro dia perguntamos-lhe o que pensava da Revolução Francesa. Disse-nos que não seria conveniente revelá-lo para não influenciar os nossos espíritos em formação. Que ele, professor, deve ser apenas informativo. Não polémico. E porque as suas aulas são apenas informativas, nós chamávamos-lhe «sorna». Mas acabámos por penetrar no âmago do seu método de ensino. Ele é bom, sedutor e racionalíssimo. Se tivessemos possibilidades de escolha, os programas de ensino seriam todos como o dele.

Mas há o reverso da medalha, o lado mau de todo o bem que é o ensino.

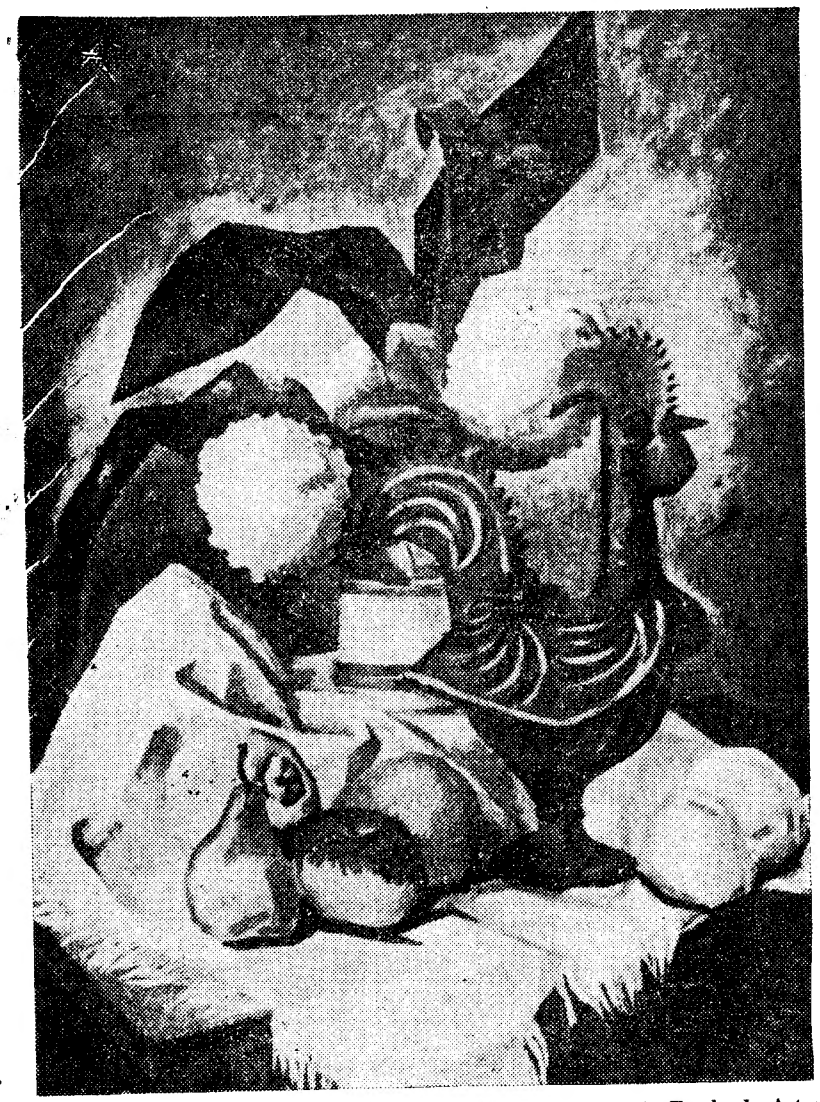
O meu professor Mau é parcial. Outro dia fui chamado; não respondi a nada. Deu-me treze. De seguida chamou um amigo meu — por quem nutre antipatia profunda. Respondeu muito bem a uma matéria difícil. Obteve uma «bicicleta» que lhe estragou a nota final.

Os alunos, para esse professor, estão divididos, desde o primeiro dia de aulas, em bons e maus. Não se pode passar de um estado para outro, segundo a sua opinião.

Acho a parcialidade detestável. Mesmo a meu favor. Mas há muitas razões, além destas, para condenarmos o professor Mau. Dispenso-me de as enumerar, para dar lugar a outro com depoimento mais util do que o do

ESPIRITO DE JUSTIÇA
(14 anos)

# NATUREZA MORTA



Quadro, de Manuel da Silva De Francesco (17 anos), aluno da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis



# Meus problemas...

**O meu problema tem-me acompanhado desde a adolescência, e é desde a altura em que comecei a conhecer a vida que ele me tem feito sofrer.**

**Desde pequeno habituaram-se a ver em mim o menino do mimo e de tal maneira mo deram que aos 10 anos, quando entrei para o liceu tinha uma sensibilidade diferente de todos os outros rapazes. Sofri um choque e retraí-me. Passei a ser tímido. E aqui começa a história. O meu pai, aborrecido, e, sem saber ou sem pensar no que fazia, chamava-me, por tudo e por nada, «menina», a ponto de se tornar este nome a alcunha por que era conhecido, não só em casa, mas também no liceu, pois o Tião sabe muito bem que estas coisas começam, espalham-se e ficam. Tenho um irmão que não podia comigo e tais coisas disse e fez que eu deixei de lhe falar. Os meus pais? Nunca deram por isso ou, se deram, não se importaram. (Tudo, neste Mundo, mais cedo ou mais tarde, vem a passar). E eu cresci, sofrendo sempre e sempre tímido.**

**Agora estou no 7.º ano e nada mudou. Simplesmente, devido á vida que fiz, por mim sózinho, quase sem amigos, habituei-me a preocupar-me com vários problemas que não interessam á maior parte dos rapazes da minha idade. Vivo com os meus livros, com os meus sonhos, e no entanto podia ser muito mais feliz. Ando sózinho, passeio sózinho, de vez em quando vou com um dos poucos amigos ao cinema e fico-me por aqui. Os meus colegas chamam-me «menino bem», o «conde», o «fidalgo», e não têm razão. Não me conhecem bem, mas eu procura ser bom e igual para todos. Ajudo sempre os meus colegas, mesmo aqueles que me aborrecem.**

**Para poder continuar a estudar, há um ano que sai da minha terra, estou numa casa particular que recebe hóspedes. Alguns fins de semana vou a casa, mas não me sinto lá bem. Vejo todos felizes, e eu sem ser capaz de o ser. Será por culpa minha? O que é que o Tião acha que eu devo fazer?**

**RESPOSTA** Os jovens que, como tu, possuem uma vida interior muito intensa, consideram-se por vezes incompreendidos, isolados, o que nem sempre corresponde á verdade. E pode acontecer que só muito mais tarde, um olhar, um gesto, lhes faça compreender, inesperadamente, que afinal alguém os acompanhava amorávelmente, sem contudo se ter dado nunca o encontro aberto, franco, desejado pelos dois lados. Isto acontece, meu rapaz. Mas quer se passe ou não contigo, de uma coisa podes ter a certeza: tens em mim a amizade firme e compreensiva de que precisas. Podes escrever-me sempre que te apetecer, e contar-me com toda a franqueza o que te aflige ou preocupa.

E' uma pena que as pessoas mais velhas nem sempre saibam encontrar a melhor maneira de ajudar e orientar as crianças e os jovens. Quando erram, não o fazem por mal, mas porque não conhecem bem a alma infantil e juvenil, e não avaliam o seu poder de recepção, compreensão e sensibilidade.

Não vale de nada estarmos agora, eu e tu, a filosofar sobre os «porquês», mas também não podemos dizer «acabou-se, não se pensa mais nisso» porque tu estás a sofrer as consequências de tudo o que se passou.

Penso que podes procurar o teu pai e dizer-lhe delicadamente, serenamente, tudo o que me contas, pedindo-lhe que te ajude, para o futuro, a encontrar o domínio próprio, a confiança, a serenidade e a alegria de que precisas. A não ser que teu pai tenha um feitio difícil ou não seja capaz de te compreender, e nesse caso poderás procurar esse auxílio junto de outra pessoa que te estime e tenha a idade e o bom senso necessários para poder compreender-te.

Ao mesmo tempo, acho que não deves dar importancia ás insinuações e piadinhas da rapaziada. Convive com rapazes e raparigas da tua idade, escolhe aqueles te pareçam merecedores da tua confiança, estuda, trabalha, e começa a praticar as modalidades desportivas de que gostas e que o médico te aconselhar. Este último ponto é muito importante. Não gostas de teatro? Se tiveres possibilidade de ingressar num grupo de teatro de amadores, acho que o deves fazer. Enche a tua vida de interesses activos, belos e uteis, e evita tudo o que possa levar-te a excessos de meditação, como os longos passeios de que me falas. Quais são esses problemas que te interessam? Gostava que me dissesses quais são.

Reage como um homem que já és, e lembra-te sempre de que só merece o nome de homem aquele que sabe sentir, raciocinar, dominar-se e seguir um caminho recto, claro e limpo, de que possa orgulhar-se.

Lembra-te, ainda, de que muitas vezes a atitude dos outros não é mais do que o reflexo das nossas próprias atitudes. Se te mostrares alegre, despreocupado, comunicativo — embora tenhas de fazer um grande esforço — verás que os outros também são «diferentes», sobretudo se não ligares importancia a qualquer surpresa que possam manifestar-te, ou qualquer comentário despropositado. Nós também não sabemos «tudo» o que se passa com «os outros», e quantas vezes interpretamos mal as suas palavras!

Envio-te um abraço, meu caro, com votos sinceros de que o novo ano te dê a felicidade que mereces — e tenho a certeza de que assim será, porque é bem certo que na tua idade «querer é poder».

TIÃO

**DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA**

# ...E NATAL

**(Continuação da 1.ª página)**

comprou alguns para as crianças, sentia um alvoroço infantil, esquecera a circunspecção do escritório, sentia Natal em todo ele. Os sinos que tocavam nos altofalantes da rua já não lhe eram indiferentes, eram os acordes da sua alegria, as luzes fascinavam-no, as bolas de cores eram maiores, mais brilhantes, as montras prendiam-no na sua apoteose feérica de cor, de brilho, de festa.

Esperou o autocarro impaciente, os embrulhos atrapalhavam-no, mas lá dentro havia coisas bonitas: uma bola grande, um cão de pêlo branco e coleira encarnada; e os sobrinhos iam rir e abraçá-lo, e ele ia rir com eles e ser feliz nas suas brincadeiras infantis.

Chegou um autocarro, não havia lugares, fazia-se tarde, o frio apertava; as mãos entaladas nas fitas dos embrulhos, gelavam. Resolveu ir de táxi. Em pouco tempo chegava a casa da irmã. Subiu, bateu á porta, sorria. A criada veio abrir: só estava ela em casa...

— Os senhores saíram?...

— Mas se quiser deixar algum recado...

— Não, deixe. Não era nada de importancia. Obrigado, boa noite!

— Boa noite e boas festas!

— Obrigado, boas-festas igualmente para si!

É noite de Natal... boas-festas...

Esquece-se de que há elevador, os embrulhos pesam-lhe, as fitas magoam-lhe os dedos frios. Não há mais Natal; uma tristeza profunda apodera-se dele; para quê sonhar se os sonhos se desfazem como bolas de sabão? No fundo ele foi precipitado: devia ter telefonado, ter perguntado se estavam em casa, evitava estar agora, com uns embrulhos de fitas coloridas magcando-lhe os dedos; parado na rua naquela noite fria de Natal, com a sensação de que dentro dele toda a alegria gelara.

Um garoto de casaco roto e pés enfiados nas botas enormes aproxima-se, tem um sorriso ladino e olhos espertos, com uma voz triste e murmura:

— Senhor, dê-me um tostãozinho para comer qualquer coisa, hoje é noite de Natal!...

Mete a mão no bolso, dá-lhe cinco tostões.

— Obrigado, senhor, e boas-festas!

O sorriso gaiato volta-lhe. O garoto da rua é pobre, vadio, tem frio, tem fome, mas não é infeliz; o garoto da rua ri, os cabelos compridos e negros caem em madeixas sobre a cara suja, de olhos pretos e risonhos.

Ele, de repente, chama-o:

— Rapazinho!

— Eu, senhor?

— Sim, como te chamas?

— Chamam-me João!

— Vives sozinho?

— Mais ainda, não tenho casa!

— Gostavas de ir hoje a minha casa?

O garoto ri incrédulo. Ele insiste.

— A sério, olha: estes brinquedos são para ti: lá em casa tenho coisas boas. Queres vir?

— Está quente em sua casa?

— Se acendermos o fogão está!

— Posso mesmo ir?

— Claro, anda!

Ao entrarem no táxi o rapaz ria!

— Nunca tinha andado de carro!

— E gostas?

Ele sacudiu a cabeça:

— Gosto!

Diante dos brinquedos as exclamações sucediam-se e o garoto ria. Já não era o garoto da rua: estava sentado num tapete perto do fogão, tinha comido um verdadeiro jantar, estava quente e tinha nas mãos brinquedos que ele julgava que só veria nas montras. E ria feliz, tinha exclamações de alegria; o rapaz da rua tinha finalmente um Natal.

Era quase meia noite:

— Olha, João, sabes que faz hoje muitos anos que nasceu o Menino Jesus

— Onde está o Menino?

Ele começou a contar-lhe a história do Natal. Os olhos do garoto começavam a fecharem-se, a cabeça pendia-lhe sobre o peito. Pegou nele e deitou-o em cima de um sofá, tapando-o com uma manta.

Com o cão de pêlo macio agarrado junto á cara escura o garoto murmurou meio adormecido:

— Eu não acreditava que havia Pai Natal. Estes brinquedos sobraram-lhe dos meninos ricos?

Ele sorriu, tinha feito alguém acreditar que havia coisas em que ele próprio não acreditava. Deitou no cinzeiro a ponta do cigarro, olhou mais uma vez a criança adormecida: era engraçado, tinha um sorriso bonito e uma cara esperta e viva. Apagou a luz. Os sinos batiam a meia-noite, canticos de Natal elevavam-se aos céus.

Que seria do garoto da rua passado o milagre do Natal?...

MARIA EDUARDA OVELHEIHA DOS REIS COLLARES
(16 ANOS)

# PARAÍSO PÚBLICO

## *por Luís Filipe Valente Orta*

AQUI estou caído no meu banco, á espera de qualquer coisa que o meu cantico de fome implore a estas sombras que passam.

— É noite de Natal! Uma esmola por Deus!

Meu olhar prende-se numa folha preta esboçada numa lágrima de luar branco. Toda branca... Toda branca. Fecho os olhos. Tenho medo de os abrir. Reclino a cabeça para trás. Lentamente o céu vai escorrendo por mim. Depois esmaga-me, precipitando-se aos solavancos. Uma estrela cega-me.

*Vem*
*velho vem ver*
*o Menino que nasceu*
*vem*
*depressa adorar*
*O SALVADOR*

Sigo-a. Como um sonambulo ando por uma estrada fria, muito fria! Ao longe uma árvore sem folhas. Debaixo uma mulher desgrenhada com o Menino. Quero caminhar mas não posso; estou cansado. Olho para trás. O começo está perto e o fim longe. Caio sem esperança. Um olhar de amor varre-me de poesia. Fecho os olhos. Depois... encontro-me novamente com este banco verde. O dia desponta por entre os ramos das árvores. Vejo vir uma pessoa. Ponho uma expressão trágica:

— Uma esmola por Deus. E' Natal!

(No chapéu cai uma moeda).

Hoje o meu jardim é o paraíso publico.



# Querido Menino Jesus

## *por Olga Alcina de Vasconcellos (16 anos)*

—DANIEL?... Vem cá, meu filho.

— Aqui estou, vovô?

— A esposa do sr. doutor esteve cá... como viste... e... (ai, meu Deus) pediu-me... para te deixar passar... lá o Natal com os meninos...

— Mas, vovô, não posso ir!

— Schut!... Sou eu que te peço... tu não negas nada ao teu avô, pois não?

— Oh vovô? Sinto-me tão contente!

— Então vai meu filho...

— Não, não, ainda é muito cedo, lá para as dez.

— Pois sim, meu filho... como quiseres...

— Venho já, vou fazer-lhe o café.

— Olha, Daniel? Daniel? Está a ouvir-me? Olha... vem cá! Faz antes chá. Está bem?

— Tá bem. Mas a quantidade? A malga pequena?

— Sim! pode ser a malga pequena...

Ai, meu Deus! Como hei-de deixar o avô assim! (uma colher das de chá, parece-me a mim). Há três dias que não dorme (e uma malga de água a ferver). Ainda não teve descanso algum. E eu também, em boa verdade, estou cansado! Logo, quando eu for brincar com os meninos, é que vai ser bom! E eles que vão ter tantas prendas! (Apre, que esta lenha está muito seca!). Só o Nelinho disse-me que na despensa já tinha conseguido ver um embrulho muito grande. E, claro, rasgou logo um bocadinho do papel, e, pareceu-lhe ainda não sabe bem, ser um carro de córrida. Que bom! Deve ser muito bom ter prendas! Mesmo muito bom! Oh! Estou a dizer tolices. Pois se eu, também já tive uma! Foi quando a minha mamã morreu. Deu-me a sua boneca de quando era pequenina. E ela que é tão linda! Lá isso é! Tem a cabeça muito redondinha e mole. É de pano. Não tem olhos, nem boca, mas eu sei quando ela olha para mim, quando se zanga ou ri. Tenho falado á noite, na cama muito com ela. (Ui! A água a deitar por fora! Ná! Bem me queria parecer que o lume estava forte!). Há dias estivemos a falar sobre as prendas do Menino Jesus, e ela disse-me para lhe escrever a pedir brinquedos. Por acaso gostava muito! Se gostava? Mas parece-me, que o Menino Jesus, não atende meninos pobres. (Pronto! O açucar, e... já está). Mas o que é que eu estava a dizer... Ah! Já sei! Pois é, decerto não me dará brinquedos. Mas... Ah!!! Se eu conseguisse!?... E se escrevesse uma carta ao Menino Jesus a pedir-lhe que faça dormir o avô, e, que lhe dê melhoras?!

Que pena! Só tenho papel de embrulho! O Menino Jesus não se deve zangar, pois não?

24-12-19...

Meu querido Menino Jesus:

Eu sou o Daniel e tenho 7 anos. O meu vovô está mal e já não dorme há três dias. Ele diz que é de ser velho, que está assim. Mas eu acho que não. Vê se o fazes dormir, porque, compreendes, também há três dias que não durmo e já me custa abrir os olhos.

Não te esqueces, pois não?

Desculpa se o papel não é bonito, e se não cheira bem, mas foi o que estava a embrulhar o bacalhau. Não tinha outro.

Salva o meu vovô. Sim, Menino Jesus?!

Olha que é o meu vovô.

Daniel.

Agora como é que se manda a carta? Pelo correio não deve ser. Então como será? Pode ser que a Melinha da esquina, a que sabe tudo, saiba também por onde se mandam as cartas para o Menino Jesus. Vou lá num instante.

— Oh Mélinha! Sabe, eu queria mandar esta carta ao Menino Jesus, porque o meu vovô está muito mal, mas não se onde hei-de ir deitá-la!

— Ah! Ah! Ah! Olha o «basbaquinho» inda acredita em «safonas».

— Deixa cá ver! E abre bem os olhos para ver para onde ela vai. É este o correio especial.

Num gesto rápido açambarcou ao pobre miudo a esperançosa carta. Amarrotou-a, fê-la numa bola e atirou-a para um canto da adega,

**(Continua na 7.ª página)**

**Fresco, trabalho colectivo de Manuel da Silva (17 anos), Vítor de Jesus Azevedo Duarte (16 anos) e Helder Marques Pacheco (18 anos)**